

A LIAHONA

RELATÓRIO DA 159ª CONFERÊNCIA
GERAL SEMESTRAL DE A IGREJA DE JESUS
CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS,
30 DE SETEMBRO E 1º DE OUTUBRO DE 1989.

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JANEIRO DE 1990



A LIAHONA

Janeiro de 1990 Volume 43 n.º 01
PBMA9001PO - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Relatório da 159ª Conferência Geral Semestral, 30 de setembro, e 1.º de outubro de 1989.

A Primeira Presidência:

Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quorum dos Doze:

Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton,

L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust,

Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks,

M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott

Consultores: Rex D. Pinegar, Gene R. Cook,

William R. Bradford, Francis M. Gibbons, Jeffrey R. Holland

Editor: Rex D. Pinegar

Diretor do Departamento de Currículo: Ronald L. Knighton

Diretor das Revistas da Igreja: Thomas L. Peterson

International Magazines

Editor Gerente: Brian K. Kelly

Editor Associado: David Mitchell

Editora Assistente: Ann Laemmlen

Editora Assistente/Seção Infantil: DeAnne Walker

Diretor de Arte: M. M. Kawasaki

Desenho: Shari Cook

Produção: Sydney N. McDonald, Reginald J. Christensen, Jane

Ann Kemp, Timothy Sheppard, Steven Dayton

Programação: Diana W. Van Straveren

Gerente de Circulação: Joyce Hansen

A Liahona

Diretor Responsável: José Maria Arias

Editor: Paulo Dias Machado

Tradução e Notícias Locais: Flavia G. Erbolato

Produção Gráfica: Dario Mingorance

Assinaturas: Leônidas Francisco da Silva

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE

CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob n.º

1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas

deverá ser endereçada ao Departamento de Assinaturas,

Caixa Postal 26023, São Paulo, SP. Preço da assinatura

anual para o Brasil: NC\$ 50,00; para Portugal — Centro de

Distribuição Portugal Lisboa, Avenida Almirante Gago

Coutinho 93 — 1700 Lisboa. Assinatura Anual Esc. 500; para

o exterior, simples: US\$ 5,00; aérea, US\$ 10,00. Preço de

exemplar em nossa agência: NC\$ 5,20.

As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-

se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — © 1977 pela Corporação do Presidente de

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos

os direitos reservados. Edição Brasileira do "International

Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos

Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, n.º 1, de

Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos,

conforme o Decreto n.º 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista

internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos

Últimos Dias é publicada mensalmente em chinês, holandês,

dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano,

japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol,

sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, tailandês e

tailandês; e trimestralmente em islandês. Composição e arte-

final: HOMART Fotocomposição e Artes Gráficas Ltda. Rua

Rocha, 188 - Fone: 289-7279 - São Paulo - SP. Impressão:

Indústria de Artes Gráficas ATLAN Ltda. - Rua 21 de Abril,

787 - Brás - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por

esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os

artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-

vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe

internacional do "International Magazine". Colaborações

espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a

adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430

- Telefone (011) 814-2277.

The A Liahona is published monthly by The Church of Jesus

Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake

City, Utah 84150. Application to mail at second class postage

rates is pending at Salt Lake City, Utah.

Subscription price \$9.00 a year, \$1.00 per single copy. Thirty

days' notice required for change of address. When ordering a

change, include address label from a recent issue; changes

cannot be made unless both the old address and the new are

included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and

queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street,

Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information

telephone number 801-240-2947. Printed in Brazil.

POSTMASTER: Send address changes to A Liahona at 50 East

North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150 U.S.A.

Capa: O Tabernáculo de Lago Salgado, foi o

cenário da 159ª Conferência Geral Semestral, em 30 de

setembro e 1.º de outubro de 1989. O Tabernáculo foi usado

pela primeira vez para uma Conferência Geral em outubro de

1867, quando o Presidente Brigham Young presidiu quatro

dias de reuniões.

ÍNDICE POR ASSUNTOS E ORADORES

Os assuntos a seguir são
abordados em discursos com início
nas páginas indicadas:

Adversidade 32, 37, 79, 91
Amor 3, 27, 75, 79, 87
Arbitrio 18
Bênçãos 12, 89
Caridade 3, 25, 27, 51, 75
Casamento 43, 105
Castidade 43
Compromisso 62
Convênios 99
Coragem 40, 71
Dia do Senhor 69
Espírito Santo 12, 15
Espiritualidade 69, 81, 102
Estudo das Escrituras 69, 99
Exemplo 22, 49, 62, 75, 102
Família 3, 22, 90
Fé 18, 22, 32, 34, 40, 71, 85, 89, 90, 99, 105
Gratidão 12, 34, 66
Humildade 29, 32
Idoso 3
Jesus Cristo 27, 66, 81, 87, 102
Juventude 81, 85, 87, 96, 102
Liderança 8, 15, 27, 59, 81, 87
Metas 81
Missões 43, 46, 49, 79
Mulheres 22, 99, 102, 105
Murmurar 91
Obediência 18, 32, 40, 46, 49, 66, 91, 99, 102
Obra Missionária 37, 51, 62, 79, 90
Oração 12, 34, 69, 89
Ordem Unida 12
Palavra de Sabedoria 15, 59
Paz 79
Perdão 43, 71
Perseverança 3, 27, 40, 81
Pioneiros 71
Plano de Salvação 62, 102
Preparação 46
Profecia 8, 90, 95
Reativação 87
Responsabilidade 62
Revelação 8, 15, 34, 66
Sacerdócio 59
Sacramento 66, 69
Sacrifício 12, 27, 29, 66
Serviço 3, 25, 29, 49, 51, 59, 69, 71, 75,
79, 81, 85
Solidão 75
Templo 85
Testemunho 29, 89, 90
Valor Pessoal 51, 96

Os oradores da conferência
são alistados abaixo em
ordem alfabética:

Amado, Carlos H. 32
Ashton, Marvin J. 40
Backman, Robert L. 43
Ballard, M. Russell 37
Banks, Ben B. 46
Benson, Ezra Taft 3
Brown, Victor L. 85
Christensen, Joe J. 49
Doxey, Joanne B. 99
Eyring, Henry B. 12
Faust, James E. 8
Grassli, Michaelene P. 102
Haight, David B. 66
Hansen, W. Eugene 25
Hinckley, Gordon B. 21, 59,
62, 95, 105
Holland, Jeffrey R. 27
Hunter, Howard W. 18
Jack, Elaine L. 96
Jensen, Marlin K. 29
Kay, F. Arthur 89
Larsen, Dean L. 69
Malan, Jayne B. 87
Maxwell, Neal A. 91
Monson, Thomas S. 51, 75
Nelson, Russell M. 22
Oaks, Dallin H. 71
Packer, Boyd K. 15
Perry, L. Tom 79
Scott, Richard G. 34
Sonnenberg, John 90
Wirthlin, Joseph B. 81

ÍNDICE

- 2 RELATÓRIO DA 159ª CONFERÊNCIA GERAL
SEMESTRAL DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS
SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

SESSÃO MATUTINA DE SÁBADO

- 3 AOS IDOSOS DA IGREJA Presidente Ezra Taft Benson
8 REVELAÇÃO CONTÍNUA Élder James E. Faust
12 LEMBRANÇA E GRATIDÃO Bispo Henry B. Eyring
15 A REVELAÇÃO NUM MUNDO INCONSTANTE
Élder Boyd K. Packer
18 O FIO DE OURO DA ESCOLHA
Presidente Howard W. Hunter

SESSÃO VESPERTINA DE SÁBADO

- 21 APOIO AOS OFICIAIS DA IGREJA
Presidente Gordon B. Hinckley
22 MULHER — DE VALOR INFINITO
Élder Russell M. Nelson
25 O AMOR Élder W. Eugene Hansen
27 "ELE AMOU-OS ATÉ O FIM" Élder Jeffrey R. Holland
29 "COM OS OLHOS FITOS NA GLÓRIA DE DEUS"
Élder Marlin K. Jensen
32 SOBREPUJANDO A ADVERSIDADE
Élder Carlos H. Amado
34 COMO RECONHECER RESPOSTAS À ORAÇÃO
Élder Richard G. Scott
37 DEVERES, RECOMPENSAS E RISCOS
Élder M. Russell Ballard

SESSÃO DO SACERDÓCIO

- 40 "CONSTANTES QUAL FIRMES MONTANHAS"
Élder Marvin J. Ashton
43 CASTIDADE: A FONTE DA VERDADEIRA
MASCULINIDADE Élder Robert L. Backman
46 O VALOR DA PREPARAÇÃO Élder Ben B. Banks
49 BOAS MEMÓRIAS SÃO BÊNÇÃOS AUTÊNTICAS
Élder Joe J. Christensen
51 O SERVIÇO QUE CONTA
Presidente Thomas S. Monson
59 O FLAGELO DAS DROGAS ILÍCITAS
Presidente Gordon B. Hinckley

SESSÃO MATUTINA DE DOMINGO

- 62 UM ESTANDARTE PARA AS NAÇÕES
Presidente Gordon B. Hinckley
66 O SACRAMENTO E O SACRIFÍCIO
Élder David B. Haught

- 69 DAR CORDA EM NOSSO RELÓGIO ESPIRITUAL
Élder Dean L. Larsen
71 PIONEIROS MODERNOS Élder Dallin H. Oaks
75 JANELAS Presidente Thomas S. Monson

SESSÃO VESPERTINA DE DOMINGO

- 79 "OS PACÍFICOS DISCÍPULOS DE CRISTO"
Élder L. Tom Perry
81 A MARATONA Élder Joseph B. Wirthlin
85 UMA VIDA INTEIRA DE APRENDIZADO
Élder Victor L. Brown
87 O VERÃO DOS CORDEIROS Jayne B. Malan
89 MANTER A FÉ Élder F. Arthur Kay
90 OLHAI PARA O SALVADOR Élder John Sonnenberg
91 "NÃO MURMURES" Élder Neal A. Maxwell
95 EM LOUVOR A DEUS Presidente Gordon B. Hinckley

REUNIÃO GERAL DAS MULHERES

- 96 A IDENTIDADE DE UMA MOÇA Elaine L. Jack
99 "LEMBRAR DELE" Joanne B. Doney
102 SEGUI-O Presidente Michaelene P. Grassli
105 ELEVAI-VOS À ESTATURA DO DIVINO EM VÓS
Presidente Gordon B. Hinckley
56 AUTORIDADES GERAIS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO
DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS
109 NOTÍCIAS DA IGREJA
112 RELATÓRIO DA CONFERÊNCIA GERAL PARA AS
CRIANÇAS, 30 DE SETEMBRO E 1º DE OUTUBRO DE 1989
ELES FALARAM PARA NÓS

Participação adicional: Na sessão matutina de sábado, as orações foram proferidas pelo Élder Theodore M. Burton e Élder Jack H. Goaslind; na sessão vespertina de sábado, pelo Élder Jacob de Jager e Élder Hélio R. Camargo; na sessão do sacerdócio, pelo Élder Robert E. Wells e Élder Spencer J. Condie; na sessão matutina de domingo, pelo Élder Derek A. Cuthbert e Élder F. Melvin Hammond; e na sessão vespertina de domingo, pelo Élder Rex C. Reeve e Élder Malcom S. Jeppsen. As Autoridades Gerais que não estiveram presentes à conferência geral foram Élder Paul H. Dunn, Élder Sterling W. Sill, Élder Joseph Anderson, e Élder John H. Vandenberg.

Fotografia: Todas as fotos da conferência ficaram a cargo da Seção de Fotografias do Planejamento e Desenvolvimento de Audiovisuais da Igreja: Jed A. Clark (supervisor), Welden Andersen, Phil Shurtleff, Craig Dimond, e John Luke, com a assistência de Eldon K. Linschoten, Peggy Jellinghausen, e Ann Florence.

RELATÓRIO DA 159.^a CONFERÊNCIA GERAL SEMESTRAL DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

*Sermões e procedimentos dos dias 30 de setembro e 1.^o de outubro de 1989, no
Tabernáculo da Praça do Templo, Cidade do Lago Salgado, Utah.*

“Quero falar aos idosos da Igreja, a seus familiares, e àqueles que atendem às suas necessidades”, disse o Presidente Ezra Taft Benson em seu discurso de abertura da 159.^a conferência geral semestral.

Ele, então, sugeriu oito áreas às quais os idosos podem tirar o máximo de seus anos avançados: (1) Servir no templo e frequentá-lo amiúde; (2) colecionar e escrever histórias; (3) envolver-se no serviço missionário; (4) prover liderança promovendo a união familiar; (5) aceitar e cumprir chamados na Igreja; (6) planejar o próprio futuro financeiro; (7) prestação de serviço cristão; (8) manter-se fisicamente apto, saudável e ativo.

As famílias dos idosos, o Presidente Benson declarou: “Incentivamos as famílias a darem a seus pais e avós idosos todo o amor, cuidado e atenção que eles merecem... Lembrai-vos, pais e avós são nossa responsabilidade, e devemos cuidar deles da melhor forma possível...”

Aprendamos também a perdoar nossos pais que possivelmente cometeram certos erros ao nos criar, mas quase sempre tiveram as melhores intenções”, disse o Presidente.

“Finalmente, aconselho os líderes do sacerdócio dos idosos a serem sensíveis ao Espírito de nosso Pai dos Céus ao avaliarem e atenderem às necessidades espirituais, físicas, emocionais e financeiras dos idosos.

Confiamos que utilizeis vossos conselheiros, líderes de quorum do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, mestres familiares e professoras visitantes nessa grande responsabilidade, pois temos de cumprir esses deveres sem relutância, nem hesitação”, disse ele. (Vide p. 4.)

Os dois dias da conferência geral foram presididos pelo Presidente Benson. As sessões da conferência foram dirigidas pelo Presidente Gordon B. Hinckley, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, e Presidente Thomas S. Monson, segundo conselheiro na Primeira Presidência.

Uma ação administrativa significativa ocorreu na sessão de sábado à tarde quando Elder Rex D. Pinegar e Elder Carlos E. Asay foram apoiados em seus chamados na Presidência dos Setenta, oito Autoridades Gerais do Primeiro Quorum dos Setenta receberam o status de eméritos, e oito Autoridades Gerais do Segundo Quorum dos Setenta foram desobrigadas honrosamente.

“Na conferência geral de outubro de 1978, foi dada a condição de Eméritos a várias Autoridades Gerais”, disse o Presidente Hinckley. “Na ocasião foi anunciado que outras Autoridades Gerais seriam assim designadas de tempos em tempos.

Hoje, em consideração a fatores de idade e saúde, é proposto que apoiemos... com um voto de

agradecimento pelo trabalho fiel e serviço eficiente os élderes: Theodore M. Burton, Robert L. Simpson, Victor L. Brown, Paul H. Dunn, J. Thomas Fyans, Wm. Grant Bangerter, Royden G. Derrick e Rex C. Reeve.”

A seguir, o Presidente Hinckley anunciou: “Quando o Segundo Quorum dos Setenta foi estabelecido em abril de 1989, compunha-se inicialmente de Autoridades Gerais cumprindo um chamado de cinco anos. Desta maneira é proposto que desobriguemos com sincero apreço por seus dedicados serviços... os Élderes Russell C. Taylor, Robert B. Harbertson, Devere Harris, Spencer H. Osborn, Philip T. Sonntag, John Sonnenberg, F. Arthur Kay e Keith W. Wilcox.”

Os Élderes Hugh W. Pinnock, Derek A. Cuthbert e Ted E. Brewerton foram apoiados como presidência geral da Escola Dominical. E como conselheiros do presidente geral dos Rapazes, Presidente Vaughn J. Featherstone, os Élderes Jeffrey R. Holland e Monte J. Brough.

As sessões da conferência foram transmitidas para o mundo via satélite e outras formas de transmissão em inglês e mais quinze outros idiomas. Videotapes da conferência estarão à disposição dos membros em muitas outras partes do mundo onde atualmente não são possíveis transmissões ao vivo ou posteriores. — Os Editores.

AOS IDOSOS DA IGREJA

Presidente Ezra Taft Benson

“Tendes muito pelo que viver. Que esses anos dourados sejam vossos melhores anos, à medida que viveis, amais e servis plenamente. E Deus abençoe aqueles que atendem a vossas necessidades — vossa família, vossos amigos, vossos co-irmãos e líderes da Igreja.”



Meus queridos irmãos e irmãs, é um prazer poder encontrar-me novamente convosco em mais uma gloriosa conferência geral da Igreja — para sentir o vosso espírito e apoio, e saber de vosso amor ao Senhor.

Aguardo, com grande expectativa, as mensagens inspiradas das Autoridades Gerais da Igreja. Sou imensamente grato pela força com que me apóiam e, particularmente, pela grande ajuda de meus nobres conselheiros e componentes do Quorum dos Doze.

Gostaria de externar-lhes, assim como a todos vós, meu profundo apreço por vossas gentis lembranças no meu recente nonagésimo aniversário.

No passado, dirigi meus comentários às crianças da Igreja, aos rapazes e às jovens, aos irmãos

e irmãs adultos solteiros, e às mães e pais em Israel. Nesta manhã, quero falar aos idosos da Igreja, a seus familiares, e àqueles que atendem às suas necessidades.

Tenho um carinho especial pelos idosos — por este maravilhoso grupo de homens e mulheres. Sinto que os entendo até certo ponto, pois sou um deles.

O Senhor conhece e ama os idosos do seu povo. Tem sido sempre assim, e sobre eles tem conferido muitas de suas maiores responsabilidades. Em diversas dispensações, ele dirigiu seu povo por meio de profetas de idade avançada. Tem necessidade da sabedoria e experiência da idade, da orientação inspirada daqueles que têm longos anos de comprovada fidelidade ao evangelho.

O Senhor abençoou Sara na velhice, para que desse um filho a Abraão. O maior sermão do Rei Benjamim ele o fez quando estava bastante idoso e perto da morte. Ele foi realmente um instrumento nas mãos do Senhor, conduzindo seu povo e estabelecendo a paz entre eles.

Muitos outros homens e mulheres, no decorrer dos séculos, têm realizado grandes coisas ao continuarem servindo ao Senhor e aos filhos dele, mesmo na velhice.

Em nossa dispensação, dos treze profetas chamados pelo Senhor, muitos o foram com mais de setenta ou oitenta anos, ou até mais idosos. Como o Senhor conhece e ama seus filhos que tanto têm dado durante seus anos de experiência!

Nós vos amamos, vós, idosos da Igreja. Sois atualmente o segmento de nossa população que mais cresce no mundo, assim como dentro da Igreja.

Almejamos que vossos anos dourados sejam maravilhosos e compensadores. Oramos que tenhais as alegrias de uma vida bem vivida e repleta de caras memórias, e maiores expectativas ainda pela expiação de Cristo. Esperamos que tenhais a paz prometida pelo Senhor àqueles que continuam procurando guardar seus mandamentos e seguir seu exemplo. Esperamos que vossos dias sejam repletos de coisas para fazer e maneiras de servir àqueles que não são tão afortunados quanto vós. Mais velho quase sempre significa melhor, pois vossa rica sabedoria e experiência pode continuar expandindo-se e aumentando ao estenderdes a mão ao próximo.

Permiti que vos sugiramos oito áreas em que poderemos tirar o máximo de nossos anos avançados:

1. *Servir no templo e freqüentá-lo amiúde.* Nós, os mais idosos, devemos usar nossas energias não só em prol de nossos predecessores, mas assegurando, na medida do possível, que toda nossa posteridade receba as ordenanças de exaltação no templo. Trabalhai com vossos familiares, aconselhia-os e orai por aqueles que ainda relutam em preparar-se.

Exortamos todos os que possam, a que freqüentem o templo amiúde, e aceitem chamados para servir no templo se a saúde, forças e distância o permitirem. Contamos convosco para ajudar-nos no serviço do templo. Com o crescente número de templos, necessitamos que um número maior de nossos membros se preparem para esse terno serviço. A Irmã Benson e eu somos gratos por podermos comparecer juntos ao templo quase todas as semanas. Que grande bênção isto tem sido em nossa vida!

2. *Colecionar e escrever histórias da família.* Dedicai-vos vigorosamente à coleta e redação de vossa história pessoal e da família. Em muitos casos, somente vós conheceis os fatos, a memória de entes queridos, as datas e acontecimentos. Em certos casos, vós sois a história da



O Presidente Ezra Taft Benson, ao centro, cumprimenta o Presidente Howard W. Hunter, sentado, Presidente do Quórum dos Doze.

família. Há poucas maneiras de melhor preservar vosso legado do que coleccionar e redigir vossa história.

3. *Envolver-se no serviço missionário.* Precisamos de um número crescente de missionários seniores na obra missionária. Se as condições de saúde e financeiras o permitirem, convocamos centenas de casais a colocarem em ordem sua vida e negócios, e partirem em missão. Quanto necessitamos de vós no campo missionário! Vós sois capazes de realizar a obra missionária de forma inacessível aos nossos missionários jovens.

Sou grato que duas de minhas irmãs viúvas tenham servido como dupla missionária na Inglaterra. Ao serem chamadas, elas tinham respectivamente sessenta e oito, e setenta e três anos, e foi uma experiência maravilhosa para as duas.

Que grande exemplo e bênção para a posteridade de uma família os avós cumprirem uma missão. A maioria dos casais de idade que o fazem acabam fortalecidos e revitalizados pela missão. Através desse sagrado meio de servir, muitos são santificados e experimentam a alegria de levar a outros o conhecimento da plenitude do Evangelho de Jesus Cristo.

Além disso, enviai Livros de Mórmon com vosso testemunho

através do programa família-a-família.

4. *Prover liderança promovendo a união familiar.* Exortamos todos vós, membros de mais idade a, se possível, convocar uma reunião da família. Fazei dela uma unidade coesa. Fornecei liderança nos encontros de família. Instituí reuniões familiares nas quais reine a confraternidade e se aprenda o que a família tem a legar. Entre minhas mais doces memórias conto as reuniões e encontros de minha própria família. Promovei maravilhosas tradições familiares que vos unirão para sempre. Assim fazendo, criamos um pedacinho do céu na terra dentro da própria família. Afinal, a eternidade será apenas um prolongamento da vida familiar justa.

5. *Aceitar e cumprir chamados na Igreja.* Confiamos que todos os membros de idade em condições de fazê-lo, aceitem chamados na Igreja e os cumpram com dignidade. Sou grato por conhecer pessoalmente irmãos com setenta e oitenta e poucos anos que servem como bispos e presidentes de ramo. Quanto necessitamos do vosso conselho e de vossa influência, vós que vencestes uma longa jornada na vida! Todos nós precisamos conhecer vossos sucessos e de como superastes provações, sofrimento ou desapontamentos, tornando-vos mais vigorosos por tê-los vencido.

Existem excelentes oportunidades para servirdes na maioria das organizações da Igreja. Dispondes de tempo e de um sólido fundamento no evangelho que vos capacita a prestar grandes serviços. Em muitos sentidos, vós vos destacaís em fiel serviço na Igreja. Somos gratos por tudo que tendes feito e oramos que o Senhor vos dê forças para fazer mais.

6. *Planejar o próprio futuro financeiro.* Durante vossa vida a caminho da aposentadoria e das décadas seguintes, convidamo-vos a todos, nossos membros de certa idade, a planejar com prudência os anos pós-emprego de tempo integral. Evitemos dívidas desnecessárias. Advertimo-vos igualmente quanto a avais financeiros, mesmo que seja para membros da família, que possam afetar a aposentadoria.

Acautelai-vos mais ainda na idade avançada dos tais planos de "ganhos" fáceis, hipoteca da casa ou investimento em negócios duvidosos. Sede cautelosos para que o planejamento de uma vida inteira não seja frustrado por uma ou algumas decisões financeiras infelizes.

7. *Prestação de serviço cristão.* O serviço cristão exalta. Sabendo disso, exortamos todos os membros de idade a lançarem sua foice no serviço ao próximo. Isto pode ser parte do processo de santificação. O Senhor prometeu aos que perdem suas vidas no serviço a seus semelhantes, que se encontrariam. O Profeta Joseph Smith diz que devemos utilizar nossa vida para a promoção dos propósitos do Senhor. (Vide D&C 123:13.)

Paz, alegria e bênçãos seguirão aqueles que prestam serviço a seus semelhantes. Sim, recomendamos o serviço cristão a todos, mas ele é particularmente doce na vida dos idosos.

8. *Manter-se fisicamente apto, saudável e ativo.* Vemos com entusiasmo os esforços de tantos idosos para conservarem-se saudáveis. Observamos muitos fazendo caminhadas nas primeiras horas da manhã. Temos notícias de que outros se exercitam em casa. Alguns chegam mesmo a participar de maratonas, com excelentes



resultados. Outros ainda seguem um programa de natação para manter-se em forma. Até recentemente, uma de nossas queridas autoridades gerais eméritas, Joseph Anderson, agora em seu centésimo ano de vida, costumava nadar uma milha por dia. Não consigo igualá-lo, mas gosto de refrescar-me com uma caminhada vigorosa todos os dias.

Como adoramos ver nossos membros idosos conservarem-se vigorosos e ativos! Mantendo-se ativos, tanto o corpo como a mente funcionam melhor. Um presidente de estaca comunicou-nos que um de seus membros praticou esqui aquático em seu octogésimo aniversário.

Também gostaríamos de externar nosso afeto a vós que perdestes vosso cônjuge. Às vezes surge,

então, um senso de inutilidade e solidão muito difícil de suportar. Em muitos casos, não há razão de ser. Além das oito sugestões mencionadas, eis algumas atividades que se provaram proveitosas para outras pessoas.

Algumas irmãs que estão sozinhas ocupam-se fazendo acolchoados para cada um dos netos que se casa ou bebê que nasce na família. Outros escrevem cartas a familiares e amigos nos aniversários, ou comparecem aos eventos escolares ou esportivos dos netos, quando possível. Outros organizam álbuns de fotos de cada neto para presentear-lo num aniversário. Conhecemos uma bisavó viúva que dá aulas de piano a quase trinta jovens. Nestes últimos três anos, conversou com quase cinco mil jovens. Um deles

perguntou-lhe: "A senhora atravessou as planícies com os pioneiros?"

Vemos numerosas outras viúvas trabalhando como voluntárias em hospitais ou prestando outros tipos de serviço comunitário. Tanta gente realiza-se ajudando dessa forma.

A chave para vencer a solidão e o senso de inutilidade de quem é fisicamente capaz é esquecer-se um pouco de si próprio e ajudar outros realmente necessitados. A vós que prestais esse tipo de serviço, prometemos que em certa medida sereis curados da perda de vossos entes queridos ou da tortura de sentir-vos sós. O meio de sentir-se melhor com a própria situação é melhorar um pouco a condição de um semelhante.

Àqueles que estão enfermos e



O Elder Richard G. Scott, do Quorum dos Doze, à direita, conversa com a Presidente Geral das Moças, Ardeeth G. Kapp.

sofrem as dores e vicissitudes da vida, externamos nosso particular amor e preocupação. Nosso coração e nossas orações estão convosco. Lembrai-vos do que Léhi disse ao abençoar seu filho Jacó, que fora maltratado pelos irmãos mais velhos, Lamã e Lemuel: "Tu... conheces a grandeza de Deus e ele consagrará tuas aflições para teu benefício." (2 Néfi 2:2.) É o mesmo se dará no vosso caso.

Oramos que continueis procurando permanecer firmes em atitude e espírito. Sabemos que nem sempre isso é fácil. Oramos que aqueles que agora fazem por vós o que não mais podeis fazer sozinhos, façam-no com amor, bondade e um espírito altruísta.

Esperamos que continueis gerando bons pensamentos e sentimentos no coração e na mente, e que logo desalojeis os que são prejudiciais e destrutivos. Confiamos que vossas preces sejam oferecidas diariamente, até mesmo a toda hora, se necessário. Conforme ensina o Livro de Mórmon: "Rendendo diariamente graças a Deus pelas inúmeras

bênçãos e misericórdias que derrama sobre vós." (Alma 34:38.)

Vereis que a leitura diária do Livro de Mórmon animará o vosso espírito, vos aproximará do Salvador e vos ajudará a serdes estudiosos do evangelho capazes de compartilhar grandes verdades com os outros.

Agora gostaria de conversar alguns minutos com os familiares dos idosos. Repetimos uma escritura encontrada em Salmos: "Não me rejeites no tempo da velhice; não me desampares quando se for acabando a minha força." (Salmos 71:9.)

Incentivamos as famílias a darem a seus pais e avós idosos todo o amor, cuidado e atenção que eles merecem. Lembremo-nos do princípio escriturístico de cuidar dos de nossa própria casa para não sermos julgados "pior do que o infiel". (1 Timóteo 5:8.) Sou imensamente grato pela minha própria família querida e pelo cuidado carinhoso com que tem tratado seus pais durante muitos anos.

Lembra-vos, pais e avós são

nossa responsabilidade, e devemos cuidar deles da melhor forma possível. Quando idosos não têm família que cuide deles, cabe aos líderes do sacerdócio e da Sociedade de Socorro fazerem o máximo empenho para atender às suas necessidades com o mesmo amor. Apresentamos algumas sugestões às famílias de idosos.

Desde que o Senhor gravou os Dez Mandamentos nas tábuas de pedra, suas palavras proferidas no Sinai vêm ecoando pelos séculos: "Honra a teu pai e a tua mãe." (Êxodo 20:12.)

Honrar e respeitar os pais significa tê-los em alta estima. Nós os amamos e apreciamos, e preocupamo-nos com sua felicidade e bem-estar. Tratamo-los com cortesia e consideração. Procuramos entender seu ponto de vista. A obediência aos desejos justos dos pais é certamente parte desse respeito.

Além disso, nossos pais merecem nossa honra e respeito por trazer-nos à vida. E quase sempre ainda fazem incontáveis sacrifícios para nos criar e alimentar durante a primeira infância. Eles cuidam de nossas necessidades, atendem-nos nas horas de enfermidade e nas tensões emocionais da adolescência. Em muitos casos, facultam-nos a oportunidade de instrução e, em certa medida, nos educaram. Muito do que sabemos e somos aprendemos pelos exemplos deles. Sejam sempre gratos a eles e demonstremos nossa gratidão.

Aprendamos também a perdoar nossos pais que possivelmente cometeram certos erros ao nos criar, mas quase sempre tiveram as melhores intenções. Possamos sempre perdoá-los como gostaríamos de ser perdoados pelos nossos próprios filhos, pelos erros que cometemos.

Mesmo quando se tornam idosos, devemos honrá-los permitindo-lhes liberdade de escolha e a oportunidade de independência enquanto for possível. Não lhes tiremos as escolhas que eles ainda podem fazer. Alguns pais são capazes de viver e cuidar de si próprios até uma idade bem avançada, e preferem que seja assim. Se for o caso, permiti que o façam.

Caso se tornem incapazes de viver independentes, então será preciso recorrer aos recursos da família, Igreja e comunidade em favor deles. Quando idosos se tornam incapazes de cuidar de si próprios, mesmo com alguma ajuda, um membro da família poderá encarregar-se deles, se possível. Nessa situação, talvez seja necessário recorrer também aos recursos da Igreja e da comunidade.

A função da pessoa encarregada é vital. Ela tem grande necessidade de apoio e ajuda. Trata-se geralmente de um cônjuge também idoso ou de uma filha de meia-idade com filhos próprios para cuidar, além do pai ou mãe idosos.

Esperamos igualmente que incluais os idosos nas atividades familiares, se possível. Que alegria é observar um grupo de netos carinhosos e vivazes e, no meio deles, um dos queridos avós. As crianças adoram essas ocasiões. Gostam de receber a visita dos avós e convidá-los para jantar, participar da noite familiar ou outros eventos especiais. Isto provê oportunidades para ensinar-lhes como honrar, amar, respeitar e cuidar dos que já têm idade avançada.

Os avós podem exercer profunda influência sobre os netos. Geralmente dispõem de mais tempo e lazer que os pais, por isso podem ler livros, contar histórias e ensinar aplicações dos princípios do evangelho. Assim, as crianças obtêm não só uma perspectiva de vida proveitosa, mas também segurança, paz e força. Quando as distâncias são grandes e não é possível encontrar-se freqüentemente, pode-se mandar cartas, gravações e fotos. Aqueles que são abençoados com uma convivência íntima com os avós e outras pessoas idosas usufruem um rico companheirismo e associação. Haverá ocasiões em que poderão comparecer com os familiares a formaturas, casamentos, idas ao templo, despedidas e retorno de missionários e outros eventos especiais.

Gostamos de observar nossos filhos e netos crescendo e progredindo à sua maneira, enquanto compartilhamos suas alegrias e regozijamo-nos com suas



O Presidente Ezra Taft Benson acena agradecendo aos membros do coro após uma sessão da conferência.

vitórias. A felicidade abençoa nossa vida quando nossos filhos se esforçam e se realizam na vida. Em III João 1:4 lemos: "Não tenho maior gozo do que este: o de ouvir que os meus filhos andam na verdade." É sabê-lo renova o nosso amor e coragem para prosseguir em nossa própria luta.

Finalmente, aconselho os líderes do sacerdócio dos idosos a serem sensíveis ao Espírito de nosso Pai dos Céus ao avaliarem e atenderem às necessidades espirituais, físicas, emocionais e financeiras dos idosos. Confiamos que utilizeis vossos conselheiros, líderes de quorum do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, mestres familiares e professoras visitantes nesta grande responsabilidade, pois temos de cumprir esses deveres sem relutância, nem hesitação.

Esperamos que os líderes do sacerdócio e das auxiliares continuem a estender aos idosos chamados nos quais possam usar suas reservas de sabedoria e conselho. Esperamos que, quando possível, cada um deles seja um mestre familiar ou professora visitante. Também as pessoas até certo ponto confinadas à cama ou à casa poderão colaborar nesse

acompanhamento por meio de telefonemas, correspondência ou outras designações especiais.

Um líder do sacerdócio pode conseguir muita coisa auxiliando e incentivando pessoas e casais ao se prepararem para cumprir missão. O programa de extração de nomes do templo e de bem-estar são muito favorecidos por pessoas de idade e que têm oportunidade de servir nessas áreas.

Esperamos que todo casal de idade e pessoa idosa conte com mestres familiares e professoras visitantes sensíveis e interessados. É um grande conforto e segurança saber que existe alguém a quem recorrer numa hora de emergência ou necessidade. Devemos determinar e atender a essas necessidades com tato, diplomacia e sinceridade.

Esperamos que envolvais as pessoas idosas independentes em designações de serviço de solidariedade. Incluí-os também nas atividades sociais da estaca e ala, particularmente os membros não casados e os que têm cônjuges dependentes. Eles são tantas vezes esquecidos! Particularmente por ocasião da morte do cônjuge, é hora de dedicar-lhes assistência

carinhosa. Este é um momento muito difícil para a maioria.

As vezes, uma ajuda temporária é muito necessária e apreciada por familiares obrigados a dar constante assistência física e emocional a pessoas com necessidades especiais. É importante ajudar a família a manter as funções familiares, desobrigando-a periodicamente das pesadas responsabilidades impostas por uma enfermidade prolongada ou terminal. Todos necessitam de um apoio amoroso e alívio dos deveres asseverantes de grave doença ou problemas.

O transporte é muitas vezes um grande problema para os idosos. Nós podemos ajudá-los, proporcionando-lhes condução para comparecerem às reuniões de domingo, visitarem entes queridos, irem às compras, ao médico ou hospital.

Novamente, é preciso buscar piedosa inspiração e orientação na assistência aos idosos. É sempre grande a diversidade entre as pessoas e as necessidades individuais.

Deus vos abençoe, idosos da Igreja. Eu vos amo de todo o coração. Sou um de vós.

Tendes muito pelo que viver. Que esses anos dourados sejam vossos melhores anos, à medida que viveis, amais e servis plenamente. E Deus abençoe àqueles que atendem a vossas necessidades — vossa família, vossos amigos, vossos co-irmãos e líderes da Igreja.

Deixo-vos meu testemunho da alegria de viver — das alegrias da plena vivência do evangelho e do passar pelo fogo do Ourives e pelo processo de santificação. Como bem disse o Apóstolo Paulo: “Sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus.” (Romanos 8:28.)

Deixo-vos minha bênção. O Salvador vive. Esta é a sua igreja. A obra é verdadeira e, na palavra do Senhor e Salvador: “Voltai a mim vossos olhos, perseverai até o fim, e vivereis; porque a todo aquele que perseverar até o fim, dar-lhe-ei a vida eterna” (3 Néfi 15:9), do que testifico em nome de Jesus Cristo. Amém.

REVELAÇÃO CONTÍNUA

Élder James E. Faust
do Quorum dos Doze Apóstolos

“Temos a promessa de que o Presidente da Igreja receberá orientação para todos nós como o revelador da Igreja. Nossa segurança está em acatar aquilo que ele fala e seguir seus conselhos.”



Eu gostaria de falar hoje de uma dimensão especial do evangelho: da necessidade de constante comunicação com Deus pelo processo conhecido como revelação divina. Este princípio é fundamental para nossa fé. Dizia o Presidente Wilford Woodruff: “Sempre que o Senhor tinha na terra um povo reconhecidamente seu, este povo era dirigido por revelação.” (*Journal of Discourses*, 24:240.) Afirmando de início que essa inspiração de Deus é acessível a todos os que buscarem dignamente a orientação do Santo Espírito. Isto é particularmente verdade no caso dos que receberam o dom do Espírito Santo.

Hoje, entretanto, quero falar das comunicações de Deus a todos os seus filhos por intermédio dos profetas, que se distinguem da revelação pessoal recebida pelos membros individuais da Igreja e outras pessoas. Os profetas, videntes e reveladores sempre tiveram e continuam tendo a

responsabilidade e o privilégio de receber e declarar a palavra de Deus ao mundo. Os membros, pais e líderes têm direito a receber revelação individual no que tange à sua própria responsabilidade, mas sem que lhes caiba o dever ou o direito de declarar a palavra de Deus além dos limites do que lhes concerne.

Uso como texto a nona Regra de Fé: “Cremos em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que ele revela agora, e cremos que ele ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus.”

Revelação Passada

Diz a primeira parte: “Cremos em tudo o que Deus tem revelado.” No decorrer das eras, as mensagens de Deus a seus filhos têm sido geralmente reveladas por meio de profetas. Amós nos diz:

“Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.” (Amós 3:7.) Estes são os oráculos proféticos sintonizados através dos séculos com a “estação emissora celestial”, com a responsabilidade de transmitir a palavra de Deus aos outros. Os principais atributos de um profeta, em qualquer tempo, não são riqueza, título, posição, estatura física, cultura ou feitos intelectuais. As duas qualificações necessárias são que o profeta tem de ser chamado como tal por Deus, por profecia declarada, e ordenado por alguém que tenha autoridade legal e espiritual, além de receber e declarar revelações de Deus. (Vide D&C 42:11.) Homem algum

conhece os caminhos de Deus a menos que lhe sejam revelados. (Vide Jacó 4:8.)

Revelações de profetas têm sido uma constante. Diz o Senhor: "Pois ao fiel ele dará linha sobre linha, preceito sobre preceito; e com isso vos experimentarei e provarei." (D&C 98:12.)

As revelações têm sido dadas de diversas maneiras. Entre outras, pela orientação do Espírito Santo (talvez o meio mais comum), por palavra explícita e por visitas de mensageiros celestiais.

Revelação Atual

A nona Regra de Fé continua dizendo: "Cremos... em tudo o que ele (Deus) revela agora." Por alguma estranha razão, muitos acham mais fácil crer nas palavras de profetas mortos que na de profetas vivos. O maior revelador de nossos tempos foi Joseph Smith. No difícil período de 1823 a 1843, apenas vinte anos, foram recebidas, impressas e publicadas cento e trinta e quatro revelações.

Os oitenta e nove apóstolos chamados desde então, foram apoiados como profetas, videntes e reveladores. Os apóstolos, porém, que sucederam a Joseph Smith como presidentes da Igreja, foram profetas, videntes e reveladores, em quem todas as chaves do reino terreno de Cristo estiveram ativas e funcionando.

Atualmente seguimos avante com nobreza e destemor, com coragem e convicção, guiados pelo nosso venerável Profeta Ezra Taft Benson. Ele tem direito, em todos os sentidos, ao nosso voto de apoio. Há quarenta e seis anos ele vem sendo apoiado como apóstolo do Senhor Jesus Cristo. É, no momento, o apóstolo sênior na terra. Ele foi ordenado e designado como profeta, vidente e revelador para o mundo, e como presidente da Igreja. Conta com dois conselheiros inspirados para ajudá-lo, e é o sumo sacerdote presidente de todo o sacerdócio na terra. Só ele retém e exerce todas as chaves do reino sob a direção do Senhor Jesus Cristo, que é o cabeça da Igreja e sua principal pedra de esquina. Assistido por dois



O Presidente Ezra Taft Benson e seu segundo conselheiro, o Presidente Thomas S. Monson.

excelentes conselheiros e apoiado pelo Quorum dos Doze, ele está levando avante esta obra.

Não acredito que os membros desta igreja possam estar em plena harmonia com o Salvador sem apoiar o seu profeta vivo na terra, o presidente da Igreja. Não apoiando o profeta vivo, seja ele quem for, morreremos espiritualmente. Ironicamente, alguns têm morrido espiritualmente seguindo exclusivamente profetas falecidos há muito tempo. Outros equivocam-se em seu apoio a profetas vivos, procurando elevar-se

denegrindo-os, por mais sutilmente que seja.

Em nossa época temos sido favorecidos com comunicação ininterrupta dos céus, que tem estado aberta aos nossos profetas de hoje. Importantes pronunciamentos divinos incluem o que conhecemos hoje como seção 138 de Doutrina e Convênios, dada em 1918. Uma das maiores revelações divinas, sem dúvida, foi recebida em 1978, estendendo as bênçãos do sacerdócio e do templo a todos os membros masculinos dignos. Linha sobre linha, preceito sobre preceito,



A Primeira Presidência, da esquerda: Primeiro conselheiro Presidente Gordon B. Hinckley, Presidente Ezra Taft Benson, e segundo conselheiro Presidente Thomas S. Monson.

novos conhecimentos e orientação têm sido concedidos à Igreja.

Assim, por revelação em nossos dias, os setenta receberam uma função maior como membros das presidências de área e na administração geral da Igreja, auxiliando a Primeira Presidência e os Doze na "edificação da igreja e ... regularização dos seus negócios em todas as nações". (D&C 107:34.) Também foram recebidas muitas outras instruções divinas. Grande parte da revelação recebida, tanto em nossa época como antigamente, é de cunho doutrinário. Parte dela tem sido operacional e tática. Recorda o Presidente John Taylor: "A revelação a Adão não ensinou Noé a construir a arca; nem a revelação de Noé mandou Ló abandonar Sodoma: nenhuma das duas fala da partida dos filhos de Israel do Egito. Para tudo isso houveram revelações específicas." (*Millennial Star*, 1º de novembro de 1947, p. 323.)

Em nossa época, Deus tem revelado como administrar a Igreja com seus mais de seis milhões de membros, diferentemente do que quando eram apenas seis. Essas diferenças incluem o uso de tecnologia moderna, tal como filmes, computadores e transmissões por satélite, para ensinar e

transmitir novas maneiras de conduzir a obra missionária em diversas nações; a localização e construção de templos; e muitas outras coisas.

Esse processo de revelação contínua acontece na Igreja com muita frequência. Disse o Presidente Wilford Woodruff: "Este poder encontra-se no seio do Deus Onipotente, e ele o concede a seus servos, os profetas, conforme as necessidades do dia-a-dia para a edificação de Sião." (*Journal of Discourses*, 14:33.) Isto é necessário para que a Igreja cumpra sua missão. Sem ela, nós fracassaríamos.

Revelação Futura

A conclusão da nona Regra de Fé que vimos considerando, é deveras encorajadora: "Cremos que ele ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus." Diz o Élder Boyd K. Packer: "A revelação na Igreja é um princípio contínuo. Em certo sentido, a Igreja continua sendo organizada. À medida que são concedidos luz e conhecimento, profecias se cumprem e se recebe mais inteligência, pode-se dar mais um passo à frente." (*The Holy Temple*, Salt Lake City: Bookcraft,

1980, p. 137.)

Esta Igreja tem constante necessidade de orientação de seu cabeça, o Senhor e Salvador Jesus Cristo. Isto foi claramente ensinado pelo Presidente George Q. Cannon: "Temos a Bíblia, o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios; mas todos esses livros, sem os oráculos vivos e um fluxo constante de revelação do Senhor não conduziriam nenhum povo ao Reino Celestial... Esta pode parecer uma declaração estranha; mas por mais estranha que possa parecer é, não obstante, verdadeira.

"Naturalmente todos esses registros têm um valor infinito. Por mais que os louvemos e estudemos, nunca será demais; mas em si e por si sós, com todo o esclarecimento que nos dão, são insuficientes para dirigir os filhos dos homens e conduzi-los à presença de Deus. Isto requer um sacerdócio atuante e constante revelação de Deus ao povo, de acordo com as condições em que possam encontrar-se." (*Gospel Truth*, Classics in Mormon Literature Series, 2 vols., comp. Jerreld L. Newquist, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1987, p. 252.)

Quando virá essa revelação prometida? Só Deus sabe. Ela virá quando necessário. Para conhecer tal resposta, temos de recorrer às palavras de Amós: "Certamente o Senhor não fará coisa alguma, sem ter revelado seu segredo aos seus servos, os profetas." (Amós 3:7.) Essa revelação contínua não será nem poderá ser forçada por pressão externa de pessoas e acontecimentos. Não se trata da chamada "revelação do progresso social". Não provém do profeta, mas de Deus. A Igreja é governada pelo profeta sob a orientação e direção de Deus. Parley P. Pratt desvendou:

"O poder legislativo, judiciário e executivo está investido nele (no Senhor). Ele revela as leis, ele elege, escolhe ou indica os oficiais; e possui o direito de reprovar, corrigir ou até mesmo removê-los ao seu bel-prazer. Daí a necessidade de comunicação constante por revelação direta dele para sua igreja." (*Millennial Star*, março de 1845, p. 150.)

Temos a promessa de que o

Presidente da Igreja receberá orientação para todos nós como o revelador da Igreja. Nossa segurança está em acatar aquilo que ele fala e seguir seus conselhos.

A doutrina da Igreja foi declarada pelo Elder Stephen L. Richards:

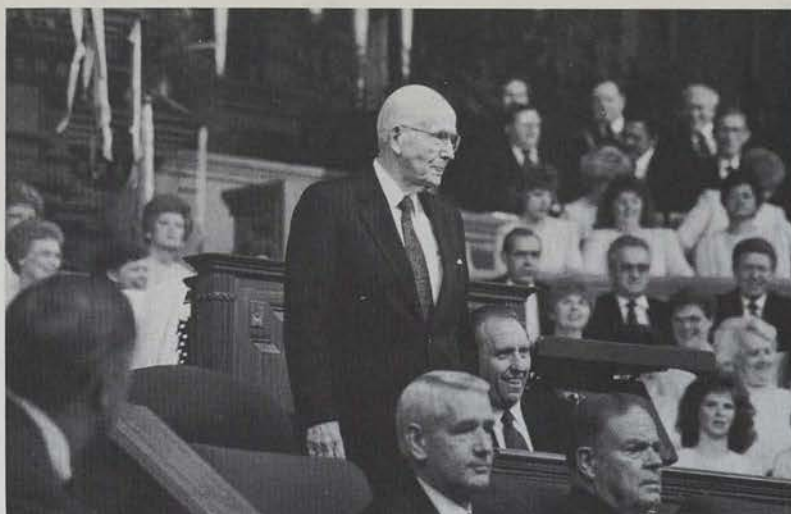
"Eles (a presidência) são a corte suprema aqui na terra para a interpretação das leis de Deus.

No exercício de suas funções e poderes delegados, eles são regidos pela constituição, parte da qual está escrita e outra parte não. A parte escrita consiste em escrituras autênticas, antigas e modernas, e nos pronunciamentos registrados de nossos profetas modernos. A parte não escrita é o espírito de revelação e inspiração divina que são pertinentes ao seu chamado.

Ao formularem suas interpretações e decisões, eles sempre consultam o Conselho dos Doze Apóstolos que são designados, por revelação, a ajudá-los e atuar junto com eles no governo da Igreja. Quando, portanto, uma decisão é tomada e proclamada por esses oficiais, ela torna-se obrigatória para todos os membros da Igreja, mesmo havendo opiniões individuais contrárias a ela. O Reino de Deus é um reino de lei e ordem." (Conference Report, outubro de 1938, pp. 115-116.)

Como podemos ter certeza de que, conforme a promessa, os profetas, videntes e reveladores jamais desviarão este povo? (Vide Joseph Fielding Smith, *Ensign*, julho de 1972, p. 88.) Uma resposta está contida no grande princípio encontrado na seção 107 de Doutrina e Convênios: "E qualquer decisão feita por qualquer desses quoruns deverá ser tomada pela voz unânime do mesmo." Este requisito de unanimidade provê uma salvaguarda contra preconceitos ou idiossincrasias pessoais. Assegura que Deus governa pelo Espírito, e não como o homem, por meio de maioria ou transigência. Assegura que grande sabedoria e experiência se concentrem num assunto antes que seja recebida a indiscutível impressão da orientação revelada. Ele protege das fraquezas humanas.

A responsabilidade de



O Presidente Ezra Taft Benson sorri aos membros presentes à conferência.

determinar a validade divina do que afirmam os oráculos de Deus não cabe unicamente a eles. Dizia o Presidente J. Reuben Clark: "Nós só podemos perceber se os oradores são 'movidados pelo Espírito Santo' quando nós próprios estamos sendo 'movidados pelo Espírito Santo'." (David H. Yarn Jr., ed., J. Reuben Clark: *Selected Papers on Religion, Education, and Youth*, Provo, Utah: Brigham Young University Press, 1984, pp. 95-96.)

Isto está em harmonia com o conselho de Brigham Young: "Tenho receio que este povo tenha tanta confiança em seus líderes que não indague pessoalmente a Deus se são dirigidos por ele. Temo que se acomodem num estado de cega auto-segurança, confiando seu destino eterno às mãos de seus líderes, na imprudente confiança, que por si só frustraria os propósitos de Deus em sua salvação, e diminui a influência que poderiam dar a seus líderes, se soubessem por si próprios, pela revelação de Jesus, que estão sendo conduzidos no caminho certo. Que todo homem saiba pessoalmente, pelos sussurros do Espírito de Deus, se seus líderes estão ou não trilhando o caminho ditado por Deus." (*Journal of Discourses*, 9:150.)

Houve necessidade de revelação para o estabelecimento desta Igreja. A revelação trouxe-a de seu singelo início à condição atual. Ela tem-se manifestado qual fluxo de água viva. E a revelação contínua há de

conduzi-la até seu desfecho. Entretanto, conforme nos disse o Presidente Clark, não precisamos de mais profetas ou de profetas diferentes. Precisamos é de mais pessoas com um "ouvido atento". (Conference Report, outubro de 1948, p. 82.)

Não afirmamos, de forma alguma, que os profetas, videntes e reveladores são infalíveis ou perfeitos. Declaro, porém, humildemente que tenho estado na companhia desses homens e creio que seu maior desejo é conhecer e fazer a vontade do Pai Celestial. Os que se assentam nos conselhos supremos desta igreja e têm participado de momentos em que a inspiração se manifesta e se tomam decisões, sabem que esta luz e verdade ultrapassam a inteligência e a razão humana. Essas profundas injunções divinas vêm como orvalho dos céus que cai sobre eles individual e coletivamente. E assim inspirados, podemos seguir avante em plena unidade e acordo.

Testifico humildemente que sei que o Senhor continua dirigindo esta igreja por meio de seus servos, a despeito de qualquer imperfeição individual. Oro que possamos ser mais sensíveis ao seu Espírito e tenhamos um ouvido mais atento aos oráculos por ele designados. E o faço por saber que nós, mortais, não podemos reconhecer os propósitos de Deus sem o auxílio da revelação. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

LEMBRANÇA E GRATIDÃO

Bispo Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente

"Como eu e vós podemos lembrar-nos sempre da bondade de Deus, para que possamos manter a remissão de nossos pecados?"



Muitos de vós já tivestes a mesma experiência que eu. Se isto não aconteceu, irá acontecer: ireis a um hospital ou à casa de alguém para confortá-lo, e em vez disso ele vos confortará. Ou tentareis encorajar alguém que vos parecerá ter tão pouco, e ele ainda agradecerá por coisas que vós aceitais como naturais.

Encontrar gratidão e generosidade quando poderíeis naturalmente encontrar mágoa e ressentimento, vos surpreenderá. Será tão surpreendente porque muitas vezes vereis o oposto: pessoas que têm muito mais que outras e que reagem com raiva quando alguma vantagem é perdida ou com ressentimento quando uma dádiva adicional lhes é negada.

Um poema descreve esse contraste: é chamado "Quão Diferente".
*Alguns resmungam quando o céu está limpo
E completamente claro, para se contemplar
Se uma pequena mancha escura aparecer*

*No seu grandioso céu azul:
E alguns se enchem de grato amor
Se apenas uma partícula de luz,
um raio de boa misericórdia de Deus,
iluminar*

A escuridão de sua noite.
(Richard Chenevix Trench, in *Sourcebook of Poetry*, Grand Rapids, Michigan: Zondervan Publishing House, 1968, p. 396.)

Vós e eu gostaríamos de saber como controlar nossos desejos e aumentar nossa gratidão e generosidade. Nós precisaremos dessa mudança. Algum dia, em nossas famílias e como um povo, viveremos como se fôssemos um, procurando o bem uns dos outros.

Vós sabeis pelo estudo da história da Igreja que temos tentado viver como se fôssemos um em uma variedade de lugares. A história de uma dessas tentativas, na cidade de Orderville, em Utah, nos dá uma idéia da razão dessa dificuldade.

Orderville foi fundada em 1870 e 1871 por pessoas que queriam viver a ordem unida; em 1875, eles iniciaram a ordem. Construíram casas em quadras, com uma sala de jantar comum. Construíram um armazém, uma sapataria, uma padaria, uma serralheria, um curtume, uma escola, um abrigo para as ovelhas e uma fábrica de lã. Eles se desenvolveram e fabricavam quase tudo de que precisavam, de sabão a calças. Tinham carpinteiros, parteiras, professores, artistas e músicos. Produziam até o suficiente para vender às cidades vizinhas, a fim de arrecadar dinheiro: com isso eles conseguiram um capital para comprar mais terra e equipamento.

A população cresceu para setecentas pessoas. Cento e cinquenta delas deram a Orderville uma vantagem especial: eles foram

para Orderville de uma missão no rio Muddy, onde tinham quase morrido de inanição. Quando aqueles que tinham sido chamados para o Muddy foram desobrigados, estavam em condição de extrema pobreza. Vinte e quatro daquelas famílias foram para o Vale Long, fundaram Orderville e ofereceram tudo que tinham ao Senhor. Eles não tinham muito, mas sua pobreza pode ter sido sua maior contribuição. O fato de não terem quase nada proveu uma base para uma futura comparação que poderia ter uma gratidão garantida: qualquer alimento ou vestimenta ou abrigo que recebiam em Orderville era um tesouro, comparado à carência na missão Muddy.

O tempo, porém, passou, chegou a estrada de ferro e um aumento de minas colocou dinheiro nas mãos das pessoas das cidades vizinhas. Podiam comprar e compravam roupas importadas. O povo de Orderville estava vivendo melhor do que já tinha vivido em anos, mas a lembrança da pobreza em Muddy se desvanecera. Eles agora se concentravam no que estava na moda na cidade vizinha. E então se consideraram antiquados e pobres.

Um engenhoso garoto reagiu ao descontentamento que sentiu quando lhe foi negado um novo par de calças da fábrica de Orderville, porque as suas ainda não estavam gastas. Ele secretamente juntou os rabos cortados dos cordeiros, da safra da primavera. Tosquiou a lã e guardou-a em sacos. Então, quando ele foi enviado com um carregamento para vender em Nephi, levou também seus sacos e os trocou por um par de calças de loja. Criou assim uma sensação quando vestiu o novo estilo de calças no baile seguinte.

O presidente da ordem perguntou-lhe o que havia feito. O garoto deu uma resposta honesta. Então eles o chamaram para uma reunião e pediram-lhe que trouxesse as calças. Eles o cumprimentaram por sua iniciativa, mostraram que as calças na realidade pertenciam à ordem e as tomaram, mas disseram-lhe isso: as calças seriam desfeitas, usadas como

modelo, e daí por diante Orderville teria o novo estilo das lojas. E ele ficaria com o primeiro par.

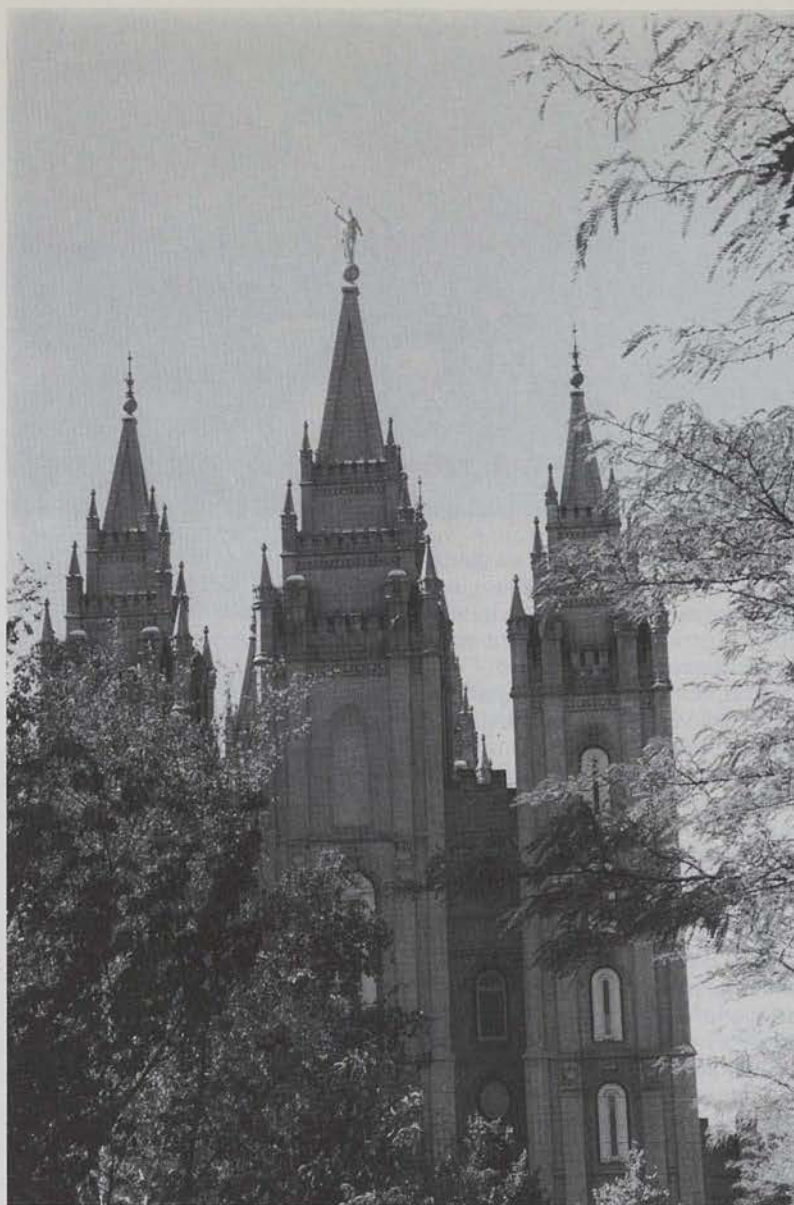
Isso não acabou exatamente com a rebelião das calças. Pedidos de calças novas logo encheram o departamento dos alfaiates. Quando os pedidos foram negados porque as calças velhas não estavam bem gastas ainda, os rapazes começaram a escorregar pelo barracão onde era guardada a roda de moer. Logo as calças começaram a se gastar rapidamente. Os élderes desistiram, mandaram um carregamento de lã para ser trocado por tecido, e as calças de novo estilo foram produzidas para todos.

Sabeis que isso não é um final feliz. Muitos desafios foram enfrentados por Orderville nos dez anos que viveram a ordem. Um deles nunca foi realmente sobrepujado. Foi o problema do esquecimento. Esse problema nós temos que resolver também.

Da mesma forma que eles esqueceram a pobreza em Muddy, nós também esquecemos facilmente que nada trouxemos para esta vida. O que quer que consigamos, logo parece nosso direito natural, não uma dádiva. E esquecemos o doador. Então nosso olhar passa do que recebemos para o que ainda não temos.

Deus tem usado um método repetidamente, para nos ajudar com esse problema do esquecimento. Um grupo de pessoas nos anais do Livro de Mórmon perdeu seus rebanhos, suas manadas e seus campos de grãos. Alguns perderam a vida. E então os sobreviventes se lembraram. Em Alma é dito: "E tão grandes eram suas aflições que todos tinham motivos para se lamentar, sim, e pensavam que os juízos de Deus haviam caído sobre eles devido a suas maldades e abominações; foi despertada neles, portanto, a lembrança de seus deveres." (Alma 4:3.)

Enfrentar a morte e dificuldades realmente faz a memória e conseqüentemente a gratidão retornarem tanto ao povo justo quanto ao iníquo. Deve haver, porém, outra maneira de se lembrar, uma que podemos



O Templo de Lago Salgado.

escolher.

Há. Um servo de Deus chamado rei Benjamim ensinou-a a seu povo e a nós.

Ele ensinou que nenhum de nós estava acima de qualquer outro porque somos todos pó, ao qual Deus deu a vida e depois a susteve. Ele descreveu um fato que é verdadeiro para todo ser humano: o pecado não perdoado nos trará um tormento sem fim. E descreveu o dom oferecido a todos nós: aqueles cuja fé em Jesus Cristo os leva ao arrependimento e perdão

viverão uma felicidade sem fim.

O ensinamento do rei Benjamim teve um efeito miraculoso. A gratidão pelo que eles tinham os levou à fé e ao arrependimento. Isto os levou ao perdão, que gerou nova gratidão. E então o rei Benjamim ensinou que, se pudermos lembrar-nos e assim permanecer gratos, poderemos manter a remissão dos pecados durante as perdas e ganhos da vida. Ele ensinou isso desta maneira:

"E digo-vos novamente, como já vos disse antes, que como haveis

3.5



chegado ao conhecimento da glória de Deus, ou que tendo conhecimento da sua bondade, tendo experimentado o seu amor e recebido a remissão de vossos pecados, o que ocasiona tão grande alegria em vossas almas, ainda assim quisera que vos lembrásseis e guardásseis sempre na memória a grandeza de Deus e vossa própria nulidade, e sua bondade e longanimidade para convosco, indignas criaturas; e vos humilhásseis com a mais profunda humildade, invocando diariamente o nome do Senhor e permanecendo firmes na fé daquilo que está por vir, e que foi anunciado pela boca do anjo.

E eis que vos digo que, se isso fizerdes, regozijar-vos-eis sempre, estareis cheios de amor de Deus e sempre tereis a remissão de vossos pecados; e crescereis no conhecimento da glória daquele que vos criou, ou no conhecimento daquilo que é justo e verdadeiro.” (Mosiah 4:11-12.)

Como vós e eu podemos lembrar-nos sempre da bondade de Deus, para que possamos manter a remissão de nossos pecados? O Apóstolo João registrou o que o Salvador nos ensinou sobre o dom da lembrança, que é dado através do dom do Espírito Santo: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.” (João 14:26.)

O Espírito Santo traz de volta lembranças daquilo que Deus nos ensinou. E Deus nos ensina com suas bênçãos: e então, se decidirmos exercitar a fé, o Espírito Santo trará a bondade de Deus à nossa lembrança.

Podereis testar isso em vossa oração, hoje. Podereis seguir o mandamento, “Em todas as coisas renderás graças ao Senhor teu Deus.” (D&C 59:7.) O Presidente Benson sugeriu a oração como o momento adequado para isso. Ele disse:

“O Profeta Joseph Smith disse uma vez que um dos maiores pecados dos quais os santos dos últimos dias seriam culpados é o pecado da ingratidão. Presumo que muitos de nós não temos pensado nisso como um grande pecado. Muitos de nós somos inclinados, nas orações e nas súplicas para com o Senhor, a pedir bênçãos adicionais. Às vezes sinto que precisamos devotar uma parte maior de nossas orações a expressões de gratidão e ação de graças pelas bênçãos já recebidas. Desfrutamos tantas” (*God, Family, Country*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974, p. 199).

Podereis ter uma experiência com o dom do Espírito Santo hoje. Podereis começar uma oração particular com uma ação de graças. Podereis começar a enumerar vossas bênçãos, e fazer uma pausa por um momento. Se exercitardes fé, com o dom do Espírito Santo, vereis que lembranças de outras

bênçãos inundarão vossa mente. Se começardes a expressar gratidão por todas elas, vossa oração poderá ser um pouquinho mais longa do que a de costume. Lembranças virão. E também a gratidão.

Podereis tentar a mesma coisa ao escrever em vosso livro de recordações. O Espírito Santo tem auxiliado nesse particular desde o começo dos tempos. Vós vos lembrais de que no registro de Moisés diz: “E havia um livro de lembranças no qual se registrava no idioma de Adão, porque a todos que invocaram a Deus era concedido escrever por espírito de inspiração.” (Moisés 6:5.)

O Presidente Spencer W. Kimball descreveu o processo de escritos inspirados: “Aqueles que escrevem um livro de lembranças tendem a se lembrar do Senhor na sua vida diária. Diários são um meio de enumerar nossas bênçãos e deixar um inventário destas bênçãos para nossa posteridade” (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball, Salt Lake City: Bookcraft, 1982, p. 349).

Ao começar a escrever, podereis perguntar: “Como Deus me abençoou hoje?” Se fizerdes isso por tempo suficiente e com fé, lembrar-vos-eis de bênçãos que não haviéis percebido durante o dia, e sentireis que elas são um toque da mão de Deus em vossa vida.

Podereis lembrar-vos do maior de todos os dons. Na próxima semana, quando fordes à reunião onde o sacramento é administrado, ouvireis estas palavras: “Sempre se lembrem dele.” Empenhai-vos em fazer isso, e o Espírito Santo vos ajudará. O Presidente Marion G. Romney falou sobre o dom de que seremos ajudados a nos lembrar. Ele disse:

“Deveríamos ser gratos e expressar reconhecimento por todos os favores recebidos — e certamente recebemos muitos. Os principais objetos de nossa gratidão, entretanto, devem ser, e são, Deus, Nosso Pai Celestial, e seu Filho Jesus Cristo, Nosso Senhor e Redentor...”

Com o Senhor Jesus temos uma eterna dívida de gratidão, pois ele nos comprou por um alto preço. É impossível para nós, frágeis mortais,

entender e apreciar completamente os sofrimentos que ele suportou na cruz, a fim de conquistar para nós a vitória sobre a morte.” (*Ensign*, junho de 1974, p. 3.)

Presto-vos testemunho de que Jesus é o Cristo, de que ele expiou nossos pecados, e de que as chaves que abrem as portas da vida eterna foram restauradas pelo Profeta Joseph Smith e estão na terra hoje. Presto testemunho de que o Presidente Ezra Taft Benson possui agora todas essas chaves.

Há pouco tempo, um homem me perguntou: “A sua Igreja ainda acredita que quando Cristo vier vocês estarão vivendo como se fossem um, do mesmo modo que o povo da cidade de Enoque?” Ele salientou a palavra *ainda*, como se não pudéssemos mais acreditar em tal coisa. Eu disse: “Sim, acreditamos.” E então ele disse: “Se alguém pode fazer isso, são vocês.”

Não sei por que ele pensou isso, mas sei por que ele estava certo. Ele estava certo porque este é o Reino de Deus. Recebestes o batismo para remissão dos pecados, e o dom do Espírito Santo, por servos do sacerdócio reconhecidos por Deus.

E assim, a lembrança que o rei Benjamim nos aconselhou a manter, pode ser nossa. A lembrança é a semente da gratidão, a qual é a semente da generosidade. A gratidão pela remissão dos pecados é a semente da caridade, o puro amor de Cristo.

E assim, Deus nos possibilitou esta bênção, uma mudança em nossa própria natureza: “É a remissão dos pecados produz a humildade e a brandura de coração; e por causa da humildade e brandura de coração vem a visitação do Espírito Santo, o Consolador, que nos enche de esperança e perfeito amor, amor que se conserva pela constância na oração, até que venha o fim, quando todos os santos viverão com Deus” (Morôni 8:26).

Oro que façamos as escolhas simples que nos levarão a habitar com ele. E oro que nos lembremos e sejamos gratos pelo dom da expiação e pelo dom do Espírito Santo, que tornam possível essa jornada.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

A REVELAÇÃO NUM MUNDO INCONSTANTE

Elder Boyd K. Packer
do Quorum dos Doze Apóstolos

“Modificações na organização ou nos procedimentos são um testemunho de que a revelação continua. Conquanto as doutrinas permanecem imutáveis, isso não acontece com os métodos e procedimentos.”



Após o batismo, somos confirmados membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias numa breve ordenança, durante a qual nos é conferido o dom do Espírito Santo. Depois disso, durante a vida inteira, homens e mulheres, e até criancinhas, têm direito à orientação inspirada para guiá-los na vida — direito à revelação pessoal! (Vide Alma 32:23.)

O Espírito Santo comunica-se com nosso espírito mais pela mente que pelos sentidos físicos. Esta orientação vem como pensamentos, sensações, através de impressões e sussurros. Nem sempre é fácil descrever a inspiração. As escrituras nos ensinam que as palavras da comunicação espiritual são possivelmente mais “sentidas” do que ouvidas, e nós vemos mais com os olhos espirituais do que com os mortais.

As formas de revelação não são dramáticas. A voz da inspiração é mansa e delicada. Não há necessidade de transe, nem declaração fingida. É muito mais calma e simples que isso.

O Livro de Mórmon ensina que os “anjos falam pelo poder do Espírito Santo” (2 Néfi 32:3), e afirma que mesmo sendo um anjo que falou a alguns, eles haviam “perdido a sensibilidade de modo que não (puderam) perceber suas palavras”. (1 Néfi 17:45; grifo nosso.)

Se já recebestes inspiração, vós me compreendeis.

Nosso corpo físico é o instrumento do nosso espírito. Na maravilhosa revelação conhecida como Palavra de Sabedoria, somos informados de como podemos conservar nosso corpo livre de impurezas capazes de embotar e até destruir os delicados sentidos físicos ligados à comunicação espiritual.

A Palavra de Sabedoria é a chave para a revelação pessoal. Ela foi dada como um “preceito, como promessa, adaptado à capacidade dos fracos e à do mais fraco de todos os santos”. (D&C 89:3.)

A promessa é que aqueles que obedecerem a ela, receberão “grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos”. (Vers. 19.) Se abusamos de nosso corpo ingerindo substâncias viciantes, ou fazemos mau uso de medicamentos prescritos, estaremos cerrando cortinas que interceptam a luz da comunicação espiritual.

A dependência de narcóticos



Élder Victor L. Brown, Membro Emérito do Primeiro Quorum dos Setenta, com Élder Lynn A. Sorensen e Élder Hênio R. Camargo do Segundo Quorum dos Setenta. Élder Camargo é o presidente da Presidência da Área Brasileira e Élder Sorensen é seu primeiro conselheiro.

serve aos desígnios do Príncipe das Trevas, pois destrói o canal de comunicação com o Santo Espírito da Verdade. No momento, o adversário leva uma vantagem injusta. A dependência tem a capacidade de desligar a vontade humana e anular o arbítrio moral; pode roubar-nos a capacidade de decidir. O arbítrio é uma doutrina fundamental demais para ser sujeita a tal perigo.

É minha convicção e oração constante que surgirá pela pesquisa, pela inspiração a cientistas, se necessário for, a possibilidade de vencer a dependência de narcóticos pelos mesmos meios que a causam.

Rogo a todos vós que oreis fervorosamente para que de alguma forma, em algum lugar, se descubra um meio de erradicar a dependência do corpo humano.

Não é somente o sofrimento humano ou mesmo a vida humana que está em risco; são todas as liberdades pessoais, sociais, políticas e espirituais pelas quais a humanidade tem lutado há séculos. Está em risco tudo o que conquistamos pelo sangue dos mártires. O próprio arbítrio moral está em perigo! Se todos nós orarmos fervorosamente, o Senhor há de ajudar-nos. E com todas essas orações, ensinai vossos filhos a seguirem a Palavra de Sabedoria. Ela é a armadura deles e os protegerá contra hábitos que obstruam os canais de revelação pessoal.

As coisas do espírito não necessitam — na verdade não devem — requerer todo nosso tempo e atenção. As ocupações diárias ocupam a maior parte de nossa atenção. E é assim que deve ser. Somos seres mortais vivendo neste mundo físico.

As coisas espirituais são como levedo. A quantidade pode ser muito pequena, mas sua influência afeta tudo o que fazemos. A revelação contínua é fundamental para o Evangelho de Jesus Cristo.

E asseguro-vos que essa revelação atende nosso Presidente-profeta e os apóstolos ordenados como profetas, videntes e reveladores. Mas ela não se restringe a eles. O Senhor deseja que “todo homem fale, em nome de Deus, o Senhor, o Salvador do mundo”. (D&C 1:20.)

Nem toda inspiração provém de Deus. (Vide D&C 46:7.) O maligno tem poder para interferir nos canais de revelação e enviar sinais conflitantes capazes de nos confundir e desorientar. Há sussurros provenientes de fontes malignas tão bem camufladas que conseguem “(enganar) até os escolhidos”. (Mateus 24:24.)

Não obstante, nós podemos aprender a discernir esses espíritos. Mesmo com todo membro tendo direito a receber revelação, a Igreja pode ser mantida como uma casa de ordem.

A revelação se manifesta na Igreja de forma ordenada. Nós temos direito à revelação pessoal.

Entretanto, a menos que tenhamos sido designados para algum cargo de presidência, não receberemos revelações a respeito do que outros devem fazer.

Na Igreja, as revelações são dadas àqueles devidamente chamados, apoiados, ordenados ou designados. Um bispo, por exemplo, não receberá revelação concernente a uma ala vizinha, pois esta encontra-se fora de sua jurisdição.

Ocasionalmente, alguém alega ter recebido autoridade para ensinar e abençoar sem ser chamado e designado. Menos de um ano após a organização da Igreja (fevereiro de 1831), foi dada uma revelação que o Profeta disse “encerra(r) a lei da Igreja”. Nela encontramos este versículo:

“A ninguém será permitido sair a pregar o meu evangelho ou edificar a minha igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém com autoridade, e que a igreja saiba que tem autoridade e que foi apropriadamente ordenado pelos líderes da igreja.” (D&C 42:11; grifo nosso.)

É por isso que se protege com tanto cuidado o processo de apoio dos que são chamados para um ofício na Igreja — para que todos saibam que têm autoridade para ensinar e abençoar.

Uma experiência espiritual incomum não deve ser considerada como chamado pessoal para dirigir outros. Estou certo de que tais experiências especiais de natureza sagrada são pessoais e não devem ser divulgadas.

Poucas coisas perturbam os canais de revelação tanto quanto aqueles que, desorientados, são levados a considerar-se escolhidos para instruir seus semelhantes, quando na verdade não o são.

Outros, temendo ser igualmente desviados do caminho, recuam e não buscam a fonte de revelação divina. A obediência à autoridade constituída do sacerdócio nos protegerá desses descaminhos.

Existem na Igreja aqueles que se perturbam quando ocorrem mudanças com as quais não concordam, ou quando mudanças propostas por eles não são aceitas. E alegam esse fato como prova de

que os líderes não são inspirados. Escrevem e falam para convencer outros de que as decisões das Autoridades Gerais não foram tomadas por inspiração.

Eles se caracterizam por duas coisas: Mostram-se sempre irritados pelo termo *obediência* e sempre questionam a revelação. Isso tem sido uma constante. Helamã descreve os que “havião começado a perder a crença no espírito de profecia e revelação; e os julgamentos de Deus o fitavam no rosto”. (Helamã 4:23.) Eles “foram abandonados à sua própria força” (vers. 13), “e o Espírito do Senhor não mais os preservava”. (Vers. 24.)

Modificações na organização ou nos procedimentos são um testemunho de que a revelação continua. Conquanto as doutrinas permanecem imutáveis, isso não acontece com os métodos ou procedimentos.

Por exemplo, ao serem publicadas edições das escrituras, em inglês foram feitas correções baseadas no manuscrito original ou do impressor, algumas das quais não estavam disponíveis antes. No capítulo dezesseis de Alma, versículo cinco, por exemplo, aparecia a conjunção *se*. Mas não existia o manuscrito original deste versículo. Entretanto, quando encontramos a cópia do impressor, vimos que o Profeta Joseph Smith havia alterado o termo para *onde*. O versículo seguinte comprova que *onde* está certo.

Outro exemplo: No versículo trinta, capítulo trinta e dois de Alma, aparecem três vezes as palavras “brota e começa a crescer”. Um óbvio erro tipográfico omitiu-as uma vez. Na edição de 1981, em inglês, a omissão foi reparada e agora concorda com o texto original.

Tais modificações foram numerosas. Nenhuma alterou a doutrina. Cada modificação, por menor que fosse, foi objeto de cuidadosa e fervorosa consideração, e aprovada pelo Conselho da Primeira Presidência e do Quorum dos Doze numa reunião realizada no templo.

Todos esses assuntos são resolvidos da mesma maneira. O Senhor instituiu esse processo ao



Um voto de apoio conduzido pelo Presidente Gordon B. Hinckley, primeiro conselheiro na Primeira Presidência.

dar revelações concernentes às ordenanças do templo.

Em 1841, ordenou-se aos santos que construíssem um templo em Nauvoo para a realização de batismos pelos mortos, concedendo-se-lhes determinado tempo para fazê-lo. Se falhassem, eles seriam rejeitados. Disse ele:

“Mas vos mando, a todos vós meus santos, que construais uma casa ao meu nome ...

... e se não tiverdes feito estas coisas no fim do prazo dado, sereis rejeitados como igreja, com os vossos mortos, diz o Senhor vosso Deus.” (D&C 124:31-32.)

Os santos não falharam. Por mais impossível que pudesse parecer-lhes, dada a terrível oposição que enfrentavam, o Senhor prometera orientá-los por intermédio de seus servos designados:

“Se meu povo atender à minha voz, e à voz dos meus servos os quais designei para guiar o meu povo, eis que na verdade vos digo, não serão movidos do seu lugar.

Mas se não atenderem à minha voz, nem à voz destes homens que designei, não serão abençoados...”

Posteriormente, referindo-se ao mesmo assunto das ordenanças do templo, o Senhor reafirma que revelará sua vontade aos seus servos autorizados:

“Aquele a quem são dadas estas chaves não terá dificuldade em obter o conhecimento dos fatos relativos à salvação dos filhos dos

homens, tanto mortos como vivos.” (D&C 128:11.)

Esse princípio da revelação tem estado com a Igreja desde então. Os detentores das chaves obtêm conhecimento sobre o que fazer. Quando acontecem mudanças, elas vêm por esse processo. O Senhor age conforme disse que faria:

“Eu, o Senhor, mando e revogo, como me apraz.” (D&C 56:4.)

“Eu mando e os homens não obedecem; revogo e eles não recebem a bênção.” (D&C 58:32.)

Ele informou aos santos que quando os inimigos os impedissem de cumprir um mandamento, este não mais seria requerido deles. E disse:

“E a iniquidade e a transgressão das minhas santas leis e mandamentos eu visitarei sobre as cabeças daqueles que impediram o meu trabalho, até a terceira e quarta geração, enquanto me odiarem, e não se arrependerm.” (D&C 124:50.)

O plano do evangelho foi revelado linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali. E o processo continua: “Cremos que ele ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus.” (Nona Regra de Fé.)

Haverá mudanças no futuro como no passado. Se as Autoridades Gerais realizam ou não as mudanças, depende inteiramente das instruções que

recebem por meio dos canais da revelação, os quais foram estabelecidos no princípio.

As doutrinas continuarão imutáveis, eternas; a organização, programas e procedimentos sofrerão alterações ditadas por aquele a quem a Igreja pertence.

Nós que fomos chamados a dirigir a Igreja somos homens e mulheres comuns com capacidade normal, empenhados em administrar uma igreja em crescimento tão acelerado que assombra até mesmo os que a acompanham de perto. Algumas pessoas tendem a encontrar falhas em nós; certamente não é coisa difícil. Mas elas não nos examinam mais profundamente do que nós examinamos o próprio eu. O chamado para dirigir não nos livra dos desafios da vida. Nós buscamos inspiração da mesma maneira que vós, e temos de obedecer às mesmas leis aplicáveis a todos os membros da Igreja.

Nós lamentamos nossas inadequabilidades, sentimos não sermos melhores do que somos. Sofremos como vós sofreis, os efeitos do processo de envelhecimento que impõe aos líderes do Senhor limitações diante de vossos próprios olhos.

Isto, porém, sabemos. Existem conselhos e conselheiros e quoruns para contrabalançar as debilidades e fraquezas do homem. O Senhor organizou sua Igreja de modo que homens mortais pudessem operar como mortais, mas assegurando que o espírito de revelação os guiasse em tudo o que fizessem em nome dele.

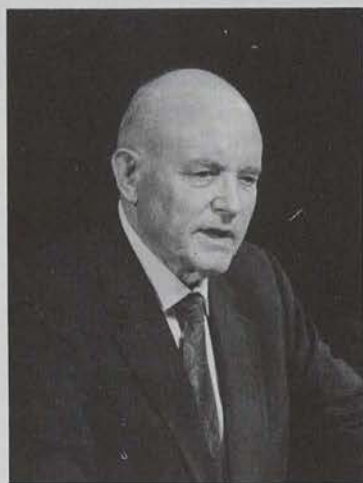
E no fim, o que é dado acontece porque o Senhor o disse, "seja (por sua) própria voz, ou pela de (seus) servos, não importa". (D&C 1:38.) Nós reconhecemos sua voz quando ele fala.

A revelação continua conosco hoje. Os sussurros do Espírito, os sonhos, as visões e visitas, e a ministração de anjos continuam conosco. E a voz mansa e delicada do Espírito Santo é "lâmpada para os meus pés, é tua palavra, e luz para o meu caminho". (Salmos 119:105.) Disto testifico verdadeiramente, em nome de Jesus Cristo. Amém.

O FIO DE OURO DA ESCOLHA

Presidente Howard W. Hunter
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Foram-nos dados o conhecimento, o auxílio, o incentivo e a liberdade de escolher o caminho da segurança e salvação eterna. A decisão de segui-lo é nossa."



Honra-me saudar a vasta audiência de membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, muitos dos quais estão aqui na Praça do Templo na Cidade do Lago Salgado. Vejo, porém, que por meio da moderna tecnologia da televisão e cortesia de numerosas emissoras de televisão, tenho igualmente o privilégio de dirigir a palavra a muitos que não são membros de nossa igreja e talvez não estejam familiarizados com suas doutrinas e preceitos.

Hoje, gostaria de dirigir-me a esses dois grupos, aos membros de nossa igreja e aos outros, a respeito de um dos mais importantes princípios de nossa fé e um dos mais preciosos dons de Deus à humanidade. Refiro-me à liberdade, ao arbítrio, à inalienável e divino direito à escolha do que queremos crer, do que queremos ser. Gostaria de falar de nossa responsabilidade e oportunidade de escolher a Deus, o

bem, e a vida eterna, ou o mal, o destrutivo, e o que conduz à penosa miséria e desespero.

Indagou certa vez Abraham Lincoln: "O que constitui o baluarte de nossa própria liberdade e independência?" e em seguida deu a resposta: "Não são nossas assustadoras batalhas, nossas ásperas praias, nossos exércitos e nossa armada... Nossa segurança está no amor à liberdade que Deus plantou em nós." (Discurso proferido em Illinois, 11 de setembro de 1858, citado por John Bartlett, *Familiar Quotations*, Boston: Little, Brown and Company, 1968, p. 636.)

Existem naturalmente aqueles que, amargos e descrentes, rejeitam o conceito de que o homem tenha um espírito independente, capaz de vontade própria, livre-arbítrio e genuína liberdade.

Nós apregoamos uma luminosa e gloriosa visão de Deus e do homem a todos que queiram ouvir-nos, uma visão revelada e esclarecida pela luz restaurada do Evangelho de Jesus Cristo. Testificamos da bondade amante de Deus e de seu respeito eterno por todos nós, como seus filhos individuais, e pelo que cada qual poderá tornar-se.

Conforme declara nosso líder-profeta, Presidente Ezra Taft Benson: "A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias proclama que a vida é eterna, que ela tem um propósito... (Deus tem um) plano ... para o benefício e bênção de nós, seus filhos..."

Nosso livre-arbítrio é fundamental para esse plano de suma importância...

O direito de escolha ... entremeia

qual fio de ouro todo o evangelho... para o benefício de seus filhos.” (*The Teachings of Ezra Taft Benson*, Salt Lake City: Bookcraft, 1988, pp. 80-81.)

Parte de nossa certeza sobre o livre e nobre espírito do homem, em constante progresso, provém do glorioso conhecimento de que nós todos existimos com identidade e arbítrio próprio, muito antes de virmos para este mundo. Para alguns isto pode parecer novidade; a Bíblia, porém, ensina claramente este preceito eterno da vida, uma vida que remonta a uma época anterior à criação deste mundo e se estende pelas eternidades futuras.

Disse Deus a Jeremias: “Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saíesses da madre te santifiquei: às nações te dei por profeta.” (Jeremias 1:5.) Noutra ocasião, Deus lembrou a Jó que “todos os filhos de Deus rejubilavam” (Jó 38:7) mesmo antes de haver qualquer homem ou mulher na terra que ele estava formando. O Apóstolo Paulo ensina que Deus, o Pai, nos escolheu “antes da fundação do mundo”. (Efésios 1:4.)

Onde e quando tudo isto aconteceu? Bem, muito antes do nascimento mortal do homem. Aconteceu na grande existência pré-mortal onde desenvolvemos nossa identidade e aumentamos nossa capacidade espiritual, exercendo nosso arbítrio e fazendo opções importantes.

Desenvolvemos nossa inteligência e aprendemos a amar a verdade, e também nos prepararmos para vir à terra a fim de continuar a progredir.

O Pai Celestial desejava que nosso progresso continuasse na mortalidade, realçado pela liberdade de escolher e aprender. Pretendia também que exercêssemos fé e vontade, particularmente tendo um novo corpo físico para dominar e controlar. Sabemos, entretanto, pelas revelações antigas e modernas, que Satanás pretendeu negar-nos essa independência e arbítrio naquele momento remoto, há muito esquecido, exatamente como o quer neste exato momento. De fato, Satanás opôs-se



Conduzido por Jerold D. Ottley, o Coro do Tabernáculo Mórmon cantou nas duas sessões da conferência de domingo.

violentamente à liberdade de escolha oferecida pelo Pai, tão violentamente que no Apocalipse, João descreve a “guerra” havida nos céus por causa desta questão. (Apocalipse 12:7.) Satanás queria coagir-nos e, se pudesse, roubar-nos este dom tão precioso: nossa liberdade de escolher um futuro divino e a exaltação que todos almejamos conquistar.

Devido a Cristo e sua valorosa defesa do plano de nosso Pai, prevaleceu o curso do livre-arbítrio e de aspirações eternas. Naquele

cenário pré-mortal e decisivo foi vencido um importante marco militar, e conquistada uma monumental vitória. E assim, foi-nos facultado continuar seguindo o que o Presidente David O. McKay descrevia como o “eterno princípio do progresso”. Posteriormente, o próprio Cristo veio à terra, comenta o Presidente McKay, “a fim de aperfeiçoar a sociedade, aperfeiçoando as pessoas; e unicamente pelo exercício do livre-arbítrio pode o indivíduo até mesmo aproximar-se da perfeição”.



A Primeira Presidência, da esquerda: Primeiro conselheiro Presidente Gordon B. Hinckley, Presidente Ezra Taft Benson, e segundo conselheiro Presidente Thomas S. Monson.

(Conference Report, abril de 1940, p. 118.)

Assim chegamos nós à mortalidade, como Jeremias, conhecidos por Deus como seus filhos espirituais literais, tendo o privilégio de escolher nosso próprio caminho em questão de fé e convicção religiosa. Com o triunfo de Cristo sobre Lúcifer nos céus, e posteriormente seu triunfo na terra vencendo os efeitos da queda de Adão e a morte de toda a humanidade, "os filhos dos homens" continuam "livres para sempre, distinguindo o bem do mal; para obrarem por si próprios e não serem compelidos ... Portanto, os homens são livres, ... para escolher a liberdade e a vida eterna, por meio (de Cristo, o grande Mediador) de todos os homens, ou para escolher o cativo e a morte, de acordo com o cativo e o poder do demônio; pois que ele procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio". (2 Néfi 2:26-27.)

Para se compreender plenamente o dom do livre-arbítrio e seu inestimável valor, é imperativo entendermos que Deus atua principalmente pela persuasão, paciência e longanimidade, e não pela coerção e forte confronto. Ele sempre age com infalível respeito à

liberdade e independência que possuímos. Ele quer ajudar-nos e solicita a oportunidade de ajudar-nos, mas nunca violando nosso arbítrio. Ele nos ama demais para fazê-lo, pois agir assim seria contrário ao seu caráter divino.

Brigham Young disse certa vez: "A determinação do (homem) é livre; isto é uma lei de sua existência e o Senhor não pode violar sua própria lei: se o fizesse, cessaria de ser Deus... Esta é uma lei que existiu sempre, desde toda a eternidade, e continuará existindo por todas as eternidades vindouras. Todo ser inteligente deve ter o poder de escolha." (*Journal of Discourses*, 11:272.)

Cancelar e, em última instância, proibir nossas escolhas era o plano de Satanás, não de Deus; o Pai de todos nós simplesmente jamais o fará. Estará, porém, sempre ao nosso lado, ajudando-nos a enxergar o caminho reto, fazer a escolha certa, responder à verdadeira voz e sentir a influência de seu incontestável espírito. Sua persuasão gentil, pacífica e poderosa para fazer o certo e encontrar alegria estará conosco "enquanto durar o tempo, enquanto subsistir a terra e houver no mundo um homem para ser salvo". (Morôni 7:36.)

Devido à liberdade de escolha, podemos, de fato, fazer escolhas erradas, escolhas más, escolhas dolorosas. E às vezes, é justamente isso que acontece; mas é então que se manifesta em plena força e glória a missão e misericórdia de Jesus Cristo. Ele tomou sobre si o fardo de todos os riscos do mundo. Proveu-nos uma expiação mediadora para as escolhas erradas que fazemos. É o nosso advogado junto ao Pai e pagou, por antecipação, as faltas e tolices que muitas vezes cometemos no exercício de nossa liberdade. Temos de aceitar esse dom, arrepender-nos dos erros e seguir seus mandamentos a fim de tirar pleno proveito dessa redenção. A oferta continua sempre presente; o caminho está sempre aberto. Sempre podemos, mesmo nas horas mais negras e nos mais desastrosos erros, voltar os olhos para o Filho de Deus e viver.

Quando retornaram do Egito e encontravam-se no limiar da terra prometida, os filhos de Israel enfrentaram uma clara escolha. Disse-lhes Deus a respeito de seu futuro iminente:

"Eis que hoje eu ponho diante de vós a bênção e a maldição:

A bênção, quando ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus, que hoje vos mando;

Porém, a maldição, se não ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus. (Deuteronômio 11:26-28.)

Esta é a escolha que o Senhor nos dá diante de nossa própria terra prometida e nosso próprio futuro brilhante. Foram-nos dados o conhecimento, o auxílio, o incentivo e a liberdade de escolher o caminho da segurança e salvação eterna. A decisão de segui-lo é nossa. Por decreto divino, emitido antes que este mundo existisse, a real escolha é e sempre tem sido nossa.

Tenhamos sempre em mente o fato de que nosso futuro está sendo moldado pelas decisões que tomamos. Que exercitemos nossa fé e nosso arbítrio escolhendo as bênçãos que Deus colocou diante de nós no grande plano de nosso Salvador, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

APOIO AOS OFICIAIS DA IGREJA

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



Meus irmãos, a pedido do Presidente Benson, apresento-vos agora as Autoridades Gerais e oficiais gerais da Igreja para vosso voto de apoio.

É proposto que apoiemos o Presidente Ezra Taft Benson como profeta, vidente e revelador, e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Gordon B. Hinckley como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; e Thomas S. Monson como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, queiram manifestar-se. Os que se opõem, manifestem-se.

É proposto que apoiemos o Presidente Howard W. Hunter como Presidente do Quorum dos Doze Apóstolos e como membros desse quorum: Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin e Richard G. Scott.

Os que forem a favor, queiram manifestar-se. Os que se opõem, manifestem-se.

É proposto que apoiemos os

Conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Os que forem a favor, queiram manifestar-se. Os que se opõem, se houver alguém, manifestem-se pelo mesmo sinal.

É proposto que desobriguemos o Élder Wm. Grant Bangerter e o Élder Hugh W. Pinnock como membros da Presidência dos Quoruns dos Setenta.

Os que desejam dar um voto de agradecimento a estes irmãos pelo seu serviço fiel, queiram manifestar-se levantando a mão.

É proposto que apoiemos como Presidentes dos Quoruns dos Setenta: Élderes Dean L. Larsen, Marion D. Hanks, Robert L. Backman, James M. Paramore, J. Richard Clarke, Rex D. Pinegar e Carlos E. Asay.

Os que estiverem a favor, queiram manifestar-se. Alguém contrário?

Na conferência geral de outubro de 1978, foi dada a condição de Eméritas a várias Autoridades Gerais. Na ocasião foi anunciado que outras Autoridades Gerais seriam assim designadas de tempos em tempos.

Hoje, em consideração a fatores de idade e saúde, é proposto que apoiemos os seguintes como membros Eméritos do Primeiro Quorum dos Setenta, com um voto de agradecimento pelo trabalho fiel e serviço eficiente: Élderes Theodore M. Burton, Robert L. Simpson, Victor L. Brown, Paul H. Dunn, J. Thomas Fyans, Wm. Grant Bangerter, Royden G. Derrick e Rex C. Reeve.

Manifestem-se os que estiverem a favor.

Quando o Segundo Quorum dos Setenta foi estabelecido em abril de

1989, os membros iniciais do Segundo Quorum dos Setenta eram Autoridades Gerais correntemente servindo em um chamado de cinco anos.

Em conformidade, é proposto que desobriguemos com sinceros agradecimentos pelo trabalho devotado, os seguintes membros do Segundo Quorum dos Setenta: Élderes Russell C. Taylor, Robert B. Harbertson, Devere Harris, Spencer H. Osborn, Phillip T. Sonntag, John Sonnenberg, F. Arthur Kay e Keith W. Wilcox.

Os que forem a favor de um gesto de gratidão a esses irmãos, por favor queiram levantar a mão.

É proposto que desobriguemos com votos de agradecimento os Élderes Robert L. Simpson, Devere Harris e Derek A. Cuthbert como Presidência Geral da Escola Dominical.

Os que estiverem a favor de uma expressão de agradecimento, queiram manifestar-se.

É proposto que apoiemos os Élderes Hugh W. Pinnock, Derek A. Cuthbert e Ted E. Brewerton como a Presidência Geral da Escola Dominical.

Os que estiverem a favor, manifestem-se. Do contrário, pelo mesmo sinal.

É proposto que desobriguemos com um voto de agradecimento o Élder Rex D. Pinegar como Primeiro Conselheiro e o Élder Robert B. Harbertson como Segundo Conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes.

Todos os que desejam mostrar agradecimento, queiram manifestar-se.

É proposto que apoiemos o Élder Jeffrey R. Holland como Primeiro Conselheiro e o Élder Monte J. Brough como Segundo Conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes.

Os que estiverem a favor, queiram manifestar-se. Alguém contrário?

É proposto que apoiemos as outras Autoridades Gerais e oficiais gerais da Igreja como presentemente constituídas.

Os que estiverem a favor, manifestem-se. Do contrário, manifestem-se.

Presidente Benson, parece que os votos positivos foram unânicos.

MULHER — DE VALOR INFINITO

Élder Russell M. Nelson
do Quorum dos Doze Apóstolos

“A Igreja possivelmente faz mais para esclarecer a compreensão a respeito das mulheres e promover a sua causa, do que qualquer outra instituição terrena. Ela provê o caminho para seu destino eterno.”



As palavras são inadequadas para expressar a gratidão que sentimos por esses irmãos que acabam de ser desobrigados do serviço ativo como Autoridades Gerais da Igreja. Apreciamos seu maravilhoso ministério e sua poderosa influência benéfica no mundo.

Nosso privilégio de apoiar os líderes é conferido pelo Senhor. (Vide D&C 20:63-66; 26:2; 28:13; 38:34; 93:51; 104:21; 124:144.) O apoio dá conhecimento à Igreja de quem tem autoridade (vide D&C 42:11), e permite a cada um de nós manifestar seu apoio. Nós honramos todos os nossos líderes, tanto homens como mulheres, e somos gratos pelos irmãos assim unidos neste reino de Deus na terra.

Numa recente entrevista para a imprensa num país do leste europeu, perguntaram-me a

respeito do potencial da mulher em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Respondi que a Igreja possivelmente faz mais para esclarecer a compreensão a respeito das mulheres e promover a sua causa, do que qualquer outra instituição terrena. Ela provê o caminho para seu destino eterno.

A mulher digna personifica os genuinamente nobres e valiosos atributos da vida. A mulher fiel pode tornar-se uma dedicada filha de Deus — mais preocupada em ser justa do que egocêntrica, mais desejosa de ser compassiva do que de exercer domínio, mais comprometida com a integridade do que com a notoriedade. E ela demonstra seu próprio valor infinito.

Toda jovem fiel da Igreja proclama que o valor individual é um de seus bens mais preciosos. Ela declara: “Sou de infinito valor, com minha própria missão divina, a qual me esforçarei por cumprir.” (*Progresso Pessoal*, p. 7.) Toda filha de Deus tem um valor infinito por causa de sua missão divina.

Importantes lições a respeito de sua missão divina podem ser aprendidas com as mulheres citadas nas escrituras. Nossa mãe Eva foi um grande exemplo. Labutou ao lado do marido como sua companheira. Ambos tinham conhecimento do plano de salvação. Ambos acatavam os mandamentos de obediência a Deus. Ela, igualmente, orava buscando orientação divina. Deu à luz filhos e ensinou-lhes o evangelho. (Vide Moisés 5:1-12;

D&C 138:39.)

Sara, tornando-se mãe de Isaque em idade avançada, verificou que nada é “difícil ao Senhor”. (Gênesis 18:14.)

Maria, a mãe do Redentor, foi um perfeito exemplo de total submissão à vontade de Deus. (Vide Lucas 1:38.) Sabia guardar sigilo. (Vide Lucas 2:19.) Suportou as provações com fé. (Vide João 20:11.)

A história dessas e outras heroínas das escrituras mostra que a mulher é essencial no plano de Deus para seus filhos. O homem, igualmente, tem funções importantes, mas diferentes.

Aprendemos pelas escrituras que ao homem cabe arcar com as responsabilidades do sacerdócio e, como pai e marido, sustentar (vide Romanos 12:17; I Timóteo 5:8; D&C 75:28; 83:2, 4) e proteger sua família. (Vide D&C 134:6, 11.) Desde o princípio, o sacerdócio tem sido conferido unicamente aos homens, “através da linhagem dos pais”. (Vide D&C 84:6-16; 86:8; 107:40-41; Abraão 1:3-4.)

As bênçãos do sacerdócio são compartilhadas igualmente por homens e mulheres. Todos se qualificam para o batismo e o dom do Espírito Santo. Todos tomam sobre si o nome do Senhor e participam do sacramento. Todos podem orar e receber respostas para suas orações. Os dons do Espírito e testemunho da verdade são concedidos independente de sexo. Homens e mulheres recebem a mais alta ordenança na casa do Senhor juntos e igualmente, e de nenhuma outra forma. (Vide D&C 131:1-3.)

As oportunidades de desenvolvimento do potencial espiritual e intelectual são idênticas. A masculinidade não detém o monopólio da inteligência, e a feminilidade não tem domínio exclusivo sobre o coração. Os mais nobres títulos da realização humana — mestre, profissional instruído, funcionário leal, amigo fiel, estudioso das escrituras, filho de Deus, discípulo de Cristo, companheiro de confiança, pais amorosos — são merecidos pelo requisito único da qualificação.

Pais amorosos. Que nobre título! Não existe na vida papel maior

para um homem que o de marido e pai. Da mesma forma, a mulher não tem papel maior que o de esposa e mãe.

Ao observar minha amada companheira e nossas queridas filhas esforçando-se para enfrentar as exigências desafiadoras desses sagrados papéis, tenho-me sentido realmente inspirado.

Fico maravilhado com a previsão materna de que um filho contrairá sarampo ou catapora muito antes de meu olhar treinado de médico o perceber. Vi a incrível calma da mãe quando seu filho teve uma convulsão.

Espera-se tanta coisa de uma mulher! Muitas vezes ela é um detetive, obrigada a procurar coisas perdidas e solucionar diariamente os desconcertantes mistérios de "quem foi".

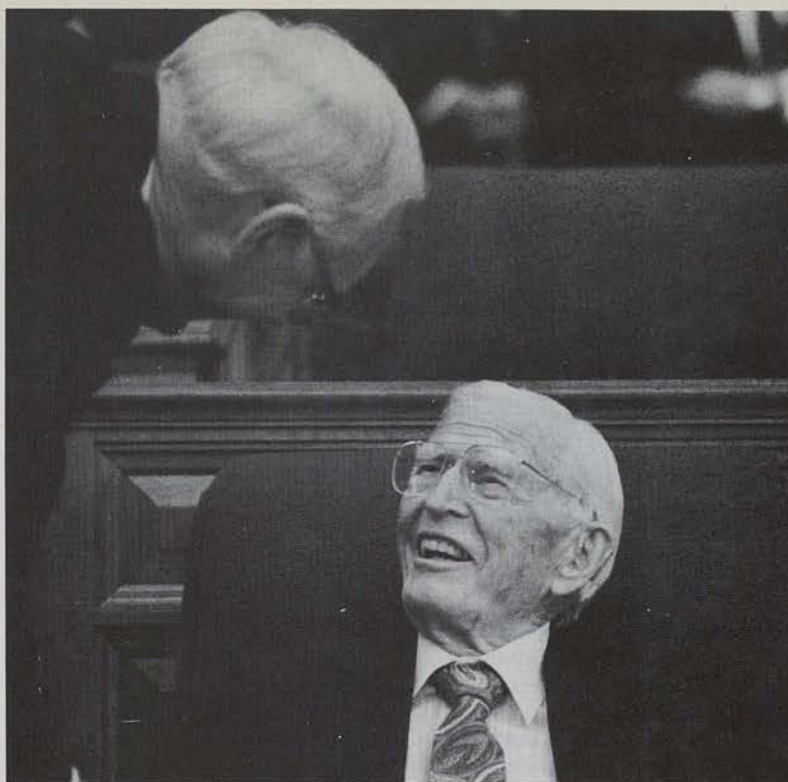
Freqüentemente sua impaciente audiência exige seu talento musical querendo que ela cante — a qualquer hora, em qualquer lugar. Ela é uma artista no uso do lápis de cor e álbuns de colorir, de agulhas e linhas ou outros meios de criar obras de arte com as próprias mãos. (Vide Salmos 90:17; D&C 42:40.)

Durante a primeira infância dos filhos, a mulher é sua principal educadora, equilibrando-se sobre corda bamba entre severidade excessiva ou permissividade demais.

A mãe é o "ministro do trabalho" de seu lar, ensinando aos filhos a ética do trabalho com suas responsabilidades e recompensas. O pai também compartilha esse dever. Lembro-me de uma quente tarde de sábado, há anos, quando uma de nossas filhinhas ouviu tocar os sinos de um carrinho de sorvete. Pediu-me então uns trocados. Mostrando-me um pouco duro, respondi: "Querida, por que você não *ganha* o seu dinheirinho como todos os outros?"

Nunca me esquecerei de sua resposta: "Mas, paizinho, eu não gosto de trabalhar!" (Agora, com quatro filhos, as coisas mudaram um pouco para ela.)

A mulher é uma exímia comunicadora. E onde melhor se comunica é na oração. Quantos de nós aprendemos a orar junto aos joelhos dobrados de nossa mãe? Ela sabe, sem dúvida, que seus filhos



Autoridade Geral Emérita Elder Joseph Anderson, à direita, que celebrou seu 100º aniversário em novembro de 1989, é cumprimentado pelo Elder Loren C. Dunn, do Primeiro Quorum dos Setenta.

poderão andar sozinhos só quando tiverem encontrado seu caminho para o Pai Celestial, através da oração.

A mulher é certamente professora. Dizia alguém: "Educando um rapaz, educamos um indivíduo; educando uma jovem, educamos toda uma geração."

J. Edgar Hoover afirmou que "a cura do crime não é a cadeira elétrica, mas a cadeira de bebê". (Emerson Roy West, comp. *Vital Quotations*, Salt Lake City: Bookcraft, 1968, p. 78.)

Honro as mulheres que não são mães. Elas sabem que a maternidade é uma das esferas de feminilidade. A virtude e inteligência da mulher são igualmente aplicáveis de forma única em outras esferas, como no magistério e serviço de solidariedade.

Estou em dívida para com muitos homens e mulheres maravilhosos que foram meus mestres. Da escola elementar lembro-me da srta.

Crow, srta. McLean, srta. Starr e outras. Mais tarde, contava entre minhas prediletas a srta. Bradford, srta. Cunningham e srta. Snow. Elas eram discretas, graciosas e um exemplo moral. Não estavam preocupadas com o que eu obteria, mas com o que eu me tornaria. Essas maravilhosas mestras solteiras exerceram uma influência distinta da de minha angélica mãe. Suas fulgurantes esperanças, ambições vicárias e severas exigências, foram vitalmente importantes em minha preparação para a vida.

A mulher sabia se renova. Desenvolve no devido tempo seus talentos e prossegue em sua educação. Recorre à disciplina para atingir suas metas. Dispersa as trevas e abre as janelas da verdade para iluminar seu caminho.

A mulher ensina prioridades pelo preceito e exemplo. Recentemente assisti à entrevista de uma advogada num programa de televisão. Ela não estava trabalhando, e ficava em casa o tempo todo com sua criança. Ao



Um homem solitário entre as irmãs na Reunião Geral das Mulheres.

ser abordada a respeito desse assunto, respondeu: "Ora, talvez eu volte a advogar um dia, mas não agora. Para mim, é uma questão simples. Qualquer advogado pode cuidar de meus clientes, mas unicamente eu devo ser a mãe desta criança."

Essa decisão foi tomada não em termos de direitos, mas em termos de obrigações e responsabilidades. Ela sabe que ao procurar atender às responsabilidades, os direitos cuidarão de si mesmos.

O Profeta Joseph Smith aprendeu essa lição enquanto estava injustamente preso na Cadeia de Liberty, cenário de tão poucos direitos, tão escassa liberdade e tanta autoridade abusiva. Ao instruir seu profeta acerca de direitos, o Mestre rodeou suas instruções com ensinamentos sobre obrigações e responsabilidades. (Vide D&C 121.)

A mulher justa é uma estudiosa das escrituras. Muitas delas aplicam-se de forma única à sua vida. (Vide Gênesis 27:46; Salmos 113:9; Provérbios 31:10-31; Efésios 5:22-33; Colossenses 3:18; Tito 2:3-5; Jacó 3:7; Mosiah 4:14-16; D&C 25.) Nas escrituras ela encontra "tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos". (D&C 89:19.)

Não precisa ter estudado Física para conhecer verdades divinas, como "não existe matéria imaterial". (D&C 131:7.) Não

precisa ser formada em Astronomia para aprender lições ensinadas pelo Deus de Abraão — a relação da terra com o sol, do sol com os planetas, dos planetas com o centro do universo, e mais. (Vide Abraão 3.) Ao cantar "Twinkle, twinkle, little star, how I wonder what you are" ("Pisca, pisca, estrelinha, imagino o que você é"), ela sabe a resposta das escrituras.

Recordo-me perfeitamente de um importante simpósio internacional. O orador era um dos expoentes culturais do mundo, falando a uma audiência formada por representantes do corpo docente de grandes universidades do mundo inteiro. Dizia ele que as bibliotecas do mundo estão sendo tomadas por estudos e pesquisas de casos, defendendo uma mudança significativa de rumo. "Precisamos", dizia ele, "é de pesquisa em coisas que realmente importam. Precisamos aprender mais sobre por que estamos aqui, de onde viemos e para onde estamos indo!"

Esse discurso inesquecível me vem à mente toda vez que ouço professoras da Primária e mães em casa esclarecerem as crianças com respostas reveladas para essas perguntas. Assim fazendo, elas prestam firme testemunho da divindade do Senhor Jesus Cristo.

Vez por outra, obviamente, a resistência da mulher é sobrecarregada até seu limite. Uma professora pode ter aturado um

excesso de travessuras infantis, ou pode-se ouvir uma mãe dizer que está "prestes a desistir". É possível que desanime, principalmente se ficar se comparando despropositadamente com outras ou concentrando-se no que deve fazer em lugar de no que deve ser.

Sua auto-estima não pode basear-se em qualidades físicas, posse ou falta de determinado talento ou porção comparativa de seja o que for. Ela adquire sua auto-estima pela retidão pessoal e um íntimo relacionamento com Deus. Sua luminosidade aparente é gerada pela bondade interior. E sua paciência torna-se mais visível do que qualquer imperfeição. (Vide D&C 67:13.)

Na oração encontra-se doce serenidade. Então, nos esquecemos de nós mesmos e recordamo-nos da mão estendida do Salvador, que diz: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei." (Mateus 11:28.) Compartilhando vossos fardos com ele, estes tornam-se mais leves.

Seguindo o exemplo do Mestre, a mulher adquire seu senso de valor. Seu senso de valor infinito provém de seu próprio anseio cristão de estender as mãos com amor, como ele faz.

Quando seu marido, filhos, netos, ou sobrinhos voltam de um dia frustrado pelas cruas realidades do mundo, a mulher amorosa pode dizer: "Vinde a mim, que vos darei descanso." Onde quer que ela se encontre pode tornar-se um lugar santo, seguro das tormentas da vida. Há refúgio ali devido à sua capacidade de acalantar e amar incondicionalmente.

Às vezes, esse amor genuíno assume necessariamente o tom de um amor severo. Suas lições de obediência e responsabilidade devem assemelhar-se às do Mestre que dizia: "Se me amardes, guardareis meus mandamentos." (João 14:15; vide também Êxodo 20:6; Deuteronômio 5:10; Mosiah 13:14; D&C 46:9; 124:87.)

Dizia o Bom Pastor: "Apascenta os meus cordeiros." (João 21:15.) Assim também a mulher cuida de seus entes queridos, provendo-lhes socorro e sustento exatamente como o Salvador faria. Seu dom

divino é acalentar, ajudar os jovens, cuidar dos pobres, animar os aflitos. Diz o Senhor: "Minha obra e minha glória (é) proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39.) Assim também sua devotada filha e discípula pode dizer em verdade: "Minha obra e minha glória é ajudar meus entes queridos a atingirem essa meta eterna."

Ajudar outro ser humano alcançar seu potencial celestial faz parte da missão divina da mulher. Como mãe, mestra ou discípula fiel, ela modela o barro segundo suas esperanças. Em parceria com Deus, sua divina missão é ajudar espíritos a viverem e almas a serem edificadas. Esta é a medida de sua criação. Isto é enobrecedor, edificante e exaltador.

Seu sagrado chamado é antagonizado por Satanás. Ele gostaria de destruir a unidade familiar e aviltar o valor da mulher. E ele triunfa quando um homem a ofende ou deixa de honrá-la, ou se a mulher nega seu valor infinito e se conduz em desacordo com sua dignidade. A representação vulgar de sua beleza como objeto de luxúria, a invasão abjeta de sua pureza pessoal, deve provocar justa indignação de todas as pessoas responsáveis.

O evangelho foi restaurado nestes últimos dias para que a luz do Senhor possa prevalecer sobre os esforços do adversário. Este dia foi profetizado há muito tempo. O Senhor prometeu aos santos dignos, de nossa época: "E... sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito." (Joel 2:29.)

Uma mulher receberá sua rica recompensa à medida que cumprir seu destino como devotada filha de Deus. A todos os santos fiéis ele prometeu tronos, reinos, principados, glória, imortalidade e vida eterna. (Vide Romanos 2:7; D&C 75:5; 128:12, 23; 132:19.) Este é o potencial das mulheres em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. É exaltador, eterno e divino.

Deus abençoe toda mulher em sua divina missão como uma pessoa de infinito valor, eu rogo em nome de Jesus Cristo. Amém.

O AMOR

Élder W. Eugene Hansen
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Ao abordarmos os problemas aparentemente insuperáveis que a humanidade está enfrentando hoje, percebemos que nunca houve maior necessidade de amor no mundo — não somente de Deus, mas amor de toda a humanidade."



Meus amados irmãos, como esta é a primeira oportunidade de me dirigir a vós, desde que fui chamado para este novo cargo, gostaria que soubésseis quão grato sou pelo privilégio de servir ao Senhor e dedicar minha vida à edificação do reino.

Não há nenhuma palavra que melhor caracterize a vida e a missão do Salvador do que a palavra *amor*.

A missão do Salvador teve origem no amor do Pai a seus filhos. Em João lemos: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16).

Portanto, a maior missão na história do mundo foi ordenada e iniciada por causa do amor de nosso bondoso e cuidadoso Pai Eterno.

Lembra-vos de que os fariseus, na tentativa de enredar o Mestre,

fizeram com que um advogado lhe perguntasse: "Mestre, qual é o grande mandamento na lei?" (Gostaria que esta pergunta tivesse sido feita por alguém que não fosse advogado, mas existe algum conforto no fato de que os fariseus o incitaram a fazê-la.)

Lembrareis da resposta:

"E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas" (Mateus 22:36-40).

O Élder James E. Talmage comentou que estes dois mandamentos "acham-se entrelaçados tão estreitamente que quase são um: ... 'Amarás.' Aquele que cumprir um, cumprirá ambos; porque se não sentimos amor para com nossos semelhantes, é impossível agradar a Deus." (*Regras de Fé*, p. 390.)

Ao abordarmos os problemas aparentemente insuperáveis que a humanidade está enfrentando hoje, percebemos que nunca houve maior necessidade de amor no mundo — não somente de Deus, mas amor de toda a humanidade.

Como igreja, somos felizes por poder demonstrar amor e prestar serviço de maneira organizada.

Nosso programa missionário, no qual compartilhamos a mensagem do evangelho, é uma expressão de amor para com nosso próximo. É por amor e preocupação pelos



A Primeira Presidência, da esquerda: Primeiro conselheiro Presidente Gordon B. Hinckley, Presidente Ezra Taft Benson, e segundo conselheiro Presidente Thomas S. Monson.

outros que nossos missionários passam dois anos, geralmente por conta própria, vivendo em todas as partes do mundo. Muitos enfrentam dificuldades, privações e perigos, compartilham as bênçãos do evangelho.

Nossos dízimos e ofertas, quando dados com o espírito correto, são uma expressão do amor e interesse pela obra do Senhor e por aqueles que necessitam de ajuda material.

A fraternidade e o calor dos nossos quoruns de élderes, Sociedade de Socorro e organizações de jovens estão à disposição de todos que vierem a Cristo e forem perfeitos nele (vide Morôni 10:32).

Milhares de horas são gastas em serviços cristãos significativos prestados por bispos, presidentes de estaca, presidentes de Sociedade de Socorro, mestres familiares, líderes de berçário e todos os que aceitam chamados para fazer sua parte. Eles prestam este serviço não somente por dever, mas por um amor genuíno àqueles a quem servem.

Apesar de todo o bem que está sendo realizado, porém, muito ainda precisa ser feito. Talvez as maiores oportunidades de progresso estejam em nosso relacionamento

individual.

Quando o Salvador estava terminando seu ministério em preparação para o sacrifício que seria a maior de todas as dádivas de amor, fez uma poderosa admoestação: "Que vos ameis uns aos outros: como eu vos amei a vós" (João 13:34).

Permiti-me oferecer quatro sugestões para ajudar-vos a vos concentrardes em princípios que vos farão mais bondosos, mais gentis, mais harmoniosos e amáveis.

Primeiro, sede atenciosos. Sede sensíveis aos pensamentos e sentimentos de outros, sempre cuidadosos para não humilhar ou depreciar com palavras ou atos. Sede encorajadores, inspiradores, cuidadosos em não destruir a autoconfiança de uma pessoa. Falo por experiência própria até mesmo na advocacia — que pode ser muito combativa às vezes — há ainda muito espaço para se mostrar consideração e respeito.

Segundo, elogiari. Buscai atributos e ações, nos outros, que possais genuinamente elogiar. Todo mundo se sente inspirado por cumprimentos sinceros e merecidos.

Terceiro, sede caridosos. O

profeta Morôni aconselhou-nos com respeito à necessidade de caridade: "Portanto, se não a tiver, nada será; portanto, é preciso que tenha caridade" (Morôni 7:44). Em sua epístola aos Coríntios, o Apóstolo Paulo resume a importância da caridade naquele versículo bem conhecido: "Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine" (I Coríntios 13:1).

O que significa ser caridoso? Caridade é o oposto do egoísmo. Significa ser generoso e dedicar os próprios meios e tempo para servir outras pessoas.

Deveria haver um elemento de sacrifício em nossas ofertas e na consagração de nosso tempo. Deveríamos procurar edificar os abandonados ou desesperados que estão ao nosso alcance. Deveríamos ter um interesse especial pelos jovens que nos rodeiam.

"Caridade é o puro amor de Cristo" (Morôni 7:47).

Quarto, sede gratos. Se demonstrássemos amor ao Pai Celestial, seríamos gratos. Mostraríamos gratidão pelo modo que vivemos, não somente pelo que dizemos ou professamos.

Dizem que o pecado da ingratidão é mais sério do que o pecado da vingança. Com a vingança, retribuimos o mal com o mal, mas com a ingratidão, retribuimos o bem com o mal.

Anos atrás, quando era costume realizar uma cerimônia de bacharelado na época da formatura, o Presidente Harold B. Lee contou uma história a um grupo de formandos universitários, da qual sempre me recordo.

Ele falou a respeito de uma mulher que ficara viúva cedo na vida e que tinha várias crianças para sustentar e cuidar. O dinheiro era escasso. As crianças tinham que trabalhar muito para suplementar a mísera quantia que a mãe ganhava, lavando e limpando casas.

Como, porém, os filhos conseguiram altas honras acadêmicas e continuaram com realizações notáveis na comunidade e no mundo dos negócios, a família atraiu a atenção do jornal local.

Um repórter foi enviado à casa deles para entrevistar esta extraordinária mãe que, na época, já estava um pouco curvada e grisalha.

Várias perguntas foram feitas pelo repórter na tentativa de conseguir o segredo de seu sucesso. Ela realizara tanto com tão pouco.

O repórter fez sua pergunta final: "Com uma família de filhos tão maravilhosos, qual a senhora amou mais?" Com lágrimas nos olhos ela respondeu:

"Amei mais aquela que ficou doente, até que melhorou.

Amei mais aquele que estava longe, até que voltou.

Amei mais aquele que estava fracassando, até que alcançou sucesso.

Amei mais aquela que estava triste, até que ficou feliz."

Para terminar, permiti-me mencionar Solomon Bennett Freehof:

"Anos atrás preferia pessoas inteligentes. Havia alegria em observar... uma mente... formulando pensamentos rapidamente traduzidos em palavras, ou idéias expressas de uma maneira nova. Agora vejo que meu gosto mudou. Fogos de artifício verbais freqüentemente me aborrecem. Eles parecem motivados por auto-afirmação e auto-ostentação. Agora prefiro outro tipo de pessoa; alguém atencioso, compreensivo, cuidadoso em não destruir o auto-respeito alheio... Meu tipo preferido de pessoa hoje, é alguém que está sempre ciente das necessidades dos outros, de sua dor, medo, infelicidade e sua procura de respeito próprio... Costumava gostar de pessoas inteligentes. Agora gosto de pessoas boas. (Richard L. Evans, *Richard Evans' Quote Book*, Salt Lake City: Publishers Press, 1971, p. 166.)

Que possamos todos nos esforçar mais diligentemente para demonstrar nosso amor ao Senhor pela maneira como imitamos o amor cristão no relacionamento com as pessoas; que possamos reivindicar a "coroa da vida" referida por Tiago "a qual o Senhor tem prometido aos que o amam" (Tiago 1:12), oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

"ELE AMOU-OS ATÉ O FIM"

Élder Jeffrey R. Holland
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Quando surgem momentos difíceis... uma única coisa vencerá a prova do tempo, de toda tribulação, de todos os problemas e de toda transgressão. Uma única coisa não falha jamais — e esta é o puro amor de Cristo."



Alio-me ao Élder Hansen e a todos os meus irmãos recém-chamados aos quoruns dos Setenta, expressando gratidão ao Senhor pelo privilégio deste santo chamado e pela oportunidade de servir. Não há como explicar o senso de responsabilidade ou sentimentos de inadequabilidade que se tem, ao ser chamado para este ministério. Nestas muitas semanas de introspecção, eu me senti repetidamente como Paulo uma vez escreveu: "Sobremaneira agravados, mais do que podíamos suportar." (II Coríntios 1:8.)

Quero também externar apreço à minha família que me tem amado, orado por mim, me confortado e apoiado durante a vida inteira — como só a família sabe fazer. Só eles sabem o quanto eu os amo. Só eu sei o quanto significarão para mim eternamente.

Nesta tarde, desejo agradecer-vos,

membros fiéis da Igreja, pelo voto de apoio em abril passado e novamente hoje. Não é uma coisa pequena "apoiar" outra pessoa. Esta palavra significa literalmente "suster" ou, se preferis, "sustentar". Sustentando a vida, nós a nutrimos, a mantemos. Quando sustentamos um amigo, vizinho ou estranho na rua, damos-lhe apoio, compartilhamos nossa força com ele, ajudamo-lo. Nós nos sustentamos mutuamente sob o peso das condições atuais. Suportamos mutuamente nossos fardos nas horas de fortes pressões na vida.

Como em todo o restante de nossas experiências, o Senhor Jesus Cristo é nosso exemplo e ideal nesta questão muito importante de prover apoio. Dele é o supremo braço forte e a capacidade de suportar que a tudo resiste. Em nenhuma ocasião ele demonstrou mais claramente essa devoção infalível do que nos momentos finais de sua vida terrena, nos quais bem poderia ter desejado que outros lhe dessem apoio.

Enquanto estava sendo preparada a sagrada ceia da última Páscoa, Jesus encontrava-se tomado de profunda tensão e emoção. Só ele sabia o que o esperava imediatamente depois, mas talvez nem mesmo ele previsse a profundidade da dor que teria de sofrer antes de se poder dizer: "O Filho do Homem sujeitou-se a todas elas (as coisas)." (D&C 122:8.)

Durante essa refeição e com tais pensamentos, Cristo calmamente se levantou, cingiu-se como faria um escravo ou servo, e ajoelhou-se para



Ao entrar no Tabernáculo para uma sessão da conferência, o Presidente Ezra Taft Benson, o terceiro da direita, é cumprimentado pelo Elder Neal A. Maxwell e por outros membros do Quorum dos Doze. Com o Presidente Benson estão seus dois conselheiros na Primeira Presidência, Presidente Gordon B. Hinckley e Presidente Thomas S. Monson.

lavar os pés dos apóstolos. (Vide João 13:3-17.) O reduzido círculo de crentes desse recém-fundado reino estava para passar por sua mais severa provação, e por ele, Cristo deixou de lado sua angústia crescente, para mais uma vez servi-los e fortalecê-los. Não importa que ninguém se lembrasse de lavar os pés dele. Em transcendente humildade, ele continuou a ensinar e a purificar. Até o momento final — e além dele — seria o servo sustentador. Conforme diz João, que esteve presente e pôde observar o evento maravilhoso: “Como havia amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.” (João 13:1.)

Assim fora e assim seria — durante a noite inteira, durante o tormento e para sempre. Ele *sempre* seria seu braço forte e nenhuma angústia da própria alma o impediria de sustê-los.

No silêncio enlaurado daquela antevéspera da Páscoa, cada dor cruciante, cada sofrimento angustiante, cada erro esmagador e pesar humano sentido por todo homem, mulher e criança da família humana seria jogado sobre seus ombros fatigados. Mas nesse

exato momento, quando alguém bem o poderia ter dito a ele, é ele quem nos diz: “Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.” (João 14:27.)

“Vós estareis tristes”, disse ele — tristes, solitários, assustados, e às vezes, sereis até mesmo perseguidos, “mas a vossa tristeza se converterá em alegria... tende bom ânimo, eu venci o mundo”. (João 16:20, 33; grifo nosso.)

Como pôde ele falar assim? De bom ânimo e alegria? Numa noite como aquela? Sabendo o que logo iria sofrer? Mas tais são as bênçãos que sempre trouxe, e é assim que sempre falou — até o fim.

Não podemos saber até que ponto seus discípulos compreendiam a extensão do que se aproximava, mas sabemos que Cristo enfrentou seus derradeiros momentos sozinho. Num de seus mais cândidos comentários a seus irmãos, disse ele: “A minha alma está cheia de tristeza até a morte.” (Mateus 26:38.) E deixou-os para fazer o que só ele podia. A Luz do Mundo, afastando-se da companhia humana, entrou no horto para lutar sozinho contra o príncipe das trevas. Adiantando-se,

ajoelhou-se, prostrou-se sobre o rosto e clamou com angústia inconcebível para nós: “Meu pai, se é possível, passe de mim este cálice.” (Mateus 26:39.) Mas ele bem sabia que por nossa causa isso não seria possível, e que teria de tomá-lo até o amargo fim!

Seus discípulos, compreensivelmente cansados, logo adormeceram. E quanto ao sono de Cristo? E sua cansaço? Que repouso ou sono irá sustê-lo durante tão angustiante provação? Isto simplesmente não o preocupa, nem nunca parece ter sido o caso. Ele resistirá. Ele triunfará. Não faltará nem falhará.

Mesmo na crucificação reinaria com a benevolência e o porte de um Rei. A respeito daqueles que lhe laceram a carne e derramam o sangue diz ele: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.” (Lucas 23:34.) E ao ladrão penitente ao seu lado, ele bondosamente promete o paraíso. Impedido de demonstrar seu carinho à mãe amada com as mãos, simplesmente olha para ela e diz: “Mulher, eis aí teu filho!” Depois, recomendando-a aos cuidados futuros de João, declara: “Eis aí tua mãe!” (João 19:26-27.) Preocupou-se com os outros — mas particularmente com ela — até o fim.

Como é obrigado, afinal, a pisar o lagar da redenção sozinho, será capaz de suportar o pior momento de todos, o choque da suprema dor? Esta não vem com espinhos e cravos, mas como terror de sentir-se absolutamente só: “Eloi, Eloi, lama sabactâni? ... Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Marcos 15:34.) Será capaz de suportar todos os nossos pecados e também nosso medo e solidão? Ele foi, é e será.

Nós não sabemos como é possível suportar tamanho sofrimento, mas não é de admirar que o sol haja escondido sua face, envergonhado. Não admira que o véu do templo se tenha rompido. Não admira que a própria terra se contorcesse diante da angústia desse filho perfeito. Finalmente, um dos centuriões romanos que tudo testemunhou, teve um vislumbre de seu significado. Assombrado, deixou esta declaração para toda a eternidade: “Verdadeiramente este

era Filho de Deus.” (Mateus 27:54.)

A vida tem sua parcela de temores e insucessos. Às vezes as coisas deixam a desejar, não são o que deveriam ser. Às vezes, tanto na vida particular como na pública, ficamos aparentemente sem forças para prosseguir. Vez por outras as pessoas nos desapontam, ou então as condições econômicas pioram, e a vida com suas dificuldades e pesares nos faz sentir muito sós.

Mas quando surgem tais momentos difíceis, testifico-vos que há uma coisa que nunca falhará. Uma única coisa vencerá a prova do tempo, de toda tribulação, de todos os problemas e de toda transgressão. Uma única coisa não falha jamais — e esta é o puro amor de Cristo.

“E... lembro-me”, clama Morôni ao Salvador do mundo, “que tu disseste ter amado o mundo a ponto de dar tua vida por ele...”

E agora sei”, diz ele, “que esse amor que tiveste pelos filhos dos homens é caridade.” (Êter 12:33-34.)

Tendo observado uma dispensação morrer e uma civilização inteira destruir-se, Morôni cita seu pai para todos aqueles que quiserem ouvir num dia futuro: “Se não tendes caridade, nada sois.” (Morôni 7:46.) Só o puro amor de Cristo nos ajudará a vencer. É o amor de Cristo que é longânimo e gentil. É o amor de Cristo que não se ufana nem se deixa provocar facilmente. Somente seu puro amor o capacita — e a nós — a sofrer todas as coisas, crer em todas as coisas e tudo suportar. (Vide Morôni 7:45.)

*Oh, quão grandioso é esse amor!
Oh! quanto devo ao Redentor!
No sacrifício que rendeu,
A salvação nos concedeu.
("Deus Tal Amor por Nós
Mostrou", Hinário Novo.)*

Testifico que tendo-nos amado, a nós que estamos no mundo, Cristo nos ama até o fim. Seu puro amor jamais falhará. Nem agora, nem nunca. Nem nunca, jamais.

Deste divino voto de apoio a todos nós, eu testifico nesta verdadeira e viva Igreja, em nome de Jesus Cristo. Amém.

COM OS OLHOS FITOS NA GLÓRIA DE DEUS

Élder Marlin K. Jensen
do Primeiro Quorum dos Setenta

“Colocar nosso ego e nossas vãs ambições no altar de sacrifícios é uma das mais importantes ofertas que podemos fazer.”



Irmãos e irmãs, sou grato pela oportunidade de saudar-vos a todos e contar-vos quão grato sou por ter sido chamado como membro do Primeiro Quorum dos Setenta. Minha esposa, Kathy, diz que sempre soube que eu receberia um tipo de sentença para toda a vida, mas nenhum de nós sonhou que seria algo tão gratificante!

Ninguém pode ficar neste púlpito pela primeira vez — onde tantos homens e mulheres verdadeiramente grandes já estiveram ao longo dos anos — sem se sentir inadequado e sem ter um enorme desejo de expressar gratidão. Sinto ambas as coisas hoje.

Quero agradecer aos meus amigos e vizinhos do pequeno vale da montanha onde eu nasci e onde decidi viver até agora — também aos meus nobres ancestrais e toda a minha família — a sua bondade e interesse em mim. Sou sinceramente grato a meus pais por

continuarem trabalhando num projeto que começou no meu nascimento, há quarenta e sete anos. Tenho uma dívida especial com a minha companheira. Seu apoio, amor e alegre disposição tornam minha vida muito agradável. Ela gostaria que soubésseis de sua forte convicção da veracidade do evangelho restaurado. Juntos, fomos abençoados com oito filhos maravilhosos, cujo desenvolvimento e felicidade são nosso primeiro interesse. Amo muito cada um deles.

Sou também grato pela bênção do convívio diário com as Autoridades Gerais da Igreja. Ofereço a estes dedicados homens minha lealdade, meu amor e meus esforços incansáveis na construção do reino de Deus. Prometo-lhes também que sempre ouvirei a admoestação do Senhor contida em Doutrina e Convênios: “Portanto, em todas as tuas orações, em todas as tuas exortações e em todas as tuas ações, fortalece a teus irmãos” (D&C 108:7).

Finalmente, sou grato a cada um de vós, meus irmãos em todo o mundo, que conheceis o Redentor e fazeis parte da Igreja dele. Aprecio vossa bondade e devoção e espero conhecer-vos e servir ao vosso lado nesses anos que temos pela frente. Convosco, nas palavras do Apóstolo Paulo, me humilho em saber que “nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está



O Tabernáculo na Praça do Templo é o cenário da conferência geral.

em Cristo Jesus nosso Senhor” (Romanos 8:38-39). Por este conhecimento sou especialmente grato.

Ao examinar as escrituras, nestes últimos meses, buscando uma orientação do Senhor para este meu novo chamado, conscientizei-me da importância, para nosso bem-estar eterno, de nossos motivos, desejos e atitudes. Falo-vos de um desses itens hoje: a necessidade de realizar nossos labores terrenos com “os olhos fitos na glória de Deus” (D&C 4:5).

A tentação de buscar um reconhecimento pessoal e uma recompensa pelos nossos serviços a outros está sempre presente. O modelo foi estabelecido na vida pré-mortal por Satanás. Lá, quando o Pai explicou seu plano de salvação para os habitantes desta terra e a necessidade de um redentor, Satanás respondeu, dizendo: “Eis-me aqui, manda-me e serei teu filho e redimirei a humanidade

toda, de modo que nem uma só alma se perderá, e sem dúvida, o farei; portanto, dá-me a tua honra” (Moisés 4:1). Em contraste, Cristo mostrou-nos todo o tempo que a obra de Deus é para ser feita com uma atitude de *tua*, não *minha*. Disse ele: “Pai, faça-se a tua vontade e seja tua a glória para sempre” (Moisés 4:2).

Aqueles que procuram honra e ganho para si próprios, ao fazerem o trabalho do Senhor, são culpados do que as escrituras chamam de intrigas sacerdotais. Sobre este pecado Néfi disse: “Intriga é o que eles pregam, e se estabelecem como a luz do mundo para que possam ter lucros e o louvor do mundo, porém não procuram o bem-estar de Sião” (2 Néfi 26:29).

Os santos dos últimos dias cujos olhos estão fitos na glória de Deus vêem a vida de uma perspectiva totalmente diferente daqueles cuja atenção está direcionada para um outro lugar. Tais membros, por

exemplo, se importam pouco em receber crédito ou reconhecimento por suas boas ações. Estão mais interessados em apascentar as ovelhas do Senhor do que em contá-las. De fato, eles freqüentemente encontram maior felicidade em servir anonimamente, deixando assim os beneficiários de sua bondade sem ninguém a quem agradecer ou elogiar, exceto ao Senhor. Neste aspecto, podemos talvez aprender uma lição com nossos irmãos cristãos das comunidades Amish da Pennsylvania. Dizem que seus escritores freqüentemente compõem e publicam poesias e literatura religiosa anonimamente, desviando assim a atenção de si próprios e assegurando que somente Deus receba a glória.

Há algo particularmente nobre sobre as boas obras daqueles que agem sem restrição ou coerção, e com nenhuma expectativa de recompensa ou reconhecimento. Sua bondade tem como fonte os “desejos de seus corações” (Alma 41:3) e é resultado de motivos puros.

Nossa penúltima filha ilustrou este princípio de maneira bem simples, há mais ou menos um ano, quando tinha três anos de idade. Sem nenhuma razão especial, exceto a alegria de fazer uma boa ação para alguém, ela escondeu um delicioso doce debaixo de meu travesseiro. Quando agradei e lhe perguntei na manhã seguinte por que havia feito uma ação tão boa, ela disse: “Apenas porque eu o amo, paizinho, apenas porque eu o amo.”

Considerações sobre posições e títulos na igreja são também de pouca consequência para os santos dos últimos dias cujos olhos estão fitos na glória de Deus. Seu interesse está voltado para as oportunidades de serviço que os cargos da Igreja oferecem, e não para a notoriedade pessoal. Esses membros, que servem competente e silenciosamente, independente de serem os “maiores” ou os “menores” no reino, são provavelmente aqueles que o Apóstolo Paulo tinha em mente quando escreveu: “E os que

reputamos serem menos honrosos no corpo (significando a Igreja), a esses honramos muito mais" (I Coríntios 12:23).

O mérito de prestar serviço fiel, independente da posição que a pessoa ocupa na Igreja, foi ternamente trazido à minha atenção há vários anos nos funerais de um homem que praticara muito bem em sua vida, sem nunca ser reconhecido com um alto cargo na Igreja. Fui tocado, ao ouvir o cunhado do falecido descrevê-lo como um homem que nunca servira como presidente do quorum de élderes, ou como bispo, ou como presidente de estaca, mas alguém que "tinha feito muitos deles parecerem extremamente bons".

Todos nós, que temos observado uma adorável líder de berçário da Primária, cuidando pacientemente de seu rebanho de crianças de dois anos de idade, ou os que têm sentido o doce espírito daqueles maravilhosos homens e mulheres de cabelos grisalhos que fielmente servem no templo do Senhor, entenderão perfeitamente o comentário do Salvador: "Porque aquele que entre vós todos for o menor, esse mesmo é grande" (Lucas 9:48).

Quando nossos olhos estão fitos na glória de Deus, sentimos a majestade de suas criações e a grande extensão de sua obra nesta terra. Com humildade participamos de seu reino nos últimos dias. Se pararmos e silenciosamente refletirmos sobre nosso papel nisso tudo, saberemos que colocar nosso ego e nossas vãs ambições no altar de sacrifícios é uma das mais importantes ofertas que podemos fazer. Que possamos reconhecer, como o fez Moisés depois de contemplar a glória de Deus em visão: "Agora, por isto sei que o homem é nada, coisa que nunca havia imaginado" (Moisés 1:10).

Paulo demonstrou uma atitude e reconhecimento semelhantes na sua primeira carta aos coríntios, na qual ele pergunta retoricamente: "Pois quem é Paulo, e quem é Apolos, senão ministros pelos quais crestes, e conforme o que o Senhor deu a cada um?"

Eu plantei; Apolos regou; mas Deus deu o crescimento.



O Elder Dallin H. Oaks, do Quorum dos Doze, abraça seu companheiro de Quorum, o Elder Russell M. Nelson. Também na foto encontram-se outros membros do Quorum, Elder James E. Faust, na frente, e Elder Joseph B. Wirthlin, atrás.

Pelo que, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento." (I Coríntios 3:5-7).

Irmãos e irmãs, testifico que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino de Deus na terra hoje. Este reino irá para frente conosco ou sem nós, como indivíduos. Homens e mulheres que mesmo momentaneamente tirarem os olhos da glória de Deus e procurarem exaltar a si próprios, ou aqueles que se embaraçarem nas coisas vãs deste mundo, descobrirão que o reino se move rapidamente sem eles. Infelizmente, nenhum de nós está imune desta tendência tão humana. Nas dramáticas horas finais da vida do Salvador, até mesmo seus Apóstolos — aqueles corajosos homens que certamente deveriam conhecer muito — discutiam uns com os outros sobre qual deles

deveria ser chamado o maior. (Vide Lucas 22:24.)

Aos santos dos últimos dias fiéis, cuja visão de sua própria importância no plano de Deus está numa perspectiva correta, o Senhor prometeu: "E se os vossos olhos estiverem fitos só na minha glória, os vossos corpos se encherão com luz, e em vós não haverá trevas; e o corpo que é cheio de luz compreende todas as coisas.

Portanto, santificai-vos para que as vossas mentes se ponham em acordo com Deus, e dias virão em que o vereis; pois vos desvendará o seu rosto, e será no seu próprio tempo, no seu próprio modo, e de acordo com a sua própria vontade" (D&C 88:67-68).

Destas verdades eu testifico, adicionando meu humilde testemunho da realidade e bondade de Deus e seu Filho. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

SOBREPUNDO A ADVERSIDADE

Élder Carlos H. Amado
do Segundo Quorum dos Setenta

“Não temos resposta para todas as adversidades nesta vida. Quando surgem as dificuldades, é hora de voltarmos nossas almas para Deus, que é o autor da vida e a única fonte de conforto.”



No dia em que cheguei à Cidade do México como Autoridade Geral, com minha família, recebi um telefonema de um antigo companheiro de missão que queria conversar comigo aquela noite. Seu filho mais velho, que estava apenas começando o primeiro semestre na faculdade, morrera num trágico acidente. Ele tinha apenas dezessete anos de idade e era cheio de entusiasmo pela vida. Era fiel na Igreja e formara-se no seminário. Apenas duas semanas antes, falara com seus pais sobre seus desejos e metas na vida. Agora ele tinha partido. Eles entendem bem o plano de salvação e são selados para a eternidade, mas a separação física os afeta.

Aqueles que já passaram por este tipo de dificuldade reconhecem que há tragédias tão difíceis que não podemos entendê-las. Não temos

resposta para todas as adversidades nesta vida. Quando surgem as dificuldades, é hora de voltarmos nossas almas para Deus, que é o autor da vida e a única fonte de conforto. “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá” (João 14:27).

Há alguns meses soube que a esposa de um amigo estava novamente ameaçada de aborto. Corri, junto com outros que estavam preocupados com o bebê, para certificar-me de que tudo sairia bem. Enquanto as providências estavam sendo tomadas, soubemos que era tarde demais. Era a terceira vez que ela passava pela dolorosa experiência. Perguntei a mim mesmo: O que posso dizer para confortá-los? Como o Senhor os ajudará a sobrepujar este novo golpe?

No dia em que ela deixou o hospital, ficou sabendo de outra irmã de sua estaca que estava passando pela mesma dificuldade. Cheia de confiança no Senhor, ela foi visitar e confortar a irmã. Ela transformou sua própria tragédia em bênção de consolo para outros.

Pensando em sua atitude, lembrei-me de uma lição que aprendi há muitos anos, quando meu pai faleceu. Ele morreu repentinamente, deixando minha mãe viúva com quinze filhos, sendo que dez deles eram dependentes dela. Esta foi uma grande tragédia em sua vida. É claro que o evangelho, a Igreja, e nosso próprio testemunho nos deram uma base sólida, a qual nos confortou e nos ajudou a aceitar a perda com

dignidade. A despeito do fato de nunca a termos deixado só, esta perda afetou-a profundamente. Embora ela aceitasse a vontade de Deus, sua alma não encontrava paz interior.

Uma manhã, quando nos dirigíamos ao centro da cidade de ônibus, ela começou a sentir sua solidão. Notei aquilo, mas também sabia que eu não podia dar-lhe o conforto de que precisava. Ela chorava em silêncio, mas com dignidade. Uma passageira aproximou-se dela e disse: “Você parece estar muito triste.” Minha mãe respondeu, “Acabei de perder meu marido”. Então a jovem perguntou: “Você tem filhos?” minha mãe respondeu: “Tenho quinze filhos e cada um deles tem alguma característica que me lembra o pai. Por isso estou constantemente me lembrando dele.”

Quando a jovem ouviu isso, disse: “Você realmente é abençoada, porque perdeu somente o marido. Eu perdi o marido e também minhas duas filhas num acidente de carro, e estou vivendo sozinha. Por isso, realmente entendo sua dor e pesar.” Então ela acrescentou: “Somente Deus pode ajudar-nos a sobrepujar dificuldades como esta.”

Aqueles que sofrem grande adversidade e pesar e continuam a servir ao próximo, desenvolvem uma grande capacidade de entender os outros. Como os profetas, eles adquirem um entendimento maior da mente e vontade de Cristo. Para mim, esta mulher foi como um anjo. Ela confortou e elevou os pensamentos de minha mãe em direção a Deus, num momento de grande dificuldade. Daquele dia em diante, toda vez que minha mãe se via só e abandonada, ela me dizia: “Filho, pobre da mulher que perdeu tudo. Sou grata porque o Senhor me abençoou com quinze filhos para serem meus companheiros na vida.” Esta experiência pessoal tem me ajudado a entender a importância do que o Senhor revelou a Joseph Smith em Doutrina e Convênios:

“Sofrimento que me fez, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de

todos, tremer de dor e sangrar por todos os poros, sofrer, tanto corporal como espiritualmente — desejar não ter de beber a amarga taça e recuar —

Todavia, glória ao Pai, eu tomei da taça e terminei as preparações que fizera para os filhos dos homens” (D&C 19:18-19).

Cristo sofreu mais do que qualquer um de nós, e ele conhece a intensidade de nossas aflições. Não há sofrimento que ele não tenha experimentado no Getsêmani ou no Calvário. É por isso que ele nos entende e pode ajudar-nos.

Cristo declarou: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá” (João 11:25). A maior tragédia que pode acontecer a uma pessoa não é a perda de seus bens, ou do intelecto, ou da vida mortal, mas sim da vida eterna, que é a dádiva gratuita de Deus.

As escrituras são testemunhas de vários profetas — pessoas comuns, com chamados extraordinários — que enfrentaram grandes tribulações e oposições. O pai Léhi recebeu o mandamento de abandonar seu ouro, sua prata e seu país. Os filhos de Mosiah tiveram que renunciar ao trono. Jó perdeu terras, gado e até mesmo os filhos, enquanto que Abinádi, Estêvão e os Apóstolos de Cristo foram mortos em seu serviço.

Para alguns, a verdadeira prova de fé é permanecer fiel, sem murmurar contra o Senhor quando perdem posições terrenas, membros da família ou mesmo quando deles é requerido que deem a própria vida.

Há evidências nas escrituras de que estes grandes homens confiaram plenamente no Salvador, mesmo sem um entendimento completo de seus propósitos. O Profeta Joseph Smith aprendeu, ao estabelecer o reino de Deus nesta última dispensação, que quanto mais ele se esforçava para abençoar vidas alheias, maior oposição sofria. Dirigiu-se ao Senhor procurando justiça. Cristo compreendia Joseph e sugeriu que talvez ele tivesse que sofrer mais. O Senhor disse-lhe: “O Filho do Homem sujeitou-se a todas elas. És tu maior do que ele?”



O Elder Jacob de Jager, do Primeiro Quorum dos Setenta, conversa com um jovem visitante da conferência.

(D&C 122:8).

Mais tarde, Joseph, com maior entendimento da vontade e propósitos do seu Salvador, aceitou seu destino glorioso oferecendo a própria vida. Não é importante sabermos das dificuldades que teremos de enfrentar nesta vida mortal. O que é essencial é nossa atitude ao enfrentarmos essas dificuldades e as lições e experiências que aprendemos delas. Isto ajudará a refinar nosso entendimento e aumentar nossa espiritualidade.

Basicamente, limitamos nossa visão aos eventos desta vida, com grande ênfase colocada no presente. Somente quando fixamos os olhos

em coisas celestiais é que realmente começamos a entender as eternidades. Somente com a ajuda de Cristo podemos sobrepujar plenamente a tragédia. É necessário que desenvolvamos a fé em Cristo como o Redentor deste mundo. Ele nos ensinou: “No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” (João 16:33). É minha oração que, quando enfrentarmos aflições, sigamos o modelo que ele nos deu durante a amarga experiência no Getsêmani. Ele disse: “Se queres, passa de mim este cálice, todavia não se faça a minha vontade, mas a tua” (Lucas 22:42). Isto eu testifico em nome de Jesus Cristo. Amém.

COMO RECONHECER RESPOSTAS À ORAÇÃO

Élder Richard G. Scott
do Quorum dos Doze Apóstolos

“Quando orações insistentes parecem não obter resposta, pode ser que seja porque não entendemos certas verdades acerca da oração, ou não reconhecemos as respostas obtidas.”



Diante de mim sentava-se uma senhora chorosa. Com olhos marejados, contou-me que não sabia mais em que acreditava. Disse que havia lutado e orado muitos dias para saber como tomar uma decisão vitalmente importante em sua vida, mas sem sucesso. Disse angustiada: “Eu não sei o que fazer. Se me disser o que devo fazer, eu o farei.” Com as mãos sobre as escrituras, continuou: “Deus disse que nos ajudaria. Ele responde às orações de todos. Por que não atende às minhas?”

Quando se está preso no turbilhão da emoção, fica difícil safar-se sozinho. Oro para poder ajudar aqueles que abrigam esse tipo de sentimentos.

Quando orações insistentes parecem não obter resposta, pode ser que seja porque não entendemos certas verdades acerca

da oração, ou não reconhecemos as respostas obtidas.

Nosso Pai Celestial não nos colocou na terra para que malogremos, mas para que tenhamos um sucesso glorioso. Pode parecer paradoxal, mas é por isso que reconhecer respostas à oração pode, às vezes, ser muito difícil. Alguns procuram enfrentar a vida só com sua própria experiência e capacidade de ajudar-se. Outros procuram inspiração divina na oração, para *saber* o que fazer. Quando necessário, estes se qualificam para um poder superior à sua capacidade pessoal.

A comunicação com nosso Pai nos Céus não é um assunto trivial. É um privilégio sagrado, fundamentado em princípios imutáveis. Quando recebemos ajuda de nosso Pai Celestial, é em resposta à fé, obediência e devido emprego do livre-arbítrio.

É um equívoco supor que toda oração que oferecemos será respondida imediatamente. Certas orações exigem considerável esforço de nossa parte. É verdade que, às vezes, temos impressões não decorrentes de um pedido específico. Geralmente dizem respeito a algo que precisamos saber e não temos outros meios de descobrir.

Estamos aqui na terra para ganhar a experiência que não podemos obter de outra maneira. Temos a oportunidade de crescer, desenvolver-nos e conseguir maturidade espiritual. Para isso temos de aprender a aplicar a verdade. A maneira como

enfrentamos os desafios e resolvemos problemas difíceis é decisivamente importante para nossa felicidade.

A fim de compreender melhor a oração, tenho escutado conselhos, ponderado as escrituras, e estudado a vida de profetas e outros. O que me parece mais proveitoso, contudo, é observar mentalmente uma criança recorrendo confiante ao Pai amoroso, bondoso, sábio e compreensivo que deseja o nosso sucesso.

Não vos preocupeis com vossos sentimentos desajeitadamente expressos. Simplesmente conversai com o Pai. Ele ouve toda a oração e responde à sua maneira.

Quando lhe expomos um problema e uma possível solução, ele às vezes responde “sim”, e outras “não”. Muitas vezes ele retarda uma resposta, não por falta de interesse, mas por amar-nos — perfeitamente. Ele quer que apliquemos as verdades que nos concedeu. A fim de progredirmos, precisamos confiar em nossa capacidade de tomar decisões corretas. Precisamos fazer o que *achamos* ser certo. No devido tempo, ele responderá. Ele não nos abandona.

Descrevi a absoluta realidade de nosso relacionamento com o Pai. Não há nada que ele desconheça. Ele está a par de cada uma de nossas necessidades e poderia dar todas as respostas. No entanto, sendo seu propósito nossa felicidade eterna, ele nos encoraja a tomar decisões corretas.

Como a criança, às vezes nos conduzimos mal, agimos sem sabedoria e sentimos que não podemos abordar nosso Pai com um problema. Como é maravilhoso, quando a comunicação está tensa, contar com um Mediador que resolve as coisas quando obedecemos aos seus conselhos e nos arrependemos. Este é o nosso Irmão Mais Velho, o Salvador.

Possivelmente as experiências de Oliver Cowdery tenham sido registradas para aprendermos como orar e reconhecer as respostas à oração. Diz Oliver: “... tão certo quanto vive o Senhor, ... também receberás o conhecimento de

quaisquer coisas que *pedires com fé e com coração honesto, crendo que receberás...*

... eis que eu falarei à tua mente e ao teu coração, pelo Espírito Santo... (D&C 8:1-2; grifo nosso.)

Ao receber uma impressão em nosso coração, podemos usar nossa mente para refutá-la, racionalizando, ou para acatá-la. Tende cuidado com o que fazeis com uma impressão que recebeis do Senhor.

Oliver aprendeu ainda: "Lembra-te de que sem fé nada podes fazer; portanto, pede com fé. Não brinques com estas coisas; não peças o que não deves pedir...

... e de acordo com a tua fé, receberás." (D&C 8:10-11; grifo nosso.)

"Pedir com fé" significa pedir com confiança em nosso santo Pai. Como acontece a muitos de nós, Oliver não percebia a evidência de respostas a orações já concedidas pelo Senhor. A fim de abrir os olhos dele e os nossos, foi dada esta revelação por intermédio de Joseph Smith:

"Bem aventurado és pelo que tens feito; pois me tens procurado, e eis que, *tantas vezes quantas inquiriste, recebeste instruções* do meu Espírito. Se assim não fora, não terias vindo ao lugar onde agora estás.

Eis que tu sabes que me inquiriste e que iluminei a tua mente; e agora te digo estas coisas para que saibas que foste iluminado pelo Espírito da verdade." (D&C 6:14-15; grifo nosso.)

Se achais que Deus não respondeu às vossas preces, ponderai estas escrituras; depois buscai cuidadosamente em vossa vida evidências de respostas já recebidas dele.

Para ajudar-vos a reconhecer respostas recebidas, disse o Senhor: "Se desejas outro testemunho, volve a tua mente para a noite que em teu coração me imploraste que pudesses saber a verdade com respeito a essas coisas.

Não dei paz à tua mente quanto ao assunto?" (D&C 6:22-23; grifo nosso.)

O Senhor esclarece mais, aconselhando-nos a ponderar o problema mentalmente e depois perguntan-



O Elder Jack H. Goaslind, do Primeiro Quorum dos Setenta, e conselheiro na Presidência de Área Reino Unido/Irlanda/África, e o Elder Albert Choules Jr., do Segundo Quorum dos Setenta e conselheiro na Presidência de Área da Europa.

do-lhe se é a solução correta:

"Se for (correto), eu farei arder dentro de ti o teu peito; hás de sentir assim, que é certo.

Mas, se não for correto não sentirás isso, mas terá um estupor de pensamento." (D&C 9:8-9; grifo nosso.)

É vitalmente importante reconhecer que o Senhor responde ainda de uma terceira maneira, *retardando a resposta* quando oramos. Por que será?

Ele é nosso Pai perfeito. Ama-nos mais do que conseguimos imaginar. Ele sabe o que é melhor para nós. Quer que atuem para obter a necessária experiência:

Quando responde *sim* é para nos dar confiança.

Quando responde *não* é para impedir um erro.

Quando *retarda a responder* é para que crescamos por meio da fé nele, obediência aos seus mandamentos e disposição de agir de acordo com a verdade. Espera-se que assumamos a responsabilidade pela decisão tomada de acordo com seus ensinamentos, sem prévia confirmação. Não devemos ficar passivamente sentados ou reclamando porque o Senhor não se manifestou. Devemos agir.

Geralmente, o que decidimos fazer está certo. E ele confirmará o

acerto de nossa opção à sua própria maneira. Esta confirmação geralmente acontece em forma de ajudas inesperadas encontradas ao longo do caminho. Nós as descobrimos sendo espiritualmente sensíveis. São como que bilhetes de um Pai amoroso evidenciando sua aprovação. Se, confiantes, começarmos algo não acertado, ele nos impedirá, avisando-nos antes de termos avançado demais. Percebemos essa ajuda reconhecendo uma sensação perturbadora ou desassossego.

O empenho de Néfi para conseguir as placas de latão mostra como esse princípio funciona. Os irmãos mais velhos "murmuraram" e não receberam qualquer ajuda. A Néfi foi assegurado: "Serás favorecido pelo Senhor, pois que não tens murmurado." (1 Néfi 3:6.) A resposta de Néfi: "Eu irei", revela o compromisso de agir e ter sucesso usando a lei espiritual. (1 Néfi 3:7.)

Néfi continuou confiante apesar de duas tentativas malogradas. Entrou sorrateiramente na cidade, dirigindo-se à casa de Labão sem dispor de todas as respostas. Diz ele: "Fui conduzido pelo Espírito não sabendo de antemão o que deveria fazer." E acrescenta significativamente: "*Não obstante, segui em frente.*" (1 Néfi 4:6-7; grifo



O Presidente Ezra Taft Benson convida a congregação a sentar-se após sua chegada a uma sessão da conferência.

nosso.)

Néfi estava disposto a tentar sempre de novo, com o máximo empenho. Externou sua fé de que seria ajudado. Recusou-se a desanimar. E, por agir com confiança no Senhor, ser obediente e fazer uso devido de seu arbítrio, recebeu orientação. Foi sendo inspirado passo a passo até obter sucesso, e segundo palavras de sua mãe, “(recebeu) *poder* (para) executarem o que o Senhor lhes havia ordenado”. (1 Néfi 5:8; grifo nosso.)

Néfi sabia que precisava confiar em Deus, exercer fé e agir de forma a ser ajudado passo a passo. Ele não resmungou nem exigiu explicação plena. Observai bem, não esperou, contudo passivamente. Ele agiu! De acordo com a lei espiritual, ele foi inspirado e recebeu poder para agir.

As vezes não reconhecemos as respostas à oração por estarmos demasiadamente desejosos de receber a confirmação de nossos próprios desejos. Então não percebemos que o Senhor gostaria que fizéssemos coisa diferente. Tende o cuidado de buscar a vontade dele.

Confesso não saber como tomar uma decisão correta exceto quando há retidão e confiança no Pai Celestial. O princípio simplesmente

não funciona quando usamos o arbítrio intencionalmente em oposição à vontade de Deus. Havendo um pecado de que não nos arrependemos, somos deixados à nossa própria sorte, tropeçando e lutando sozinhos. *Podemos*, porém, ser resgatados pelo arrependimento pessoal.

Ao buscar inspiração para ajudar-nos a decidir, o Senhor provê sussurros suaves. Estes exigem que reflitamos, exerçamos fé, trabalhemos, lutemos às vezes, e atuemos. Raramente recebemos de imediato uma resposta completa para um assunto decisivamente importante ou problema complexo. Quase sempre ela vem aos pouquinhos, sem fim à vista.

Reservei o mais importante sobre a oração para o final. É a gratidão! Nosso sincero empenho em agradecer ao nosso Pai amado gera maravilhosos sentimentos de paz, auto-estima e amor. Não importa quão difíceis sejam nossas condições, o apreço sincero faz nossa mente transbordar de gratidão.

Por que os mais pobres sabem como melhor agradecer ao Senhor? Nas regiões serranas da Guatemala, os membros mal conseguem subsistir. Ir ao templo exige *grande* sacrifício. Uma visita requer um

ano de preparativos. É preciso trabalhar arduamente, sacrificar-se para economizar dinheiro e mantimentos, além da necessidade de fiar, tingir e tecer pano para roupas novas. Segue-se a longa caminhada, descalços, descendo as montanhas, a travessia do Lago Isabel e a viagem de ônibus, dispondo de pouco alimento. Cansados e exaustos eles chegam ao templo. Esfregam-se até brilhar de limpos, envergam a roupa nova e entram na Casa do Senhor.

Depois de vestirem roupas brancas, são ensinados pelo Espírito, recebem as ordenanças e fazem convênios. Certa irmã montanhesa foi fortemente tocada pelo espírito e significado da investidura. Ao entrar na sala celestial, encontrou ali outros sentados com a cabeça curvada em reverência. Ajoelhou-se inocentemente na entrada da sala, esquecida dos outros. De cabeça inclinada, soluçando, ficou vinte minutos derramando o que lhe ia no coração ao Pai Celestial. Finalmente, com o vestido molhado de lágrimas, ergueu a cabeça. A compreensiva superintendente do templo perguntou-lhe: “Posso ajudá-la?” ao que ela respondeu:

“Oh, faria isso? Este é o meu problema: Tenho procurado agradecer ao Pai nos céus por todas minhas bênçãos, mas sinto que não consigo comunicar-me com ele. Quer ajudar-me a dizer-lhe quão grata sou?”

O conselho sobre a oração é verdadeiro. Tenho-o comprovado exaustivamente no laboratório de minha própria vida. Descobri que o que, às vezes, parece uma barreira impenetrável à comunicação, é um passo gigantesco a ser dado com confiança.

Se buscais a ajuda do Senhor, certifica-vos de que vossa vida seja limpa, vossos motivos justos, e estais dispostos a fazer o que ele diz — pois ele responderá às vossas preces... Ele é vosso Pai e vos ama; vós sois seus filhos amados. Ele vos ama com perfeito amor e quer ajudar-vos.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

DEVERES, RECOMPENSAS E RISCOS

Élder M. Russell Ballard
do Quorum dos Doze Apóstolos

“Vós, pais e missionários em perspectiva, não tendes nenhuma razão para sentir-vos temerosos e achar que cumprir missão é muito perigoso ou arriscado.”



Meus irmãos, desde a conferência geral de abril, alguns de nossos missionários vêm-se encontrando em condições cada vez mais difíceis. Como supervisor da Presidência de Área América do Sul Norte, senti-me aflito, como vós, tenho certeza, ao saber que dois fiéis missionários, Élder Todd Ray Wilson e Élder Jeffrey Brent Ball, perderam a vida na Bolívia. A morte desses dois jovens justos, enquanto estavam a serviço do Senhor, causou pesar a toda a congregação da Igreja. Contristamo-nos também com a morte de outros missionários, causada por doenças ou acidentes, desde o princípio do ano. Nosso pesar pela perda de qualquer fiel missionário é amenizado por esta declaração do próprio Senhor: “E quem perder a sua vida por minha causa, por amor ao meu nome, tornará a achá-la, mesmo a vida eterna.” (D&C 98:13.) A todos os pais, familiares e amigos dos

missionários que perderam a vida enquanto estavam a serviço do Mestre, externamos nosso amor, gratidão e preces de consolo e paz.

Com a permissão do Presidente Steven B. Wright, da Missão Bolívia La Paz, compartilho esta experiência especial que teve em sonho: “Eu vi esses dois élderes vestidos de branco, diante das portas de um belo edifício. Estavam saudando grande número de pessoas igualmente trajadas de branco, ao entrarem no prédio. Pelo tipo de roupas era óbvio que aqueles que entravam no prédio eram bolivianos. Antevi o templo que um dia será edificado na Bolívia. Os élderes Wilson e Ball estavam recebendo no templo as pessoas que haviam preparado no mundo espiritual para receberem o evangelho, a fim de testemunharem as ordenanças vicárias realizadas em seu favor. Esse sonho tem sido muito consolador para mim, ajudando-me a compreender e aceitar a morte deles.”

Esse vislumbre da obra de redenção além do véu, tido pelo Presidente Wright, é consistente com a visão celestial concedida ao Presidente Joseph F. Smith há mais de sete décadas. Diz ele: “Vi que os élderes fiéis desta dispensação, quando deixam a vida mortal, continuam os seus labores de pregação do evangelho... no grande mundo dos espíritos...” (D&C 138:57.)

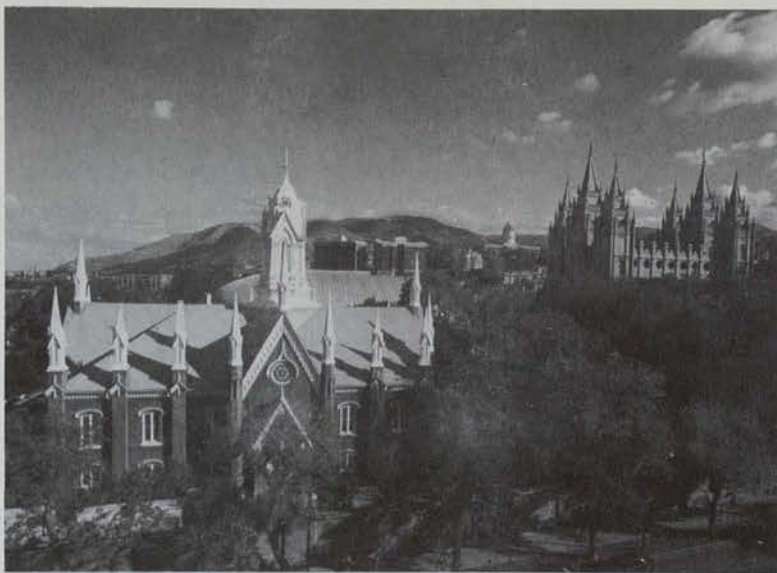
Provações e tribulações vêm sendo enfrentadas pela Igreja desde o princípio. Diz o Profeta Joseph Smith: “O inferno poderá derramar sua ira como a lava ardente do Vesúvio ou do Etna ou do mais

terrível dos vulcões ígneos, e ainda assim, o mormonismo perdurará para sempre. Água, fogo, verdade e Deus são realidades. A verdade é o mormonismo. Deus é seu autor. Ele é nosso escudo. Por ele recebemos nosso nascimento. Foi por sua voz que fomos chamados a uma dispensação do seu evangelho no princípio da plenitude dos tempos. Por meio dele recebemos o Livro de Mórmon, e é por causa dele que permanecemos até o dia de hoje; e por ele continuaremos, se for para nossa glória; e em seu onipotente nome estamos resolvidos a suportar as tribulações como bons soldados até o fim.” (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, comp. Joseph Fielding Smith, p. 135.)

Até esta altura do ano, mais de trinta e sete mil missionários fiéis serviram de instrumento para levar o conhecimento da restauração do Evangelho de Jesus Cristo a dezenas de milhares de pessoas. Esses novos membros experimentaram uma poderosa mudança de coração e “eles se humilharam e puseram sua confiança no verdadeiro Deus vivo”. (Alma 5:13.)

Nossos missionários não participam desta grande obra sem graves desafios, tribulações e dificuldades. Os pais de missionários sempre tiveram conhecimento do risco de perder um ente querido no campo missionário devido a algum acidente ou doença. Agora devemos somar ao risco do serviço missionário a possibilidade de atos terroristas. O terrorismo tem centenas de anos, mas possivelmente nunca antes foi praticado tão aberta e ruidosamente, nem teve tamanha ressonância nos meios de comunicação.

O terrorismo faz muitas vítimas, incluindo as pessoas inocentes e amantes da lei residentes numa região conturbada, que procuram prover o sustento da família e fazer o que é correto. Os missionários vivem entre os povos do mundo; e mesmo com a proteção dos membros, podem também tornar-se vítimas inocentes da violência. Não devemos julgar o povo de um país ou região pelos atos terroristas



Vista geral da Praça do Templo: O Assembly Hall, à frente, onde os visitantes podem assistir à conferência em circuito fechado de TV; o telhado do Tabernáculo; as torres do Templo de Lago Salgado; e o edifício dos Escritórios da Igreja, à direita. O edifício com uma cúpula ao fundo é o Capitólio do Estado de Utah, a sede da legislatura do estado.

irresponsáveis e covardes, perpetrados por uns poucos.

As vezes, terroristas atacam membros ou propriedades da Igreja por serem, equivocadamente, que a Igreja representa os interesses de um país. Contrário a tal suposição errônea, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não tem nenhuma ligação passada ou atual com qualquer órgão governamental de qualquer país, incluindo os Estados Unidos da América. Em genuína bondade cristã e amoroso interesse, os missionários e outros membros da Igreja oferecem a todas as pessoas sinceras e amantes da lei, nada mais nada menos que o evangelho restaurado de Jesus Cristo. A experiência tem-nos mostrado, lamentavelmente, que nem todas as pessoas aceitam a veracidade desse fato. Por isso, líderes e membros precisam estar preparados para qualquer eventualidade possível no futuro.

A crescente notoriedade da Igreja no mundo traz uma variedade de novos desafios. Vós, pais e missionários em perspectiva, contudo, não tendes *nenhuma* razão para sentir-vos temerosos e achar que cumprir missão é muito perigoso ou arriscado. Nossos registros desde 1981 mostram que o

número de missionários que perderam a vida por acidentes, doenças ou outras causas é muito pequeno. O estilo de vida dos missionários SUD, antes e durante a missão, contribui para sua saúde e segurança. Por exemplo, a taxa de falecimento de jovens missionários dos Estados Unidos que servem em todo o mundo é um quinto da taxa de jovens da mesma idade que moram em Utah. É um sétimo da taxa de jovens da mesma idade, dentre a população geral dos Estados Unidos. Não estou sugerindo que o serviço missionário seja uma garantia de maior longevidade, mas os missionários, obviamente, correm um risco de vida menor do que outros da mesma idade.

A Igreja está despendendo consideráveis esforços para salvaguardar a saúde e a segurança dos missionários, diminuindo a possibilidade de moléstias e acidentes. No ano passado, uma equipe altamente qualificada de médicos SUD visitou muitas missões nos países em desenvolvimento, fazendo importantes recomendações que foram adotadas para melhorar a saúde dos missionários. Estamos fazendo e continuaremos a fazer todo o possível para reduzir

quaisquer riscos que possam prejudicar os missionários. Num mundo de livre-arbítrio, porém, a Igreja nem pode eliminar todos os riscos, nem garantir absolutamente que um missionário jamais ficará doente ou sofrerá um acidente.

O Departamento Missionário emprega seis ex-presidentes de missão que ficam à disposição dos presidentes de missão e seus missionários vinte e quatro horas por dia. Eles acorrem imediatamente com os recursos da Igreja para assegurar o bem-estar dos missionários e de seus familiares.

Em caso de algum problema, como na recente conturbação na Colômbia, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze acompanham os acontecimentos diariamente ou até mesmo de hora em hora, se necessário, por intermédio da liderança capacitada das Presidências de Área das Autoridades Gerais.

Podeis estar seguros de que a segurança e proteção dos missionários é sempre a principal preocupação. Ao mesmo tempo, entretanto, a Igreja não pode retirar-se das áreas conturbadas do mundo, a não ser em caso de absoluta necessidade. Irmãos, a incumbência do Senhor de ir e ensinar todas as nações é uma tarefa difícil de cumprir. (Vide Mateus 28:19.)

A batalha para trazer almas a Cristo iniciou-se no mundo pré-mortal com a guerra nos céus. (Vide Apocalipse 12:7.) Essa mesma batalha prossegue hoje no conflito entre bem e mal, entre o evangelho e princípios falsos. Os membros da Igreja ocupam uma posição na linha de frente da luta pela alma dos homens. Os missionários estão no campo de batalha combatendo com a espada da verdade, levando a gloriosa mensagem da restauração do Evangelho de Jesus Cristo aos povos da terra. Nenhuma guerra é isenta de riscos. As profecias dos últimos dias levam-me a crer que a intensidade da batalha pelas almas humanas aumentará, e os riscos tornar-se-ão maiores ao nos aproximarmos da segunda vinda do Senhor.

Preparai-vos pessoalmente e

preparai vossa família para os desafios dos anos vindouros, que exigirão que substituamos o temor pela fé. Devemos ser capazes de vencer o medo dos inimigos que se nos opõem e nos ameaçam. Diz o Senhor: "Não temais, pequeno rebanho; fazei o bem; deixai que a terra e o inferno se unam contra vós, pois se estiverdes estabelecidos sobre a minha rocha, eles não poderão prevalecer." (D&C 6:34.)

Ao visitar os missionários na Bolívia, Peru e Equador logo após a tragédia, impressionou-me o profundo amor de nossos missionários aos povos que foram chamados a ensinar. Seu intenso desejo de continuar servindo às preciosas pessoas de sua missão é indescritível. Vez por outra, os pais e familiares externam compreensível preocupação e ansiedade, ou até mesmo sentem-se alarmados quanto à segurança de suas filhas ou filhos missionários, mas raramente, se jamais, ouvimos tal preocupação da parte dos missionários. Eles amam e preocupam-se profundamente com as pessoas que estão servindo, e geralmente querem continuar no serviço do Senhor. Esses missionários dedicados ilustram poderosamente a nós outros que "na caridade não há temor, antes a perfeita caridade lança fora o temor". (I João 4:18.)

Em muitos sentidos, irmãos, os últimos sessenta anos têm sido de relativa calma para a Igreja, se comparados com os primórdios da Restauração. Têm sido mínimas as perseguições e tribulações. Talvez alguns dos recentes acontecimentos sejam um processo de enrijecimento destinado a nos ensinar a arcar com a responsabilidade de pregar o evangelho a todos os povos da terra, sem recuarmos.

Nós, pais, precisamos começar a preparar desde cedo nossos filhos para terem um forte e fervoroso testemunho do evangelho. Precisamos ter a fé, coragem e comprometimento de nossos antepassados pioneiros, se quisermos continuar edificando o reino de Deus na terra.

Lembra-vos também de que ser membro da Igreja requer a compreensão do princípio do



Robert C. Bowden conduziu o coro masculino na sessão do sacerdócio da conferência.

sacrifício no serviço do Senhor. O Profeta Joseph Smith coloca-o nestes termos: "Quando um homem ofereceu em sacrifício tudo o que tem em prol da verdade, não retendo nem mesmo a vida, e crendo perante Deus que foi chamado a fazer esse sacrifício por procurar fazer a sua vontade,... pode obter a fé necessária para fazer jus à vida eterna." (*Lectures on Faith*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1985, p. 69.)

Certamente vos lembrais do que o Profeta Joseph escreveu ao sr. John Wentworth, editor do jornal

Chicago Democrat: "Está alçado o Estandarte da Verdade; nenhuma mão ímpia pode obstar o progresso da obra; perseguições poderão campear, populachos se reunir, exércitos se congregar, a calúnia difamar, mas a verdade de Deus seguirá avante com destemor, nobreza e independência, até ter penetrado todo continente, visitado cada clima, varrido cada país e soado em todo ouvido, até que os propósitos de Deus sejam atingidos e o Grande Jeová diga que a obra está concluída." (*History of the Church*, 4:540.)

O Senhor ainda não disse que a obra está concluída; por isso temos de seguir avante. É bom saber que durante os quatro anos em que o Presidente Ezra Taft Benson preside a Igreja, mais de oitenta mil missionários foram designados para proclamar as boas-novas da Restauração.

A obra continuará crescendo e prosperando no mundo inteiro. Nos últimos anos, os servos do Senhor abriram a porta e iniciaram a obra na República Democrática Alemã, Polónia, Hungria e Iugoslávia. Conseguiram abrir numerosas nações da África, incluindo a Nigéria, Gana, Zaire, Libéria, Serra Leoa, Suazilândia, Costa do Marfim, Namíbia e Papua Nova Guiné. Treze nações e territórios foram abertos à obra missionária nos últimos quatro anos. Muitos outros serão abertos à pregação do evangelho. Na verdade, nenhuma mão ímpia consegue obstar a sagrada obra de proclamar vida e salvação a todas as nações e povos, mas esta obra não continuará sendo isenta de desafios e riscos.

A obra de difundir o Evangelho de Jesus Cristo no mundo inteiro requererá conhecimento, fé, sacrifício e os melhores esforços de cada membro da Igreja. Como dizia o Profeta Joseph Smith aos santos de Nauvoo em 1842: "Não prosseguiremos em tão grande causa?... Coragem... e avante, avante para a vitória!" (D&C 128:22.) Os líderes da Igreja ecoam hoje estas palavras do Profeta Joseph.

Irmãos e irmãs, os missionários necessitam de nossa fé e orações. Orai fervorosamente todos os dias pela segurança e proteção deles, pois este é um meio muito importante de todos nós os apoiarmos na realização da sua incumbência essencial de proclamar o evangelho ao mundo inteiro. Presto testemunho de que Jesus Cristo é o Filho de Deus. Nós estamos empenhados na obra dele. Testifico que por meio da fé e orações de todos os membros da Igreja, continuaremos promovendo essa grande obra até a vitória final. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

SESSÃO DO SACERDÓCIO
30 de setembro de 1989

CONSTANTES QUAL FIRMES MONTANHAS

Élder Marvin J. Ashton
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Jovens portadores do sacerdócio, Deus quer que sejamos vitoriosos. Quer que triunfemos sobre todos os inimigos. Precisamos ser bravos e corajosos. Deus está nos dirigindo. Não há razão para derrota."



Há muitos anos, tive oportunidade de assistir a um campeonato estadual de atletismo para jovens do curso secundário na Universidade Brigham Young. Durante a corrida de uma milha aprendi uma lição sumamente importante. Sei que dela nunca me esquecerei. Cerca de doze jovens haviam-se qualificado para representar suas escolas. Soou o tiro de partida e lá se foram aqueles rapazes que haviam treinado com tanto empenho. Quatro corredores unidos num pelotão compacto, logo se distanciaram dos demais. Subitamente, o que corria em segundo lugar atingiu com o sapato o pé do que estava à sua frente. E quando o líder foi dar a passada seguinte, percebeu que estava sem a

sapatilha.

Ao ver aquilo, imaginei qual seria a reação do líder, por causa do que seu competidor lhe fizera inadvertidamente. Pareceu-me que tinha algumas opções. Poderia apressar a passada, alcançar o sujeito que lhe roubara a primeira posição, fechar o punho e dar-lhe um soco, para vingar-se. Poderia correr até seu técnico e queixar-se: "É isto que se ganha — treinei a vida inteira para este grande dia e veja o que aconteceu!" Poderia correr para junto das arquibancadas e dizer aos pais ou namorada: "Não é terrível?" Ou ainda sentar-se à beira da pista e chorar. Para meu deleite, porém, não fez nada disso. Simplesmente continuou correndo.

Isso aconteceu na metade da primeira volta e pensei comigo: "Ainda bem; ele termina a primeira das quatro voltas e se retira honrosamente." Chegando ao fim da primeira volta, contudo, continuou correndo. Completou a segunda, depois a terceira — e a cada passada ciscos de carvão feriam-lhe o pé através da meia. Naqueles tempos corria-se em pistas de cascalho de carvão. Ele, porém, não desistiu. Simplesmente continuou correndo.

Pensei: "Que extraordinária mostra de coragem e autodisciplina! Que pais! Que técnico! Que líderes afetaram sua vida de tal maneira que numa situação como essa ele não abandonou a prova!" Ele

terminou a tarefa que se propusera. Não chegou em primeiro lugar, mas foi um vitorioso. Quando, após a corrida, o procurei para congratular-me com ele por seu corajoso desempenho, encontrei-o calmo e totalmente controlado. Fora capaz de continuar quando teria sido bem mais fácil desistir.

Pouco antes do falecimento do Elder Bruce R. McConkie, nosso estimado e honrado apóstolo e particular amigo do Sacerdócio Aarônico e de seus líderes no mundo inteiro, há pouco mais de quatro anos e meio, e estando sua amada e eterna companheira, Amélia, ao seu lado, foram trocadas algumas palavras muito significativas. Segurando-lhe a mão durante os derradeiros minutos de vida terrena, ela perguntou: "Bruce, você tem alguma mensagem para mim?" Embora fraco e expirando, ele proferiu com voz firme suas últimas palavras: "Persevere, persevere."

Ali estava um dos servos escolhidos de Deus, que estudara, ponderara e escrevera extensamente sobre a vida e missão de Jesus Cristo, como ninguém mais de seu tempo, usando essa poderosa palavra como orientação e incentivo. A irmã McConkie falou-me depois, da grande importância e força da "perseverança", à medida que o tempo passava. O Elder McConkie sabia, como testemunha especial, da importância disto: "Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos;

E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." (João 8:31-32.) Dá-se aqui ênfase à salvação e exaltação como fundamentadas principalmente no comprometimento e perseverança.

Perseverar ou resistir não se resume simplesmente em tolerar as circunstâncias e agüentar, mas ir em frente. Sei que isto é o mais difícil para a maioria de nós — perseverar com alegria.

Certo fim de semana tive oportunidade de comparecer a uma conferência trimestral de estaca em Idaho. Quando um grupo de crianças da Primária, postado à frente da congregação, se pôs a



Os Élderes Carlos H. Amado e Horacio A. Tenório, membros do Segundo Quorum dos Setenta e conselheiros na Presidência de Área México/América Central.

cantar "Sou um Filho de Deus", percebi que três delas na primeira fila cantavam sem pronunciar palavra. Eram surdas e cantavam com as mãos. Ninguém as ouviu audivelmente, mas todos receberam sua mensagem. Senti-me profundamente tocado e tive o privilégio de poder dizer-lhes diante dos membros da estaca que nosso Pai Celestial as havia ouvido. Embora não dissessem uma palavra audivelmente, transmitiram uma mensagem memorável. Em comovente silêncio, ensinaram com a mente e ensinaram com o coração. Não haviam desistido de cantar simplesmente por não terem voz. Elas haviam sido ensinadas a perseverar.

Gostaria de compartilhar convosco a letra do hino "Constantes Qual Firmes Montanhas":

*Constantes qual firmes montanhas,
Mostrando real valor,
Numa rocha nos fundamos,
A rocha do Salvador.
Em defesa da honra e virtude,
Da fé no eterno Deus,
Lutaremos valentemente,
Como soldados seus.*

*Vibrem sempre nossas vozes!
Avançar, avançar, avançar!*

*Pelos vales e colinas,
Avançar, avançar, avançar!
Erguendo nosso estandarte,
Marchamos sem vacilar.
Ó, jovens de nobre estirpe,
Avançar, avançar, avançar!*

*Na rocha nós construiremos,
O reino de nosso Rei;
E louvores cantaremos,
Pois somos a sua grei.
O tesouro maior que herdamos,
De nossos antigos pais,
É a fé nas grandes promessas,
De glórias celestiais.*

*Vibrem sempre nossas vozes!
Avançar, avançar, avançar!
Pelos vales e colinas,
Avançar, avançar, avançar!
Erguendo nosso estandarte,
Marchamos sem vacilar.
Ó, jovens de nobre estirpe,
Avançar, avançar, avançar!
(Novo Hinário.)*

Há noventa e cinco anos, quando este belo hino foi compartilhado com a Igreja pela primeira vez, dizer que era oportuno seria insuficiente. Hoje deveria ser nossa maneira de viver, nossa principal prioridade e um toque de clarim para jovens e velhos. Jovens, moças e rapazes, e líderes de todo o mundo, eu vos



As Autoridades Gerais cantam um hino juntamente com a congregação. Atrás deles está o Coro Polinésio do Vale do Lago Salgado. O coro, que cantou na sessão vespertina de sábado da conferência, foi conduzido por Kuinise V. Matagi.

exorto a perseverar. Não desistais, nem tropeceis ou desanimeis. Não cedais à maneira de viver do mundo que só traz infelicidade e desânimo. Eu amo e respeito os jovens que se mantêm firmes quando influências externas lhes tornariam fácil tropeçar ou cair.

Agradeço a Deus constantemente pelos rapazes e jovens desta geração. Creio firmemente que os melhores jovens que já viveram, na história de toda a Igreja, estão conosco hoje. A grande maioria são pioneiros no caminho da retidão e verdade. Grande parte de nossa juventude é fiel à fé a despeito das condições atuais, e está evitando as tentações e sutilezas do mau procedimento que os tentam por todos os lados. Que alegria é refletir sobre o fato de que temos mais rapazes e jovens do que nunca servindo no campo missionário hoje, com grande dedicação e sucesso incomum.

Ao enfrentar perseguição, destruição, vandalismo e até mesmo perda de vidas, a atitude de nossos missionários não é de temor mas de seguir avante no espírito de perseverança. Poucos, se é que os há, tem solicitado desobrigação ou transferência ao soporem em seu caminho os ventos de fogo, destruição e perigo. É uma alegria vê-los firmes como as montanhas que nos cercam. Deus há de ajudá-los a perseverar, e a obra deles não

será obstada, mas progredirá e frutificará.

Compartilho convosco um pronunciamento do Presidente Benson numa reunião de jovens no sul da Califórnia depois de tornar-se Presidente da Igreja:

"Deus vos manteve em reserva por quase seis mil anos para aparecerdes nos dias finais antes da Segunda Vinda. Todas as dispensações anteriores do evangelho terminaram em apostasia, mas a nossa não... Deus guardou para o embate final alguns de seus filhos mais vigorosos, que ajudarão a levar o reino ao triunfo. É aí que vós entraís, pois sois a geração que deve estar preparada para encontrar-se com Deus... Não vos equivoqueis — vós sois uma geração marcada. Nunca antes se esperou tanto dos fiéis em tão curto período de tempo como se espera de nós... Todos os dias tomamos pessoalmente decisões que mostram a direção de nosso apoio. O resultado final é certo — as forças da justiça vencerão. O que resta ver é se cada um de nós, agora e no futuro, ficará firme nessa luta — e qual será nossa postura. Seremos fiéis à missão dos últimos dias para a qual fomos preordenados?"

Anos atrás, Peter Snell, da Nova Zelândia, era o melhor do mundo nas corridas de uma milha e de oitocentos metros. Tive oportunidade de conhecê-lo em

Wellington, Nova Zelândia.

Posteriormente, na mesma semana, alguém me perguntou: "Gostaria de ver onde Peter Snell treina e corre?" Respondi que sim. E fiquei chocado quando me levaram à praia — não a uma pista de corrida, mas à praia. Então indaguei: "Onde ele corre?" "Ele corre perto da água", informaram meus amigos, "onde os pés se afundam na areia. Ali fica difícil para ele arrancar os pés da areia a cada passo." Imaginei a razão, mas perguntei a meus amigos: "Porque ele corre ali?" Responderam: "Porque durante a competição na pista seus pés parecem flutuar, já que não precisa arrancá-los da areia encharcada."

Pude vê-lo correndo mentalmente naquela raia difícil. Aprendi com ele. Pouco depois, meus amigos levaram-me a outro lugar onde Peter Snell costuma treinar, nas montanhas. Quando procurei uma pista, novamente eles explicaram: "Não há, ele corre montanha acima. Depois, quando enfrenta a pista plana nas competições, fica bem fácil correr." É por isso que ele quebra recordes e é por isso que me lembro do seu exemplo. Contaram-me que ele corria todos os dias, independente das condições do tempo e de quão cansado estava.

Sempre fiquei impressionado com algumas declarações de Winston Churchill quando era primeiro ministro, durante os mais difíceis dias de guerra para a Inglaterra. Entre outras coisas, dizia ele:

"Não adianta dizermos: 'Estamos fazendo o melhor.' É preciso conseguir fazer o que é necessário" (*Reader's Digest*, julho de 1964, p. 247).

E também: "Temos diante de nós uma provação das mais terríveis..."

Perguntais qual é nossa política? Eu direi: É guerrear no mar, na terra e no ar, com todo nosso poder e com todas as forças que Deus nos der... Essa é nossa política.

Perguntais qual é nossa meta? Posso responder com uma palavra: É vitória, vitória a todo custo, vitória a despeito de todo o terror; vitória, por mais longo e duro que o caminho possa ser." (Primeiro discurso como primeiro ministro, Casa dos Comuns, 13 de maio de 1940; citado por Louis L. Snyder,

The War: A Concise History, 1939-1945, New York: Julian Messner, Inc., 1961, p. 89.)

Jovens portadores do sacerdócio, Deus quer que sejamos vitoriosos. Quer que triunfemos sobre todos os inimigos. Precisamos ser bravos e corajosos. Deus está nos dirigindo. Não há razão para derrota.

Deveria ser uma inspiração para que todos nós revejamos e releiamos constantemente a mensagem do Profeta Joseph Smith em Doutrina e Convênios seção 121, versículos 7 e 8:

“Meu filho, paz seja com a tua alma; a tua adversidade e as tuas aflições serão por um momento;

E então, se as suportares bem, no alto Deus te exaltará; tu triunfarás sobre todos os teus adversários.”

Aqui Deus está transmitindo ao nobre profeta a importância da perseverança em qualquer circunstância ou situação.

Nós prometemos à juventude de hoje, com a mesma convicção transmitida pelo Senhor ao Profeta Joseph em Doutrina e Convênios seção 122, versículo 4: “O teu Deus estará ao teu lado para todo o sempre.” Ao perseverarmos hoje temos a mesma promessa, que está em vigor e é eterna.

Estou orgulhoso de termos um presidente, o Presidente Ezra Taft Benson, que ama e encoraja a juventude de nobre estirpe a trabalhar, perseverar e viver perto de Deus. Os programas para os jovens da Igreja são hoje mais vigorosos por causa de sua influência atual e nos anos passados.

Jesus é o Cristo. Ele é o nosso Redendor, nosso Senhor, Salvador e amigo. Damos-lhe constantemente graças por meio de nossos feitos e orações por seu inigualável exemplo de perseverança em circunstâncias que o fizeram sangrar por todos os poros, de angústia pela incompreensão e mau procedimento de seus associados. Alegria e felicidade são resultado de determinação e prática da perseverança em qualquer situação. Que Deus nos ajude a assim fazer e colher as recompensas neste dia presente, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

CASTIDADE: A FONTE DA VERDADEIRA MASCULINIDADE

Élder Robert L. Backman
da Presidência do Quorum dos Setenta

“Juntamente com tudo que estais aprendendo ao progredir rumo a uma masculinidade viril, oro para que compreendais a verdade vital, de que a castidade é o padrão perfeito e máximo em que se baseia todo progresso espiritual.”



Um dia conversei com um bonito jovem missionário em perspectiva, que desabafou sua triste história, entremeada de soluços de tristeza, agonia e remorso. Queria chorar com ele. Pressionado por seus pseudo-amigos, foi a uma festa onde serviram bebidas alcólicas. Contra tudo o que sabia ser certo, sucumbiu aos mopejos e chacetos dos presentes, embebedou-se, e, antes de terminar a noite, perdeu sua virtude.

Sendo incapaz de resistir à pressão dos amigos, sua resolução de permanecer casto foi-se dissipando pelas circunstâncias nas quais se encontrava. Viu o sonho de sua vida de cumprir uma missão

e casar-se no templo virar um pesadelo — e agora ele se sentia envergonhado, sujo — indigno.

“Perdi a oportunidade de cumprir uma missão, de casar-me no templo?”, ele perguntou. “Como pode meu Pai Celestial me perdoar pelo que fiz? Quem me dera que a terra se abrisse e me engolisse!” Meu coração doeu por ele.

Quase maior que minha simpatia por ele era a raiva que sentia por aqueles que o fizeram descer por aquele “alegre caminho”, aparentemente inconsciente da dor por eles causada, ouvindo o canto da sereia de Satanás, que diz que a castidade está ultrapassada.

“Não cometerás adultério”, ordenou Jeová “e o que cometer adultério, e não se arrepender, será expulso” (D&C 42:24).

Meus amados rapazes, a despeito do que o mundo nos faça acreditar, Deus nunca mudou essa lei.

A Primeira Presidência da Igreja, em um outro tempo de crise moral, declarou:

“A vós, jovens da Igreja, nós... suplicamos que vivais limpos, pois a vida impura leva somente ao sofrimento, miséria e dor física, e espiritualmente é o caminho para a destruição. Quão gloriosa e próxima de anjos está a juventude que é limpa... Pureza sexual é o bem mais precioso da juventude; é a base de toda retidão... Aproxima-se o tempo em que



As Autoridades Gerais cantam um hino juntamente com a congregação. Atrás deles está o Coro Polinésio do Vale do Lago Salgado. O coro, que cantou na sessão vespertina de sábado da conferência, foi conduzido por Kuinise V. Matagi.

necessitaremos de toda a saúde, força e poder espiritual que pudermos conseguir para suportar as aflições que recairão sobre nós" (James R. Clark, ed., *Messages of the First Presidency*, 6 vols., Salt Lake City: Boockcraft, 1975, 6:150).

"Vós, jovens de Sião, não podeis associar-vos em relacionamentos sexuais ilícitos fora do casamento o que é fornicação, e escapar dos castigos e julgamentos, decretados pelo Senhor contra este pecado. O dia de ajuste de contas virá tão certo quanto a noite segue o dia" (*Messages* 6:176).

A força total de suas ações era óbvia para o meu choroso amigo, que entendeu afinal a realidade das palavras de Alma: "Iniquidade nunca foi felicidade" (Alma 41:10).

Enquanto compartilhava aqueles momentos tristes com o pesaroso rapaz, não podia deixar de contrastar seus sentimentos com os daqueles cujos selamentos realizei na Casa do Senhor.

Lá, na presença das famílias, o feliz casal expressa sua alegria pelos solenes convênios que fazem com Deus e um com o outro, ajoelhados naquele altar sagrado, olhando um para a alma do outro, com total confiança e segurança, entrando no casamento limpos e dignos das bênçãos celestiais pronunciadas sobre suas cabeças.

Sua felicidade é ilimitada.

Meus amados irmãos do Sacerdócio Aarônico, juntamente com tudo que estais aprendendo ao progredir rumo a uma masculinidade viril, oro para que compreendais a verdade vital, de que a castidade é o padrão perfeito e máximo em que se baseia todo progresso espiritual.

Retidão é felicidade.

O Senhor declarou: "E nada que seja imundo pode entrar em seu reino; portanto, ninguém entra em seu repouso sem que tenha lavado suas vestes em meu sangue, em virtude de sua fé, do arrependimento de todos os seus pecados e de sua fidelidade até o fim" (3 Néfi 27:19).

Eu vos desafio a ser limpos, dignos, fortes, felizes! Como? O que vós podeis fazer para resistir "aos dardos inflamados do maligno" (D&C 27:17), resistir à tentação e andar retamente diante do Senhor?

Primeiro — Sede Pacientes. Não fiquéis tão ávidos de crescer. Aquecei-vos no prazer de imaginar como será ser um adulto. Lembrai-vos de que sois jovens apenas uma vez, e sereis adultos por um longo tempo.

Nossa impaciência freqüentemente nos leva a flertar com o proibido, fazendo-nos esquecer das consequências de nossas tolas experiências. O Presidente Harold B. Lee descreveu

o quadro vívido das dores sofridas pelos flertes que levam a pessoa a ceder à tentação:

"Tenho visto belas e jovens borboletas humanas brincando com o atrativo fogo do pecado...

Muitas destas, belas e jovens borboletas humanas destinadas a um vôo celestial, têm caído com as asas danificadas e bem chamuscadas por causa da curiosidade sobre o proibido. Quanto mais observo a vida, mais me convenço de que temos que vos mostrar, jovens, o lado terrível do pecado, em vez de contentar-nos meramente em ensinar-vos o caminho do arrependimento. Gostaria que alguém pudesse alertar-vos sobre a noite de inferno que segue a um pecado moral..., uma pessoa que pecou a descreveu nestas palavras: 'Ninguém sabia. Você não contou a ninguém, e ninguém descobriu, ninguém condenou; mas o seu rosto enrubesceu-se, seu coração bateu contra suas costelas. A transpiração tomou conta de sua testa. Você foi para cama aquela noite, amarrrou uma faixa em volta dos olhos de sua alma, construiu um refúgio para se esconder, tentou dormir, mas o sono não veio. Você disse para si próprio, 'Outros fazem', ou 'Eu tive que fazê-lo', ou 'Ninguém pode descobrir'. Havia, porém, mãos do mundo invisível que vieram das trevas e rasgaram a faixa dos olhos da alma, e esmagaram o refúgio que você tinha feito para seu espírito que se escondia.' " (*Youth and the Church*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1970, p. 87-88.)

Meus jovens amigos, por favor sede pacientes.

Segundo — Concentrai-vos em Vosso Destino Eterno. O Senhor prometeu ao fiel "... tudo que o Pai possui ser-lhe-á dado" (D&C 84:38). Pense no que isto significa para vós como filhos de Deus.

Irmãos, estabeleci limites para vossas ações — limites que não ultrapassareis — longe da linha que separa o bem do mal. Estais preparados para as experiências que tendes pela frente. Planejai antes como enfrentareis as tentações — pesai as consequências, agora e sempre. Certificai-vos de que

entendeis a situação que estais enfrentando. Se alguém, talvez um amigo, vos pedir que façais alguma coisa da qual não estais certo, perguntai novamente: "Você quer que eu faça o quê?"

Em seguida, perguntai a vós próprios: "Se fizer o que meu amigo diz, quebrarei minhas regras, ou a lei, ou isso machucará alguém que respeito ou amo, ou fará alguém perder a confiança em mim?" Então examinai ambos os lados da questão. Que coisas boas acontecerão se fizerdes isso, e que coisas más acontecerão? Agora que haveis avaliado todos os resultados, estais preparados para tomar uma decisão. Se tudo for positivo, provavelmente desejareis acompanhar vosso amigo; se não, tendes a responsabilidade de dizer Não. (Adaptado de John W. Larsen; *Youth Frontier, Making Ethical Decisions*, Irving, Texas: Boy Scouts of America, 1985, p. 14.)

Sede duros convosco mesmos. O Presidente Spencer W. Kimball deu-nos um poderoso exemplo num discurso para os jovens de Estocolmo, Suécia. Ao descrever sua própria infância, ele disse:

"Quando eu estava sozinho, ordenhando as vacas, ou amontoando o feno, tinha tempo para pensar. Ponderei em minha mente e tomei esta decisão: 'Eu, Spencer Kimball, nunca provarei nenhuma forma de bebida alcóolica. Eu, Spencer Kimball, nunca tocarei em tabaco. Nunca beberei café, nem nunca tocarei em chá — não porque posso explicar porque eu não devo, mas porque o Senhor disse para não fazê-lo.' Ele disse que essas coisas eram uma abominação. Há muitas outras coisas que também são, que não se encontram na Palavra de Sabedoria. Mas eu tinha tomado uma decisão.

Isso é o que estou querendo dizer. Tomei uma decisão ainda quando garoto: 'Nunca tocarei nestas coisas.' E, tendo tomado uma decisão, foi fácil segui-la sem hesitações. Surgiram muitas tentações, mas eu nem mesmo as analisei; não parei para decidir — 'Bem, devo ou não devo?' Sempre disse a mim mesmo: 'Decidi que não faria. Portanto, não faço.'



A silhueta do Presidente da Igreja, Brigham Young, com o Templo de Lago Salgado projetado ao fundo.

Sou um pouco mais velho que qualquer um de vós aqui hoje, e quero apenas dizer que em breve completarei mais um ano de vida e que nunca provei chá, café, tabaco, bebida alcóolica de nenhum tipo e nem drogas. Isso pode parecer um pouco presunçoso ou parecer que me vanglorio para vós, mas só estou tentando mostrar que, se o jovem ou a jovem — que começa a amadurecer um pouco mais e ao se tornar mais independente de seus amigos, de sua família e de todos — se o jovem ou a jovem tomasse a decisão, 'Não cederei', aí então, seja qual for o tipo de tentação, pensará: 'Eu tomei uma decisão. Está resolvido.'" (Conference Report, Stockholm Sweden Area Conference, 1975, pp. 86-87.)

Terceiro — *Defendei Vossas Convicções*. Tomai o controle de vossa vida. É com o vosso corpo — a roupa de vosso espírito — que estais lidando. Não vos torneis escravos dos apetites ou paixões. Sede maduros o suficiente para que o espírito controle o corpo. O autocontrole é vital quando estais resistindo ao que sabeis ser errado, especialmente quando um amigo insiste. Este autocontrole vem com a prática, por isso é importante construir vossa força interior. Lembrai-vos constantemente de que sois filhos de Deus com grandes coisas por fazer.

Winston Churchill, aquele corajoso estadista da Segunda

Guerra Mundial, deu um firme conselho a todos nós. Ele demonstrou sua convicção como o som de um trovão: "Nunca ceda, nunca ceda, nunca, nunca, nunca, nunca — em nada, seja grande ou pequeno, grandioso ou insignificante — nunca ceda, exceto a convicções de honra e bom senso" (Address to Harrow School, 29 de outubro de 1941, John Bartlett, *Familiar Quotations*, 15ª ed., Boston: Little, Brown and Co., 1980, p. 745).

Quarto — *Arrependei-vos*. Alguns de nós somos detidos em nosso desenvolvimento por causa de erros e pecados cometidos, remorsos que deixamos pesar em nossa consciência até que eles nos oprimam ao limite máximo.

Na história em quadrinhos (Peanuts), Charlie Brown contou a Lucy suas resoluções de Ano Novo. Ele disse, "Você vai ficar orgulhosa de mim, Lucy... Decidi que este próximo ano vai ser meu ano de decisões! Isto é uma lista de coisas em minha vida que vou corrigir... Serei uma pessoa melhor!"

A resposta de Lucy foi, "Eu não... Passarei este ano inteiro lamentando o passado... É o único jeito, Charlie Brown... Chorarei sobre o leite derramado e suspirarei sobre os amores perdidos... É bem mais fácil... É muito difícil melhorar... Já tentei uma vez... Deixou-me louca... 'Esqueça o futuro' é o meu lema... Lamente o

passado! Oh, como eu lamento o passado! Por que fiz isto? Por que fiz aquilo? Por que? Lamento tudo! Oh, quantos lamentos! Quanto remorso! Que angústia! Que..." Charlie Brown suspira e joga fora suas resoluções. (Reticências no original.)

Nosso amável Pai Celestial está interessado somente no que fareis com o futuro, condicionado no arrependimento de vossos pecados passados. Voltando às perguntas do meu jovem amigo desesperado e àqueles de vós que podeis ter transgredido como ele o fez, eu vos asseguro que sois ainda muito amados pelo Pai Celestial e pela Igreja do Senhor. O segundo princípio do evangelho é o arrependimento, esse belo princípio de salvação sem o qual todos nós, pessoas imperfeitas, estaríamos perdidos. O Senhor prometeu: "Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã" (Isaías 1:18).

Não é esta uma promessa gloriosa? E está condicionada somente no arrependimento. Ainda que o caminho seja longo e difícil, ainda que a dor e o pesar sejam agudos, ainda que a Igreja tenha que tomar uma providência de amor para equilibrar a justiça e a misericórdia, o processo do arrependimento pode limpar a alma, e podereis andar na luz do Santo Espírito novamente — a transgressão perdoada, a alma purificada e santificada.

Conheceis os passos! Não vos demoreis. Esquecei o passado — exceto para usá-lo para construir uma vida melhor. Começai agora a ser dignos das bênçãos eternas que Deus promete aos fiéis e aos verdadeiros.

Meus preciosos irmãos, entendei que a castidade é a fonte da masculinidade viril, a coroa da verdadeira feminilidade, a base de um lar feliz, e o padrão perfeito e fundamental de todo o progresso espiritual. Que sejamos nós, que fomos chamados, dignos de ser escolhidos, eu oro em nome de Jesus Cristo, nosso Salvador. Amém.

O VALOR DA PREPARAÇÃO

Élder Ben B. Banks
do Segundo Quorum dos Setenta

"Prometo-vos que se vos comprometerdes e vos preparardes para cumprir uma missão, essa será a experiência mais recompensadora e estimulante de vossa vida."



Gostaria de endereçar minhas observações esta noite a vós jovens do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque, que estais planejando ou pensando em cumprir missão, e aos jovens do Sacerdócio Aarônico ou de Melquisedeque que talvez estejam confusos quanto a desejarem ou não cumprir uma missão.

Gostaria de compartilhar convosco a seguinte história. Faz nove anos nesta primavera, que meu filho Ben me procurou e disse: "Pai, vamos ter nossa reunião de família este verão na área recreativa do Flaming Gorge" (uma distância de 220 milhas a leste da Cidade do Lago Salgado). "Por que o senhor, eu, e os meninos de nossa família que quiserem sair alguns dias antes, não vamos de bicicleta até Flaming Gorge, e encontramos o resto da família lá?"

Eu disse: "Isso parece ótimo, mas só temos uma motocicleta!"

Ben disse: "Não pai, você não entendeu. Eu disse: bicicletas." Pensei que ele estivesse brincando.

Ele disse: "Esboçarei e prepararei um horário de treinamento para nós. Levantaremos cedo nos sábados pela manhã e por três horas sairemos pedalando pelo trajeto que planejarei, para que assim, quando chegar a hora, estejamos preparados."

Eu disse, "Está bem", não sabendo realmente em que me estava envolvendo. Não tinha uma bicicleta e sabia que teria que usar a da minha filha, que era uma bicicleta velha, pesada, 10 marchas, e que parecia ter as rodas amassadas e um banco que era terrivelmente duro. Também sabia que levantar cedo no sábado pela manhã não era uma das minhas coisas favoritas. Sabendo, porém, que alguns dos meus filhos queriam que eu fosse com eles, eu disse, "Está bem".

Quando a hora do treinamento e preparação chegava, eu encontrava todos os tipos de desculpas para não ir. Num sábado pedalei com eles até o topo do Parleys Canyon e voltei. Foi duro, mas pensei que conseguiria. Estava enganado!

A hora da viagem chegou. Unime aos meninos no segundo dia da viagem, pois tive reuniões no primeiro dia. A jornada daquele segundo dia nos levou da cidade de Heber até Roosevelt (aproximadamente cem milhas).

Quando demos entrada num hotel aquela noite, telefonei para casa e contei a minha esposa que nunca ficara tão dolorido em minha vida. Cada músculo, osso e fibra de meu corpo doía da cabeça aos pés. Implorei-lhe, "Quando você vier amanhã com o resto da família, por favor traga todas as pomadas e loções que puder encontrar."

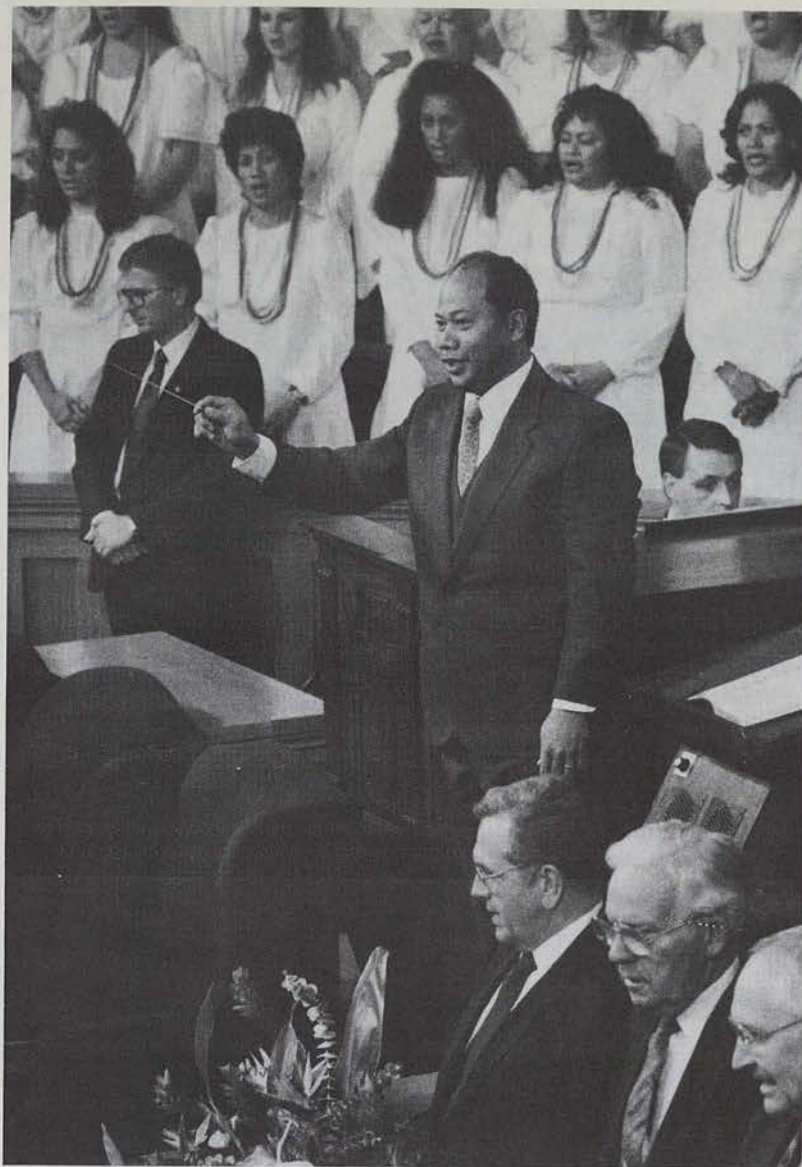
Ela disse, "Meu bem, você está parecendo terrível."

Disse-lhe, "Pareço e me sinto pior do que você possa imaginar."

No dia seguinte odiei ver o dia amanhecer, sabendo como seria sentar naquele banco duro e pedalar o dia todo novamente para chegar ao nosso destino, especialmente a distância de Vernal até Flaming Gorge, que seria de aproximadamente mais trinta e seis milhas com os graus subindo até nove por cento e quase quarenta graus de temperatura. Nem preciso dizer, que para mim a viagem inteira foi uma penosa e árdua tarefa. Para os meus filhos porém, que ficavam muito tempo esperando no topo das colinas pelo seu vagaroso e despreparado pai, foi muito animada, divertida e recompensadora.

Naquela noite, quando chegamos ao nosso destino, cheguei à conclusão fácil, mas profunda, de quão mal preparado estava para o que deveria ter sido uma grande experiência com meus filhos. Não o fora porque não dedicara tempo suficiente para preparação. Resolvi naquela noite que nunca mais ficaria tão despreparado. Voltei para casa e comprei bicicletas para mim e meus dois filhos mais novos, e comecei a treinar e me preparar para que quando o próximo verão chegasse, meus filhos e eu pudessemos ir de bicicleta até o Lago Powell, uma distância de trezentas milhas, o que realmente fizemos. No ano seguinte pedalamos até St. George, e todos os anos depois disso, fomos de bicicleta até o Lago Powell, até recebermos nosso chamado para uma missão na Escócia, há dois anos.

Se é importante nos prepararmos para uma viagem de bicicleta, meus jovens amigos, por que é então ainda mais importante para vós nesta vida a preparação para servir como missionários? Por que? Por causa do eterno significado de uma missão em vossa vida e na vida de outros. Aprendemos sobre a responsabilidade que temos de pregar o evangelho, quando Jesus disse: "Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito



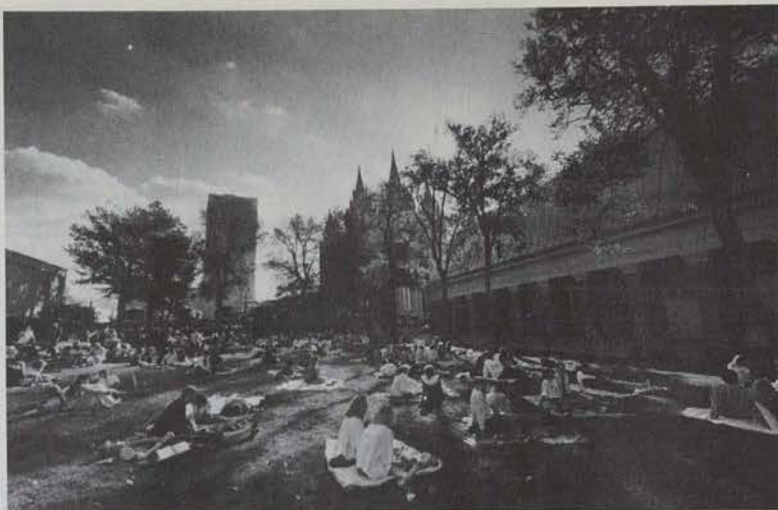
Kuinise V. Matagi conduziu o Coro Polinésio do Vale do Lago Salgado no domingo à tarde.

Santo" (Mateus 28:19). Paulo aconselhou aos Coríntios: "Porque, se anuncio o evangelho não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho!" (I Coríntios 9:16.)

Suplico-vos, meus jovens amigos, que nunca vos envergonheis do Evangelho de Cristo (vide Romanos 1:16). Preparai-vos e tornai-vos dignos de receber um chamado para uma missão. Vivei uma vida limpa e pura. Estudai as escrituras — não apenas lendo mas estudando as escrituras — especialmente o Livro de Mórmon,

como o Presidente Benson nos aconselha. Sede fortes o suficiente para viver a Palavra de Sabedoria, e seguir o conselho de vossos pais e líderes do sacerdócio.

Sei que vós, rapazes, estais crescendo num mundo desafiador com todos os tipos de pressão dos amigos. Podeis até estar lutando a respeito da decisão de cumprir missão por causa de vossas metas educacionais e vocacionais, ou por causa de uma florescente carreira musical ou atlética ou ainda de uma namorada firme que podeis achar difícil deixar para trás. Entendo o que é isso, pois tenho



Visitantes que não puderam entrar, escutam a conferência pelo sistema de alto-falantes. Ao fundo, encontra-se o edifício dos Escritórios da Igreja, no centro à esquerda, as torres do Templo de Lago Salgado, e o Tabernáculo, à direita.

sete filhos, assim como um genro, os quais tiveram que tomar decisões semelhantes. Ainda assim, cada um tomou a decisão de servir.

Se quiserdes saber ou se tiverdes dificuldade em decidir o que será de mais valor para vós, escutai o conselho do Senhor: "Pois muitas vezes desejaste saber o que seria de maior valor para ti... E agora, eis que te digo que a coisa de maior valor para ti será declarar arrependimento a este povo, a fim de que possas trazer almas a mim e descansar com elas no reino do meu Pai." (D&C 15:4, 6.)

Prometo-vos que se vos comprometerdes e vos preparardes para cumprir uma missão, essa será a experiência mais recompensadora e estimulante de vossa vida. Sim, haverá muitas e variadas experiências, até mesmo experiências engraçadas, como a que certo élder compartilhou comigo. Ele e seu companheiro entraram num ônibus, e quando se sentaram, viram no banco da frente um avô com seu netinho, o qual estava tendo uma crise de mau humor. Como missionários são mesmo engenhosos, estes dois élderes decidiram que fariam algo para acalmar o garotinho e ajudar o avô.

O garotinho estava usando um boné de beisebol. Os élderes começaram a tirar-lhe o boné e fazer de conta que o jogavam para

fora da janela, mas, ao contrário do que parecia, eles rapidamente o escondiam debaixo do banco. Aí disseram ao garotinho, que passava a mão na cabeça, que se ele desejasse realmente, poderia ter o boné de volta. O garotinho imediatamente sentiu o boné novamente sobre a cabeça, tirou-o, olhou para ele novamente, e o atirou para fora da janela, dizendo: "Faça isso de novo, vovô!" Acho que talvez os élderes tenham descido no ponto seguinte.

Sim, podeis ter muitas experiências engraçadas na missão, mas as que vos darão maior alegria e recompensa e que vos acompanharão por toda a eternidade, serão aquelas em que o Espírito trabalhar por meio de vós para tocar a vida de outros, assim como a Sister Ciardo da Sardenha, Itália, que se filiou à Igreja e foi para a Escócia em missão. Quando Sister Ciardo foi para a missão, sua mãe quase nem falava com ela e seu pai disse que ela não seria bem-vinda em casa novamente. A fé, porém, desta jovem provocou um milagre.

Depois de um ano que a Sister Ciardo estava em missão, um dia ela me procurou com lágrimas nos olhos. Segurava uma carta de sua mãe. Eu também fiquei com os olhos marejados ao ler a carta, a qual dizia que sua mãe fora batizada e que o pai estava

freqüentando a Igreja e ia ouvir as palestras.

Penso em um Tony Ridden e uma Tracy McFall, da Escócia, que foram batizados há dois anos, saindo de ambientes que vós nunca pensaríeis ser possível que eles se batizassem. Ambos, porém, falaram apenas alguns meses atrás em sua despedida para a missão. Tinham lágrimas nos olhos e expressaram amor e gratidão pelos élderes que lhes levaram o evangelho.

Exatamente, quão importantes são uma Sister Ciardo, um Tony Ridden, uma Tracy McFall e muitos outros como eles? O Senhor nos dá a resposta para essa pergunta: "Lembra-vos de que o valor das almas é grande na vista de Deus;

Pois, eis que o Senhor vosso Redentor padeceu a morte na carne; portanto, sofreu a dor de todos os homens, para que todos pudessem arrepender-se e vir a ele...

Portanto, sois chamados para proclamar arrependimento a este povo.

E, se acontecer que, se trabalhades todos os vossos dias, proclamando arrependimento a este povo, e trouxerdes a mim, mesmo que seja uma só alma, quão grande será a vossa alegria com ela no reino de meu Pai!" (D&C 18:10-11, 14-15.)

Ó jovens de nobre nascimento, presto-vos testemunho esta noite, que se vos comprometerdes, preparardes e com um coração desejoso fordes adiante para servir Jesus Cristo e pregar seu evangelho, grandes serão vossas bênçãos e recompensas. Escutai as palavras de nosso Salvador:

"Bem-aventurado sois, pois o testemunho que tendes prestado está registrado nos céus, para ser visto pelos anjos; e eles se regozijam convosco, e os vossos pecados vos são perdoados" (D&C 62:3).

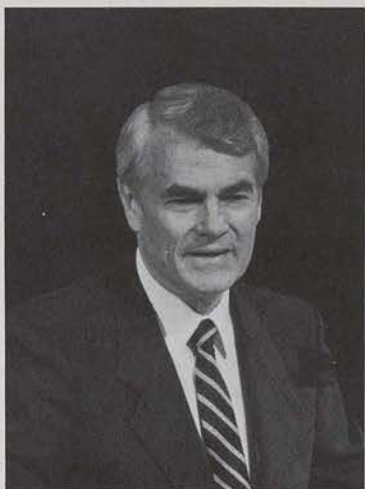
"Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real" (1 Pedro 2:9).

Ficai do lado do Senhor e encontrareis alegria eterna e satisfação. Presto-vos testemunho de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. Esta é a Igreja dele. O Presidente Ezra Taft Benson é nosso profeta vivo, em nome de Jesus Cristo. Amém.

BOAS MEMÓRIAS SÃO BÊNÇÃOS AUTÊNTICAS

Elder Joe J. Christensen
do Primeiro Quorum dos Setenta

“As boas lembranças são o ‘único Jardim do Éden do qual nunca precisamos ser expulsos’.”



Irmãos, é um maravilhoso privilégio estar convosco nesta noite. Apreciei muitíssimo as mensagens que ouvimos.

Alguém que era um pouco mais poeta que teólogo, disse: “As boas lembranças são o único Jardim do Éden do qual nunca precisamos ser expulsos.” Boas memórias são autênticas bênçãos. Hoje eu gostaria de compartilhar convosco algumas lembranças que realmente fizeram diferença em minha vida.

Diáconos, quando eu era um jovem mais ou menos da vossa idade, meu pai era o bispo da ala em nossa pequena cidade rural de Banida, no sudeste de Idaho. Lembro-me da primeira vez que me trouxe consigo à Cidade do Lago Salgado para uma reunião geral do sacerdócio. Naquela época, meu pai sempre me pareceu um homem velho. Hoje sei que devia ter por volta de trinta e oito anos. E eu estava feliz com ele.

Recordo-me de ter sentado no balcão ali do lado norte. Antes de

começar a reunião, meu pai indicou-me qual dos irmãos no púlpito era o Presidente Heber J. Grant e quais eram seus conselheiros. Vi os Doze Apóstolos e demais Autoridades Gerais. E naquela noite, senti um cálido sentimento de amor e respeito pelos líderes da Igreja, que continuou crescendo até o dia de hoje.

Naquela noite decidi que faria tudo o que me fosse possível para apoiar meu pai como bispo. Não queria fazer nada que pudesse embaracá-lo ou desapontá-lo. Até hoje, sou grato pelos sentimentos que nasceram em mim naquela noite. Nenhum de nós sabe quanto tempo viverá. No Livro de Mórmon, Alma indaga: “Podereis naquele dia olhar para Deus com um coração puro e mãos limpas?” (Alma 5:19.) Recordo-me ainda quando a necessidade de ser “limpo de mãos e puro de coração” (Salmos 24:4) adquiriu sentido para mim.

Foi logo depois que meu amigo David Carlson e eu nos formamos na Escola Secundária Preston. Tínhamos orgulho de freqüentar a mesma escola que os presidentes Ezra Taft Benson e Harold B. Lee haviam freqüentado quando jovens. Embora tivessem mudado o nome de Academia Oneida para Escola Secundária Preston, algumas classes continuavam funcionando no mesmo prédio.

Consideramos 1946 como o “ano de ouro” dos esportes na Preston. Nesse ano, nossas equipes venceram o campeonato distrital em todas as modalidades esportivas, e no basquete, nossa equipe ganhou o campeonato estadual — isto nos dias em que as escolas

pequenas jogavam contra as grandes.

David era meu bom amigo e, acho, de todas as pessoas na escola. Era um excelente aluno. Esforçava-se muito e tirava ótimas notas. Destacou-se no Escotismo e seminário, além de ser excelente atleta. David integrava a equipe de basquete e à sua participação devia-se em parte a conquista do campeonato estadual.

Logo após a formatura, David foi hospitalizado para o que todos achavam ser uma operação rotineira, mas houve certas complicações. Surgiu uma infecção e a notícia seguinte que tivemos foi a de sua morte. Não conseguíamos acreditar. Morto aos dezoito anos. Que choque! Lembro-me ainda de como foi penoso perder um bom amigo.

Seu funeral realizou-se na sede da estaca. Parecia que todos estavam presentes. Era como uma concorrida conferência de estaca com gente de pé por todo lado.

Em seus comentários, o Bispo Eberhard disse uma coisa que me causou profunda impressão. Apontando para a mesa do sacramento, afirmou: “Quando David se ajoelhava ali para abençoar o sacramento, eu sabia que o fazia ‘limpo de mãos e puro de coração’. Jamais precisava preocupar-me com o que fizera na noite de sábado.”

Achei que aquele fora um dos melhores elogios que poderia ter feito ao meu amigo, e queria viver de tal modo que o bispo não precisasse preocupar-se com o que eu fizera na noite anterior. Estou certo de que todos nós seríamos beneficiados tomando decisão igual.

Outra recordação ensinou-me mais a respeito do valor e da importância de cumprir missão.

Há poucos anos, enquanto servia como presidente do Centro de Treinamento Missionário de Provo, Utah, tive uma conversa muito agradável com um missionário que me procurou em meu escritório. Ele era obviamente mais velho que a maioria dos jovens élderes. Devia ter uns vinte e cinco anos e falou-me de sua conversão.

Aos dezesseis anos fora batizado na Europa, junto com sua mãe. O



O Assembly Hall na Praça do Templo, Cidade do Lago Salgado.

pai não fizera objeção a que o filho e a esposa se filiassem à Igreja, embora não estivesse interessado. Era um banqueiro e queria que seu filho se preparasse para trabalhar na mesma área.

O rapaz adorava estudar as escrituras, mas vez por outra o pai o interrompia, quando ele se preparava para o seminário, dizendo: "Não perca tempo com essas coisas. Estude as matérias escolares para ser aceito na universidade."

E o élder contou-me: "Certa noite, mais tarde, quando eu tinha uns dezoito anos, tive um sonho. Sonhei que fora chamado para

cumprir missão no Japão. Fiquei muito contente. Eu realmente tinha vontade de ir. No dia seguinte, quando contei o sonho aos meus pais, meu pai recusou redondamente, dizendo: "Oh, não, desperdiçar dois anos de sua vida numa missão! Você precisa prosseguir com os estudos na universidade."

Como era muito jovem para sair em missão na época, ele continuou seus estudos universitários, decidindo vir para a Universidade Brigham Young. Bacharelou-se em Finanças e Ciências Bancárias e ficou para fazer mestrado em Administração de Empresas.

Foi contratado por uma empresa bancária internacional na Alemanha e estava indo muito bem como executivo júnior, mas continuava pensando em cumprir missão; então foi conversar com o bispo e com o presidente da estaca. Quando contou ao presidente da estaca o sonho claro que tivera anos antes sobre uma missão no Japão, o presidente respondeu-lhe rindo: "Bem, não acho que irá para o Japão. Os missionários daqui são geralmente chamados para outro país do nosso continente, e uns poucos vão para as ilhas Britânicas."

Quando recebeu seu chamado e o pai teve notícia do fato procurou fazer que o filho mudasse de idéia, achando que a interrupção de dois anos seria desastrosa para sua carreira. Um dos executivos do banco veio de Frankfurt e tentou dissuadi-lo, dizendo mais ou menos isso: "Meu jovem, sabe quanto isto irá custar-lhe em termos de salário e oportunidades? Seria bom sentar-se e fazer uns cálculos."

O élder disse que fizera isso e verificara que a missão lhe custaria bastante dinheiro — mais de cento e cinquenta mil dólares. Então, com lágrimas nos olhos, comentou: "Presidente, mas mesmo que custasse muitas vezes isso, ainda assim estaria aqui, por saber que cumprir missão é o que o Senhor quer que eu faça".

Esse élder é um dos poucos de que me lembro que deixaram o Centro de Treinamento Missionário falando o que aprendera de japonês com sotaque germânico. Ele fora chamado para o Japão. Cumpriu uma excelente missão e estou convencido de que, ao terminá-la, encontrou muitas empresas internacionais desejosas de contratar um executivo júnior que fala inglês, alemão e japonês — os principais idiomas do mundo econômico livre. Ainda que não ganhasse um centavo a mais, continuava sabendo que fizera o que o Senhor queria que ele fizesse.

O Senhor revelou, por intermédio do Profeta Joseph Smith, esta escritura já citada pelo Élder Banks esta noite, de "que a coisa de maior valor para ti será declarar arrependimento a este

povo, a fim de que possas trazer almas a mim". (D&C 15:6; 16:6.)

Ficamos impressionados, no decorrer dos anos, com os milhares de missionários que vimos no Centro de Treinamento Missionário, na Faculdade Ricks e em outras partes, que demonstraram o desejo de cumprir missão — e alguns deles com grande sacrifício pessoal.

Irmãos, possamos nós em nossa vida em geral e especificamente em nossas responsabilidades eclesiásticas, como meu bom amigo David, agir de tal maneira que o bispo não precise imaginar ou preocupar-se com o que estivemos fazendo na noite do sábado anterior.

Sou grato pelos filhos que continuam vindo comigo às sessões gerais do sacerdócio. Vós, jovens irmãos, que estais com vossos pais seja qual for a razão, podeis decidir neste momento que, quando fordes abençoados com vossos próprios filhos, os trareis convosco para as sessões gerais do sacerdócio sempre que forem transmitidas.

Olhando para o balcão do lado norte, vejo alguns de vós, rapazes, em companhia de vossos pais, e lembro-me — lembro-me da minha primeira vez há tantos anos. Meu pai faleceu há quatro anos e, particularmente na época da reunião geral do sacerdócio, vem-me à memória com mais intensidade o quanto sentimos falta dele. Esforcemo-nos para nunca fazer algo que possa embarçar ou desapontar nosso Pai que está nos céus ou nossos pais, e isto fará com que nossas lembranças sejam boas, porque as boas lembranças são o "único Éden do qual nunca precisamos ser expulsos".

Jovens irmãos, nós vos respeitamos. Confiamos que suscitareis o melhor que existe em vós, e nós vos amamos.

Nosso Pai Celestial vive. Ele também vos ama e vos conhece pelo nome. Jesus é o Cristo e esta é sua igreja, dirigida por profetas vivos que estão presidindo esta sessão geral do sacerdócio. Compartilho este testemunho no santo nome de Jesus Cristo. Amém.

O SERVIÇO QUE CONTA

Presidente Thomas S. Monson

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

"Todos nós, que nos empenhamos na obra do Senhor, temos a responsabilidade de estender a mão aos menos ativos para trazê-los ao serviço do Senhor. Suas almas são sumamente preciosas."



Indo para o escritório certa manhã, passei por uma lavanderia que ostentava na porta da frente os dizeres: "É o Serviço Que Conta." Suponho que no ramo altamente competitivo da lavagem a seco, como em muitos outros, o fator que diferencia um negócio do outro é realmente a qualidade do serviço.

A mensagem do pequeno cartaz simplesmente não me saía da cabeça. Subitamente compreendi o motivo. Na verdade é o serviço que conta, o serviço do Senhor.

Todos nós admiramos e respeitamos aquele nobre monarca do Livro de Mórmon, o rei Benjamim. Como deve ter sido respeitado para que tão grande multidão acorresse para ouvir suas palavras e receber seus conselhos. Acho muito interessante que a multidão tenha armado "suas tendas ao redor do templo, fixando-as de tal modo que a porta desse para o templo, a fim de que pudessem todos permanecer nelas e

ouvir as palavras que o rei Benjamim lhes iria dizer". (Mosiah 2:6.) Foi preciso até mesmo erguer uma alta torre para que o povo ouvisse suas palavras.

Com a genuína humildade de um líder inspirado, o rei Benjamim falou de seu desejo de servir ao povo e conduzi-lo no caminho da retidão. Depois declarou-lhes:

"Eis que ora vos digo que, ao vos afirmar ter empregado meus dias ao vosso serviço, não é meu desejo vangloriar-me, pois que só estive a serviço de Deus. Mas eis que vos digo estas coisas para que aprendais sabedoria; para que saibais que, quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus." (Mosiah 2:16-17.)

Este é o serviço que conta, irmãos — o serviço para o qual todos nós fomos chamados, o serviço do Senhor Jesus Cristo.

Ao nos empenharmos em sua causa, ele nos convida a nos aproximarmos dele, dizendo-nos:

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve." (Mateus 11:28-30.)

A todos os que se dedicam ao seu serviço, ele dá esta certeza: "Irei diante de vossa face. Eu estarei à vossa mão direita e à vossa esquerda, e o meu Espírito estará em vossos corações, e os meus anjos ao vosso redor, para vos sustentar." (D&C 84:88.)

Muitos de vós que estais reunidos aqui esta noite tendes por



responsabilidade prover liderança aos portadores do Sacerdócio Aarônico. E eu vos digo: O melhor ensino que podeis dar é o do bom exemplo. A juventude precisa de menos críticos e mais modelos para seguir. Todos nós, que nos empenhamos na obra do Senhor, temos a responsabilidade de estender a mão aos menos ativos para trazê-los ao serviço do Senhor. Suas almas são sumamente preciosas.

Numa revelação a Joseph Smith, o Profeta, Oliver Cowdery e David Whitmer, disse o Senhor:

"Lembra-vos de que o valor das almas é grande na vista de Deus;

Pois eis que o Senhor vosso Redentor padeceu a morte na carne; portanto, sofreu a dor de todos os homens, para que todos pudessem arrepender-se e vir a ele...

E como se alegra ele com a alma que se arrepende!

Portanto, sois chamados para proclamar arrependimento a este povo.

E, se acontecer que, se trabalhades todos os vossos dias, proclamando arrependimento a este povo, e trouxerdes a mim, mesmo que seja uma só alma, quão grande será a vossa alegria com ela no reino de meu Pai!

E agora, se a vossa alegria for grande com uma só alma que trouxestes a mim no reino de meu Pai, quão grande será a vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!" (D&C 18:10-11, 13-16.)

Anos atrás, participando de uma reunião de liderança do sacerdócio na conferência da Estaca Monument Park Oeste, esta escritura serviu de tema para o orador visitante do Comitê de Bem-Estar, ex-presidente de minha estaca, Paul C. Child. Como era costume, o irmão Child abandonou o púlpito e pôs-se a andar pela passagem entre os bancos ocupados pelos irmãos do sacerdócio ali reunidos. E citou o versículo: "Lembra-vos de que o valor das almas é grande na vista de Deus." (D&C 18:10.) Em seguida perguntou: "Quem pode me dizer o valor de uma alma humana?"

Todos os presentes puseram-se a pensar numa respostas, caso fossem chamados pelo irmão Child. Eu crescera sob a liderança dele e sabia que não chamaria um sumo conselheiro ou um membro de bispado; antes, escolheria aquele que menos esperava ser chamado. E realmente ele chamou, de uma lista que tinha consigo, o nome de um presidente de quorum de élderes. Como que atingido por um raio, o irmão tartamudeou: "Por favor, pode repetir a pergunta?" A pergunta foi repetida e seguida de uma pausa mais prolongada ainda. De repente surgiu a resposta: "O valor de uma alma humana é sua capacidade de vir a ser como Deus."

O irmão Child fechou o livro de escrituras, voltou para o púlpito e, de passagem, sussurrou-me: "Uma

resposta profunda; uma resposta profunda."

Tendo bem fixa na mente esta perspectiva, estamos preparados para servir na grande missão de levar almas a Cristo.

Muitos de vós portais o Sacerdócio Aarônico, preparando-vos para servir como Missionários. Começai a aprender agora, na juventude, a alegria de servir na causa do Mestre.

Após o dia de Ação de Graças há um ou dois anos atrás, recebi carta de uma viúva conhecida minha, da estaca em cuja presidência servi. Ela acabava de voltar de um jantar patrocinado pelo bispado, e suas palavras refletiam a paz que sentia e a gratidão que lhe enchia o coração:

"Caro Presidente Monson

Atualmente estou residindo em Bountiful. Sinto falta das pessoas de nossa antiga estaca, mas quero contar-lhe uma experiência maravilhosa. Em princípios de novembro, todas as viúvas e pessoas idosas receberam um convite para participarem de um agradável jantar. Fomos informados de que não nos preocupássemos com a condução, pois os jovens adultos da ala se encarregariam disso.

Na hora aprazada, um jovem muito simpático tocou a campainha e levou-me com mais outra irmã à sede da estaca. Parou o carro e dois outros jovens nos acompanharam à capela onde fomos recebidas pelas jovens que nos acompanharam até o vestiário, onde deixamos os agasalhos — e fomos para o salão, onde nos sentamos e conversamos durante alguns minutos. Depois fomos conduzidas às mesas onde ficamos sentados, tendo ao lado uma jovem ou um jovem. Serviram-nos um delicioso jantar de Ação-de-Graças seguido de um seleta programa.

Terminado o programa, foi servida a sobremesa — torta de maçã ou abóbora. Quando partimos, entregaram-nos uma sacola com peru fatiado e dois pãezinhos. Depois os jovens nos levaram para casa. Foi uma noite muito agradável e gostosa. A maioria chegou a derramar uma ou duas lágrimas pelo amor e respeito

demonstrado.

Presidente Monson, quando vemos jovens tratando outras pessoas como fizeram esses jovens, sinto que a Igreja está em boas mãos."

Refletindo sobre minha convivência com essa encantadora viúva, agora já bem idosa mas sempre servindo ao Senhor, vieram-me à mente as palavras da epístola de Tiago: "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo." (Tiago 1:27.)

Acrescento meu próprio elogio: Que Deus abençoe os líderes, os jovens e as jovens que tão abnegadamente proporcionaram tão grande alegria e paz à alma dos que vivem solitários. Através dessa experiência, eles aprenderam o sentido do serviço e sentiram a proximidade do Senhor.

Um dos grandes missionários dos tempos pioneiros foi Joseph Millett, que cumpriu missão nas Províncias Marítimas do Canadá aos dezoito anos de idade. Sua missão foi marcada pelo desânimo, porém, repleta de experiências edificantes — até mesmo pela intervenção milagrosa do Senhor. Esse servo fiel do Senhor, aprendeu na missão, e nunca mais esqueceu como é passar necessidade e como dar de si, deixou-nos esta imagem final de si próprio, extraída de seu diário pessoal, e que citamos usando suas próprias palavras:

"Um de meus filhos entrou dizendo que os pais do irmão Hall não tinham pão. Não haviam comido nada naquele dia. Coloquei farinha de trigo em um saco para mandar ao irmão Hall. Justamente naquele momento ele entrou e eu perguntei, 'irmão Hall, como vocês andam de farinha de trigo?'"

"Não temos nenhuma, irmão Millett."

"Bem, irmão Hall, tem um pouco nesse saco. Dividi a nossa e estava para mandá-la. Seus filhos contaram aos meus que vocês não tinham mais."

O irmão Hall se pôs a chorar.

Disse que procurara outras pessoas e nada conseguira. Dirigiu-se então aos cedros e orou ao Senhor, e este



mandou que procurasse Joseph Millett.

"Bem, irmão Hall, se foi o Senhor que o mandou aqui, não precisa devolvê-la. Você não me deve nada."

E o diário continua:

"É impossível dizer o quanto me fez bem descobrir que o Senhor sabia da existência de uma pessoa chamada Joseph Millett." (Eugene England, *New Era*, julho de 1975, p. 28.)

Irmãos, o Senhor conhece cada um de nós. Acaso pensais por um momento que aquele que nota a queda de um pardal não percebe nossas necessidades e serviço? Simplesmente não podemos ousar atribuir ao Filho de Deus as mesmas fragilidades que encontramos em nós.

Há tempos, meu bom amigo G. Marion Hinckley, do Condado de Utah, meu companheiro de cavalgadas, apareceu em meu escritório acompanhado de dois netos, que eram irmãos e haviam cumprido missão honrosa, um no Japão e outro na Escócia. Irmão Hinckley disse-me: "Gostaria de compartilhar com o irmão uma maravilhosa experiência vivida por estes meus netos." Ele quase estourava de orgulho.

No distante Japão, um fotógrafo de rua parou um dos irmãos depois de haver batido uma foto dele segurando uma criancinha, propondo que comprasse a cópia. Os dois missionários explicaram

que tinham o orçamento apertado, eram missionários e chamaram a atenção do fotógrafo para os seus crachás. E não adquiriram a foto.

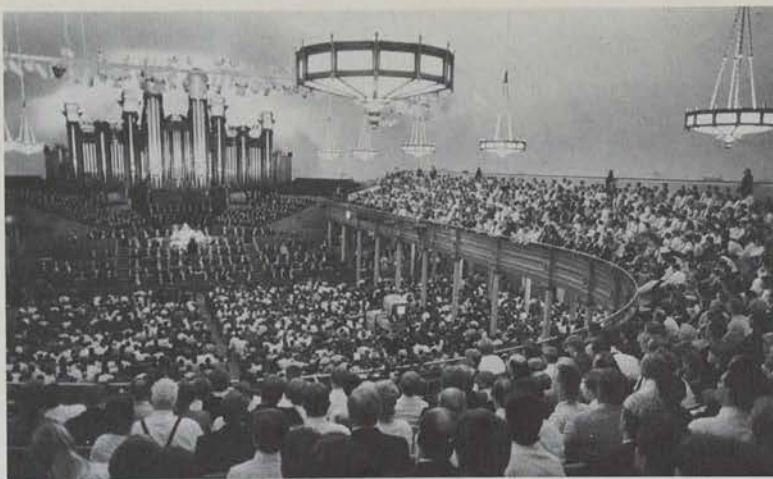
Meses depois, o irmão que servia na Escócia perguntava a dois missionários por que estavam atrasados para uma reunião de zona, quando eles contaram esta história: Um fotógrafo de rua muito persistente tentara vendê-lhes a foto de um missionário no Japão segurando uma criança. Eles não estavam interessados, mas para não chegarem mais atrasados, acabaram comprando.

"Uma história verossímil", respondeu o Elder Lamb, e então lhe mostraram a foto. Ele não conseguia acreditar no que via. Era a foto de seu próprio irmão tirada no distante Japão.

Naquele dia em meu escritório, mostraram-me as duas fotos e, com manifesta aprovação do avô, declararam: "O Senhor certamente se importa com seus servos, os missionários."

Quando deixaram meu escritório, pensei: "Sim, o Senhor se importa com seus missionários — e com seus pais, mães, avós e todos os que se sacrificam para sustentá-los, a fim de que almas preciosas sejam ensinadas e recebam o evangelho."

Agora, muitos não se encontram na linha de frente do serviço missionário, nos chamados da Igreja que desempenham. Será que Deus se lembra deles também?



Importa-se com suas necessidades e desejos de seu coração? E quanto àqueles que estão fora de cena mas envelheceram no serviço fiel, foram desobrigados e se integraram no anonimato da vasta congregação dos membros da Igreja? A todas essas pessoas, eu testifico que ele se lembra e as abençoa.

Há muitos anos, fui designado para dividir a Estaca Califórnia Modesto. As reuniões de sábado estavam encerradas, as novas presidências de estaca escolhidas e os preparativos concluídos para o anúncio a ser feito na sessão da manhã de domingo da conferência.

Estando para começar a sessão de domingo, tive a impressão de já ter estado em Modesto antes. Mas quando? Fiz minha mente vasculhar o passado para confirmar essa impressão. Subitamente me recordei. Anos antes, Modesto fizera parte da Estaca San Joaquim. O presidente era Clifton Rooker, e eu ficara hospedado na casa dele durante aquela conferência. Isso, porém, já fazia muitos anos. Será que meus pensamentos me estavam pregando alguma peça? Perguntei, então, à presidência da estaca, sentada comigo junto ao púlpito: "Esta não é a mesma estaca outrora presidida por Clifton Rooker?"

"Sim, ele já foi nosso presidente", confirmaram os irmãos.

"Faz muitos anos que estive aqui", comentei. "Será que o irmão Rooker está conosco hoje?"

"Oh, sim. Nós o vimos chegando para a conferência", responderam-me.

Então indaguei: "Sabem onde está sentado neste dia em que a estaca será dividida?"

"Não sabemos exatamente", foi a resposta. E não era para menos, pois o recinto estava repleto.

Dirigindo-me ao púlpito, perguntei: "Clifton Rooker encontra-se presente?" Ele estava sim — bem lá atrás no salão cultural, mal podendo enxergar o púlpito. Senti-me induzido a dizer-lhe publicamente: "Irmão Rooker, temos um lugar à sua espera aqui em cima. Quer chegar até aqui, por favor?"

Acompanhado por todos os olhares, Clifton Rooker venceu o longo caminho do fundo do recinto até à frente e sentou-se ao meu lado. Tive então oportunidade de pedir-lhe que, como um dos pioneiros da estaca, prestasse testemunho e dissesse ao povo que amava, ser o real beneficiário do serviço que prestara a seu Pai Celestial servindo aos membros da estaca.

Terminada a sessão, indaguei: "Irmão Rooker, gostaria de ir comigo à sala do sumo conselho e ajudar-me a designar as duas novas presidências de estaca?"

"Seria um ponto alto de minha vida", replicou.

Dirigimo-nos para a sala do sumo conselho. Ali, com as mãos unidas às minhas e às mãos da presidência de estaca que saía, designamos as duas novas presidências de estaca.

O irmão Rooker e eu nos abraçamos em despedida e ele foi para casa.

Logo cedo na manhã seguinte, recebi em casa um telefonema do filho de Clifton Rooker, dizendo: "Irmão Monson, gostaria de informá-lo a respeito de meu pai. Ele faleceu esta manhã; antes, porém, contou-me que ontem foi o dia mais feliz de toda sua vida."

Ouvindo a mensagem do filho de Clifton Rooker, fiz uma pausa para agradecer a Deus a inspiração recebida de convidar esse bom homem para ir à frente e receber a homenagem dos membros da estaca a quem servira, enquanto ainda era vivo e capaz de apreciá-la.

O Redentor parece falar a todos aqueles que servem a ele servindo seus semelhantes, e àqueles que são beneficiários desse serviço abnegado, quando declara:

"Quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória;

E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas;

E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda.

Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;

Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me.

Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber?

E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos?

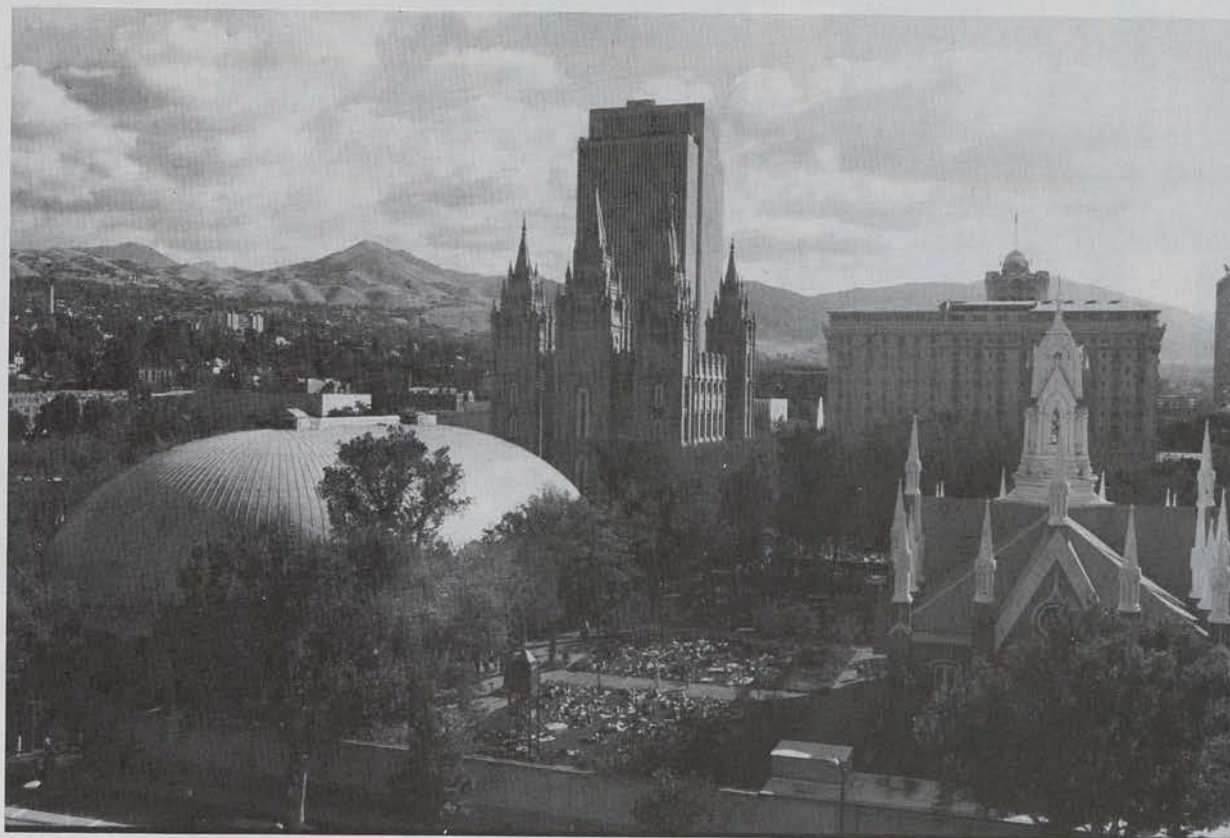
E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?

E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes." (Mateus 25:31-40.)

Que cada um de nós se qualifique para esta bênção de nosso Senhor, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém.

A Primeira Presidência, da esquerda: Primeiro Conselheiro Presidente Gordon B. Hinckley, Presidente Ezra Taft Benson, e Segundo Conselheiro Presidente Thomas S. Monson.

As formas da Cordilheira Wasatch, ao fundo da Praça do Templo, e do centro da Cidade do Lago Salgado. Da esquerda: O Tabernáculo, o Templo de Lago Salgado, o edifício dos Escritórios da Igreja, o antigo Hotel Utah, atualmente sendo convertido para uso da igreja, e o Assembly Hall, na frente à direita.



AUTORIDADES GERAIS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro



Presidente Ezra Taft Benson



Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro

O QUORUM DOS DOZE



Howard W. Hunter



Boyd K. Packer



Marvin J. Ashton



L. Tom Perry



David B. Haight



James E. Faust



Neal A. Maxwell



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott

A PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



Dean L. Larsen



Marion D. Hanks



Robert L. Backman



James M. Farnsworth



R. Richard Clarke



Rex D. Pinegar



Carlos E. Asay

PRIMEIRO QUORUM DOS SETENTA (em ordem alfabética)

SEGUNDO QUORUM DOS SETENTA (em ordem alfabética)



Dean L. Larsen



Marion D. Hanks



Robert L. Backman



James M. Paramore



R. Richard Clarke



Rex D. Pinegar



Carlos E. Asay

PRIMEIRO QUORUM DOS SETENTA

(em ordem alfabética)



Angel Abrea



William R. Bradford



Ted E. Brewerton



F. Enzo Busche



John K. Carmack



Joe J. Christensen



Gene R. Cook



Derek A. Cuthbert



Jacob de Jager



Charles Didier



Loren C. Dunn



Vaughn J. Featherstone



Jack H. Goasland



John H. Groberg



W. Eugene Hansen



Jeffrey R. Holland



F. Burton Howard



Marlin K. Jensen



Yoshihiko Kikuchi



Adney Y. Komatsu



H. Burke Peterson



Hugh W. Pinnock



Ronald E. Poelman



Hartman Rector Jr.



Hans B. Ringger



Robert E. Wells

SEGUNDO QUORUM DOS SETENTA

(em ordem alfabética)



Carlos H. Amado



H. Verlan Andersen



Ben B. Banks



Monte J. Brough



Waldo P. Call



Hélio R. Camargo



George I. Cannon



Albert Choules Jr.



Spencer J. Condie



Lloyd P. George



Francis M. Gibbons



F. Melvin Hammond



George R. Hill III



Malcolm S. Jeppsen



L. Lionel Kendrick



John R. Lasater



Richard P. Lindsay



Merlin R. Lybbert



Douglas J. Martin



Gerald E. Melchin



Alexander B. Morrison



L. Aldin Porter



Glen L. Rudd



Gardner H. Russell



Robert E. Sackley



Douglas H. Smith



Lynn A. Sorensen



Horacio A. Tenorio

O BISPADO PRESIDENTE



Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro



Robert D. Hales
Bispo Presidente



Glenn L. Pace
Segundo Conselheiro



O Presidente Ezra Taft Benson, à esquerda, junta-se ao Primeiro Conselheiro Presidente Gordon B. Hinckley no púlpito durante a sessão do sacerdócio da conferência.

O Templo de Lago Salgado.



O FLAGELO DAS DROGAS ILÍCITAS

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

“Poderá alguém duvidar que ingerir tais drogas perniciosas à mente e ao corpo é um ato ímpio? Alguém pensa que o Espírito de Deus pode habitar no templo de um corpo profanado por tais elementos destrutivos?”



Irmãos, esta é uma reunião maravilhosa, na qual estamos sendo animados, edificados e motivados, e eu oro que o Espírito do Senhor continue presente.

Esta grande reunião semianual de dezenas e dezenas de milhares de rapazes e homens é uma conferência religiosa única e maravilhosa. Quero tratar de dois assuntos nesta noite.

O primeiro é minha gratidão aos meus irmãos dos Setenta que foram honrosamente desobrigados do serviço ativo nesta tarde. Outros serão chamados para ocupar o lugar deles. A ninguém é preciso dizer que a Igreja está crescendo. Ela está-se espraçando pelo mundo de maneira extraordinária, o que envolve muitos problemas administrativos. O ritmo é pesado, e as exigências são muitas. Esse crescimento permite que a Igreja disponha de homens em condições

de servir em regime de tempo integral por determinado período. Como já foi anunciado há algum tempo, adotamos um programa de revezamento dos irmãos dos Setenta. Da mesma forma, idade e condições de saúde serão fatores determinantes do tempo de serviço solicitado desses irmãos.

A vós que fostes desobrigados ou passastes à condição de eméritos, eu gostaria de externar nosso apreço em nome de toda a Igreja. Sem exceção, vós fizestes um trabalho magnífico. Quando fostes chamados, vos consagrastes a esta obra. Fostes para onde vos chamaram, sem qualquer queixa. Foram dias longos e cansativos. Enfrentastes problemas muito sérios, e fostes absolutamente leais à Igreja e seus membros. Servistes colocando em risco vossa própria saúde. Obedecestes quando a sabedoria humana vos aconselharia a ficar em casa. Sacrificastes vossa vida particular dedicando todo vosso tempo à obra.

Exercestes poder apostólico levando o evangelho às nações da terra. Exercestes o poder de selamento divino nos templos do Senhor. Falastes de dezenas e dezenas de púlpitos com poder e convicção, com grande persuasão, e com profunda sinceridade nascida do forte e inabalável testemunho que tendes no coração. Vossas esposas participaram de tudo isso. Elas também fizeram sacrifícios. Em muitos casos, ficaram em casa enquanto o marido viajava e cuidava do ministério. Elas sofreram muita solidão e ansiedade.

A elas externamos nossa profunda e sincera gratidão. Somos sinceramente gratos a cada uma delas.

Embora essas Autoridades Gerais da Igreja tenham sido desobrigadas do serviço da Igreja em âmbito internacional, elas continuam tendo muito a oferecer. São homens que demonstraram discernimento e sabedoria. Conhecem o evangelho. Sabem como falar a respeito dele. Sabem como ensiná-lo. Sabem como vivê-lo. Não estão absolutamente prontos para acomodar-se e morrer. Têm em si tão grande valor que ainda podem dar enormes contribuições. Embora alguns sofram de limitações físicas que desaconselham chamá-los para determinados deveres, outros não as têm, excetuando o fator idade que acaba diminuindo o ritmo de todos nós. Vós, presidentes de estaca e bispos, deveis conversar com eles e verificar os desejos desses irmãos, e deixar-vos guiar por eles.

Eles serviram como Autoridades Gerais da Igreja com jurisdição mundial, e são merecedores de muita gratidão, muito respeito e muita compreensão. Sede sensíveis às suas condições e circunstâncias.

Eles deixam as fileiras das Autoridades Gerais ativas da Igreja com nosso reconhecimento pelo trabalho bem feito, com nosso amor por causa da maravilhosa convivência que tivemos com eles e suas companheiras, com nosso respeito pela retidão e fortaleza de sua vida, com nossos desejos de boa saúde e força, e certo descanso do ritmo tão agitado em que estiveram vivendo, e com nossas preces de que o Senhor os abençoe juntamente com suas companheiras, e torne doces os dias de vida que têm pela frente. Não é fácil aposentar-se de qualquer função à qual alguém se dedica totalmente durante muito tempo. A própria natureza do trabalho entre os povos que vieram a conhecer e amar, torna ainda mais difícil a súbita interrupção de uma atividade exaustiva.

Deus vos abençoe, queridos irmãos. Vosso testemunho da veracidade desta obra é forte e vibrante. Ouvimos vossas palavras.



Vosso amor ao Senhor é real e pessoal. Sabemos disso.

Vosso desejo de servir é sincero e elogiável. Nós o sabemos porque trabalhamos ao vosso lado.

Continuareis incluídos em nossas orações e jamais vos esqueceremos, tendo servido convosco nas linhas de frente desta grande e vital obra.

Agora gostaria de falar algumas palavras a respeito de outro assunto. Trata-se de uma questão muito publicada nestes dias — o uso generalizado de drogas ilegais com todas as implicações a ele associadas.

Recebi há poucos dias uma carta de um agente do governo que há anos vem participando da luta contra drogas ilegais. Dizia ele: "Sei por conhecimento direto o flagelo que os narcóticos ilícitos representam para este país e outros. O desperdício de recursos humanos e monetários mundiais causado por esse dilema é incalculável e ameaça os próprios alicerces da liberdade. Tenho visto famílias dissolvidas, moral destruída e vidas perdidas, tanto direta como indiretamente, pelos efeitos das drogas."

Estou convencido de que esse homem sabe do que está falando. Ele está pedindo auxílio, apoio público, apoio da Igreja contra esse terrível flagelo que está destruindo tantas pessoas. O *Wall Street Journal* publicou dias atrás os resultados de uma pesquisa de âmbito nacional mostrando que "três de cada quatro americanos foram pessoalmente afetados por drogas. Metade deles usou drogas pessoalmente ou tem algum familiar

que as utilizou. Quarenta e três por cento deles, o que é uma porcentagem notável, diz que as drogas são o problema isolado mais importante da nação."

E o artigo continua, afirmando: "Surpreendentemente, setenta por cento dos votantes abordados acreditam que pelo menos metade dos crimes cometidos em sua vizinhança estão relacionados a drogas. Também, setenta por cento com filhos de treze a dezessete anos disseram que drogas são vendidas nas escolas de seus filhos."

Conforme sabe a grande maioria, o presidente dos Estados Unidos tem falado que o problema das drogas é a mais grave ameaça doméstica à nação. Ele lançou um programa de combate às drogas ilícitas no valor aproximado de oito bilhões de dólares, a serem empregados no reforço policial, construção de mais prisões e implementação de outras medidas. Não obstante, "os consultados pela pesquisa mostraram-se profundamente céticos sobre a vitória nessa batalha. Só um terço acredita que o programa federal conseguirá 'muita coisa' ou 'bastante' na solução do problema de drogas."

Uma senhora respondeu: "Não há dinheiro que faça isso parar. É preciso haver uma mudança no coração e pensamento das pessoas. Os jovens devem pensar: 'Tenho só este corpo e vou precisar dele por toda a vida.'" (*Wall Street Journal*, 22 de setembro de 1989, pp. 1-2.)

Estou inclinado a concordar com essa senhora. Podem ser necessárias

medidas mais severas. Mas creio que só à medida que maior número de pessoas conclua em seu coração e sua mente que os frutos do consumo de drogas não passam de sofrimento e problemas, remorse e até a morte, é que as coisas mudarão de maneira significativa.

Gostaria de dizer que todo nosso povo, e particularmente os rapazes, estão livres desse flagelo. Mas não estão, embora veja com alegria que o uso de drogas pelos jovens de algumas áreas, incluindo Utah, tem diminuído.

Muitos dos rapazes aos quais estou falando são alunos do curso secundário. Podemos não ser capazes de modificar a nação ou o mundo, mas podemos alterar o problema em nossa própria vida como indivíduos e, neste processo, influenciar outros para que sigam o mesmo rumo.

Alguns chegam mesmo a alegar como justificativa que a Palavra de Sabedoria não menciona drogas. Que desculpa infeliz. Não menciona igualmente os perigos de mergulhar numa piscina vazia ou saltar de um viaduto sobre uma rodovia. Mas quem duvidará das consequências desses atos? O bom senso por si só desaconselha tal comportamento.

Independente da Palavra de Sabedoria, existe uma razão de origem divina para se evitar as substâncias danosas.

Estou certo de que seu uso é uma afronta a Deus. Ele é o nosso Criador. Nós somos feitos à sua imagem. Este corpo maravilhoso é obra de suas mãos. Será que alguém acredita poder deliberadamente ferir ou prejudicar seu corpo sem afrontar o Criador? É-nos dito vezes sem conta que o corpo é o tabernáculo do espírito, que se trata de um templo, sagrado para o Senhor. Relata-se que, numa época de terrível conflito entre os nefitas e lamanitas, os primeiros, que haviam sido pessoas fortes, tornaram-se "fracos, como seus irmãos, os lamanitas, e que o Espírito do Senhor não mais os preservava; sim, ele se havia afastado deles porque o Espírito do Senhor não habita em templos impuros". (Helamã 4:24.)

Alma ensinou ao povo de

Zarahemla: O Senhor "não habita em templos profanos; nem pode a imundície ou algo que seja impuro ser recebido no reino de Deus". (Alma 7:21.)

Poderá alguém duvidar que ingerir tais drogas perniciosas à mente e ao corpo é um ato ímpio? Alguém pensa que o Espírito de Deus pode habitar no templo de um corpo profanado por tais elementos destrutivos? Se algum jovem envolvido com tais coisas estiver me ouvindo que resolva de imediato e com toda determinação de que é capaz, nunca mais voltar a tocar nelas.

Vós sois portadores do sacerdócio do Deus Onipotente, e a revelação de que este sacerdócio não pode ser exercido com qualquer grau de iniquidade é clara. Como portadores do Sacerdócio Aarônico, vós sois participantes das chaves do "evangelho do arrependimento". Começai a aplicar imediatamente esse arrependimento em vossa vida. Pode não ser fácil enfrentar vossos amigos. Pode ser extremamente difícil resistir às exigências de vosso corpo por mais desse material ilícito. Orai em busca de forças. Procurai ajuda. Deus há de abençoar-vos se fizerdes esse esforço. E eu vos prometo que sereis gratos pelo resto de vossa vida pela decisão que tomastes.

Sei como é difícil deixar de acompanhar vossos colegas quando estes vos querem puxar para o charco dos narcóticos. É preciso ser homem com um pouco de aço na espinha para dizer não, e manter sua palavra.

Recentemente achamos prudente, por motivos de segurança pessoal, retirar nossos missionários americanos de um país da América do Sul. Não foi uma decisão fácil de tomar. Temos muitos santos dos últimos dias fiéis e maravilhosos ali. O povo daquela área é muito receptivo ao evangelho. Em sua grande maioria são pessoas de bem, obedientes à lei e dispostos a fazer o que é certo. A própria vida dessa nação, porém, está ameaçada pelos homens poderosos do cartel de drogas. Esse problema deixaria de existir se o povo dos Estados Unidos e outras nações se



O Elder Vaughn J. Featherstone, do Primeiro Quorum dos Setenta, e Presidente Geral dos Rapazes, cumprimenta visitantes da conferência.

recusassem a consumir esses narcóticos. É uma questão de suprimento e demanda. Há uma grande demanda e um suprimento pronto a satisfazê-la. Toda pessoa que participa do consumo dessas drogas ilícitas tem em suas mãos um pouco do sangue daqueles que foram mortos ou feridos na luta para impedir o cultivo e exportação desses produtos destrutivos.

Não vos podeis dar ao luxo de brincar com eles. Certamente deveis ser extremamente gratos por vosso corpo e mente, a própria substância de vossa vida mortal. Certamente deveis saber que a saúde é um bem muito precioso. Certamente reconheceis que, pelos anos que tendes à frente, necessitareis de saúde física e acuidade mental para viver produtivamente e merecer o respeito de vossos associados. Sem dúvida não iríeis fraturar um braço ou perna deliberadamente só por brincadeira. Ossos quebrados se soldam e voltam a funcionar normalmente. Mas a mente deformada por drogas, ou o corpo debilitado ou deturpado por essas coisas maléficas não é facilmente recuperável. A destruição da auto-estima e autoconfiança induzida pelas drogas é praticamente irreversível.

Aqueles que eventualmente as estejam usando eu repito que parem imediatamente. E aos que futuramente possam ser tentados,

aconselho que resistam. Ponderai que sois filhos de Deus, nosso Pai Eterno, abençoados com o seu santo sacerdócio e dotados de faculdades mentais e físicas que vos ajudarão a ocupar um lugar significativo no mundo em que vivereis. Não malbarateis vosso futuro. Não arrisqueis o bem-estar de vossa posteridade.

Uma noite dessas assisti na televisão a um documentário sobre os denominados "bebês cocaína". Tenho visto poucas coisas mais deploráveis. Essas crianças, nascidas de mães viciadas, chegam ao mundo terrivelmente prejudicadas. Seu futuro é sem esperança. Sem dúvida, muitas delas terão de ser tratadas a vida inteira pelo poder público. E vós tereis de pagar o fardo com vossos impostos. Isto, sem dúvida, é grave. Mais grave ainda, porém, é a maneira como o dom da vida tem sido tão impiamente abusado por pais que não querem resistir às drogas que, por pouco, não destruíram seus filhos.

Em outros séculos, houve pragas que assolaram a Inglaterra e nações da Europa. Elas surgiam qual um raio, causando a morte de dezenas de milhares de pessoas.

Este moderno flagelo das drogas tornou-se uma praga mundial. Na maioria dos casos, porém, a morte que traz não é rápida mas, pelo contrário, se prolonga por muito tempo vivido em miséria,

sofrimento e remorso. Ao contrário das pragas antigas, contra as quais não havia defesa conhecida, no caso das drogas ilícitas ela é clara e relativamente fácil. Reside em simplesmente abster-se de tocá-las.

Olhando para vós, jovens, aqui presentes no Tabernáculo hoje à noite, dou-me conta de que no breve período de dez anos a partir de agora, o mais novo de vós terá vinte e dois anos. Esperamos que tenhais cumprido uma missão honrosa. Vós, sacerdotes, que estais aqui nesta noite, já tereis quase todos terminado vosso programa educacional e estareis trabalhando na profissão escolhida. Dez anos passam tão depressa! São quase como um nascer ou pôr do sol. Não frustreis vosso futuro. Não prejudiqueis vossa capacidade. Não ofendais a Deus em cuja imagem fostes criados.

Embora reconheça que as drogas não são especificamente mencionadas na Palavra de Sabedoria, confio que a promessa ligada a essa revelação se aplica igualmente aos que se abstêm desses maléficos e perversos destruidores. Repito, portanto, as maravilhosas palavras do Senhor: "E todos os santos que se lembrarem e guardarem e fizerem estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o seu umbigo e medulas para os seus ossos;

E acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos;

E correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão.

E eu, o Senhor, lhes faço a promessa de que o anjo destruidor os passará como aos filhos de Israel, e não os matará." (D&C 89:18-21.)

Que nenhum membro desta igreja, seja homem ou rapaz, menina ou mulher, caia vítima desse terrível flagelo. Algumas coisas são certas: outras, erradas. Sabeis disso tão bem quanto eu. Deus conceda-vos a força para vos manterdes livres dessa escravidão e do holocausto de destruição pessoal que virá inevitavelmente.

Deus vos abençoe nesse sentido, eu oro humildemente como alguém que vos ama, em nome de Jesus Cristo. Amém.

SESSÃO MATUTINA DE DOMINGO
1º de outubro de 1989

UM ESTANDARTE PARA A NAÇÃO

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

"Enquanto estiverdes desempenhando a parte para a qual fostes chamados, jamais percais de vista a totalidade do majestoso e maravilhoso quadro."



Meus irmãos, apreciei muito a oração do Irmão Cuthbert. Falar neste histórico Tabernáculo é sempre uma assombrosa responsabilidade. Rogo a orientação do Santo Espírito.

Gostaria de, por um momento, levar-vos a cento e quarenta e dois anos atrás quando, obviamente, não havia nenhum tabernáculo, nem templo ou Praça do Templo. Aos 24 de julho de 1847, chegava a este vale a companhia pioneira do nosso povo. Um grupo avançado havia chegado um dia ou dois antes. Brigham Young chegou no sábado. No dia seguinte, houve serviços dominicais pela manhã e à tarde. Eles não dispunham de um recinto para as reuniões. Suponho que ficaram, debaixo do sol escaldante daquele domingo de julho, sentados na lança de seus carroções ou apoiados nas rodas,

enquanto as Autoridades Gerais falavam. A estação ia adiantada e eles iriam enfrentar uma gigantesca e imediata tarefa, se quisessem cultivar sementes para a estação seguinte. O Presidente Brigham Young exortou-os a não violarem o dia santificado naquele momento ou no futuro.

Na manhã seguinte dividiram-se em grupos para explorar as cercanias.

Brigham Young, Wilford Woodruff e um punhado de companheiros dirigiram-se a pé, do acampamento armado um pouco ao sul de onde estamos, para a montanha mais ao norte. Ali galgaram um cume arredondado, tarefa difícil para o Presidente Young devido a uma recente enfermidade.

Postados lá em cima, estenderam os olhos pelo vale que ficava ao sul. Era um terreno quase todo árido, com exceção dos salgueiros e juncos ao longo dos riachos que levavam água das montanhas para o lago. Não havia construção de qualquer espécie, mas Brigham Young dissera no sábado anterior: "Este é o lugar!"

Ao cume onde se encontravam deram o nome de "Ensign Peak" * com referência a estas grandes palavras proféticas de Isaías: "E ele arvorará o estandarte ante as nações de longe, e lhes assobiará desde a extremidade da terra: e eis que virão apressadamente." (Isaías 5:26.)

* Pico do Estandarte. N. do T.

"E levantará um pendão entre as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da terra." (Isaías 11:12.)

Existe certa evidência indicando que Wilford Woodruff tirou um lenço grande, estampado, do bolso e, agitando-o qual estandarte ou pendão às nações, disse que deste lugar sairia a palavra do Senhor e para este lugar acorreriam os povos da terra.

Penso que possivelmente tenham também falado nessa ocasião da edificação do templo que hoje se ergue poucos passos a leste daqui, em cumprimento das palavras de Isaías:

"E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros: e concorrerão a ele todas as nações.

E virão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor." (Isaías 2:2-3.)

Que tolice, alguém poderia ter dito, ao ouvir aqueles homens naquela manhã de julho de 1847. Não se pareciam com grandes estadistas sonhando alto. Não pareciam governantes debruçados sobre mapas e planejando um império. Eram exilados, expulsos de sua linda cidade às margens do Mississippi para esta região árida do Oeste. Eles, porém, tinham a visão nascida das escrituras e palavras de revelação.

Maravilho-me com a presciência desse pequeno grupo. Era uma visão audaciosa e destemida, quase inacreditável. Ali estavam eles, a mil e quinhentos quilômetros do mais próximo núcleo povoado para o leste, e a quase mil e trezentos quilômetros da costa do Pacífico. O clima era desconhecido, o solo totalmente diferente da terra preta de Illinois e Iowa onde haviam vivido mais recentemente. Jamais haviam cultivado alguma coisa ali, ou enfrentado um inverno local. E não tinham construído estrutura de qualquer espécie. Esses profetas, trajando roupas velhas e surradas,



Visitantes de outros países usam fones de ouvido para receberem a tradução simultânea dos discursos da conferência. A tradução foi feita em trinta idiomas.

os pés calçando com botas que vinham usando por mais de mil e quinhentos quilômetros desde Nauvoo, falando de uma visão milenial. Eles falaram da visão profética do maravilhoso destino desta causa. Desceram do monte naquele dia e puseram-se a trabalhar para tornarem seu sonho realidade.

Nos dias de hoje, seguindo nossos limitados caminhos e preenchendo nossa posição adequada de responsabilidade, às vezes perdemos de vista o grande quadro. Quando eu era menino, eram comuns os animais de tração. E uma parte importante do arreo dos cavalos era a cabeçada, à qual estavam presos lateralmente os antolhos. Eles eram colocados de maneira que o cavalo olhasse só para a frente, impedindo-o de se assustar ou distrair-se, e mantendo sua atenção no terreno a seus pés.

Alguns de nós trabalhamos como se usássemos os antolhos, enxergando somente nosso próprio caminho acanhado. Não captamos nada do panorama mais amplo. É possível que nossa responsabilidade na Igreja seja pequena. E é bom cumprir essa responsabilidade com diligência. Mas é igualmente bom saber como essa responsabilidade contribui para o programa global do crescente reino de Deus.

Citando um autor desconhecido, disse certa vez o Presidente Lee, deste púlpito: "Observai grandes

campos e cultivai pequenos."

Minha interpretação dessa citação é que devemos conhecer alguma coisa da amplitude, profundidade e altura grande e maravilhosa, vasta e abrangente do programa do Senhor, e então empenhar-nos com diligência no cumprimento de nossa responsabilidade na parte que nos cabe desse programa.

Cada qual tem um pequeno campo para cultivar. É assim fazendo, nunca devemos perder de vista o quadro maior, a grande composição do destino divino dessa obra. Ela nos foi dada por Deus, nosso Pai Eterno, e cada um de nós tem uma parte a executar na tessitura de sua magnífica tapeçaria. Nossa contribuição individual pode ser pequena, mas não sem importância. Quando éramos crianças, aprendemos uma quadrinha:

*Pequenas gotas d'água,
Pequenos grãos de areia,
Formam o poderoso oceano
E a agradável terra.*

E o mesmo acontece conosco em nosso serviço no reino de Deus. Numerosos pequenos esforços e atos humildes formam o modelo cumulativo de uma grande organização mundial.

No dia 26 de março de 1907, a Primeira Presidência emitiu uma proclamação ao mundo em resposta a odiosas críticas acusando



a Igreja e seus líderes de interesses egoístas e fanatismo tacanho. Resposta da Primeira Presidência: "Nossos motivos não são egoístas; nossos propósitos não são mesquinhos ou materialistas; contemplamos a raça humana — passada, presente e vindoura — como seres imortais, por cuja salvação temos a missão de trabalhar; e a esta obra, ampla como a eternidade e profunda como o amor de Deus, dedicamo-nos agora e para sempre." (*Improvement Era*, maio de 1907, p. 495.)

Servimos como professores nos quoruns e organizações auxiliares; servimos como missionários em casa e noutras terras; servimos como pesquisadores de história da família e como obreiros do templo — esperamos que cada qual com diligência em seu pequeno canto — e de tudo isso emerge um quadro extraordinário e maravilhoso, um fenômeno grandioso em sua amplitude, tão vasto como a terra e abrangendo todas as gerações do homem.

Se cada um não fizer bem a parte que lhe cabe, então surge uma falha no quadro inteiro. Toda a tapeçaria fica prejudicada. Se, porém, cada qual fizer sua parte a contento, então haverá beleza e força.

Não preciso lembrar-vos de que a causa em que estamos empenhados não é uma causa comum. É a causa de Cristo. É o reino de Deus, nosso Pai Eterno. É a edificação de Sião

na terra, o cumprimento da profecia dada nos tempos antigos e de uma visão revelada nesta dispensação.

Sob sua presente organização, a obra vem avançando há pouco mais de século e meio. Ela continuará, sempre progredindo e espalhando-se sobre a terra, como parte do grande panorama milenial até chegar o tempo em que ele, cujo direito é reinar, há de governar como o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Quando o Presidente Young e seus companheiros se encontravam no alto do cume ao norte de onde estamos falando de um estandarte para as nações, logo implantaram um programa para implementá-lo, e isto apesar das condições difíceis em que se encontravam. Em agosto de 1852, passados apenas cinco anos, realizou-se uma conferência especial no antigo tabernáculo erguido nesta praça. Ela foi aberta por Heber C. Kimball com estas palavras:

"Reunimo-nos aqui hoje, de acordo com prévio apazamento, para uma conferência especial a fim de tratar de negócios, um mês antes da época usual, visto que há élderes a serem chamados para saírem em missão pela terra, e eles querem partir mais cedo que de costume..."

As missões que designaremos durante esta conferência não serão, em geral, muito longas; provavelmente de três a sete anos será o máximo que qualquer

homem ficará longe de sua família."

O secretário leu então noventa e oito nomes de pessoas propostas para missão no estrangeiro. (*Joseph L. Earl Family History*, p. 1.)

A mim me parece uma coisa admirável que numa época em que nosso povo lutava para estabelecer-se nestas montanhas, eles dessem à divulgação do evangelho precedência sobre conforto, segurança, bem-estar da família e outras considerações. Pelas pradarias entre as montanhas do Oeste e os rios Mississippi e Missouri, moviam-se duas correntes de santos dos últimos dias em direções opostas. Missionários em trânsito para os estados do Leste e Europa cruzavam com conversos que se dirigiam dessas terras para Sião do Oeste. Havia igualmente uma corrente para a costa oeste e cruzando o Pacífico, de élderes viajando para o Havaí, Hong Kong, China, Sião, Ceilão e Índia. Tudo isto como parte da grande visão de um estandarte para as nações. E isso prossegue desde então, e continua ainda hoje em ritmo acelerado. Missionários da Igreja estão pregando as doutrinas de Salvação em centenas de nações.

Eles edificam o reino no mundo todo. Afetam positivamente para o bem eterno a vida de todos com quem trabalham, e gerações vindouras serão afetadas pelo que eles fazem hoje. Eles estão cumprindo as declarações de profetas antigos que falavam em nome do Senhor a respeito de "uma obra maravilhosa e um assombro" que haveria de acontecer na dispensação da plenitude dos tempos. (Isaías 29:14.)

Penso nesta bela Praça do Templo onde estamos reunidos. Penso na labuta por trás de sua criação.

No ano passado, cerca de três milhões e meio de visitantes estiveram aqui, vindos de todos os estados dos Estados Unidos, todas as províncias do Canadá, e de outras nações em volta do globo.

Seus comentários voluntários recordam-nos as palavras de Isaías, escritas em tempos antigos, que nos últimos dias pessoas das nações viriam para aprender os caminhos de Deus e andar em suas veredas.

Ouvi uma seleção desses comentários:

De um protestante de Nova Jersey: "Eu tinha ouvido muitas vezes a palavra *mómon*, associando-a a um grupo religioso fanático. Não poderia estar mais equivocado!"

De um congregacionista de Massachusetts: "Sempre achei que religião deveria ser uma alegria e vocês certamente o demonstram!"

De um cristão do Maine: "Isto é lindo; é a primeira vez em minha vida que fico imaginando se minha religião é a certa."

De um católico da Pensilvânia: "Eu invejo sua maneira de viver."

De um presbiteriano do Canadá: "Deus está neste lugar; vemo-lo por toda a parte."

De um cristão germânico: "Gostei muito daqui. Não consigo acreditar que exista um lugar que ofereça tanto sem pedir dinheiro."

E assim por diante, aos milhares. Muitos chegam com dúvidas e preconceitos. Saem daqui cheios de apreço e curiosidade. A grande obra que está sendo realizada aqui faz toda ela parte da grandiosa causa que descrevemos como o reino de Deus na terra.

E depois penso na obra realizada neste e em outros templos da Igreja.

Vez por outra nos consideram provincianos. Haverá no mundo inteiro outro grupo com uma visão tão ampla e uma obra tão abrangente? Não sei de nenhum outro povo tão preocupado com o bem-estar eterno dos filhos de Deus de todas as gerações. Certamente a obra que prossegue nessas sagradas casas é a mais abnegada de todas elas. Os que nelas trabalham fazem-no, em grande parte, em favor do que se encontram além do véu da morte. Fazem-no porque conhecem a importância das ordenanças e convênios eternos. Fazem-no para que até os mortos possam exercer seu arbítrio concernente à aceitação ou rejeição de ordenanças sagradas.

Tudo isso faz parte do grande modelo do Deus dos céus, que é nosso Pai Eterno, e de seu Filho, que é nosso Salvador e Redentor, o autor da salvação, por meio de cujo sacrifício veio a ressurreição universal dos mortos e a oportunidade de exaltação para



Visitantes de outros países usam fones de ouvido para receberem a tradução simultânea dos discursos da conferência. A tradução foi feita em trinta idiomas.

aqueles que, na vida ou na morte, obedecerem a seus mandamentos.

Meus irmãos, o sacerdócio encontra-se na terra, e é o poder de Deus dado aos homens para agir em seu nome e cumprir seus propósitos. Ele encerra em si "as chaves do reino, como uma insígnia, e para a coligação" do povo do Senhor nos últimos dias. (D&C 113:6.)

Meus colaboradores nesta grande causa e reino, vós e eu estamos tecendo o grandioso desenho desse estandarte para as nações. Ele se agita acenando para o mundo inteiro; diz aos homens e mulheres de toda parte: "Vinde, caminhai conosco e aprendei os caminhos do Senhor. Aqui está o sacerdócio dado aos homens nos últimos dias. Aqui estão as grandes chaves para a redenção dos mortos. Aqui está a autoridade para levar o evangelho às nações da terra."

Nós não o dizemos com egoísmo. Não o dizemos com egotismo. Não o dizemos com jactância. Dizemo-lo como os encarregados de uma grande e compelidora responsabilidade. Dizemo-lo com amor no coração ao Deus dos céus e ao Senhor ressurreto, e com amor aos filhos dos homens de toda parte.

A vós, membros da Igreja, e a todos que me ouvem, lanço o desafio de que, enquanto estiverdes desempenhando a parte para a qual fostes chamados, jamais percais de

vista a totalidade do majestoso e maravilhoso quadro do propósito desta dispensação da plenitude dos tempos. Tecei maravilhosamente vossa pequena porção na grandiosa tapeçaria, cujo modelo nos foi desvendado pelo Deus dos céus. Elevai o estandarte sob o qual marchamos. Sede diligentes, sede verdadeiros, sede virtuosos, sede fiéis para que não haja nenhuma falha nesse pendão.

A visão do seu reino não é um sonho superficial na noite que se esvai diante da aurora. É verdadeiramente o plano e a obra de Deus, nosso Pai Eterno. E tem a ver com todos os seus filhos.

Enquanto arrancavam a artemísia destes vales do Oeste para lançar os alicerces de uma comunidade, enquanto cuidavam de todas as coisas mundanas requeridas para se manterem vivos e crescerem, nossos antepassados tiveram sempre diante dos olhos a grandeza da causa maior na qual estavam empenhados. É uma obra que precisamos executar com a mesma visão deles. É uma obra que há de prosseguir depois de sairmos de cena. Deus nos ajude a fazer o melhor possível como servos, chamados por sua divina vontade, para levar avante e edificar o reino com mãos imperfeitas, todos unidos para executar um quadro perfeito. Eu oro assim prestando testemunho dessas coisas, em nome de Jesus Cristo. Amém.

O SACRAMENTO E O SACRIFÍCIO

Élder David B. Haight
do Quorum dos Doze Apóstolos

“Nossa mais valiosa experiência de adoração na reunião sacramental é a sagrada ordenança do sacramento, pois dá-nos oportunidade de concentrar a mente e o coração no Salvador e seu sacrifício.”



Oro por vossa fé e orações para que minhas palavras sejam recebidas e entendidas “pelo Espírito da verdade”, e que minhas expressões sejam feitas “pelo Espírito da verdade” para que todos sejamos “edificados e juntos (nos alegremos)”. (Vide D&C 50:21-22.)

Encontro-me hoje aqui — gozando de boa saúde — e sinto que palavras de gratidão e reconhecimento pela intervenção divina são sumamente inadequadas para expressar os sentimentos de minha alma.

Há seis meses, na conferência geral de abril, fui dispensado de falar por estar convalescendo de uma grave cirurgia. Minha vida foi poupada e agora tenho a agradável oportunidade de reconhecer as bênçãos, conforto e pronta assistência de meus Irmãos da Primeira Presidência e do Quorum

dos Doze, e de outros maravilhosos companheiros e amigos a quem tanto devo e que ampararam minha querida esposa, Ruby, e minha família, com seu tempo, atenção e preces. Aos inspirados médicos e atenciosas enfermeiras externo minha mais profunda gratidão, assim como pelas confortadoras cartas e mensagens de fé e esperança recebidas de muitos lugares do mundo, muitas dizendo: “O senhor está em nossas orações” ou “Temos pedido ao Pai Celestial que lhe poupe a vida”. Vossas preces e as minhas foram atendidas, pelo que sou grato.

Um cartão incomum fez-me ponderar a majestade disso tudo. É uma obra original de Arta Romney Ballif, mostrando o céu noturno com suas miríades de astros dourados. A mensagem, extraída dos Salmos, diz:

“Louvai ao Senhor...

Sara os quebrantados de coração, e liga-lhes as feridas;

Conta o número das estrelas, chamando-as a todas pelos seus nomes.

...o seu entendimento é infinito.” (Salmos 147:1, 3-5.)

Deitado no leito de hospital, meditei sobre tudo o que me acontecera, estudei a pintura contemplativa de autoria da irmã do Presidente Marion G. Romney e as palavras dos Salmos: “Conta o número das estrelas, chamando-as a todas pelos seus nomes.” Senti-me então — e continuo me sentindo — maravilhado pela bondade e majestade do Criador que conhece não só os nomes dos astros mas

também o vosso nome e o meu — de cada um de seus filhos.

Dizia Davi, o salmista:

“Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste;

Que é o homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites?

Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste.” (Salmos 8:3-5.)

Como é maravilhoso ser lembrado!

Na noite de minha crise cardíaca, eu sabia que algo muito grave estava acontecendo. A coisa foi tão repentina — a dor súbita e intensa, minha querida Ruby telefonando ao médico e a familiares, e eu de joelhos, debruçado sobre a banheira em busca de apoio e alívio para a dor. Rogava ao Pai Celestial que me poupasse a vida, dando-me um pouco mais de tempo para realizar a sua obra, se fosse da sua vontade.

Ainda orando, comecei a perder os sentidos. A sirene da ambulância é a única coisa de que me lembro antes de ficar inconsciente, condição que levaria alguns dias.

Cessou a terrível dor e correria. Encontrava-me agora num ambiente calmo, pacífico: tudo era sereno e silencioso. Tinha percepção de duas pessoas numa encosta distante, uma postada em nível mais elevado que a outra. Não conseguia discernir suas feições. A pessoa mais no alto apontava uma coisa que eu não conseguia enxergar.

Não ouvi nenhuma voz mas tinha consciência de encontrar-me numa santa presença e atmosfera. Durante as horas e os dias seguintes foram-me incutidos na mente, diversas vezes, a missão eterna e a posição exaltada do Filho do Homem. Testifico-vos que ele é Jesus, o Cristo, o Filho de Deus, Salvador de todos, Redentor da humanidade, Doador de infinito amor, misericórdia e perdão, a Luz e Vida do mundo. Eu já sabia dessa verdade antes — jamais duvidei dela ou a questioneei. Agora, porém, sei dessas verdades divinas de maneira extraordinária, devido aos sussurros do Espírito sobre meu

coração e minha alma.

Foi-me dada uma visão panorâmica de seu ministério terreno: seu batismo, sua pregação, a cura dos doentes e aleijados, o julgamento forjado, sua crucificação, sua ressurreição e ascensão. Seguiram-se cenas de seu ministério terreno com impressionantes detalhes, confirmando o relato escriturístico de testemunhas oculares. Eu estava sendo ensinado, e os olhos de meu entendimento foram abertos pelo Santo Espírito de Deus, para que pudessem contemplar muitas coisas.

A primeira cena dizia respeito ao Salvador e seus apóstolos no cenáculo, na noite em que foi traído. Após a ceia da Páscoa, ele instituiu e preparou o sacramento da Ceia do Senhor para seus queridos amigos em memória de seu iminente sacrifício. Ficou tão impressionantemente patente para mim — o imenso amor do Salvador a cada um deles. Testemunhei sua grande atenção a detalhes significativos — o lavamento dos pés poeirentos dos apóstolos, o partir e a bênção do pão escuro, a bênção do vinho, e depois, a penosa observação de que um deles o trairia.

Ele explicou a saída de Judas e falou aos demais sobre os eventos prestes a acontecer.

Seguiu-se então a solene pregação do Salvador, quando disse aos onze: "Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo." (João 16:33.)

Nosso Salvador orou ao Pai e reconheceu o Pai como a fonte de sua autoridade e poder — mesmo para estender a vida eterna a todos os que são dignos.

Ele orou: "E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste."

Depois Jesus acrescentou reverentemente:

"Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer,

E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse." (João 17:3-5.)



Membros do Primeiro Quorum dos Setenta servindo nas Presidências de Área da América do Norte, Élderes William R. Bradford, Angel Abrea, e Yoshihiko Kikuchi.

Rogou não apenas pelos discípulos chamados do mundo que haviam sido fiéis ao testemunho dele, "mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim". (João 17:20.)

Depois de cantarem um hino, Jesus e os onze dirigiram-se ao Monte das Oliveiras. Ali, no horto, de algum modo incompreensível para nós, o Salvador assumiu o fardo dos pecados da humanidade desde Adão até o fim do mundo. Sua agonia no horto, conta-nos Lucas, foi tão intensa que "seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão". (Lucas 22:44.) Ele sofreu uma agonia e um peso como nenhum ser humano seria capaz de suportar. Naquela hora de angústia nosso Salvador venceu todo o poder de Satanás.

O Senhor glorificado revelou a Joseph Smith esta admoestação para toda a humanidade:

"Portanto, ordeno-te que te arrependas...

Pois... eu, Deus, sofri... por todos, para que arrependendo-se não precisassem sofrer...

Sufrimento que me fez, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de todos, tremer de dor e sangrar por todos os poros...

Assim, ordeno outra vez que te arrependas, para que eu não te humilhe com o meu poder onipotente; que confesses os teus pecados, para que não sofras os castigos." (D&C 19:15-16, 18, 20.)

Durante aqueles dias de inconsciência foi-me dado, pelo dom e poder do Espírito Santo, um conhecimento perfeito de sua missão. Recebi também uma compreensão mais completa do que significa exercer, em seu nome, a autoridade para desvendar os mistérios do reino dos céus para salvação de todos os fiéis. Foram ensinados à minha alma, repetidamente, os acontecimentos referentes à traição, julgamento ilegal, flagelação da carne de um dos membros da Trindade. Eu o vi arrastar-se montanha acima, debilitado, carregando a cruz, e ser estendido sobre ela enquanto se encontrava no chão, para que os toscos cravos pudessem ser pregados com um martelo em suas mãos, punhos e pés, prendendo-lhe o corpo na cruz para exibição pública.

A crucificação — morte horrível e extremamente penosa que ele sofreu — fora escolhida desde o princípio. Por essa morte excruciante, ele desceu abaixo de



todas as coisas, como está registrado, para que através de sua ressurreição pudesse elevar-se acima de todas as coisas. (Vide D&C 88:6.)

Jesus Cristo morreu no sentido literal em que todos nós morreremos. Seu corpo jazeu na tumba. O espírito imortal de Jesus, escolhido como Salvador da humanidade, foi para junto das miríades de espíritos que já haviam partido da vida mortal com variados graus de obediência às leis de Deus. Ele ensinou-lhes "as notícias transcendentemente gloriosas da redenção do cativo da morte e do possível resgate... (que) era parte do pré-designado e inigualável serviço de nosso Salvador à família humana". (James E. Talmage, *Jesus o Cristo*, p. 649.)

Não consigo transmitir-vos o profundo impacto da confirmação dessas cenas sobre minha alma. Captei seu sentido eterno e dou-me conta de que "nada em todo o plano de salvação se compara em qualquer aspecto à importância mais transcendente de todos os eventos, o sacrifício expiatório de nosso Salvador. É a coisa singular mais importante que já aconteceu em toda a história da criação; é a

rocha firme na qual se fundamentam o evangelho e todas as outras coisas", conforme se tem afirmado. (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, Salt Lake City: Bookcraft, 1966, p. 60.)

Pai Léhi ensinou a seu filho Jacó e a nós hoje:

"Portanto, a redenção só é obtida por intermédio do Santo Messias; porque ele é cheio de graça e verdade.

Pois que ele se oferece em sacrifício pelo pecado, satisfazendo assim as demandas da lei para todos os quebrantados de coração e contritos de espírito, e por nenhum outro podem as demandas da lei ser cumpridas.

Portanto, quão importante é tornar estas coisas conhecidas dos habitantes da terra, para que saibam que nenhuma carne pode habitar na presença de Deus, a menos que seja por meio dos méritos, misericórdia e graça do Santo Messias, que dá sua vida, segundo a carne, e a toma novamente pelo poder do Espírito, para que possa fazer com que se efetue a ressurreição dos mortos, sendo ele o primeiro a ressuscitar.

Ele é, portanto, as primícias de Deus, tanto que intercederá em

favor de todos os filhos dos homens; e todos que nele crerem serão salvos." (2 Néfi 2:6-9.)

Nossa mais valiosa experiência de adoração na reunião sacramental é a sagrada ordenança do sacramento, pois dá-nos oportunidade de concentrar a mente e o coração no Salvador e seu sacrifício.

O Apóstolo Paulo advertiu os santos primitivos contra comer esse pão e tomar do cálice do Senhor indignamente. (Vide I Coríntios 11:27-30.)

O próprio Salvador instruiu os nefitas: "Porque todo aquele que comer e beber da minha carne e do meu sangue indignamente, come e bebe a condenação para sua alma." (3 Néfi 18:29.)

Os que participam dignamente do sacramento estão em harmonia com o Senhor e se colocam em convênio com ele de sempre se lembrarem do seu sacrifício pelos pecados do mundo, de tomarem sobre si o nome de Cristo e guardarem seus mandamentos. O Salvador promete que aqueles que assim fizerem terão consigo o seu Espírito e que, se forem fiéis até o fim, herdarão a vida eterna.

Nosso Senhor revelou a Joseph Smith que "não há dom maior do que o da salvação", cujo plano inclui a ordenança do sacramento como lembrete constante do sacrifício expiatório do Salvador. Ele deu instruções de que "é conveniente que a igreja se reúna amiúde para partilhar do pão e vinho em memória do Senhor Jesus". (D&C 6:13; 20:75.)

Todos nós recebemos a imortalidade como um dom gratuito pela graça de Deus unicamente, sem nenhuma obra de retidão. A vida eterna, entretanto, é a recompensa pela obediência às leis e ordenanças do seu evangelho.

Testifico a todos vós que nosso Pai Celestial realmente atende a nossos pedidos justos. O conhecimento acrescido que recebi teve um forte impacto em minha vida. O dom do Espírito Santo é um bem inigualável e abre a porta para nosso crescente conhecimento de Deus e da alegria eterna. Disto presto testemunho no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.

DAR CORDA EM NOSSO RELÓGIO ESPIRITUAL

Élder Dean L. Larsen
da Presidência dos Setenta

“Exatamente como exercício, boa alimentação e descanso são essenciais para nosso bem-estar físico, orar, estudar as escrituras, santificar o dia do Senhor, participar do sacramento e servir ao próximo regularmente são atos necessários para manter nosso vigor espiritual.”



Desde o anúncio, ontem, da mudança de condição de alguns dos membros dos quoruns dos Setenta venho tentando encontrar palavras para prestar o devido tributo a esses homens de bem. Concluí que palavras são inadequadas e que, na realidade, seu verdadeiro tributo será encontrado na vida de pessoas pelo mundo afora que foram tocadas pela influência deles, influência que se prolongará pelas gerações futuras. Nós amamos esses irmãos com um afeto que não diminuirá, embora nosso contato com alguns deles talvez não venha a ser tão freqüente como no passado. Reconhecemos que foram os desbravadores da Igreja em muitas partes do mundo. E agora estão desbravando um novo curso

que alguns de nós logo seguiremos também. Eles partem acompanhados de nosso amor, nossas preces, nosso profundo respeito e admiração, e nossa eterna gratidão.

Na parede de nossa cozinha temos um relógio daqueles de corda. A cada sete ou oito dias é preciso dar corda no seu mecanismo com uma chave. Se isso não for feito regularmente, o relógio acaba atrasando, suas batidas tornam-se lentas e desafinadas, e finalmente pára de todo, enquanto não lhe dermos corda.

Às vezes, quando dou corda nesse relógio, fico pensando que bom seria se eu pudesse recompor minhas energias físicas da mesma maneira simples. Suponho que o avanço da idade provoca pensamentos assim a todos os que vão ficando mais velhos.

Sob certos aspectos e em certa medida, posso conseguir um rejuvenescimento parcial mediante exercícios, descanso e boa alimentação. Percebo, no entanto, que meu relógio físico vai perdendo gradualmente sua corda. O mecanismo começa a ficar lerdo, o carrilhão está menos vibrante e, vez por outra, fora de compasso. Um dia o relógio vai parar de vez, a despeito de todo meu desejo e esforço para continuar.

Isto acontece com o relógio físico de cada um de nós. Faz parte do plano do Senhor. Nosso tempo

aqui é apenas uma fase de nossa existência eterna. À medida que nosso relógio físico vai perdendo a corda, temos a certeza de novos inícios e até mesmo de maiores possibilidades nas outras fases que se nos abrem.

Refletindo sobre essa séria realidade, vem-me à mente outro relógio figurado que opera dentro de mim — o meu relógio espiritual. Ele guarda certas semelhanças com o físico. Ele, também, precisa de corda regular para funcionar devidamente e não ficar desajustado. Entretanto, ao contrário do relógio físico, não está necessariamente destinado à dissolução. Na verdade, com a devida atenção e cuidado regular vai-se tornando mais vigoroso — mais perfeito em seu funcionamento, mais claro e sonante o seu carrilhão. Não é, porém, um processo automático. Exatamente como o relógio pendurado na parede de nossa cozinha, a menos que se dê corda no seu mecanismo regularmente, vai-se desenvolvendo certa lerdeza espiritual, o tom espiritual vai desafinando e, a menos que se faça algo para corrigir a corda, o relógio pode até parar.

No mundo de hoje, os relógios espirituais que não recebem atenção regular podem perder sua corda muito rapidamente.

Faz exatamente quarenta anos, na conferência de outubro de 1949, dizia o Élder Albert E. Bowen, componente do Conselho dos Doze:

“Os homens são mortais e assediados por fragilidades humanas. São seduzidos pelas pressões do imediato... desejo de afastar-se dos altos padrões da lei perfeita. Quando se encontram sob a influência de uma ocasião especial tomam resoluções sublimes. Decidem firmemente evitar erros passados e agir melhor; mas assim que se afastam da magia dessa influência e se deixam absorver pelas coisas complicadas da vida, acham difícil ater-se a seus nobres propósitos... Por isso é essencial que se coloquem de novo, freqüentemente, sob a influência que reacende o calor espiritual que propicia boas resoluções,



fortalecendo-se, assim, contra as tentações que procuram atraí-los para caminhos errados. Felizmente, ao se colocarem com suficiente frequência sob influências enobrecedoras, o espírito do arrependimento atuará neles e conseguirão vencer algumas tentações — elevar-se acima delas — e avançar mais rumo à sua meta final.” (Conference Report, outubro de 1949, p. 139.)

Todos nós precisamos das “influências enobrecedoras” mencionadas pelo Élder Bowen para “dar corda” em nosso relógio espiritual. Exatamente como o exercício, a boa alimentação e o descanso são essenciais para nosso bem-estar físico, orar, estudar as escrituras, santificar o dia do Senhor, participar do sacramento e servir ao próximo regularmente são coisas necessárias para manter nosso vigor espiritual. Sem essas influências constantes em nossa vida, nosso relógio espiritual acaba parando.

Oração

Disse Néfi: “Se escutardes o Espírito que ensina o homem a orar, sabereis que deveis orar; porque o espírito mau não ensina o homem a orar, mas ensina-lhe que não deve orar.

Mas eis, vos digo eu, que deveis orar sempre e não desanimar.” (2 Néfi 32:8-9.)

Amuleque compreendia a importância da oração como influência espiritualmente rejuvenescedora. “Humilhai-vos”, dizia ele aos zoramitas, “e continuai

a dirigir-lhe vossas preces...

...é necessário que descerreis vossas almas a Deus, em vossas alcovas, em vossos lugares secretos e em vossos campos.” (Alma 34:19, 26.)

Ele aconselhou o povo a orar em favor de seus rebanhos, suas casas e lavouras. (Vide Alma 34:20-21.)

“Sim”, diz ele, “e quando não clameis ao Senhor, deixai que se encham vossos corações de constantes e fervorosas orações pelo vosso bem-estar, assim como pelo de todos os que vos rodeiam.” (Alma 34:27.)

A oração sincera e fervorosa é um ingrediente essencial para a conservação do vigor espiritual.

Estudo das Escrituras

Nenhum líder da Igreja nesta dispensação tem dado mais ênfase ao estudo das escrituras do que o Presidente Ezra Taft Benson. Seu conselho inspirado aos membros da Igreja e a todas as pessoas tem levado muita gente a alcançar-se mais às escrituras, particularmente ao Livro de Mórmon. O testemunho que se pode prestar do valor do estudo das escrituras é incontável. Elas encerram um poder todo especial. O estudo das escrituras, aliado à oração diária com um propósito, é capaz de prover grande parte da resolução necessária para anular as influências tão prevaletentes no mundo, e que nos conduzem a caminhos proibidos.

Alma compara a palavra de Deus a uma semente. “Comparemos, pois, a palavra a uma semente”, diz ele. “Se derdes lugar em vossos

corações para que uma semente seja plantada, eis que, se for uma semente verdadeira ou boa, e não a rechaardes por vossa incredulidade, resistindo ao Espírito do Senhor, ela começará a germinar em vosso peito; e quando lhe sentirdes os efeitos começareis a dizer a vós mesmos: Deve realmente ser uma boa semente, ou uma boa palavra, porque começa a dilatar a minha alma e a iluminar o meu entendimento; sim, começa a ser-me deliciosa.” (Alma 32:28.)

Posso testificar-vos que a analogia de Alma é válida. Aquele que se voltar regularmente para a palavra de Deus em busca de força e luz espiritual, verá que ela é boa — deliciosa ao paladar espiritual.

Alma promete que a semente plantada pelo estudo e aplicação da palavra de Deus crescerá chegando à estatura de uma árvore; mas adverte aqueles que começam a relaxar seus esforços:

“Mas se vos descuidardes da árvore e vos esquecerdes de tratá-la, eis que não terá raiz...

Ora, isso não se dá porque a semente não seja boa, nem porque o fruto seja indesejável; mas porque vosso terreno é estéril e não tivestes cuidado com a árvore...

Mas, se cultivardes a palavra, sim, tratando da árvore à medida que começa a crescer,... ela criará raiz; e eis que será uma árvore que brotará para a vida eterna.” (Alma 32:38-39, 41.)

Adoração e Partilhar do Sacramento no Dia do Senhor

Um dos melhores meios de dar corda em nosso relógio espiritual é santificar o dia do Senhor e participar do sacramento.

“E, para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu dia santificado.” (D&C 59:9.) Eis a instrução do Senhor para nós. Ele sabe que nosso relógio espiritual perde logo sua corda sem essa experiência regular.

Existe algo essencial nessa reunião com outros crentes para adorar, cantar, orar e aprender a vontade de Deus para nós, e para reconhecer a bondade dele para

conosco. Ele ordenou que assim fosse.

Convém ressaltar também que nossas capelas não são o único lugar em que se pode adorar. Nossa casa deve ser igualmente um lugar de devoção. Seria bom se todos os dias pudéssemos voltar para nossa "igreja doméstica". Não deveria haver outro lugar em que o Espírito do Senhor fosse mais bem recebido e mais facilmente acessível do que em nosso lar.

Serviço

Um comentário final sobre o serviço ao próximo e sua influência na corda de nosso relógio espiritual: Qualquer um que haja dado de si abnegadamente em favor do próximo pode testificar da edificação do doador. Necessitamos desse reforço para nosso bem-estar espiritual. Quando lançamos nosso pão sobre as águas nesse sentido, ele inevitavelmente nos é devolvido em maior abundância.

Disse o Presidente Spencer W. Kimball: "Aprendi que é servindo que aprendemos a servir. Quando estamos a serviço de nossos semelhantes, não só os estamos ajudando mas colocamos nossos próprios problemas numa perspectiva melhor. Quando nos preocupamos mais com os outros, resta menos tempo para nos preocuparmos conosco. Em meio ao milagre do servir, há a promessa de Jesus de que, perdendo-nos, nos encontraremos." E, acrescenta o Presidente Kimball: "Existe uma grande segurança na espiritualidade, e não podemos ter espiritualidade sem serviço!" (Ensign, dezembro de 1974, pp. 2,5.)

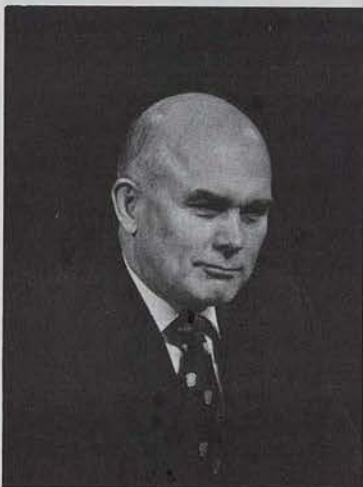
Nisto, como acontece com todas as demais virtudes, o Mestre é o exemplo perfeito. Ele é o nosso Senhor, Salvador e Redentor, e o exemplo perfeito em todas as coisas.

Testifico-vos que estas coisas são verdadeiras. Que essas "influências enobrecedoras" de que fala o Élder Bowen sejam sentidas regularmente em nossa própria vida para que nosso relógio espiritual continue funcionando vigorosa e pontualmente, é minha sincera oração, em nome de Jesus Cristo. Amém.

PIONEIROS MODERNOS

Élder Dallin H. Oaks
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Existem entre os santos dos últimos dias heróis e heroínas ocultos — 'os do último carroção', cuja fidelidade ao dever e devoção à justiça passam despercebidos a todos exceto Àquele que realmente importa."



Os dias dos pioneiros não passaram. Existem pioneiros modernos, cujos feitos são uma inspiração para todos nós.

Numa mensagem a respeito dos pioneiros que cruzaram as pradarias há mais de um século, o Presidente J. Reuben Clark proferiu palavras que se aplicam aos pioneiros de qualquer época. Em sua descrição "Os do Último Carroção", o Presidente Clark presta tributo às pessoas do povo, "aquelas grandes almas,... de nome desconhecido, não lembrados nem homenageados nas páginas da história, mas carinhosamente reverenciadas nos lares de seus filhos e dos filhos de seus filhos". (J. Reuben Clark: *Selected Papers on Religion, Education, and Youth*, editado por David H. Yarn Jr., Provo, Utah: Brigham Young University Press, 1984, pp. 67-68; vide também *Improvement Era*, novembro de 1947, pp. 704-705, 747-748.)

Em toda grande causa existem

líderes e seguidores. Nas caravanas de carroções, os líderes "iam na frente onde o ar era claro e limpo, e onde tinham uma visão desimpedida da abóbada celeste". (J. Reuben Clark: *Selected Papers*, p. 69.) Nem sempre, porém, como observava o Presidente Clark: "Lá atrás, do último carroção, podiam ser vistos, os irmãos da dianteira e o céu azul ficava muitas vezes escondido pelas pesadas e densas nuvens de poeira do chão. No entanto, dia após dia, os do último carroção seguiam em frente exaustos, os pés feridos, às vezes desanimados, mas sustentados pela fé no amor de Deus e na veracidade do evangelho e que os irmãos da frente estavam sendo guiados e dirigidos pelo Senhor. (Ibid.)

Os propósitos de Deus eram cumpridos pela inabalável lealdade e dura labuta das dezenas de milhares de fiéis que seguiam avante, como dizia o Presidente Clark, "com pouco reconhecimento, sem muito incentivo e nenhuma adulação". (Ibid., pp. 69-70.)

"E milhares e milhares deles... mostraram-se à altura de seu humilde chamado e de seu destino, tão plenamente quanto o Irmão Brigham e outros, do seu, e assim serão recompensados por Deus. Eles foram pioneiros em palavra e pensamento, em ação e fé, exatamente como os de posição mais elevada... Deus mantenha sua memória sempre viva entre nós... a fim de nos ajudar a cumprir nossos deveres como eles cumpriram os seus." (Ibid., pp. 73-74.)

As palavras de tributo do Presidente Clark aplicam-se



igualmente aos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias de hoje. Em todas as nações, em todas as ocupações e atividades meritórias, membros desta igreja enfrentam dificuldades, vencem obstáculos e seguem os servos do Senhor Jesus Cristo tão valorosamente quanto os pioneiros de qualquer época. Eles pagam o dízimo e as ofertas; servem como missionário e como voluntários nos serviços da Igreja, ou apóiam outros que o fazem. Como as jovens e nobres mães que adiam a busca de suas próprias metas pessoais a fim de cuidar dos filhos, eles sacrificam prazeres imediatos para cumprir compromissos que são eternos. Aceitam chamados e, no serviço ao próximo, voluntariamente dedicam seu tempo e, às vezes, dão a própria vida.

Eles agem conforme ensinou o Salvador: Negam-se a si próprios; assumem sua cruz diariamente e seguem-no. (Vide Lucas 9:23.) Estes são os que o Salvador comparou à semente que cai em solo fértil: "ouvindo a palavra, a conservam num coração honesto e bom, e dão fruto com perseverança." (Lucas 8:15.)

Os frutos do evangelho emanam de todo coração honesto e bom,

independente das origens ou posição atual na Igreja. Conforme declarou o Presidente Clark: "Nesta Igreja não existe aristocracia de nascença; ela pertence igualmente ao mais humilde como ao mais alto." (J. Reuben Clark: *Selected Papers*, p. 73.)

Dar-vos-ei algumas ilustrações de pioneiros modernos. Meus exemplos não são necessariamente os mais notáveis, mas creio serem típicos do povo da Igreja — coração e mãos desta grande obra dos últimos dias.

Nossos casais missionários de mais idade, que agora chegam a mais de dois mil e seiscentos em todo o mundo, propiciam um inigualável exemplo de serviço cristão. Quem poderia calcular a contribuição desses casais na promoção da missão da Igreja? Eles pregam o evangelho, fortalecem líderes e membros em ramos mais fracos, servem nos templos e centros de visitantes, e de inúmeras outras maneiras executam o trabalho essencial do reino, tanto o importante como o rotineiro.

Numa reunião de missionários num recanto distante do mundo, a irmã Oaks e eu ouvimos um dedicado irmão dizer: "Jamais pensei ser capaz de ensinar o

evangelho. Achei que só sabia pescar. Mas agora que estou aqui, fico totalmente envolvido falando ao povo sobre o evangelho!"

Passados poucos minutos, disse sua esposa, outra dedicada missionária: "Sinto pena daqueles que não têm nada para se preocupar e com que se ocupar, além de medir a distância até a piscina ou campo de golfe!"

Seguidamente, os pioneiros elogiados pelo Presidente Clark abandonavam o lar, carregavam o carroção e iam ao encontro de novas dificuldades, seguindo a orientação do profeta. Em nossos dias, muitos casais cumprem missão após missão. Um querido veterano descreveu a reação de seus familiares: "Nossos filhos dizem: 'Esperamos que apareçam e pelo menos jantem conosco antes de saírem para outra missão.'"

Todos os dias, milhares deixam de lado suas preferências pessoais e prestam serviço devotado como professores e líderes, oficiantes no templo, no programa de extração de nomes e de muitas outras maneiras.

O Apóstolo Paulo descreve os seguidores de Cristo como "(alegres) na esperança,... pacientes na tribulação". (Romanos 12:12.) Somos postos à prova de diferentes maneiras e em épocas diferentes, quanto a essas qualidades.

Há algum tempo, alguns de meus familiares visitaram o cemitério de Winter Quarters em Florence, Nebraska. Lá viram a maravilhosa estátua dos pais pioneiros olhando para o corpo de seu bebê que logo seria enterrado ao longo do caminho, feita por Avard T. Fairbanks. Aqueles pioneiros sofreram as mais duras provações ao lado da sepultura. Alguns pioneiros modernos são provados aos pés da cama. Escreveu certa irmã:

"Minha mãe cuidou da mãe dela até que (minha avó) estivesse com noventa e oito anos. Meu pai sofre agora do mal de Alzheimer, e minha mãe cuida pacientemente dele... A parte assombrosa nisto é a atitude de minha mãe. Ela sempre achou que poderia viajar depois de aposentar-se. Sempre teve uma casa bem cuidada e gostava de receber

visitas. Ela agora cuida da casa o melhor que consegue, mas é obrigada a deixar de lado muitas coisas que lhe davam prazer. O que causa admiração é a alegria que ela irradia. Sua atitude é tão linda! Ela encontra verdadeira alegria nas coisas simples da vida. É o pilar de força para toda a família, animando-nos a todos com sua atitude positiva."

Existem entre os santos dos últimos dias heróis e heroínas ocultos — 'os do último carroção', cuja fidelidade ao dever e devoção à justiça passam despercebidos a todos exceto Àquele que realmente importa.

Outros, incluindo os que são chamados para posições de destaque, são mais notados, mas certamente não mais nobres. Eu sou um deles. Num evento público, certa mãe apresentou-me a seu filho adolescente, dizendo:

"Sabe quem é ele?"

"Sei sim, é um dos sujeitos pendurados na parede do seminário", respondeu o garoto.

Posição de destaque — "pendurado na parede do seminário" — não coloca ninguém na via expressa para a exaltação. O critério para esta meta suprema é igual para todos — seja líder ou seguidor, eminente ou desconhecido: Recebemos as ordenanças de salvação e guardamos os convênios? Um membro da Igreja na Grã-Bretanha colocou a questão de uma forma melhor. Ele servira como presidente de estaca. Quando terminou esse período de preeminência, disse ao Elder Boyd K. Packer por que não se importava de ser desobrigado: "Eu servi porque estou sob convênio. E posso guardar meus convênios tão bem como mestre familiar quanto servindo como presidente de estaca." (*Ensign*, maio de 1987, p. 24.)

Inúmeros oficiais, professores, supervisores e secretários guardam seus convênios da mesma maneira. O serviço deles é quase invisível, exceto para aquele que tudo vê e promete a todos que fizerem o bem que eles de modo algum "deixarão de receber a sua recompensa". (D&C 58:28; vide também Mateus 10:42.)



O Elder L. Tom Perry, do Quorum dos Doze, cumprimenta visitantes da conferência.

Os pioneiros que cruzaram as pradarias pautavam seu rumo pelas trilhas abertas pelos líderes. Por questão de segurança, esses pioneiros viajavam em grupos. Então, como agora, um pioneiro que se separava do grupo e saía da trilha demarcada, seguia um caminho solitário e perigoso até reencontrar o grupo. O mesmo acontece hoje. Uma carta coloca assim esta questão:

"Fui excomungado há um ano e meio. Fui culpado de grande hipocrisia e engano perante Deus em questões de infidelidade. Neste sábado vou ser batizado e receberei o dom do Espírito Santo. Com a aproximação desse dia, aprofundo-se minha gratidão ao Senhor pela misericórdia que me estendeu, permitindo que me arrependesse e experimentasse a grande mudança em meu coração. Pesa-me saber o quanto contribuí para o sofrimento do Senhor no Getsêmani, mas glorio-me na proposição de poder, em virtude desse sofrimento, emendar minha vida e fazer dos meus os meus propósitos."

Esse homem expressa gratidão pelo "processo de arrependimento do Senhor", que agora lhe permitirá "tornar-se o pai, filho e portador do sacerdócio que sempre aparentei ser. O sentimento de finalmente ser um homem honesto, sinceramente honesto é indescritível."

Uma das melhores qualidades em qualquer filho ou filha de Deus, sejam quais forem suas condições, é a determinação de tornar-se melhor. Como todos temos necessidade de melhorar, devemos estar sempre dispostos a reconhecer a bondade e incentivar o progresso de todos.

Uma das mais divinas expressões da alma humana é o perdão. Todo mundo é magoado por alguém em algum momento da vida, e muitos sofrem ofensas graves. Os cristãos de toda parte assombram-se com os pioneiros que galgaram a íngreme encosta para o cume espiritual conquistado por aqueles que obedeceram ao mandamento do Salvador de perdoar todos os homens. (Vide Mateus 6:14-15; D&C 64:9-10.) O perdão é o reflexo mortal da misericórdia de Deus.

Uma irmã escreveu-me sobre seus sentimentos para com um parente que a maltratara quando criança, deixando-a numa penosa condição física. Conforme diz ela "tenho que viver com a dor e procurar contorná-la. Às vezes senti-me zangada e imaginei por que tivera de sofrer tal abuso, em primeiro lugar, e por que devo continuar pagando um preço agora."

Um dia, durante um discurso na igreja, sentiu-se tocada. O Espírito testemunhou-lhe que ela devia perdoar o parente que lhe fizera mal e que



Membros do Primeiro Quorum dos Setenta, Elder Angel Abrea, conselheiro na Presidência de Área Utah Sul, e Elder Robert E. Wells, Presidente da Área México/América Central.

ela conseguiria isso com a ajuda do Senhor Jesus Cristo. Sua carta explicava: "O preço desse pecado já foi pago pelo Senhor no Getsêmani. Não tenho direito de apegar-me a ele e exigir justiça, por isso devolvo-o prazerosamente ao Senhor e me regozijo em seu amor e misericórdia."

Na carta, ela descreve o resultado de sua decisão: "Meu coração está tão repleto de alegria, paz, gratidão e amor! Sua obra não é gloriosa? Como eu o amo! Palavras não conseguem expressar o que sinto."

Como essa irmã que perdoou, muitos santos modernos são pioneiros nas fronteiras de suas próprias atitudes e emoções. Em Provérbios lemos: "O que governa o seu espírito (é melhor) do que o que toma uma cidade." (Provérbios 16:32.) Os santos modernos sabem que aquele que domina seu próprio espírito é tão pioneiro como aquele que conquista um continente.

A senda do pioneiro moderno não é fácil. Fardos carregados no coração podem ser tão pesados quanto os puxados num carrinho de mão. E assim como alguns dos pioneiros antigos se empenhavam em benefício de outros, certos pioneiros modernos carregam fardos impostos pelas transgressões ou imprevidência alheias.

Outra carta veio-me de uma irmã divorciada. Embora dissesse que os dez anos que se seguiram ao divórcio tivessem sido de provação, dor, luta e solidão, ela descreve a experiência como "uma bênção" — "um processo refinador". Ela expressa gratidão "pelo que tenho agora, que fez com que eu me achegasse bastante ao Pai Celestial e particularmente ao Senhor Jesus Cristo. É um sentimento que não sei bem como expressar em palavras. Eu literalmente fui em busca do Senhor com um coração quebrantado e espírito contrito. Nenhuma dor física que sofri até agora foi tão penosa como a dor emocional que tenho sentido. Mas sempre que a sinto, ela me aproxima do Senhor porque penso em tudo o que ele sofreu e isto me torna muito grata. Eu o amo de todo o coração e alma pelo seu sacrifício e por tudo que representa."

Muitos de nossos membros estão lutando valentemente na tentativa de fazer tudo. Sustentam-se a si próprios e cuidam da família. Procuram cumprir as responsabilidades de seus chamados na igreja. Passam muitas horas transportando os filhos para inúmeras atividades escolares e da igreja. Procuram ser generosos com

seu dinheiro e tempo nas boas causas comunitárias. Procuram aprimorar-se. Esperam, depois de tudo isso, que lhes sobre um pouco de tempo para a convivência em família e para o lazer.

Certa irmã escreveu: "Estamos tendo grande dificuldade para (simplesmente) sobreviver." Muitos poderiam dizer o mesmo. No entanto, se arranjam. Continuam vivendo sem reclamar, mesmo tendo motivo justo para queixas. E mesmo quando deixam a desejar, o Senhor os abençoa por seus justos desejos (vide Mosiah 4:24-25), pois, conforme ensinava o rei Benjamim, "não se exige que o homem corra mais do que suas forças o permitam". (Mosiah 4:27.)

Como somos gratos pelo serviço e exemplo desses membros fiéis! Como todas as Autoridades Gerais, procuro entre o povo desta igreja meus modelos de fidelidade e nobreza. Quando visito uma conferência e me misturo aos santos, sempre costumo receber mais do que dou. Concordo com o sentimento expresso pelo Presidente Gordon B. Hinckley. Depois de descrever os fiéis santos que encontrou numa conferência, ele acrescentou: "Temos a responsabilidade de dirigi-los quando, de fato, podemos aprender muito com eles."

Nossa fé e resolução são fortalecidas pelos feitos espirituais e serviço prestado pelos santos comuns. Existem milhares de exemplos inspiradores, mas que são raramente publicados, exceto nas páginas do *Church News* e das revistas ** Ensign, New Era e Friend*. Encorajo todos a terem essas publicações inigualáveis em seu lar.

Alguns dos heróis e heroínas anônimos de nossos dias são os fiéis mestres familiares e professoras visitantes que apascentam as ovelhas do Mestre. Ao comparar a Igreja a um corpo, o Apóstolo Paulo referiu-se a esses membros pouco visíveis como seus pés e mãos, dizendo que a esses "damos muito mais honra". (I Coríntios 12:23.)

Uma jovem SUD cujos pais não

* No Brasil: A *Liahona* — N. do T.

participavam das atividades da Igreja, mais tarde escreveu suas lembranças a um élder que fora seu mestre familiar:

"O senhor era a radiosa esperança em minha vida freqüentemente difícil. Não existe maior chamado que o de mestre familiar. O senhor amava e demonstrava respeito a meus pais. Honrava-os e ao mesmo tempo me apoiava. Estava presente!... Remontando àquele tempo, vejo que o senhor e a verdade que oferecia eram o esteio de minha vida.

Atrás das portas estavam anos de dor, lágrimas e medo. O senhor foi capaz de entrar em nossa casa e expulsá-los, ainda que por pouco tempo. Ninguém mais poderia tê-lo feito."

Hoje, como nos dias dos pioneiros antigos, os que dirigem os primeiros carroções indicam o rumo e dão o sinal de partida, mas são os fiéis homens e mulheres nos carroções que se seguem, que fornecem o ímpeto e a força motriz para esta grande obra.

Enquanto seguem em frente, os pioneiros modernos sofrem provações e fazem sacrifícios. São, porém, amparados pela certeza proveniente do próprio Senhor. Estas palavras, ditas primeiramente aos santos que enfrentavam dificuldades no Ohio, aplicam-se igualmente aos fiéis de nossos dias:

"Na verdade vos digo meus amigos, não temais, que sejam consolados os vossos corações; sim, regozijai-vos sempre, em tudo dai graças;

Esperando pacientemente no Senhor, pois as vossas orações chegaram aos ouvidos do Senhor de Sabaoth, e estão registradas com este selo e testamento — o Senhor jurou e decretou que serão respondidas.

Portanto, com um convênio imutável ele vos faz a promessa de que serão realizadas; e tudo o que vos tiver afligido se reverterá para o vosso bem e para a glória do meu nome, diz o Senhor." (D&C 98:1-3.)

Esta é a sua obra. Nós somos seus filhos. Ele nos ama — cada um e todos. Disto eu testifico em nome de Jesus Cristo. Amém.

JANELAS

Presidente Thomas S. Monson

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

"Ele nos acena e nos convida calorosamente, não só para contemplarmos a beleza que se descortina através das janelas que ele abre, mas também para atravessá-las rumo às inigualáveis oportunidades que ele nos proporciona de abençoar a vida do próximo."



Enquanto aguardava minha vez na agência de uma linha aérea em Londres, Inglaterra, debrucei-me na cadeira e apanhei da mesinha em frente um folheto de propaganda que ostentava o título de *Janelas para o Mundo*. Cada página continha a foto emoldurada de um lindo e conhecido cenário, acompanhada de uma bem escrita apresentação com o intuito de despertar-nos o desejo de visitar o local. O pico de Matterhorn, na Suíça, os Alpes da Nova Zelândia, e até mesmo o Taj Mahal da Índia — todos eles pareciam sugerir ao leitor a conveniência de uma visita imediata.

As janelas são maravilhosas. Servem de moldura para concentrar nossa atenção. Proporcionam um vislumbre das criações de Deus. O céu azul celeste, brancas nuvens fofas, a verdejante floresta, são como quadros emoldurados na mente. As

janelas revelam também a chegada de um amigo, a tempestade iminente, um magnífico pôr do sol — até mesmo a passagem da parada da vida.

As janelas trazem luz para nossa vida, e alegria para nossa alma. A ausência de janelas, como nas escuras celas de prisão, nos separa do mundo. Privados de luz, somos tomados pela depressão das trevas.

Janelas ensinam lições inesquecíveis. Jamais olvidarei uma visita que fiz à casa do Presidente Hugh B. Brown. Era dia de formatura na Universidade Brigham Young, e cabia-me dirigir a cerimônia além de fazer o discurso de formatura. Fui buscar o Presidente Brown em casa e acompanhei-o até o carro. Antes de dar a partida, entretanto, ele me pediu: "Espere um momento. Minha mulher, Zina, vai aparecer na janela da frente."

Voltei os olhos para a janela, reparei que a cortina fora aberta e vi Zina, sentada numa cadeira de rodas, acenar afetuosamente com um lençinho branco para o marido sorridente. O Presidente Brown, enfiando a mão no bolso, tirou um lenço branco e acenou de volta, para grande alegria da esposa. Depois nos afastamos lentamente do meio-fio e demos início à nossa viagem para Provo.

"O que significam os acenos com o lenço branco?", indaguei.

"Zina e eu temos esse costume desde que nos casamos. É como um símbolo para nós de que tudo irá bem durante o dia até nosso reencontro à noite."

Naquele dia, contemplei uma janela que dava para o coração.



Algumas janelas estão fechadas por pesar, dor, negligência. O aniversário esquecido, a visita não lembrada, a promessa descumprida — tudo isso pode lançar sementes de tristeza e levar ao coração humano esse visitante indesejado — o desespero.

Certa aclamada colunista um dia intitulou seu artigo de “O que Pode Significar um Aniversário Esquecido”, citando a seguir um trecho de uma carta recebida:

“Nunca antes lhe havia escrito, mas acredito que isto poderá ser do seu interesse, assim como de seus leitores. Encontrei-o numa velha revista. Não traz o nome do autor — apenas ‘Um Observador Desconsolado’.

‘Ontem foi o aniversário de um homem. Ele fez noventa e um anos. Acordou mais cedo que de costume, banhou-se, barbeou-se e enfiou a melhor fatiote. Sem dúvida não deixariam de aparecer hoje, pensou.

Não fez sua caminhada diária até o posto de gasolina para conversar com os da velha guarda da comunidade, porque queria estar em casa quando chegassem.

Sentou-se na varanda da frente, de onde podia ver claramente a estrada, para não perder sua aproximação. Certamente eles viriam hoje.

Decidiu omitir a soneca da tarde por querer estar acordado quando chegassem. Ele tinha seis filhos. Duas das filhas e seus filhos casados viviam a uns sete quilômetros. Fazia tanto tempo que não vinham vê-lo. Hoje porém, era o seu aniversário. Certamente hoje não deixariam de vir.

Na hora do jantar recusou-se a partir o bolo e mandou que o sorvete continuasse no congelador. Queria esperar e comer a sobremesa com eles, quando chegassem.

Por volta das nove foi para o quarto e aprontou-se para dormir. Suas últimas palavras antes de apagar a luz foram: ‘Prometa acordar-me quando eles chegarem.’

Era o seu aniversário e fazia noventa e um anos.”

Ao ler esse comovente relato, meus olhos marejaram. Pensei num acontecimento em minha vida, que tivera um final bem mais feliz.

Toda vez que eu visitava uma

viúva idosa que conhecia há muitos anos, e de quem fora bispo em outros tempos, meu coração se confrangia com sua total solidão. Seu filho predileto vivia muito distante e fazia anos que não ia visitá-la. Mattie passava longas horas em solitária vigília junto à janela da frente. Atrás de surrada cortina que muitas vezes abria, a mãe desapontada dizia de si para si: “O Dick virá; o Dick virá.”

Dick, porém, não vinha. Os anos passavam um após outro. Então, qual raio de sol, a vida de Dick foi atingida pela atividade na Igreja. Ele apareceu na Cidade do Lago Salgado para visitar-me. Telefonou-me ao chegar e, entusiasmado falou-me da mudança em sua vida. Perguntou se eu teria tempo de recebê-lo se fosse diretamente ao meu escritório. Respondi que teria prazer, e acrescentei: “Dick, vá visitar sua mãe primeiro, e depois venha ver-me.” Alegrementemente ele concordou comigo.

Antes de conseguir chegar ao escritório, recebi um telefonema de Mattie, a mãe. Do seu coração exultante brotaram as palavras pontuadas de lágrimas: “Tom, eu sabia que o Dick viria. Eu não lhe disse que viria? Eu o vi chegando, pela janela.”

Anos mais tarde, no funeral de Mattie, Dick e eu nos referimos carinhosamente a essa experiência. Fôramos testemunhas de um vislumbre do poder curador de Deus através da janela da fé materna no filho.

As sagradas escrituras estão repletas de sagrados relatos sobre o amor do Mestre pelos desconsolados e pobres deste mundo. Embora muitos deles sejam esquecidos pelos homens, estão na lembrança de Deus e muitas vezes são vistos pela janela do exemplo pessoal.

Quem de nós é capaz de esquecer a eterna lição ensinada pelo Senhor quando “ouvindo-o todo o povo, disse Jesus aos seus discípulos:

Guardai-vos dos escribas, que querem andar com vestidos compridos; e amam as saudações nas praças, e as principais cadeiras nas sinagogas, e os primeiros lugares nos banquetes;

Que devoram as casas das viúvas,

fazendo por pretexto, largas orações." (Lucas 20:45-47.)

"E, olhando ele, viu os ricos lançarem as suas ofertas na arca do tesouro;

E viu também uma pobre viúva lançar ali duas pequenas moedas;

E disse: Em verdade vos digo que lançou mais do que todos, esta pobre viúva;

Porque todos aqueles deitaram para as ofertas de Deus, do que lhes sobeja; mas esta, da sua pobreza, deitou todo o sustento que tinha." (Lucas 21:1-4.) Que linda canção, ensinada pela janela do exemplo.

Numa cidade chamada Naim, o Senhor abriu aos discípulos e a muitas outras pessoas que o seguiam, uma janela pela qual pudessem visualizar a verdadeira compaixão:

"E quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade.

E, vendo-a, o Senhor moveu-se de íntima compaixão por ela, e disse-lhe: Não chores.

E, chegando-se, tocou o esquife (e os que o levavam pararam), e disse: Mancebo, a ti te digo: Levanta-te.

E o defunto assentou-se, e começou a falar. E entregou-o à sua mãe." (Lucas 7:12-15.)

Os discípulos do Senhor testemunharam, através das janelas abertas por Jesus, o poder de Deus, e foram feitos participantes desse mesmo poder quando, em retidão, ministraram aos filhos do Onipotente.

Um belo relato, registrado no livro de Atos, conta a história de uma discípula chamada Tabita, que vivia em Jope. Ela é descrita como uma mulher "cheia de boas obras e esmolas que fazia.

E aconteceu naqueles dias que, enfermado ela, morreu; e, tendo-a lavado, a depositaram num quarto alto.

E, como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, lhe mandaram dois varões, rogando-lhe que não se demorasse em vir ter com eles.

E, levantando-se Pedro, foi com eles; e quando chegou o levaram ao quarto alto, e todas as viúvas o rodearam chorando e mostrando as



Conduzido por Jerold D. Ottley, o Coro do Tabernáculo Mórmon cantou nas duas sessões da conferência de domingo.

túnicas e vestidos que (Tabita) fizera quando estava com elas." (Não poderíamos dizer que isso foi uma janela para qual Pedro viu a vida industriosa de Tabita?) "Mas Pedro, fazendo-as sair a todas, pôs-se de joelhos e orou: e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. E ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, assentou-se.

E ele, dando-lhe a mão, a levantou e, chamando os santos e as viúvas, apresentou-lha viva.

E foi isto notório por toda a Jope, e muitos creram no Senhor." (Atos 9:36-42.)

Não seria extremamente triste se tal janela para o poder do sacerdócio, fé, cura, ficasse restrita somente a Jope? Será que esses sagrados e comoventes relatos foram registrados só para nossa edificação e esclarecimento? Não podemos aplicar essas poderosas lições à nossa vida diária?

Quando captamos a visão concernente ao valor da alma humana, quando compreendemos a verdade do adágio: "As mais doces bênçãos de Deus sempre fluem por mãos que o servem aqui embaixo", então desperta em nossa alma o desejo de fazer o bem, a disposição de servir e o anseio de elevar a um plano superior os filhos de Deus.

Tal foi a experiência de William Norris, ex-diretor de uma grande indústria de computadores e amigo

de muitos anos. O sr. Norris decidiu construir uma fábrica numa área extremamente pobre. A população era formada predominantemente por minorias raciais — mães solteiras, sem instrução, sem ninguém que cuidasse delas, mas necessitadas de ajuda. Essas mulheres tornaram-se a força de trabalho na produção de computadores avançados.

Tive o privilégio de ser recebido pelo sr. Norris e visitar a nova fábrica. Fiquei impressionado com os empregos disponíveis — porém mais ainda, com a creche da companhia, que ocupava toda uma ala do prédio. Ali, enquanto as mães trabalhavam, as crianças freqüentavam a escola, tendo inclusive aulas de computação. Como a maioria das crianças não tinha pai ou avós que se importassem, convidavam avós da comunidade aposentados, para almoçar com elas. As crianças eram beneficiadas, e os avós recebiam uma bênção especial em sua vida.

Em virtude do sonho do sr. Norris, rompeu-se a cadeia de pobreza. As crianças aprenderam a ganhar dinheiro. Era como se William Norris houvesse abençoado pessoalmente a vida de cada empregado. Pela janela fornecida por ele — ou seja, o amor em ação — vi a demonstração da verdade filosófica e prática: A linha básica do viver é dar.



Diariamente descobrimos inúmeras oportunidades de seguir o exemplo do Salvador. Quando nosso coração se encontra em sintonia com seus ensinamentos, descobrimos a incontestável proximidade de sua ajuda divina. É quase como se estivessem a serviço do Senhor; e então verificamos que, quando estamos a serviço do Senhor, temos direito à sua ajuda.

Os escritórios que tenho ocupado no decorrer dos anos, são decorados com quadros encantadores de pacíficos cenários pastoris. Entretanto, há um quadro que fica sempre à minha frente quando estou sentado atrás de minha mesa. É uma constante lembrança de quem eu sirvo, pois trata-se de um quadro de nosso Senhor Jesus Cristo. Quando enfrento um problema exasperante ou decisão difícil, sempre fito a figura do Mestre e pergunto-me em silêncio: "O que ele gostaria que eu fizesse?" Então já não há mais dúvida, nem prevalece a indecisão. O caminho a seguir está claro, e a senda à minha frente me acena.

Meses atrás, encontrava-me sentado em meu escritório lendo a correspondência do dia. Abrindo a

carta de Martha Sharp de Wellsville, Utah, li seu comovente pedido solicitando uma bênção para seu filho adulto Steve, internado no Hospital Universitário da Cidade do Lago Salgado. Ela descrevia as necessidades físicas e espirituais de Steve, e a probabilidade de ter de amputar o pé. Suas lágrimas transpareciam em cada palavra, e seus sentimentos de amor marcavam cada sentença. O pedido dela era um que o Espírito simplesmente não me permitiria delegar.

Entrando no quarto do Steven naquela noite, vi um homem que parecia simplesmente talhado para estar no dorso de um cavalo. Percebendo isso, comecei a conversar com ele sobre um filme de "cowboy" a que assistira recentemente. Descrevi os belos cavalos montados pelos atores principais. Um cálido sorriso percorreu-lhe o rosto. Foi só então que percebi na mesa de cabeceira o livro que estivera lendo. Era a obra que servira de base para o tal filme. A partir daí nossa conversa fluiu calorosa e fácil.

Ao descrever seu estado, Steven

comentou: "Espero que poupem o suficiente de meu pé para que possa metê-lo num estribo." Prometi-lhe que seu nome seria lembrado quando a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze se reunissem no santo templo, e que minha esposa e eu nos lembrariamos dele em nossas preces pessoais. Disse-lhe que tinha uma mãe maravilhosa que o amava e se lembrava dele em suas necessidades, e um Pai Celestial que também o amava e se lembrava dele. Steven pôs-se a chorar. Um espírito especial reinava no quarto. Uma bênção foi dada, um coração aliviado, uma memória de casa e da família reavivada, e uma mãe confortada.

Ao sair do hospital, situado num ponto alto a leste da Cidade do Lago Salgado, contemplei a visão panorâmica do vale que se estendia diante de mim. As distâncias desapareciam; os astros pareciam mais próximos. Quase podia enxergar a imensidão da eternidade pela janela da mortalidade. Uma estrela brilhava particularmente, parecendo iluminar o caminho e marcar a estrada para Wellsville. Lembrei-me então de uma quadrinha dos dias de Primária:

*Estrela, querida estrela,
A primeira que hoje vejo.
Quisera que hoje atendesses
Ao meu mais caro desejo*

E qual era o meu desejo? Que Martha Sharp recebesse a desejada mensagem: "Teu filho te ama."

Do distante solo sagrado, e de uma verdade eterna, ensinada há muito tempo chegou-me a mensagem: "A Deus tudo é possível." (Mateus 19:26.)

Mais uma vez uma bondosa mão invisível havia aberto uma janela para a alma, para que vidas preciosas pudessem receber bênçãos vindas do alto.

Ele nos acena e nos convida calorosamente não só para contemplarmos a beleza que se descortina através das janelas que ele abre, mas também para atravessá-las rumo às inigualáveis oportunidades que ele nos proporciona de abençoar a vida do próximo.

Que possamos experimentar esse privilégio, é minha humilde oração em nome de Jesus Cristo. Amém.

OS "PACÍFICOS DISCÍPULOS DE CRISTO"

Élder L. Tom Perry
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Os missionários partem com o mais puro dos intentos, sem designações ocultas e com grande sacrifício pessoal... São autênticos embaixadores levando boa vontade aos povos em cujos países viveram e trabalharam."



O Cel. Thomas L. Kane, um não-membro da Igreja, conforme está registrado nas memórias de John R. Young, falou à Sociedade Histórica de Filadélfia, e contou-lhes que, durante suas viagens alguns anos antes, passara por uma cidade muito incomum, chamada Nauvoo, uma comunidade estabelecida às margens do rio Mississippi. Explicou-lhes que depois de viajar pelo rio durante certo tempo, abandonou o vapor e pôs-se a viajar por terra devido às cachoeiras que havia naquele rio.

Enquanto seguia por terra, só passara por regiões improdutivas, habitadas por ociosos e marginais. Então avistou Nauvoo. Citando o viajante:

"Estava descendo a última colina,

quando uma maravilhosa paisagem, contrastando com a rudeza daquele lugar, descortinou-se à minha frente. Meio envolta por uma curva do rio, uma bela cidade resplandecia na fresca manhã ensolarada, com bonitas residências em meio a verdes jardins, os quais chegavam até perto de uma imponente colina em cujo cimo se erguia um majestoso edifício de aparência marmórea, cuja agulha da torre cônica reverberava raios dourados e prateados. A cidade parecia cobrir diversas milhas e, mais ao fundo, estendiam-se campos cultivados. Por todos os lados, as inconfundíveis marcas de industriiosidade, empreendimento e prosperidade davam uma beleza singular e relevante ao cenário... Não encontrei ninguém. Olhei em volta e não havia ninguém. Também não ouvia nenhum ruído. A quietude era tamanha, que pude ouvir o zumbido das moscas e o marulho das águas nas margens do rio. Caminhei pelas ruas solitárias. A cidade dormia como num sonho sob tamanha solidão, que temi acordá-la como se não tivesse dormido o suficiente. Não havia sinal de relva crescendo nas ruas pavimentadas. As chuvas ainda não haviam apagado as pegadas deixadas no pó, ainda assim continuei sem ser notado. Entrei em lojas e ferrarias abandonadas. A roda da máquina de fiar jazia inerte; o carpinteiro havia deixado

sua banca de trabalho, com seus labores por terminar; couro cru podia ser visto nos curtumes, bem como lenha leve empilhada ao lado dos fornos da padaria; a loja do ferreiro estava fria, porém sua bigorna e espetos estavam lá, como se ele tivesse saído durante um feriado...

As safras de cereais apodreciam nas plantações extensas, sem que alguém as colhesse" (*Memoirs of John R. Young, Utah Pioneer 1847*, Salt Lake City: Deseret News, 1920, pp. 31-33).

O Cel. Kane não conseguia atinar com a razão do abandono da bela cidade. Não sabia que os santos haviam sido expulsos pelo populacho. Curioso, saiu em busca das pessoas que haviam deixado a cidade, e ao encontrá-las, observou que embora estivessem sofrendo e morrendo por causa da fome e das intempéries, continuavam pacíficas e bondosas. Por que uma gente tão inofensiva fora assim perseguida?

Em muitos sentidos a situação hoje não é muito diferente. A Igreja continua enfrentando certas situações que, de muitas formas, são semelhantes ao período de Nauvoo. Não existe, é lógico, o mesmo grau de antagonismo manifesto contra nós como nos primórdios de nossa história. Continuamos imaginando, como o Cel. Kane, por que nossa grande força missionária às vezes sofre antagonismos, como aconteceu recentemente. Só posso supor que seja devido a um mal-entendido generalizado quanto aos propósitos essenciais do chamado de nossos missionários.

O propósito missionário não se alterou com o tempo. Recordamos o relato de Amon no Livro de Mórmon. Seu chamado missionário mandava-o à terra dos lamanitas — um lugar perigoso. O destino de um nefita que entrasse na terra dos lamanitas ficaria inteiramente nas mãos do rei, que poderia matá-lo, lançá-lo na prisão ou forçá-lo a partir.

"E Amon foi então levado à presença do rei da terra de Ismael, cujo nome era Lamôni, e que era descendente de Ismael.

E o rei lhe perguntou se era seu desejo morar entre os lamanitas ou

com a sua gente.

E Amon lhe respondeu: Desejo morar com esta gente por algum tempo; sim, e talvez até a minha morte.

E aconteceu que o rei Lamôni ficou satisfeito com Amon e ordenou que lhe desatassem as cordas; e desejava que Amon tomasse uma de suas filhas por esposa.

Amon, porém, lhe disse: Não; mas serei teu servidor. Portanto, Amon tornou-se o servidor do rei Lamôni. E aconteceu que ele foi colocado entre outros servidores, para vigiar os rebanhos de Lamôni, segundo o costume dos lamanitas.” (Alma 17:21-25.)

Como no caso de Amon, o único desejo de nosso exército de modernos missionários é servir aos semelhantes.

Faz mais de cento e sessenta anos que Samuel Smith saiu de casa com uma mochila nas costas, carregada de alguns exemplares do recém-impresso Livro de Mórmon. Ele partiu para prestar testemunho das verdades contidas nesse livro e para convidar todos os interessados a lerem o seu conteúdo, verificando por si próprios se era verdadeiro. Desde os tempos de Samuel Smith, milhares de nossos missionários têm dedicado seu tempo e meios, e saído de casa por algum tempo a fim de declarar a mensagem que creem ser verdadeira.

Hoje temos uma força multinacional proveniente de muitas nações, misturando-se a um grande número de outros povos do mundo. Os missionários partem com o mais puro dos intentos, sem designações ocultas e com grande sacrifício pessoal. Não visam destruir a fé de quem quer que seja ou exercer qualquer pressão injusta. São mestres que convidam os interessados em sua mensagem a ouvir e decidir por si mesmos se ela é verdadeira. Não representam qualquer governo ou filosofia política. Além disso, não serão ativos nem participarão, incentivarão, ou mesmo expressarão sua opinião sobre a política do país no qual servem.

Os missionários voltam para casa amando o povo que serviram e ensinaram. São autênticos



embaixadores levando boa vontade aos povos em cujos países viveram e trabalharam. Não estão interessados em níveis de renda e não têm nenhum preconceito racial. Não saíram para edificar nenhum domínio terreno. São, nas palavras de Mórmon, “pacíficos discípulos de Cristo”. (Morôni 7:3.) O único reino que lhes interessa é o reino que nosso Senhor e Salvador estabelecerá quando voltar à terra. Sua única esperança é nos preparar para esse grande dia. Até então, nossos missionários, bem como todos os membros da Igreja, serão “submissos aos reis, presidentes, governadores e magistrados, na obediência, honra e manutenção da lei”. (12ª Regra de Fé.)

Agora gostaria de mudar de assunto e concluir minhas palavras com alguns conselhos à congregação da Igreja. Aprendemos a respeito da missão de nosso Senhor e Salvador e que, seguindo-o, recebemos a maior alegria e felicidade existentes aqui na terra. Temos experimentado a alegria de servir no reino de nosso Pai Celestial, e conhecemos a satisfação íntima que isso traz à nossa vida. Penso freqüentemente no desafio enfrentado por Alma ao ver a necessidade urgente que seu povo

tinha de aprender a importância de entender o evangelho de nosso Senhor e Salvador. Na época ele ocupava dois cargos: o de juiz supremo e de sumo sacerdote para toda a Igreja. Tinha de escolher um dos dois a fim de agir com a maior eficiência no serviço de seu povo. Conta o livro de Alma:

“E ele escolheu um homem sábio entre os élderes da Igreja e deu-lhe poderes, de acordo com a voz do povo, para que pudesse decretar leis, em conformidade com as que haviam sido dadas, e fazê-las executar segundo as iniquidades e crimes do povo...”

Mas Alma não lhe concedeu o lugar de sumo sacerdote da igreja, guardando esse lugar para si próprio; somente entregou a Nefihah o assento judicial.

E assim fez para que ele mesmo pudesse ir entre seu povo, ou o povo de Néfi, pregar a palavra de Deus e fazer com que ele se lembrassem de seus deveres, afim de que pudesse, pregando-lhe a palavra de Deus, abater todo o seu orgulho, artimanhas e contendas, porque não via outro modo de reformá-lo senão pela força de um testemunho puro contra ele.” (Alma 4:16, 18-19.)

Escolheu para si o cargo que lhe permitia favorecer ao máximo seu povo.

Vez por outra, entretanto, em nosso entusiasmo pelo evangelho, lançamos nossas pérolas indiscriminadamente, podendo até ser tentados a dar-lhe um engaste atraente para realçar o brilho de nossa pérola de grande valor. Isto só servirá para diminuir-lhe o valor. Nossa pérola não precisa de adornos, com toda sua beleza e simplicidade. Não precisamos realçá-la com coisas reluzentes e atraentes que só provocarão antagonismo e conflitos para a Igreja. Devemos falar menos de nossas realizações e mostrar, com nossos atos, o reino que buscamos.

Permiti-me fazer-vos uma pequena sugestão? Nos elevadores dos Escritórios da Igreja, costumamos colocar escrituras e ditos dos profetas para tornar o tempo que nele passamos, subindo e descendo, produtivo. Esta é uma idéia que poderíamos aplicar em

nossa casa. Nela há um eletrodoméstico que usamos com grande frequência — a geladeira. Devemos colocar na geladeira lembretes que elevem nossos pensamentos. E com isso, poderíamos recordar-nos de escrituras enquanto cuidamos dos afazeres diários, de quem nós somos e o que representamos. Poderia sugerir algumas escrituras como ponto de partida? A primeira encontra-se em Mateus 5:43-44:

“Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e aborrecerás o teu inimigo.

Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem.”

Uma segunda poderia ser Lucas 6:35:

“Amai pois a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; porque ele é benigno até para com os ingratos e maus.”

E em Tiago 1:27 lemos:

“A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo.”

Finalmente, deixai exposta uma das grandes escrituras do Livro de Mórmon, Morôni 7:47:

“Mas a caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e todos os que forem achados em sua posse no último dia bem lhes irá.”

Eu amo o evangelho de nosso Senhor e Salvador. Ele trouxe para minha vida a maior paz de espírito, alegria e felicidade que já pude ter esperança de encontrar nesta terra. Oro que todos nós estejamos dispostos e sejamos capazes de compartilhar esta pérola de grande valor — a pérola de eterna e singular beleza — com todos os filhos de nosso Pai Celestial, para que possamos ir avante armados com o evangelho de nosso Senhor e Salvador. Esta é a sua obra, na qual estamos empenhados. Deus vive. Jesus é o Cristo, o Salvador do mundo. Este é meu solene testemunho, em seu santo nome. Amém.

A MARATONA

Élder Joseph B. Wirthlin
do Quorum dos Doze Apóstolos

“Como a maratona, a vida requer uma boa largada e um forte e consistente empenho até a linha de chegada.”



Meus queridos irmãos, oro pelo mesmo espírito que temos usufruído até aqui nesta conferência. Gostaria de, hoje, dirigir-me particularmente aos jovens, àqueles que ainda têm diante de si a maior parte da jornada que chamamos de vida. Espero que tenhais decidido seguir o curso traçado pelo nosso Salvador e seus ensinamentos. Seguir esse curso requer grande esforço e o auxílio do Senhor a cada passo ao longo do caminho. Prometo-vos que essa ajuda estará sempre disponível.

A Maratona

Nos últimos anos, correr tornou-se uma forma popular de exercício no mundo inteiro. Muitos correm principalmente pelo exercício em si, mas outros o fazem como treino para participarem de famosas corridas de diversas distâncias. Talvez a principal prova de resistência seja a maratona, uma corrida moderna que teve origem na Grécia antiga. Hoje, o termo indica qualquer prova ou atividade

de grande duração e que requeira extraordinário esforço e resistência.

Um jovem amigo meu que chamarei de Alan, participou recentemente de sua primeira maratona — uma prova de aproximadamente quarenta e dois quilômetros. Ele tomara a decisão vários meses antes; procurou saber o que era necessário para preparar-se e disciplinou-se a seguir um rigoroso treinamento. Buscou o conselho de corredores experientes e leu artigos sobre corridas de maratona. Correu experimentalmente a rota da prova e planejou sua estratégia para vencer a parte montanhosa.

Finalmente chegou o dia da prova; seria o ápice de meses de treinamento, disciplina e sacrifício. Conseguiu uma boa largada entre a multidão de participantes. Sentia-se forte e confiante, seguindo a planejada estratégia. Na marca dos treze quilômetros, num trajeto em descida, ele alcançou um corredor experiente chamado Brent, que lhe dera bons conselhos durante o treinamento. Alan decidiu então acompanhar o ritmo do disciplinado e experiente companheiro.

Ao passarem pela marca dos vinte e oito quilômetros, Alan lutava para acompanhar as passadas de Brent e manter-se ao lado de alguém conhecido quando começasse a querer “entregar os pontos”. Entregar os pontos significa o súbito impulso de desistir, de enfrentar uma barreira quase tangível que exige um esforço tremendo para vencer. Muitas vezes acontece por volta dos trinta e cinco quilômetros.

Durante os três quilômetros seguintes, Alan acompanhou o ritmo de Brent. Então aconteceu. Sentiu uma súbita perda de



A Primeira Presidência, da esquerda: Primeiro Conselheiro Presidente Gordon B. Hinckley, Presidente Ezra Taft Benson, e Segundo Conselheiro Presidente Thomas S. Monson.

energias, um quase irresistível desejo de parar e continuar andando. "Acompanhe-me", recomendou Brent. "Nós todos sentimos o mesmo nalgum ponto da corrida. Você pode vencê-lo. Eu o ajudarei."

De alguma forma Alan continuou. Ele e Brent começaram a passar por espectadores. Ele sabia que sua esposa, filhos e outros familiares estariam esperando um quilômetro ou mais à frente. Recorrendo ao ânimo proporcionado pela lembrança da família, conseguiu prosseguir até sentir-se livre do desejo de abandonar a prova.

Quando a prova estava para terminar, Alan descobriu que o último quilômetro e meio eram os mais duros de todos. Os dois cruzaram a linha de chegada com diferença de cinco segundos. Alan sentia-se mais exausto do que nunca na vida, mas ao mesmo tempo exultante por ter vencido a prova com mais de quinze minutos de vantagem sobre sua meta, terminando entre os primeiros vinte e cinco colocados.

Viver É como Participar de uma Maratona

Em certos aspectos, a jornada da vida é semelhante a uma maratona. Vós, jovens, estais mais próximos do início de vossa jornada terrena. Escolhestes vir para a terra a fim de

serdes testados e provados. O fim pode parecer-vos distante demais agora para causar qualquer preocupação. Como a maratona, a vida requer uma boa largada e um forte e consistente empenho até a linha de chegada.

Estabeleça Metas

Os corredores de maratona estabelecem metas específicas. Vós, também, deveis olhar o futuro agora e decidir o que quereis fazer com a vida. Fixai claramente no pensamento o que quereis ser daqui a um ano, cinco anos, dez anos e além. Recebei vossa bênção patriarcal e procurai viver à altura de suas promessas. A bênção patriarcal é um dos mais importantes guias na vida, de que dispõem os membros da Igreja. Anotai vossas metas e revisai-as regularmente. Conservai-as constantemente diante dos olhos, registrai vosso progresso e revisai-as conforme o ditarem as circunstâncias. Vossa meta final deve ser a vida eterna, a espécie de vida que Deus vive, o maior de todos os dons de Deus.

Preparação

Depois de vos visualizardes como gostaríeis de ser daqui a vinte anos, identifiagai os preparativos necessários. Decidi-vos a pagar o

preço em termos de esforço, dinheiro, estudo e oração.

Certificai-vos do curso ou caminho que quereis seguir. O curso de vida ideal nem sempre é fácil.

Comparativamente poucos o encontram ou completam. Não é uma estrada bem assinalada, mas um caminho estreito com uma única entrada. O caminho para a vida eterna é estreito e apertado. Pensando em continuar no caminho certo, lembro-me do sonho de Léhi a respeito da árvore da vida. Nesse sonho, o amor de Deus é comparado a uma árvore de fruto delicioso e extremamente desejável. Conforme Néfi registrou as palavras do Pai: "E vi também um caminho reto e estreito que acompanhava a barra de ferro até a árvore... E vi inumeráveis

multidões de pessoas, que se empenhavam em alcançar o caminho que conduzia à árvore." (1 Néfi 8:20-21.) Muitas dessas pessoas mais tarde "tomaram por caminhos proibidos e se perderam" (vers. 28). Aqueles, porém, que alheios às zombarias e ridículo do mundo, continuaram apegados à barra de ferro, deliciaram-se com o fruto da árvore. A barra de ferro representa a palavra de Deus que nos conduz ao seu amor. (Vide 1 Néfi 11:25.) Deveis apegar-vos firmemente à barra de ferro em meio aos nevoeiros e trevas, às dificuldades e provações da vida. Se relaxardes a mão e vos afastardes do caminho, podeis perder a barra de ferro na escuridão por algum tempo, até vos arrependerdes e a reencontrardes.

Lembraí-vos de que quando há o encontro da preparação e da oportunidade em vossa vida, o resultado é sucesso. Nem sempre sabereis precisamente quais oportunidades surgirão ou quando; mas podeis ter certeza de que só terão valor se estiverdes preparados para aproveitá-las. Podeis ver a equação que mostra que a preparação mais a oportunidade é igual ao sucesso na vida dos líderes da Igreja, no governo, comércio, nas profissões e, espera-se, em vossa própria vida.

A preparação é vitalmente importante na Igreja para que possais fazer a vossa parte quando chamados, e para que o Senhor

possa usar-vos quando precisar de vós.

Buscar Ajuda e Ajudar

Na vida, como na maratona, deveis buscar a ajuda de que precisais. Não dependais unicamente de vossa própria força. Vós nunca haveis de ter feito tudo para terminar uma tarefa até buscar ajuda do Senhor, de pessoas queridas, de líderes da Igreja e de amigos.

Estou certo de que todos ficaram impressionados com o milagre ocorrido em nosso vale. Joshua Dennis, dez anos, está vivo hoje por causa de sua própria e fervorosa oração, fé e imbatível otimismo, e, além disso, por ter escutado e obedecido ao conselho da mãe. Além disso, lembramo-nos da injunção que chamo de inspiração concedida a John Skinner, que conduziu o grupo de salvamento até Joshua. Espero que vós, jovens, vos lembreis dessa grande lição de prece durante a jornada da vida.

Confiar só nos próprios recursos pode levar ao pecado do orgulho. Na primeira seção de Doutrina e Convênios, o Senhor descreve a situação iníqua de muitos do mundo. Passo a citar: "Não buscam ao Senhor para estabelecer a sua justiça, mas cada um segue o seu próprio caminho, segundo a imagem do seu próprio Deus." (D&C 1:16.) Se nos vangloriamos de nossa própria força e seguimos nosso "próprio caminho", podemos facilmente desviar-nos do caminho estreito para os largos caminhos do mundo. Não vos deixeis enganar pela ocasional facilidade desse caminho suave, como a parte descendente da maratona. Conservai-vos perto do Senhor e confiai nele nos tempos fáceis, exatamente como fazeis nos lances montanha acima.

Os participantes de uma maratona passam por postos de atendimento ao longo da rota, onde encontram água, incentivo e assistência. Sem essa ajuda, muitos corredores não conseguiriam prosseguir. Vós, jovens, também tendes tais "postos" para ajudar-vos a seguir o curso reto. Eles devem incluir vossos pais, familiares, líderes da ala e



O Élder Gene R. Cook, do Primeiro Quorum dos Setenta, com seu filho, Troy, à direita, conversa com visitantes da conferência.

professores que já "correram outras corridas" e estão mais à frente no caminho da vida. Beneficiai-vos da experiência que eles acumularam. Confiai neles; buscai seu conselho, ajuda e apoio; e depois segui-os. Eles vos ajudarão a prosseguir no rumo certo.

Deveis ser gratos pelo grande privilégio e bênção de ser portadores do Sacerdócio Aarônico. Sede fiéis aos vossos deveres eclesiásticos; eles vos ajudam a preparar-vos para serviço maior. Eu vos exorto, mestres e sacerdotes, a serdes fiéis mestres familiares, que é um chamado para toda a vida. Vós, jovens, deveis participar do programa das Moças. Aprendei o valor desse programa e aplicai-o pessoalmente em vossa vida. Os líderes do Sacerdócio Aarônico os líderes das Moças apóiam vossos pais, ajudando a guiar-vos nessa parte crítica da vida em que os efeitos das decisões que tomais têm um longo alcance.

Mostrai-vos sempre dispostos, mesmo desejosos de ajudar vossos semelhantes. Nada do que fizerdes vos dará a mesma genuína satisfação e alegria interior porque, passo a citar: "Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus." (Mosiah 2:17.) Ignorar as necessidades alheias é um pecado muito sério. Lembrai-vos das palavras de Alma ao povo da Igreja

em Zarahemla. Perguntava ele: "Persistireis em usar vestimentas luxuosas e em pôr vossos corações nas coisas vãs do mundo e sobre vossas riquezas? Sim, podeis persistir em supor que sois melhores que vosso próximo?..."

E persistireis em voltar as costas aos pobres e necessitados, negando-lhes vossos bens?" (Alma 5:53-55.)

O rei Benjamim ensina que devemos cuidar dos necessitados, dos pobres, famintos, despidos e doentes... tanto espiritual como fisicamente, se quisermos receber a remissão de nossos pecados do dia-a-dia ou, em outras palavras, se quisermos andar sem culpa perante Deus: (Vide Mosiah 18:29.)

Entregar os Pontos

Suponho que alguns de vós, uma vez ou outra, tendes vontade de "entregar os pontos", sentis a necessidade urgente de desistir ou ceder à tentação. Certamente encontrareis desafios, adversidades e tentações que parecerão estar acima do que podeis suportar. Em tempos de doença, morte, necessidade financeira e outras tribulações, podeis duvidar de vossa força, coragem ou capacidade necessária para prosseguir.

Vós, jovens, enfrentais as mesmas tentações que têm sido comuns em toda a história, além de muitas outras desconhecidas das



gerações anteriores. Deveis entender que Deus não permitirá que sejais tentados acima de vossa capacidade de resistir. (Vide I Coríntios 10:13.) Ele jamais vos dará desafios que não sois capazes de vencer. Não vos pedirá mais do que podeis fazer, mas pode levar-vos ao limite de vossas forças a fim de vos provar. O Senhor nunca abandona quem quer que seja. Vós podeis abandoná-lo, mas ele não vos abandonará. Jamais precisais sentir-vos sozinhos.

O motivo para manter o curso numa maratona é óbvio. A razão para manter o rumo que conduz à vida eterna pode ser menos aparente, embora seja muito mais importante. Colocado em termos simples, a vida justa é o caminho — o único caminho — para a felicidade, alegria e paz. Ensina o Profeta Joseph Smith:

“A felicidade é o objetivo e propósito de nossa existência; e também será o fim, caso sigamos o caminho que nos leva a ela; e esse rumo é a virtude, retidão, fidelidade, santidade e obediência a todos os mandamentos de Deus...”

Na obediência há alegria e paz... e como Deus designou nossa felicidade... ele nunca deu — nunca

dará... um mandamento a seu povo que não seja calculado em sua natureza para promover essa felicidade por ele designada.” (History of the Church, 5:134-135.)

Nós lemos no Livro de Mórmon: “Os homens existem para que tenham alegria.” (2 Néfi 2:25.)

Nosso Pai Celestial sabe o caminho que vos conduz à felicidade e paz; os princípios do evangelho marcam esse caminho. Eles são um dom para vós, seus filhos.

Por outro lado, Satanás tentará, a cada passo do caminho, desviar-vos do rumo. Ele tem por objetivo tornar-vos infelizes e miseráveis como ele é. (Vide 2 Néfi 2:27.) Imensas somas de dinheiro são gastas todos os anos para embalar e disfarçar o pecado e o mal, fazendo-os parecer sedutores, atraentes e até mesmo inócuos. Entretanto, apesar das aparências, “a iniquidade nunca foi felicidade” (Alma 41:10), e jamais o será. Nunca vos coloqueis na posição dos nefitas pouco antes do nascimento do Salvador. “Buscastes coisas que não podíeis obter e pretendestes a felicidade praticando iniquidades, o que é contrário à natureza daquela retidão que há em

nosso grande e Eterno Senhor.” (Helamã 13:38.) Não podeis encontrar felicidade no pecado e na iniquidade.

O Senhor concedeu-vos o dom do arbítrio (vide Moisés 7:32) e instruiu-vos o suficiente para poderdes discernir o bem do mal. (Vide 2 Néfi 2:5.) Vós tendes liberdade de escolha (vide 2 Néfi 2:27) e podeis agir (vide 2 Néfi 10:23; Helamã 14:30), mas não podeis escolher as conseqüências. Com absoluta certeza, escolher o bom e certo leva à felicidade e paz, enquanto que escolher o pecado e o mal acaba levando à infelicidade, sofrimento e miséria.

Perseverar até o Fim

Um paralelo óbvio entre a vida e a maratona é a necessidade de correr com empenho e perseverar até o fim. Entre as palavras finais a seu povo, disse-lhes Nefi: “E agora... depois de haverdes entrado neste caminho reto e apertado, eu vos pergunto: Estará tudo feito? Eis que vos digo: Não... Deveis... prosseguir para a frente com firmeza em Cristo... perseverando até o fim.” (2 Néfi 31:19-20.) Penso nesta promessa do Senhor: “Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias: correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão.” (Isaías 40:31.) Vós tendes esta promessa.

Meus caros jovens amigos, oro que o Senhor vos dirija e fortaleça ao correrdes a maratona pessoal. Então podeis dizer como Paulo escrevia a Timóteo: “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.” (II Timóteo 4:7.) Eu sei que vós *podeis* levar uma vida reta e, com a ajuda do Senhor, *fazer* tudo o que vos cabe. Presto testemunho de que nosso Pai Celestial e Jesus Cristo vos amam e querem que sejais felizes. Joseph Smith é o profeta da restauração do evangelho nestes últimos dias, e o Presidente Ezra Taft Benson é o profeta atual. Esta é a Igreja de nosso Senhor e Salvador; e eu sou uma de suas testemunhas. Presto este humilde testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

UMA VIDA INTEIRA DE APRENDIZADO

Élder Victor L. Brown

Membro emérito do Primeiro Quorum dos Setenta

“Tive a bênção de conhecer muitos jovens da Igreja que ‘andam na verdade’ e que me ensinaram muita coisa através de sua silente obediência aos mandamentos do Senhor.”



Hoje, há vinte e oito anos, minha vida profissional tomou, para minha surpresa, um rumo totalmente diferente. Eu passara vinte anos trabalhando na indústria de aviação comercial e gostava do meu serviço. Acabávamos de mudar-nos para uma nova casa em Chicago, quando recebi da sede da Igreja um telefonema convidando-me para uma entrevista com o Presidente David O. McKay, na Cidade do Lago Salgado. Todos os meus planos anteriores foram postos de lado ao ser chamado como conselheiro de John H. Vandenberg, o novo bispo presidente. Jamais havia pensado ou aspirado a tornar-me uma Autoridade Geral, mas só havia uma resposta possível quando o Presidente McKay, um profeta de Deus, chamou-me para esse serviço. Os vinte e oito anos que

transcorreram desde essa experiência em outubro de 1961, ofereceram-me oportunidades de serviço jamais imaginadas. Fui abençoado com dedicados companheiros em muitos países e nos escritórios centrais, que têm se empenhado fielmente na edificação do reino de Deus, muitas vezes com grande sacrifício pessoal.

Tive o privilégio de servir muito de perto sob quatro presidentes da Igreja: David O. McKay, Joseph Fielding Smith, Harold B. Lee e Spencer W. Kimball. Como membro do Bispado Presidente por vinte e quatro anos, participei semanalmente de reuniões com a Primeira Presidência, tendo o privilégio de ser ensinado por esses profetas de Deus. Fui desobrigado do Bispado Presidente antes do chamado do Presidente Ezra Taft Benson como Presidente da Igreja. Embora não tenha oportunidade de encontrar-me regularmente com ele, aprecio sua liderança e tenho obtido grande benefício de seu desafio a todos os membros da Igreja para estudarem e ponderarem as verdades do Livro de Mórmon. Cada qual dos cinco presidentes sob os quais servi como Autoridade Geral, tinha sua própria personalidade e estilo; testífico, contudo, que cada um foi um profeta de Deus. Por meu convívio com eles, vim a entender por que nós os apoiamos como profetas, videntes e reveladores.

Em minha experiência com essas Autoridades Gerais e outros homens e mulheres em muitas partes do mundo, verifiquei que a

estatura de uma pessoa não se mede necessariamente por seu título ou posição mas pela maneira como ela trata os outros — seus pares, seu supervisor, o motorista de táxi ou o funcionário da companhia aérea depois de perder um voo importante. Isto é particularmente verdade com referência ao modo como um homem trata as pessoas mais próximas dele — a esposa e os filhos.

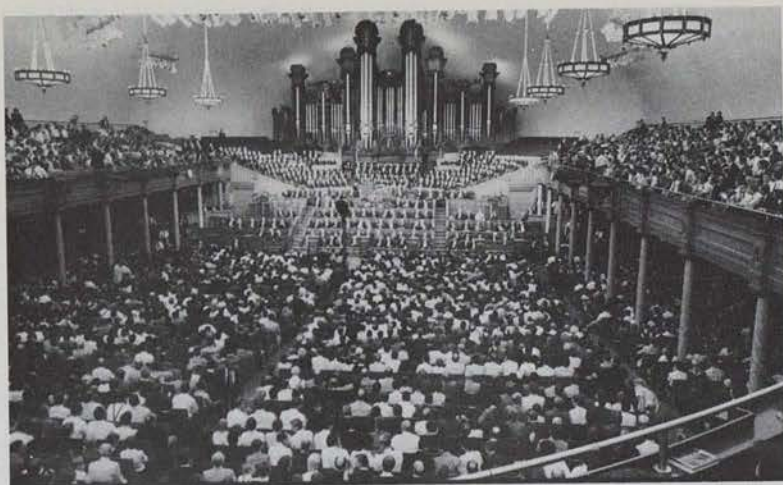
Certa vez ouvi acidentalmente um diálogo de dois amigos meus, um pouco mais idosos do que eu e muito bem sucedidos em sua profissão. Um deles dizia calmamente ao outro, sem saber que eu podia ouvir seu comentário: “Você pode pensar que ama sua esposa, mas eu amo Elizabeth duas vezes mais do que você ama Rachel.” Ambos estavam casados havia mais de cinquenta anos. O maior sucesso deles, em minha opinião, é o amor e respeito que dedicam a suas esposas.

Presto tributo à minha esposa, Lois, que arcou com a principal responsabilidade na criação dos filhos, já que meus encargos exigiam extensas viagens pelo mundo. Devido à sua maravilhosa influência, “não tenho maior gozo do que este: o de ouvir que os meus filhos andam na verdade”. (III João 1:4.)

Tive a bênção de conhecer muitos jovens da Igreja que “andam na verdade” e que me ensinaram muita coisa através de sua silente obediência aos mandamentos do Senhor. Vou contar-vos alguns exemplos:

- Um jovem coreano de quinze anos, um mestre no Sacerdócio Aarônico, usava sua mesada para comprar jornais todas as semanas. Então ele e seus amigos os vendiam nas esquinas de Seul, entregando o dinheiro a um colega de classe que não poderia continuar na escola sem a ajuda financeira deles. Ele queria saber como era sentir-se um bom samaritano em lugar de só compreender intelectualmente a lição estudada nas escrituras.

- Outro mestre, rapaz tonganês de quatorze anos, tinha a mesma fé do Profeta Joseph Smith em sua idade. Pensou: “Se, com a minha



idade, Joseph Smith orou a Deus e conseguiu uma resposta para suas orações, por que eu não posso?" Então orou para que de alguma forma pudesse obter instrução superior para prepará-lo para ajudar seu povo. A resposta veio em forma de uma bolsa de estudo total para a escola de ensino superior da Igreja no Havaí, sem que a tivesse solicitado. Desde então usa sua instrução em benefício do seu povo.

- Uma menina de oito anos, criada num bom lar, mas cujos pais não acreditavam em Deus, aprendeu por iniciativa própria o Pai Nosso e fazia essa oração particularmente todos os dias. Ela acabou acrescentando palavras próprias e por fim começou a oferecer orações pessoais ao Pai Celestial. Sabia que ele vivia, apesar da incredulidade dos pais. Faz poucos dias, tive a honra de officiar seu casamento e selamento no templo. A mãe estava com ela — resultado do exemplo da filha.

- Um presidente de quorum de diáconos assombrou seus líderes adultos ao pedir a um rapaz que não estava freqüentando as reuniões, que fizesse a oração na reunião do quorum. Quando mais tarde lhe perguntaram se achava prudente pedir isso a um rapaz que estava pela segunda vez na reunião, ele respondeu: "Mas passei três dias desta semana ensinando-o a orar!"

- Uma jovem cuja compreensão da vida eterna ia muito além da sua idade, disse que o único presente que desejava para o décimo

segundo aniversário era ir ao templo para ser batizada pelos mortos.

Esses maravilhosos jovens SUD, que amo de todo o coração, como amo todos os jovens, são alguns de meus heróis dos últimos vinte e oito anos. Eles me levam a ter grande fé no futuro, apesar das grandes preocupações de hoje.

O clímax de todas as experiências que tenho tido no serviço da Igreja foi a bênção de servir no Templo de Lago Salgado. Ali, a irmã Brown e eu, junto com os maravilhosos e dedicados officiantes do templo, tivemos o privilégio de conviver diariamente com membros fiéis que iam à casa do Senhor para realizar serviço sagrado. Eu sempre entendi intelectualmente e aceitei os propósitos e ordenanças do templo, mas agora conheço lá no fundo do meu ser o jubiloso, pacífico espírito desse serviço.

Quando vamos ao templo porque desejamos ir e não por ser uma obrigação; quando vamos em atitude de adoração e reverência a Deus e seu Filho, Jesus Cristo, e com gratidão pelo sacrifício do Salvador; quando reservamos tempo suficiente para deixar de fora as preocupações do mundo, acontecem coisas maravilhosas, indescritíveis. O Espírito do Senhor derrama-se sobre nossa alma nesse santo lugar, realmente o mais sagrado lugar da terra. Vem-nos uma nova percepção de quem somos, qual é o verdadeiro sentido da vida, as oportunidades de vida

eterna e de nosso relacionamento com o Salvador.

Um jovem estudante de Medicina, italiano, um amigo meu que agora é cirurgião cardiovascular, expressou assim seus sentimentos sobre o templo:

"Realizar as ordenanças do templo, particularmente por nossos entes queridos, é uma coisa edificante e espiritual. A gente sente o evangelho em ação: sente o amor de Deus e capta o maravilhoso plano que ele preparou só para nós, seus filhos.

Há dois dias, encontrava-me no hospital, quando fui procurado por um rapaz de dezoito anos que queria notícias do pai, que estava sendo submetido a uma cirurgia de ponte de safena. Às cinco da tarde veio a notícia: o coração do pai cessara de bater. Pelo resto de minha vida hei de lembrar-me de quão miserável e vazia de esperança é a vida sem o consolo da certeza da ressurreição, de estar selado eternamente à família, de ter oportunidade de retornar à presença do Pai Celestial."

O Senhor convida todos a virem a Cristo pelas ordenanças e convênios do templo, para que possamos receber o maior de todos dons de Deus a seus filhos, a bênção de vida eterna e exaltação.

Ao final desses vinte e oito anos, testifico do amor de nosso Pai Celestial a nós. O amor incondicional do Pai e do Filho é muito real. O Senhor convida-nos continuamente a "que (venhamos) a ele e (participemos) de sua bondade". (2 Néfi 26:33.)

A mensagem inteira do evangelho encontra-se numa breve escritura que nos fala: "E agora, meus queridos irmãos, quisera que viésseis a Cristo, o Santo de Israel, para participar de sua salvação e do poder de sua redenção. Sim, vinde a ele e ofertai-lhe vossas almas inteiras, como dádiva; continuai a jejuar, orando e perseverando até o fim, e, assim como vive o Senhor, sereis salvos." (Ômni 1:26.)

Presto testemunho de que ele vive, ama cada um de seus filhos — e isto significa todos os seres humanos — todo homem, mulher, menina, menino; em nome de Jesus Cristo. Amém.

O VERÃO DOS CORDEIROS

Jayne B. Malan

Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

“Vocês, jovens maravilhosas... não são diferentes de nossos cordeiros. Vocês, também, têm fome — fome de coisas do Espírito que farão com que cresçam fortes e as protegerão dos coiotes que estão aí fora para destruí-las... Queremos ajudar vocês.”



No dia em que começavam as férias escolares, no início de cada verão, nossa família ia para nosso rancho em Wyoming. Foi lá, com meus pais e irmãos e alguns primos, que aprendi sobre lealdade familiar; amor e afeto; nascimento e morte; que devemos terminar o que começamos; e, para citar meu pai: “Há somente duas coisas importantes — a família e a Igreja.”

Certa ocasião, meu pai estava nos esperando quando chegamos. Disse que tinha um grande trabalho a ser feito por mim e meu irmão Clay, aquele verão. Eu tinha aproximadamente doze anos e meu irmão dois anos a mais. Apontando para o campo ao lado da casa, meu pai disse: “Vêem estes cordeiros nesse campo? Dividirei o dinheiro que conseguirei por aqueles que

vocês criarem, quando vendê-los no outono.” Bem, ficamos animados. Não somente tínhamos um significativo trabalho a fazer, mas também ficaríamos ricos! Havia muitos cordeiros naquele campo — aproximadamente 350 deles. E tudo que tínhamos a fazer era alimentá-los.

Havia, porém, uma coisa que meu pai não mencionara. Nenhum daqueles cordeiros tinha mãe. Logo após a tosquia, houvera uma tempestade violenta que gelou os recém-tosquiados. Meu pai perdeu mil ovelhas naquele ano. As mães de nossos cordeiros estavam entre os mortos.

Alimentar um ou dois filhotes é uma coisa, mas alimentar 350 é algo totalmente diferente! Era duro. Havia muita grama, mas os cordeiros não podiam comer a grama. Não tinham dentes. Eles precisavam de leite. Então fizemos com tábuas alguns cochos compridos, em forma de V, pegamos um grande tanque, moemos alguns grãos, e adicionamos leite para fazer um mingau fino. Enquanto meu irmão colocava o mingau nos cochos, eu cercava os cordeiros, conduzia-os até os cochos, e dizia: “Comam!” Bem, eles só ficavam parados olhando para mim. Embora estivessem com fome e houvesse comida à sua frente, eles não comiam. Ninguém os tinha ensinado a beber leite do cocho. Então tentei *empurrá-los* em direção aos cochos. Sabem o que acontece

quando tentamos empurrar ovelhas? Elas correm na direção contrária. E quando perdemos uma, *podemos* perder todas, porque outras a seguirão. Esse é o jeito das ovelhas.

Tentamos alinhar os cordeiros ao longo dos cochos e empurrar seus focinhos no leite, esperando que eles sentissem o gosto e quisessem mais. Tentamos molhar nossos dedos no leite para ver se alguns chupariam nossos dedos. Alguns deles bebiam, mas a maioria deles fugia.

Muitos dos cordeiros iam lentamente morrendo de inanição. O único jeito de nos certificarmos de que eles se estavam alimentando era segurá-los nos braços, dois de cada vez, e alimentá-los como bebês.

E havia os coiotes. À noite os coiotes se sentavam nas colinas e uivavam. Na manhã seguinte, víamos os resultados de sua noite de trabalho, e tínhamos mais dois ou três cordeiros para enterrar. Os coiotes rastejavam entre os cordeiros, dispersavam o rebanho, e então escolhiam aqueles que queriam e os perseguiam. Os primeiros foram os fracos ou os que se afastavam do rebanho. Frequentemente, à noite, quando os coiotes apareciam e os cordeiros ficavam inquietos, meu pai pegava o rifle e atirava para o ar, com o fim de amedrontá-los. Sentíamos-nos seguros quando meu pai estava em casa, porque sabíamos que nossos cordeiros estavam a salvo quando ele estava lá para olhar por eles.

Eu e o Clay logo paramos de pensar em ficar ricos. Tudo o que queríamos era salvar nossos cordeiros. A parte mais difícil era vê-los morrer. Toda manhã encontrávamos cinco, sete, dez cordeiros que tinham morrido durante a noite. Alguns eram apanhados pelos coiotes e outros morriam de inanição, rodeados de comida que não conseguiam ou não tentavam comer.

Parte de nosso trabalho era juntar os cordeiros mortos e ajudar a enterrá-los. Acostumei-me a isso, e realmente não foi assim tão ruim até que dei nome a um dos cordeiros. Era um pequenino e

desajeitado cordeiro com uma mancha preta no focinho. Estava sempre debaixo de meus pés, e ele conhecia minha voz. Eu amava meu cordeiro. Foi um cordeiro que segurei nos braços e alimentei com uma mamadeira, como um bebê.

Uma manhã meu cordeiro não apareceu quando o chamei. Eu o encontrei mais tarde naquele dia, debaixo dos salgueiros, perto do riacho. Estava morto. Com lágrimas nos olhos, eu o peguei e fui ao encontro de meu pai. Olhando para ele, perguntei: "Pai, existe alguém que possa ajudar-nos a alimentar nossos cordeiros?"

Depois de um longo momento, ele disse: "Jayne, uma vez, há muito tempo, alguém disse quase as mesmas palavras. Ele disse: 'Apascenta os meus cordeiros... Apascenta as minhas ovelhas... Apascenta as minhas ovelhas'" (João 21:15-17). Meu pai me abraçou e me deixou chorar por um tempo, depois foi comigo enterrar o meu cordeiro.

Só muitos anos mais tarde foi que compreendi plenamente o significado das palavras de meu pai. Estava meditando em uma escritura em Moisés, que diz: "Porque eis que esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna (a toda a humanidade)" (Moisés 1:39). Ao pensar na missão do Salvador, lembrei-me do verão dos cordeiros, e, por alguns momentos, pensei perceber o que o Salvador deve sentir com tantos cordeiros para alimentar, tantas almas para salvar. E senti em meu coração que ele precisava de minha ajuda.

Vocês jovens maravilhosas, pelo que temos observado, não são diferentes de nossos cordeiros. Vocês, também, têm fome — fome de coisas do Espírito que farão com que cresçam fortes e as protegerão dos coiotes que estão aí fora para destruí-las. Vocês são capazes e têm vontade de fazer sua parte na edificação do reino quando são ensinadas como fazê-lo. Queremos ajudá-las."

Sabemos que precisam de alguém que as ame, alguém para ouvi-las e entendê-las. Precisam sentir-se necessárias. Precisam de oportunidades para se reunirem em



ambientes seguros, em um rebanho seguro, onde possam estar umas com as outras e desenvolver amizades saudáveis baseadas no relacionamento de irmãos e irmãs mais do que em um envolvimento romântico. Precisam de oportunidades para experimentar a alegria do sacrifício e serviço, de cuidar e amar umas as outras, como o Salvador nos amou. Dentro do evangelho temos as coisas de que precisam, mas vocês deverão buscá-las e aceitá-las.

Teria sido muito mais fácil salvar nossos cordeiros se as mães estivessem lá para alimentá-los. Vocês moças, são as mães de amanhã. Vocês rapazes, são os pais. Juntos, vocês são os pais, os professores e os conselheiros que ajudarão a nutrir e alimentar os filhotes e guiá-los para casa. Preparem-se agora para essa responsabilidade sagrada. Estudem as escrituras. Desenvolvam os talentos que Deus lhes deu. Aprendam tudo que puderem, que seja limpo e bom, sobre o mundo à sua volta. Preparem-se para entrar no templo do Senhor e ser dignos de receber as ordenanças e bênçãos de viver, ensinar e compartilhar o evangelho.

O Pai Celestial os conhece e se importa com o que vocês fazem. Ele

quer que cumpram sua missão divina, então voltem para casa e tragam sua família e amigos com vocês. Ele quer que sejam felizes. Ajoelhem-se diariamente e falem com seu Pai Celestial.

Compartilhem os momentos felizes. Falem sobre o que é difícil para vocês. Como meu pai, seu Pai Celestial entenderá. Ele estará com vocês para andar ao seu lado, e confortá-los e protegê-los, pois ele prometeu àqueles que o buscam que: "Eu estarei à vossa mão direita e à vossa esquerda, e o meu Espírito estará em vossos corações, e os meus anjos ao vosso redor, para vos sustentar" (D&C 84:88).

Nosso profeta, o Presidente Benson, disse que: "O simbolismo do Bom Pastor tem um paralelo significativo na Igreja hoje." As ovelhas precisam ser guiadas por pastores vigilantes. "Com o amoroso cuidado de um pastor, nossos jovens, nossos jovens cordeiros, não se sentirão inclinados a desviar-se. Se o fizerem, o gancho do cajado do pastor, um braço amoroso e um coração compreensivo ajudarão a trazê-los de volta" (Regional Representatives' Seminar, 3 April 1987).

Pais, líderes do sacerdócio, professores, conselheiros, sejam "pastores vigilantes"; e vocês, nossa nobre juventude, unam-se na força do Senhor e conduzam-se em retidão. Ofereçam braços de amor e corações compreensivos àqueles que estão fracos ou se desviando. Ajudem a trazê-los de volta ao rebanho, onde podem aprender sobre o Bom Pastor e crescer perto dele. E por favor, escolham cuidadosamente os caminhos que trilharem, pois outros os seguirão. Esse é o jeito das ovelhas.

Sobre nosso pequeno rebanho, salvamos somente um terço. E quanto ao rebanho do Salvador? Ele disse: "Apascenta meus cordeiros... Apascenta minhas ovelhas."

Disto eu sei: Ele precisa de nossa ajuda. Com mais pessoas para ajudar, mais cordeiros serão salvos. É um fato simples, mas é verdadeiro. Disto eu presto testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

MANTER A FÉ

Élder F. Arthur Kay

Membro Desobrigado do Segundo Quorum dos Setenta

“Meu maior desejo é continuar fiel, como um exemplo para minha família.”



Meus amados irmãos, isto é realmente um desafio e uma oportunidade, um privilégio que eu não tinha antecipado e ainda uma daquelas grandes oportunidades de fazer aquilo para o que fui chamado nos últimos cinco anos — que é prestar testemunho do Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Estes cinco anos foram repletos de experiências que me ensinaram mais sobre o que tinha aprendido nos quarenta anos anteriores, nos quais servi em várias capacidades de liderança na Igreja — que Deus realmente ouve e responde às orações, que há poder no sacerdócio, e que é neste poder e autoridade de agir em seu nome, que grandes coisas acontecem na vida das pessoas.

Tenho em mente hoje uma bênção dada a uma pessoa querida e próxima que soube por seus médicos que a criança que ela iria ter indubitavelmente sofreria da síndrome de Down; um aborto foi recomendado. Ela recusou, e nas semanas seguintes telefonemas do

hospital e outros a encorajavam a abortar o pequeno feto. Finalmente, em desespero, telefonou ao médico e disse: “Peça a essas pessoas que não me perturbem mais. Esta criança terá o direito à vida, independente de sua condição.” Ela recebera uma bênção do sacerdócio, de seu pai, que lhe prometera que a criança seria normal e saudável. Quando ela nasceu, assim foi. Hoje é uma criança de rara beleza, inteligente e graciosa.

Tenho pensado em quantas vezes na vida ela teria tido motivos para refletir, caso tivesse seguido o conselho contrário àquele dado por seu pai.

Lembro-me de que há não muito tempo, conheci uma valorosa jovem chamada Sharon, que vivia em Brisbane, Austrália. Ela sofria de fibrose cística e tinha, nos últimos anos, gasto quase mais tempo no hospital do que em casa. Estava deprimida e desesperada, sentindo que Deus se esquecera dela e que não tinha qualquer esperança. Ao receber uma bênção do sacerdócio foi-lhe dito que confiasse no Senhor de todo o coração e não se apoiasse em seu próprio entendimento. Foi-lhe prometido, ainda, que ele a guiaria e a orientaria. E então soaram as palavras que, de alguma forma, amedrontaram a pessoa que estava pronunciando a bênção: “Sharon, em seu período de vida haverá avanços médicos que corrigirão seu problema e aliviarão os desafios que está enfrentando.”

Dentro de trinta dias, em Melbourne, Austrália, foi feito um pronunciamento médico sobre uma nova droga, de natureza experimental, que se mostrou promissora no combate à fibrose cística. Sharon se inscreveu para o

tratamento, e foi um sucesso. Hoje ela passa muito pouco tempo no hospital; o resto de seu tempo é gasto na preparação de uma carreira.

Meus irmãos, estes são somente dois exemplos do poder de Deus que tenho visto em ação. Gostaria que soubésseis que obtive meu testemunho quando era garotinho e ficava aos pés de meus pais. Eu os amava. Ensinaram-me no caminho da verdade e retidão. Ensinaram-me a história da Restauração, na qual acreditava de todo o coração porque acreditava em meus pais.

Na seção quarenta e seis de Doutrina e Convênios, o Senhor diz: “A alguns é dado saber pelo Espírito Santo que Jesus Cristo é o Filho de Deus... A outros é dado crer em suas palavras” (versículos 13-14). Fui um daqueles que acreditaram nas palavras de meus pais. Para mim os ensinamentos da Primeira Visão, as visitas de Morôni e outros eram tão reais como se eu mesmo tivesse passado por aquelas experiências. Não me lembro de um dia em minha vida em que não soubesse que estas coisas são verdadeiras.

Pago tributo hoje a minha esposa, que há mais de cinquenta anos está ao meu lado, encorajando-me, confortando-me, apoiando-me e perseverando quando as coisas ficavam difíceis. Gostaria que ela e meus filhos soubessem que eu os amo de todo o coração.

Nas últimas duas ou três semanas cumprimentei a maioria de meus netos, apertei-lhes a mão, olhei em seus olhos e disse: “Mantenha a fé, meu filho. É verdadeira.” Quase que invariavelmente recebi a resposta: “Eu a mantereí, vovô, eu a mantereí.”

As palavras, “Sim, vovô, eu a mantereí”, me fizeram refletir. Meu maior desejo é continuar fiel, como um exemplo para minha família. Acredito que um dia a resposta será: “Sim, vovô, Eu a mantive.”

Presto-vos testemunho de que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo. Joseph Smith foi um profeta de Deus. Ezra Taft Benson é um profeta de Deus. Deixo-vos esse testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

OLHAI PARA O SALVADOR

Elder John Sonnenberg

Membro Desobrigado do Segundo Quorum dos Setenta

“Há... uma ‘Estrela Polar’ guiando-nos hoje — um amado profeta de Deus. Olhai para ele. Ele vos apontará o caminho da verdade e retidão. Olhai para o Salvador, pois ele vos dará a vida eterna.”



Meus amados irmãos, sou grato por esta oportunidade de prestar testemunho da divindade deste grande trabalho e testificar a todo o mundo que somos guiados por um profeta de Deus. Não acredito ter ouvido palavras de amor mais convincentes do que aquelas que já ouvi quando estava no templo com o Presidente Benson e seus dedicados conselheiros e ele disse: “Eu vos amo, meus irmãos. Amo cada um de vós.” Do fundo de seu coração, ele proclamou-nos o significado verdadeiro do amor ao próximo.

Há alguns anos, quando estávamos em Sydney, Austrália, minha esposa e eu recebemos uma carta de um de nossos netos. “Queridos vovô e vovó, acabei de fazer doze anos de idade, e o bispo me disse: ‘Tenho algumas perguntas a fazer-lhe, Bruce. Você tem doze anos de idade agora, e por isso preciso saber se você ama o Senhor.’ Eu disse que sim. ‘Você

fala palavras impróprias, Bruce?’ ‘Não, bispo. Nunca falo palavras impróprias.’ ‘Você ama sua mãe e seu pai?’ ‘Sim, bispo, amo.’ ‘Você paga o dízimo, Bruce?’ ‘Sim, eu pago, bispo.’

Sabe, vovô e vovó, o bispo disse que eu poderia receber o Sacerdócio Aarônico porque eu tinha doze anos de idade, e perguntou-me se eu sabia o que era o Sacerdócio Aarônico. Disse-lhe que sabia um pouquinho e que poderia ser ordenado diácono. Sabe, na semana seguinte o bispo perguntou quem eu gostaria que me ordenasse. Disse que gostaria de ser ordenado por meu pai. Então meu pai colocou as mãos sobre minha cabeça, e o bispo e meus tios formaram um círculo, e meu pai conferiu-me o Sacerdócio Aarônico e ordenou-me diácono.

Agora, vovô e vovó, vocês estão muito longe, mas sei que você é uma Autoridade Geral e algum dia voltarão para casa. Sabe, mal posso esperar que voltem, porque sei que se sentarão à frente da congregação, e aí, vovó, poderei passar-lhe o sacramento.”

Acredito que esse é o verdadeiro significado do amor, de famílias.

Expresso meu amor à minha devotada e querida companheira eterna. Sou grato pela matriarca que é em nossa família. Sou grato por todos os nossos filhos e por suas famílias. Sou grato ao Senhor Jesus Cristo por seu sacrifício expiatório. Vim a conhecê-lo mais seguramente quando me reuni em conselho com seus grandes líderes. Testifico-vos que eles são homens de Deus.

Gosto de uma escritura sobre a qual tenho refletido freqüentemente, e penso nela

quando penso neles: “Pois eles foram estabelecidos para ser a luz do mundo, e os salvadores dos homens” (D&C 103:9). Presto testemunho que aqueles que entram para o reino eventualmente dirão aos que o ajudaram a entrar para o reino: “Você foi uma luz para mim, e o reconheço literalmente como sendo um salvador para mim.”

Outra escritura favorita que compartilho convosco é: “Buscai diligentemente, orai sempre, e sede crentes, e todas as coisas reverterão para o vosso bem, se andardes retamente e vos lembrardes do convênio que fizestes uns com os outros” (D&C 90:24).

Inscrita nas paredes de granito do templo aqui na Cidade do Lago Salgado está a constelação da Ursa Maior, ou o Grande Urso. “Se projetásseis uma linha através das duas últimas estrelas que ficam do lado oposto à ponta da asa, ela apontaria e dividiria ao meio a Estrela Polar. Os navegantes e aqueles que se perdem no mar ou na terra baseiam-se na Estrela Polar para achar sua posição.

Presto testemunho de que há, simbolicamente falando, uma “Estrela Polar” guiando-nos hoje — um amado profeta de Deus. Olhai para ele. Ele vos apontará o caminho da verdade e retidão. Olhai para o Salvador, pois ele vos dará a vida eterna.”

Novamente expresse meu amor ao Presidente Benson, aos seus dedicados e devotados conselheiros, às Autoridades Gerais, e ao corpo da Igreja, por vosso amor e influência confortadora.

Aprendemos a amar os que estão nas ilhas do Pacífico; aprendemos a amar os que estão na Europa, onde servimos; aprendemos a amar os santos de todo o mundo. Minha adorável companheira e eu sempre nos lembraremos desta associação com o coração grato, continuando a prestar testemunho do sacrifício expiatório de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Presto testemunho de que a Igreja foi restaurada, de que Joseph Smith é um profeta de Deus, assim como o Presidente Ezra Taft Benson é um profeta vivo, em nome de Jesus Cristo. Amém.

“NÃO MURMURES”

Élder Neal A. Maxwell
do Quorum dos Doze Apóstolos

“Certos murmuradores parecem esperar poder remodelar a Igreja a seu gosto em virtude de seus resmungos. Mas por que iria alguém querer pertencer a uma igreja que pudesse remodelar a sua própria imagem, se é a imagem do Senhor que queremos refletir em nosso semblante?”



Com todos vós, externo minha admiração por esses homens maravilhosos que estão sendo desobrigados e cujo status está sendo ajustado. Eles foram exemplares durante o tempo de seu chamado; e o são ainda mais hoje. São sermões andantes para todos nós. Meu sermão estava praticamente preparado em junho. Destina-se a mim mesmo, bem como aos membros da Igreja.

Murmurar é um termo definido como ressentimento meio contido ou queixa resmungada. Todos nós nos lembramos dos comentários ilícitos de Tevye para Deus no filme “Um Violinista no Telhado”.

Entretanto, exatamente como “um bocejo (pode ser) um grito silencioso”, também o murmurar pode ir muito além do resmungo contido. O verdadeiro destinatário de certos murmúrios nossos é claramente o Senhor, como quando o povo se queixava de

Moisés. (Vide Êxodo 16:8; 1 Néfi 16:20.) Tevye, pelo menos, reconhecia honestamente a quem se dirigia.

A murmuração parece uma coisa muito natural para o homem natural. Todo o conjunto de escrituras está repleto de reclamações. Precisamos de pão. Precisamos de água. (Vide Números 21:5.) O necessário reforço militar não chegou. (Vide Alma 60.) “Por que saímos do Egito?” (Vide Números 11:20.) “Por que saímos de Jerusalém?” (Vide 1 Néfi 2:11.) Alguns, talvez compreensivelmente, queixavam-se da perseguição por parte de descrentes, e outros reclamavam até quanto ao nome que deveria ter a igreja de Cristo. (Vide Mosiah 27:1; 3 Néfi 27:3-4.) E suprema ironia, até o surgimento de mais escrituras de Deus foi motivo de murmuração. (Vide 2 Néfi 29:8.)

Um dos primeiros exemplos de murmuração envolveu a oferta de Caim ao Senhor, ilustrando como nossas intenções são pelo menos tão importantes quanto nossos atos. (Vide Moisés 5:20-21.) Caim “irou-se” porque a oferta de Abel foi aceita e a dele não. Às vezes, irmãos, nós também ficamos descontentes quando alguém parece estar sendo mais favorecido do que nós. Pior ainda, queremos ser aceitos pelo Senhor — mas segundo nossos termos, não os dele!

Uma causa fundamental de murmuração é que parece a muitos de nós que esperamos que a vida transcorra suavemente, com uma seqüência infundável de luzes verdes e vagas de estacionamento bem

defronte de nosso destino!

Em seu extremo, a murmuração reflete não só os sentimentos dos descontentes, mas também dos que se encontram em grande conflito:

“Suas tristezas eram... o lamento dos condenados porque... (não podiam) deleitar-se... no pecado.

E (no entanto) não se chegavam a Jesus com corações quebrantados e espíritos contritos. Antes, amaldiçoavam a Deus, desejando a morte. Não obstante, de espada em punho defendiam suas vidas.” (Mórmon 2:13-14.)

Na parábola dos trabalhadores da vinha, Jesus comenta com os discípulos como aqueles que haviam trabalhado desde a primeira hora, suportando, “a fadiga e a calma do dia”, resmungaram por receberem o mesmo salário daqueles que trabalharam só uma hora. (Vide Mateus 20:11-12.) Nós, pedintes, somos tão ciosos de nossos “direitos”!

Lamã e Lemuel murmuraram contra o pai Léhi por tê-los conduzido ao deserto por causa “das loucas imaginações de seu coração”. (Vide 1 Néfi 2:11; 3:31; 4:4.) Esta mesma dupla deprimente declarou que o pai julgara os moradores de Jerusalém com excessiva severidade; no entanto, Jerusalém estava para ser destruída.

Léhi censurou Lamã e Lemuel por queixarem-se de Néfi, dizendo que lhes falara “coisas duras”. (1 Néfi 16:3.) Observa Léhi: “O que chamais ira era a verdade.” (2 Néfi 1:26.) Quantas vezes vós e eu, irmãos, podemos cometer o mesmo erro! A verdade crua machuca, mas ao lancetá-la conseguimos drenar o orgulho.

Houve murmuração também porque Néfi partiu seu arco de aço e não sabia construir um navio (vide 1 Néfi 17:17), e porque pretensamente queria governá-los. (Vide 2 Néfi 5:3.) Esses mesmos murmuradores, entretanto, logo se saciaram com a carne obtida pelo novo arco de Néfi, e navegaram no navio construído por ele. Como os líderes inspirados mas imperfeitos da Igreja servem de ponto focal para nossas frustrações, particularmente quando as circunstâncias requerem que sofram



Um coral especialmente formado por irmãs da Sociedade de Socorro, Moças, e Primária da American Fork, Utah, cantaram na Reunião Geral das Mulheres.

em silêncio! Ter confiança em líderes que sabem guardar sigilo faz parte de nosso apoio a eles.

Oliver Cowdery não conseguiu o almejado privilégio de traduzir, e foi-lhe dito: "Não murmures, meu filho, pois tenho sabedoria ao agir contigo desta maneira." (D&C 9:6.) Também Emma Smith foi aconselhada — "não murmures" — quando certas coisas lhe foram negadas. (D&C 25:4.)

Ponderando estes e vários outros exemplos de murmuração, diversas outras coisas tornam-se óbvias.

Primeiro, muitas vezes falta ao murmurador coragem para expressar abertamente suas queixas. Se ela diz respeito a um companheiro, o murmurador raramente acata o conselho de Jesus: "Se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão." (Mateus 18:15.)

Segundo, os murmuradores dão bons detratores dissimulados. Embora não apanhem pessoalmente pedras para atirar, induzem outros a fazê-lo.

Terceiro, enquanto insiste em estar dando vazão ao que sente, o murmurador considera qualquer réplica uma hostilidade. (Vide 2 Néfi 1:26.) Além do mais, o murmurador raramente leva em conta a capacidade de sua audiência.

Quarto, o murmurador tem

memória curta. Israel chegou ao Sinai, depois prosseguiu para a Terra Santa embora passasse ocasionalmente fome e sede. Mas o Senhor os salvou, seja pelo aparecimento milagroso de codornizes ou com água que brotou da pedra. (Vide Números 11:31; Êxodo 17:6.) Estranho, não é, irmãos, como os de memória curta têm a mais longa lista de exigências! Sem lembrança das bênçãos passadas, porém, não há perspectiva do que realmente está acontecendo.

Este poderoso versículo do Velho Testamento lembra-nos o que realmente está acontecendo:

"E te lembrarás de todo o caminho pelo qual o Senhor teu Deus te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, e te tentar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias os seus mandamentos ou não." (Deuteronômio 8:2.)

A perspectiva faz uma enorme e constante diferença em nossa vida. Portanto, não deve surpreender-nos que Satanás, conforme somos informados, não conheça o propósito de Deus. (Vide Moisés 4:6.)

Quando murmuramos, talvez estejamos inconscientemente nos queixando de não sermos capazes de fazer um trato especial com o Senhor. Nós queremos todas as bênçãos, mas sem a plena

obediência às leis nas quais elas se baseiam. Por exemplo, certos murmuradores parecem esperar poder remodelar a Igreja a seu gosto em virtude de seus resmungos. Mas por que iria alguém querer pertencer a uma igreja que pudesse remodelar a sua própria imagem, se é a imagem do Senhor que queremos refletir em nosso semblante? (Vide Alma 5:19.)

As doutrinas são do Senhor, irmãos, não nossas. É dele o poder de delegar, não nosso para manipular!

Um fato especialmente fundamental quanto ao murmurar está contido neste versículo: "E assim Lamã e Lemuel... murmuravam contra seu pai, por desconhecer o procedimento daquele Deus que os havia criado." (1 Néfi 2:12.)

Como Lamã e Lemuel, nós também às vezes não entendemos os procedimentos de nosso Deus em nossa vida e época. (Vide 1 Néfi 2:12; 17:22.)

Os Presidentes Brigham Young e Heber C. Kimball tentaram inutilmente desestimular a murmuração de Thomas B. Marsh. Mais tarde, arrependido, o Irmão Marsh disse a respeito dessa época: "Devo ter perdido o Espírito do Senhor de meu coração..."

Fiquei com ciúmes do Profeta,... e deixei de ver tudo o que era certo, passando o tempo todo procurando o mal;... Pensei ver uma trave no olho do Irmão Joseph, mas não passava de um argueiro, e era o meu olho que estava tomado pela trave;... fiquei furioso e queria que todos os outros fossem também. Conversei com o Irmão Brigham Young e com o Irmão Heber C. Kimball, querendo que ficassem furiosos como eu; e vi que não estavam furiosos, isto me deixou mais furioso ainda. O Irmão Brigham Young disse com um olhar cauteloso: "Você é o líder da Igreja, Irmão Thomas?" "Não", respondi-lhe. "Bem, então por que não deixa a coisa para lá?"²

Os obreiros na vinha do Senhor que murmuram sobre as injustiças da vida, declara Jesus, murmuram "contra o pai de família". (Mateus 20:11.) A bondade do Senhor se manifesta de tantas maneiras —



O Tabernáculo na Praça do Templo é o cenário da conferência geral.

mansões nos aguardam! — mas nós, hóspedes ingratos, continuamos reclamando de nossas atuais acomodações.

Os de profunda fé não murmuram. Têm uma disposição generosa e relutam em murmurar, mesmo quando em grandes dificuldades, como aconteceu com certo grupo de fiéis que disse:

“Eis que, (talvez) vós fostes mal sucedidos;... em tal caso não desejamos murmurar...

Mas eis que não importa. Confiamos em que Deus nos livrará, apesar da fraqueza de nossos exércitos.” (Alma 58:35, 37.)

O exemplar Jó, que passou por tantas provações, mostrava-se francamente apreensivo em não acusar Deus injustamente. (Vide Jó 1:22.)

O clamor de alguém cheio de fé que também se preocupa com o bem-estar alheio, como aconteceu com Joseph Smith na cadeia de

Liberty, não é murmurar. Não é o murmurar do discípulo superficial, que é rápido em queixar-se e lerdo em suportar. Joseph Smith foi confortado e recebeu mais instruções depois de o Senhor dizer-lhe: “Meu filho, paz seja com a tua alma; a tua adversidade e as tuas aflições serão por um momento.” (D&C 121:7.)

Os danos que causamos a nós mesmos são razão suficiente para resistirmos à murmuração, mas outro perigo óbvio é o contágio. Até mesmo o fiel pai Léhi se deixou contagiar por um breve momento. (Vide 1 Néfi 16:20.)

Semelhantemente, quando Moisés caiu por um momento no mesmo erro, foi sob a exasperante pressão de rebeldes. (Vide Números 20:7-12.) Ninguém sabe lidar tão bem com uma multidão como o adversário.

Em lugar de murmurar, portanto, é necessário ter bom

ânimo, e ter bom ânimo é igualmente contagiante. Temos a clara obrigação de nos fortalecermos mutuamente, fazendo as coisas com “corações e rostos alegres”. (D&C 59:15; vide também 81:5.)

O fundamental, segundo as escrituras, para se ter bom ânimo, inclui a transcendente bênção de que nossos pecados podem ser perdoados e que Jesus venceu o mundo! Estas são bênçãos maravilhosas. Adicionalmente, é-nos assegurado que o Senhor está conosco. Ele nos conduzirá. Ele estará ao nosso lado. (Vide João 16:33; Mateus 9:2; D&C 61:36; 68:6; 78:18.) Sabendo que estas coisas estão firmemente em seu lugar, não é melhor, pois, suportar irritações, tal como uma viagem difícil? Além do mais, irmãos, como pode chover sobre justos e injustos sem chover ocasionalmente na nossa ostentação pessoal? (Vide



Mateus 5:45.)

Obviamente existem meios aprovados — formais e informais — para expressar legítimas preocupações e queixas, e fazê-lo de forma construtiva. Esses caminhos ficam muitas vezes esquecidos, particularmente quando nosso verdadeiro desejo é alardear nosso descontentamento. Aliviar a pressão sempre produz mais calor do que luz. (Vide Mateus 18:15.) Em verdade, podemos meramente reclamar ou resmungar de passagem. Podemos até fazê-lo com inteligência. Ainda assim, até mesmo a murmuração moderada pode ser mais contundente do que queremos admitir.

Alguns chegam mesmo a questionar a capacidade de Deus, e isto em face de sua afirmação: “Eu sou capaz de fazer minha própria obra.” (2 Néfi 27:20, 21.) Portanto, murmurar pode ser outra forma de escarnecer do divino plano de salvação. (Vide 3 Néfi 29:6.) Sim, dizem tais indivíduos, Deus tem um plano geral, mas não nos importamos com sua projeção específica. (2 Néfi 27:21; Enos 1:16; Éter 3:24, 27.) No entanto, as escrituras recomendam especificamente que “todas as coisas deverão realizar-se no seu próprio e devido tempo”. (D&C 64:32; vide 24:16.)

Sim, tais indivíduos podem reconhecer a Deus, mas criticam seus caminhos. (Vide Jacó 4:8; D&C 1:16; 56:14.) Nós queremos que as coisas sejam feitas à nossa maneira, mesmo que nossos caminhos sejam menos altos que os dele. (Vide Isaías 55:8-9.)

Ademais, visto que Deus nos disse que pretende pôr à prova nossa fé e paciência, as situações de pressão e tensão não são exatamente de onde emana essa murmuração? (Vide Mosiah 23:21.) Naturalmente — a menos que tenhamos cuidado.

Deus realiza coisas, irmãos, no “decorrer do tempo”. Isto exige paciência. Além disso, fazer coisas no decorrer do tempo é muitas vezes a sua maneira de preservar nosso arbítrio ou de dar-nos a necessária oportunidade. De fato, certas experiências contra as quais talvez murmuramos compreensivelmente, podem em verdade ser para o nosso bem. (Vide D&C 105:10; 122:7; Gênesis 30:27.) Assim, pois, vós e eu podemos pensar que Deus está apenas marcando passo quando na verdade nos está dando oportunidades extremamente necessárias. Mesmo então, nós somos tão lerdos em aproveitar tais oportunidades de escapar da conhecida cela do egoísmo!

A murmuração pode também fazer barulho suficiente para abafar os vários sinais espirituais que recebemos, sinais que em certos casos nos mandam deixar de envolver-nos indulgentemente no banho quente da autocomiseração! Murmurar reclamando do peso de nossa cruz não só consome energia necessária para carregá-la, mas também pode levar outro a largar sua cruz. Além disso, irmãos, se não estivéssemos carregando tantas outras coisas, nossa cruz seria bem mais leve. O fardo mais pesado que muitas vezes sentimos provém do peso de promessas não cumpridas e pecados não resolvidos, que nos pressionam sem cessar. Em toda rendição autêntica perante Deus, dizemos: “Abandonarei todos os meus pecados para conhecer-te”. (Alma 22:18.) Para quem devemos abandonar nossos pecados? Unicamente Jesus está disposto e é capaz de assumi-los!

Finalmente, aos que não murmuram é dado ver muito mais. A antiga Israel foi certa vez cercada por “um grande exército” de carros de combate e cavaleiros hostis. Eliseu recomendou a seu temeroso jovem servo: “Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles.” O profeta então orou ao Senhor para que abrisse os olhos do moço, e ele “viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu!” (II Reis 6:14-17.)

O conselho de Eliseu pode ajudar os membros atuais da Igreja a silenciar suas murmurações. Independentemente do que as coisas pareçam ou possam vir a parecer em tempos difíceis, “mais são os que estão conosco do que os que estão com eles”. Meus irmãos, se nossos lábios se fecharem contra a murmuração, nossos olhos poderão ser abertos. Eu assim oro por todos nós no santo nome de Jesus Cristo. Amém.

NOTAS

1. G.K. Chesterton, *The Concise Columbia Dictionary of Quotations*, ed. Robert Andrews, New York: Columbia University, 1987.

2. *Testimonies of the Divinity of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints by Its Leaders*, compilado por Joseph E. Cardon e Samuel O. Bennion, Independence, Mo.: Zion's Printing and Publishing Co., 1930, pp. 103, 105.

EM LOUVOR A DEUS

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

“Que nos lembremos das coisas maravilhosas que ouvimos enquanto estivemos aqui juntos como santos de Deus, e participamos de suas verdades eternas.”



Chegamos agora ao término desta grande conferência. O Presidente Benson solicitou ao Presidente Monson que lesse na sessão de abertura uma mensagem dele, muito linda, abrangente e de grande valor para nós. Ele sente não falar nesta sessão.

No dia quatro de agosto p.p. comemoramos o nonagésimo aniversário do Presidente Benson com uma grande celebração neste Tabernáculo, que foi transmitida à Igreja em toda a nação e algumas regiões do exterior. A vida dele tem sido rica e maravilhosa. Seu serviço tem sido imenso e incessante. Seu amor ao povo é profundo e magnífico.

Sei que ele gostaria que eu expressasse em seu nome seu profundo amor a cada um de vós, membros da Igreja em todo o mundo, onde quer que estejais e igualmente deseja estender esse amor aos que não são membros da Igreja, pois ele é um profeta do Senhor Jesus Cristo, e sua vida e autoridade de profeta abrange todo o amor que o Senhor gostaria que seus filhos rece-

bessem.

Nosso querido profeta! Deus o abençoe por sua grande liderança, por seu devotado serviço, pelo exemplo que nos dá, pelo seu amor a Deus que se expressa no serviço em prol de seus filhos.

Ao concluirmos esta conferência, externamos nosso sincero apreço ao Coro da Juventude Mórmon, ao Coro Polinésio, ao Coro do Tabernáculo e a seus regentes e organistas, por sua bela e inspiradora música.

Gostaria de dizer que esse grande Coro do Tabernáculo que cantou hoje, tornou-se uma instituição na Igreja e um tesouro da nação, conforme palavras de um grande líder nacional. São pessoas dedicadas e maravilhosas, habilmente conduzidas e regidas por líderes bons e capacitados, que todas as semanas cantam as glórias de Deus para uma enorme audiência de um a outro mar através desta terra, e que fazem isso há sessenta anos. Em julho p.p. esse aniversário foi comemorado também aqui neste Tabernáculo. Imaginai só — seis décadas ininterruptas cantando como Coro do Tabernáculo, representantes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Não existe nada igual na história das transmissões radiofônicas neste país ou em qualquer outra nação. Eles apresentaram até agora três mil cento e vinte e sete programas contínuos, sendo esse o número do programa apresentado nesta manhã. Nós o saudamos, homenageamos e louvamos. Somos gratos por seu dedicado serviço e inigualável contribuição.

As raízes deste coro encontram-se no solo desta praça. Foi há cento e quarenta anos ou mais, primeiro no velho Caramanchão e depois no antigo Tabernáculo, situado ao sul

de onde estamos, que um grupo de cantores ergueu pela primeira vez suas vozes neste vale em louvor a Deus. O coro então iniciado continuou e foi-se aprimorando com o tempo. Muito, muito obrigado a vós.

Agradecemos aos nossos oficiais municipais pela cooperação prestada a esta conferência, à Sociedade de Socorro, aos médicos e enfermeiras da unidade de saúde, que estiveram de plantão para servir, e aos recepcionistas e intérpretes. Expressamos nosso apreço aos representantes locais e nacionais da imprensa pela cobertura da conferência. Somos gratos aos proprietários e operadores das numerosas emissoras de rádio e televisão, sistemas de transmissão por cabo e satélite que cedem tempo e instalações para a transmissão das sessões para muitos países.

O coro cantará “A Gaelic Blessing” e a oração será proferida pelo Elder Malcolm S. Jeppsen, dos Setenta. A conferência será então suspensa por seis meses.

Em conclusão, gostaria de deixar convosco, na forma de uma palavra de bênção, algumas palavras do Senhor constantes de sua revelação:

“Portanto, cessai de todas as vossas conversas levianas, de toda gargalhada, de todos os vossos desejos de cobiça, de todo vosso orgulho e leviandade, e todas as vossas ações iníquas...”

Vede que vos ameis uns aos outros; cessai de ser cobiçosos; aprendei a repartir uns com os outros como o evangelho requer.

Cessai de ser ociosos; cessai de ser impuros; cessai de achar falta uns nos outros...

E acima de tudo, como um mandato, vesti o vínculo da caridade, que é o vínculo da perfeição e da paz.

Orai sempre, para que não desfaçais, até que eu venha. Eis que, vede, depressa, virei e vos receberei para mim mesmo, (disse o Senhor). Amém.” (D&C 88:121, 123-126.)

Nossas preces vos acompanham. Que nos lembremos das coisas maravilhosas que ouvimos enquanto estivemos aqui juntos como santos de Deus, e participamos de suas verdades eternas, oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

A IDENTIDADE DE UMA MOÇA

Elaine L. Jack

Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

"Ser um santo dos últimos dias significa, em parte, ter plena consciência de seu valor eterno, de quem vocês realmente são, e por que estão aqui na terra."



A parte favorita do meu chamado como conselheira na Presidência Geral das Moças é relacionar-me com vocês, jovens, quando visito suas atividades, seus acampamentos e conferências, e vocês me contam o que é importante em sua vida — suas metas, seus projetos, seus amigos, o que é difícil para vocês. Gosto de ouvi-las cantar "Ando pela Fé". Fico com um nó na garganta. Vejo-as tão boas e percebo o seu grande potencial.

Esta noite falarei sobre fé no Pai Celestial, sobre as qualidades divinas que vocês herdaram, e sobre seu valor infinito.

Embora tenha fé em vocês, conheço algumas que se sentem inseguras, infelizes, sozinhas, que não pensam que são tão boas quanto suas amigas, nem tão bonitas ou tão importantes. Quero

dizer-lhes: "Vocês são maravilhosas! Vocês certamente não sabem quão boas são. Não podem ver o que têm a seu favor?"

Lembro-me de quando tinha quatorze anos de idade e muitos desses mesmos sentimentos de dúvida e insegurança, costumava questionar-me sobre o que devia fazer com minha vida. Minha mãe me dizia: "Você pode ser qualquer coisa que quiser na vida, Elaine, se trabalhar para isso."

Há muito não tenho mais quatorze anos de idade, mas compreendi que ela estava certa. Sua vida aos quatorze ou dezesseis é muito diferente do que foi a minha. Vocês estão vivendo numa era de computadores e do espaço. Eu ainda uso lápis e fico maravilhada com o lançamento de um satélite. O mundo está tão diferente, mas os princípios que me foram ensinados por minha mãe são os mesmos.

Todos os domingos em todo o mundo as jovens unidas repetem o Tema das Moças. Vocês dizem: "Somos filhas de Nosso Pai Celestial que nos ama." Esse tema tornou-se parte do credo de minha vida. Eu o personalizo e digo, "Eu, Elaine Jack, sou filha de meu Pai Celestial que me ama e eu o amo." Quando eu as ouço pronunciar essas palavras lembro-me de meus sentimentos quando tinha sua idade. Às vezes ainda me sinto desse jeito. Mesmo sendo uma avó, preciso da certeza de que sou alguém. Todas nós precisamos ser lembradas de que somos filhas de um Pai Celestial.

Essa verdade eterna é muito importante.

Em Romanos 8:16, o Apóstolo Paulo falou sobre isso quando escreveu que o Espírito de nosso Pai Celestial nos ensinará que verdadeiramente somos filhas de Deus. Paulo diz isso desta maneira: "O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus."

Uma Menina Moça nas Filipinas expressou o mesmo pensamento assim:

"Costumava perguntar a mim mesma: 'Sou uma das filhas escolhidas de nosso Pai Celestial?' e 'Deus criou todas as pessoas?' Estas perguntas me levaram a ler as escrituras com a esperança de receber respostas imediatas. Elas, porém, demoraram bastante a chegar. Envolvi-me na organização das Moças, e através dos sussurros do Espírito Santo, desenvolvi uma fé muito firme de que sou realmente filha de Deus, o Deus que nos criou a todos nós."

Já ouvi algumas de vocês dizerem: "Não sei se tenho um testemunho. Nunca senti o Espírito." Vocês podem não ter reconhecido, mas provavelmente já o sentiram. Talvez o estejam sentindo agora. Muitas vezes é a influência do Espírito que lhes dá um sentimento gostoso sobre uma experiência; faz uma mensagem parecer correta e verdadeira, e algumas vezes lhes dá vontade de chorar. Ele sempre traz paz. Escutem uma carta de uma jovem que uma amiga compartilhou comigo:

"Nos últimos dois meses senti que meu testemunho estava começando a escorregar e eu não estava tão perto do Pai Celestial como deveria estar. Então você veio falar a nós. Contou-nos como orava todas as noites para ter a bênção do Espírito trabalhando com você. Então decidi: 'Por que não? Ora, certamente não poderá doer.' Bem, durante aquela primeira semana, senti esse Espírito todos os dias. Ele realmente me trouxe paz."

Eu tenho experimentado o que Paulo ensinou quando disse: "O Espírito testifica que somos filhos de Deus."

Quando vocês têm esse testemunho, sabem que fazem parte

da família de Deus, que Jesus Cristo é seu irmão mais velho, e que vocês herdaram as características de amor, perdão, paciência, serviço, tolerância, obediência. Cristo é nosso exemplo. Se vocês tiverem dúvidas quanto a outras características que herdaram, sua bênção patriarcal pode ajudá-las a descobrir qualidades individuais.

O Profeta Ezra Taft Benson nos aconselhou:

"Gostaria de encorajar-vos, jovens irmãs, que vos aproximais da adolescência, a receber vossa bênção patriarcal. Estudai-a cuidadosamente e considerai-a como uma escritura pessoal — pois isso realmente é o que ela é" (*Ensign*, novembro de 1986, p. 82).

Vocês já receberam a bênção patriarcal? Estão se preparando para recebê-la logo? Pensem nisto — o que uma bênção patriarcal diz? Já ouviram falar de alguma que afirma: "Sinto muito — você é um perdedor. Faça o melhor que puder na terra e nos veremos daqui a aproximadamente setenta anos." Claro que não! E nunca ouvirão isso por causa das qualidades divinas que cada um dos filhos de Deus herdou. A bênção patriarcal é como um mapa de estrada, um guia, orientando-as no caminho da vida. Ela identifica seus talentos e as coisas boas que podem ser suas.

Em minha bênção me foi prometido que eu poderia desfrutar do dom da previsão, de ser capaz de discernir os pensamentos do coração e detectar os poderes do mal. Então minha responsabilidade é identificada: "Estes dons devem ser cultivados, para que não sejam enganada." Recebi esta bênção quando era bem nova. As circunstâncias eram diferentes, mas tenho certeza de que os dons e bênções que me foram prometidos teriam sido os mesmos se eu tivesse dezesseis ou trinta e seis.

Já lhes disseram que vocês se parecem exatamente com sua mãe, ou que têm o sorriso de seu pai ou que todos de sua família têm a mesma cor de olhos? As características físicas que herdamos de nossos pais são óbvias. As características espirituais que herdamos de nossos pais celestiais têm que ser desenvolvidas. Vocês



A Presidência Geral das Moças, Jayne B. Malan, primeira conselheira, Presidente Ardeeth G. Kapp, e Elaine L. Jack, segunda conselheira.

nasceram com todos os dons divinos que Cristo tem. Eles estão dentro de vocês, mas devem decidir cultivá-los e desenvolvê-los. O crescimento espiritual não acontece sem os melhores esforços. Sei que entendem isso. Uma jovem escreve:

"Uma jovem na escola, não muito popular, precisava de ajuda em ciências. Meus amigos do grupo mais importante me disseram que a esquecesse ou arruinaria minha reputação. Então me lembrei de quando precisei de uma amiga e de ajuda em matemática. Coloquei-me no lugar dela. Não somente a ajudei, mas ganhei uma amiga."

Uma outra jovem na Inglaterra está desenvolvendo seu dom de pacificadora. Ela diz:

"Adoro tocar e ouvir música, e é um dos melhores meios que conheço de me acalmar. Se estou de mau humor, quase sempre vou ao piano e deposito minha raiva nele. Isto não é muito bom para o piano, mas logo me sinto bem novamente, e frequentemente termino tocando um hino. Isso me deixa de bom humor e todos os demais reagem positivamente à música: conseguimos, então, harmonia no lar pelo menos por

um tempo."

Uma Laurel diz:

"Lembro-me de como costumava respeitar e tentar imitar as Lauréis. Vibrava quando elas falavam comigo. Quando fiquei mais velha, percebi que as mais jovens me respeitavam. Uma das abelhinhas teve que escrever um trabalho na escola sobre 'A Pessoa Que Eu mais Admiro'. Ela escreveu sobre mim! Entendi a importância de minha influência e minha obrigação de ser um bom exemplo."

O que vocês se tornarem pode ser bem diferente de qualquer outra pessoa, mas vocês têm uma responsabilidade única de crescer espiritualmente e procurar influenciar outros. Somos importantes para o Pai Celestial como seus filhos. Deus nunca deixará de ser nosso Pai, mas às vezes deixamos de ser seus filhos quando não obedecemos aos seus mandamentos ou quando mostramos desrespeito para com ele.

Vocês sabem o que *infinito* significa? *Infinito* significa não ter fronteiras ou limites. "Sou de valor infinito com minha própria missão divina, a qual me esforcarei por cumprir." Acreditam nisso? Esta



jovem acredita. Ela diz:

"Sei que fui enviada para cá neste tempo (sendo o mais iníquo de todos) porque sou forte e posso resistir à tentação."

Uma outra relata:

"Sei que ocupo um lugar ao sol no plano do Senhor. Como uma jovem, sou abençoada com a oportunidade de me tornar mãe um dia."

Infelizmente, Satanás tentará convencê-las do contrário. Ele quer que vocês acreditem: "Você não é boa; por que tentar?" Se vocês têm esses pensamentos, não acreditem neles. De acordo com o Elder Neal A. Maxwell, "Satanás se deleita em ver-nos nos depreciar.

Autodesprezo é de Satanás. Não existe tal coisa nos céus." As escrituras nos dizem que Satanás gostaria que vocês fossem "tão miseráveis como ele próprio" (2 Néfi 2:27) e que ele "vos deseje" (3

Néfi 18:18). Ele também gostaria de tentar convencê-las de que não existe arrependimento, nem volta e que ninguém se importa.

Uma jovem que se afastara da Igreja voltou e foi questionada: "O que realmente fez diferença para sua volta?" Ela respondeu: "Tinha uma amiga, e sabia que ela se importava. Eu queria ajuda. Precisava de ajuda. Soube que poderia conseguir ajuda do Pai Celestial." Nesta vida realmente cometemos erros, mas através do processo de arrependimento e das bênçãos da expiação, eles podem ser resolvidos.

O arrependimento significa voltar nosso coração e vontade para Deus. Causa uma mudança de mente, uma nova visão sobre Deus, sobre si próprio e sobre o mundo. É um processo de purificação. É o caminho de volta. Há alguém que realmente se importa e ajudará.

Podem escolher cair em desespero ou fazer mudanças que lhes trarão felicidade duradoura.

Sua confiança se torna mais forte quando pratica fazer escolhas certas. Quando estiverem com seus amigos, compartilhem suas idéias e sentimentos sobre fazer o bem e ser bom.

Michelle descobriu que tinha um valor infinito para outra pessoa. Sendo uma estudante colegial popular, recebeu uma carta de uma antiga vizinha, uma menina que ela chamava de "infeliz". A jovem pedia algumas sugestões sobre como fazer com que os rapazes gostassem dela. Uma parte da resposta de Michelle foi: "Apenas seja você mesma, e as pessoas, não apenas os rapazes, gostarão de você pelo que você é." Mais tarde Michelle recebeu uma carta de "sua nova amiga". (Isso não é interessante? Ao ajudar esta jovem, Michelle encontrou uma nova amiga, não uma infeliz vizinha.)

Michelle disse: "Senti ânimo em suas palavras. Com umas poucas palavras de bondade, parece que mudei a vida de uma pessoa. Acho que posso fazer qualquer coisa que realmente deseje."

O mundo gostaria que vocês acreditassem que só têm valor se tiverem dinheiro, uma certa aparência física, roupas da moda ou posição social. O evangelho assegura-lhes que seu valor não depende de aparência ou bens materiais. O que importa é o que vocês acreditam em seu coração. O que minha mãe me ensinou era verdadeiro. Quando trabalho incansavelmente, sem desistir diante de pequenas contrariedades, progrido em direção ao que desejo ser. Ser um santo dos últimos dias, significa, em parte, ter plena consciência de seu valor eterno, de quem vocês realmente são, e por que estão aqui nesta terra.

Na próxima vez que se questionarem sobre sua identidade, lembrem-se do potencial divino que lhes foi dado e das promessas que podem fazer acontecer. Lembrem-se que acreditamos em vocês. Digam comigo: "Sou uma filha de meu Pai Celestial que me ama."

Nisto eu acredito, em nome de Jesus Cristo. Amém.

"LEMBRAR DELE"

Joanne B. Doxey

Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

"O Senhor está contando conosco para nos lembrarmos dele, e ensinar nossos filhos a fazerem o mesmo, para que estejam preparados para ensinar seus filhos a se lembrarem dele."



Amadãs irmãs, vocês, que pertencem à irmandade mundial da Igreja, e vocês, que ainda se tornarão membros, que são mulheres e vocês, jovens, que ainda se tornarão mulheres, vocês, que são agora mães e vocês, que se tornarão mães — a despeito de nossas diversas experiências e nossas diferentes condições, somos iguais em um aspecto importante. Somos todas irmãs, filhas de Deus, com um mesmo propósito, o qual é voltar a ele honrosamente depois desta vida terrena.

Em nossa existência pré-mortal fomos ensinadas sobre o plano de salvação. Aceitamos e apoiamos o plano divino, inclusive o privilégio e a responsabilidade de nos tornarmos filhas, irmãs, esposas, mães e avós. Sabíamos que seríamos testadas e provadas para ver se faríamos todas as coisas que o Senhor nos mandasse. (Vide Abraão 3:25.) Então recebemos um véu de esquecimento para que dependêssemos de fé num Salvador

para guiar-nos de volta ao nosso lar celestial.

Um profeta vivo, que fala pelo Salvador hoje, nos disse: "Quando o Pai Celestial colocou Adão e Eva nesta terra, com o propósito de ensiná-los como voltar à sua presença. Nosso Pai prometeu um Salvador para redimi-los de seu estado decaído. Ele lhes deu o plano de salvação e disse-lhes que ensinassem a seus filhos a fé em Jesus Cristo e o arrependimento" (Ezra Taft Benson, *Ensign*, agosto de 1985, p. 8).

Nestes últimos dias temos a responsabilidade de ensinar estas mesmas verdades a nossos filhos. Foi sempre assim. Como alguém disse: "Sob a guarda da mulher está o destino desta geração e de gerações futuras."

Quão importante é o nosso trabalho, irmãs! E quão eterna é nossa influência no lar e na família! O Senhor está contando conosco para nos lembrarmos dele, e ensinar nossos filhos a fazerem o mesmo, para que estejam preparados para ensinar seus filhos a se lembrarem dele, para que todos possamos voltar a sua presença em retidão.

A nutrição e o ensino apropriados de nossos filhos devem ser nossa prioridade. Que mãe não gostaria que seus filhos experimentassem alegria e felicidade nesta vida e nas eternidades?

Um sacrifício é sempre requerido quando trabalhamos por uma meta de longo prazo, como lutar por uma medalha olímpica de ouro, uma nota alta na escola, uma apresentação perfeita, ou outros esforços prolongados. Criar filhos não é diferente.

O adversário, que é inimigo de toda retidão, procura impedir os esforços do povo do Senhor. Suas forças mortais estão dispostas contra nossos lares. Ele planeja cada movimento com exatidão e precisão. Não há nada casual ou descuidado sobre seu plano.

Por isso, podemos deixar ao acaso nosso plano e nossos esforços para ensinar esta geração em retidão? Como podemos ser fortalecidas ao ensinar as verdades do evangelho a nossos filhos e ao ajudá-los a lembrar que são uma geração nobre, escolhida desde a fundação do mundo?

Um amoroso Pai Celestial sabia que precisaríamos de ajuda para aprender novamente as coisas básicas que uma vez nos foram ensinadas nos conselhos dos céus. Por isso ele nos deu o dom do Espírito Santo para trazer todas as coisas a nossa lembrança, e os profetas vivos para nos orientar. Ele também nos deu as escrituras para ensinar-nos, mandamentos para ajudar-nos a nos tornar como o Salvador, e convênios para que nos lembremos de nossa responsabilidade solene de recordá-lo.

Consideremos como as escrituras, mandamentos e convênios podem fortalecer-nos em nossos esforços de voltar a ele.

1. *Podemos Lembrar-nos do Senhor por meio das Escrituras.* As escrituras foram feitas e preservadas a um alto preço, para que pudéssemos "entesourar" as verdades do evangelho. Temos a responsabilidade de saber o que estas escrituras contêm.

Menciono as palavras do Presidente Spencer W. Kimball:

"Saliento novamente a profunda necessidade que cada mulher tem de estudar as escrituras..."

Tornando-se cada vez mais familiarizadas com as verdades das escrituras, tornar-vos-eis cada vez mais eficientes... Afinal de contas, quem tem maior necessidade de 'entesourar' as verdades do evangelho (às quais podem recorrer em momentos de necessidade) do que mulheres e mães que cuidam e ensinam tanto" (*Ensign*, novembro de 1979, p. 102).

Se tratarmos as escrituras



O Centro de Visitantes Norte da Praça do Templo abriga uma cópia da estátua O Christus de Bertel Thorvaldsen, e apresenta audiovisuais especiais explicando a história e as crenças da Igreja.

levianamente, deixando-as empoeirar nas estantes, não as lendo, elas serão incapazes de abençoar nossa vida como planejado. Negado o doce sussurro do Espírito para guiar nossa vida e a vida de nossa família, a menos que paguemos o preço de estudar, ponderar e orar sobre as escrituras.

Se mergulharmos diariamente nas escrituras, particularmente no Livro de Mórmon, teremos maior discernimento. Teremos o poder de fazer o bem e resistir ao mal, e nossa habilidade de resolver problemas será expandida. Mensagens para ajudar-nos em nossos dias foram previstas pelo Senhor e divinamente colocadas nas páginas das escrituras para auxiliar a nós e a nossa família.

O rei Benjamim deu um exemplo maravilhoso de como os pais devem ensinar os filhos por meio das escrituras, como vemos em Mosiah 1, começando com o versículo 3. Notem quantas vezes ele usa a palavra *lembrar*.

“Meus filhos, eu quisera que vos *lembrásseis* que se não fosse por estas placas, que contêm estes anais e estes mandamentos, teríamos que padecer na ignorância, mesmo nos tempos presentes, por não conhecer os mistérios de Deus.

Porque não seria possível a nosso pai, Léhi, *lembrar-se* de todas estas coisas e ensiná-las a seus filhos... para que eles por sua vez as ensinassem aos seus (filhos), e assim cumprissem o mandamento de Deus, mesmo até o tempo presente.

Digo-vos, meus filhos, que se não

fosse por estas coisas, que foram guardadas e preservadas pela mão de Deus, para que pudéssemos ler e compreender os seus mistérios e ter seus mandamentos sempre diante de nossos olhos, até mesmo nossos pais teriam caído em incredulidade...

O meus filhos, quisera que vos *lembrásseis* que estas palavras são verdadeiras e que estes anais também...

E agora, meus filhos, eu quisera que vos *lembrásseis* de consultá-las diligentemente, para que isto vos beneficie, e quisera que guardásseis os mandamentos de Deus” (Mosiah 1:3-7; grifo nosso).

Presto testemunho que manter as escrituras “sempre diante dos olhos” funcional! Encontramos a doce influência do Espírito em nosso lar estudando diariamente as escrituras com nossos filhos — começando quando as crianças eram bem pequenas. Algumas manhãs, isto significava colocar nossa mente em sintonia quando nos levantávamos cedo e nos reuníamos em família para estudo das escrituras, mas o “sacrifício traz bênçãos do céu” (“Hoje ao profeta louvemos”, *Hinos*, nº 108).

2. *Podemos Lembrar-nos do Senhor Quando Guardamos os Mandamentos*. Os mandamentos nos foram dados para ajudar-nos a aproximar-nos do Senhor e eventualmente nos tornarmos como ele é. “Quão gentis são os mandamentos de Deus! Quão bondosos seus preceitos!” (Tradução Literal do Hino “How

Gentle God’s Commands”, *Hymns*, 1985, nº 125.) É alguma maravilha que seu amor a nós seja mostrado por meio de seus mandamentos? Poderíamos nós, como pais, usar esse mesmo método para ensinar nossos filhos?

O Senhor disse aos pais: “E... intimarás (os mandamentos de Deus) a teus filhos, e... (deles) falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te” (Deuteronômio 6:7). Poderia também acrescentar, passando a roupa e fazendo a cama, plantando teu jardim — isso quer dizer, falar do evangelho em cada momento de ensino.

O evangelho de Jesus Cristo nos ensina um meio de vida que, seguido, nos ajudará a evitar pedras de tropeço e desvios que nos afastam do caminho e nos chamam a seguir os caminhos do mundo. Pensem nisso! Que proteção temos quando obedecemos às leis, tais como a Palavra de Sabedoria, a lei da castidade, a lei do dízimo e outros mandamentos.

Até mesmo crianças pequenas podem aprender o princípio de segurança de “permanecer longe das linhas de fogo” ou “não andar muito perto da beira do abismo”. Por que elas deveriam oferecer-se como vítimas se podem evitar a zona de perigo? Ensinem-lhes como evitar toda a aparência do mal, como não falar até mesmo expressões de gíria que possam levá-las a tomar o nome do Senhor em vão; ou se vestir sem recato, o que mais tarde pode levá-las a atos impróprios; ou usar substâncias que não estão alistadas na Palavra de Sabedoria, mas que, mesmo assim, são prejudiciais para o corpo; ou guardar para si um pouco do dízimo e das ofertas; ou contar meias-verdades.

“Guardem os mandamentos! Nisto há segurança; nisto há paz” (Tradução literal do hino “Keep The Commandments”, *Hymns*, 1985, nº 303). Enquanto há pouca segurança e paz em muitas partes do mundo, podemos encontrá-las em nosso coração e em nosso lar quando praticamos obras de retidão. (Vide D&C 59:23.)

Aprendemos com Alma que os filhos de Helamã se lembraram dos

ensinamentos de suas mães e os seguiram, fazendo todo trabalho com exatidão. Foram firmes em se lembrar do Senhor seu Deus, guardando seus mandamentos continuamente, e por isso foram salvos das mãos de seus inimigos. (Vide Alma 56:47-48; 57:20-21.) Certamente suas mães lhes ensinaram verdades que lhes preservaram a vida.

Temos ordem de ensinar nossos filhos a orar e andar retamente perante o Senhor. Talvez se lembrem da história que o Élder Robert L. Simpson contou sobre seu filho de três anos de idade, que se ajoelhou com o pai para proferir a oração ao deitar. Os olhos estavam fechados, as cabeças abaixadas, mas nenhuma palavra foi proferida por vários momentos. Logo o garotinho subiu na cama. O pai abriu os olhos e disse: "Mas, e as orações?"

O garoto respondeu, "Eu orei." "Mas eu não o ouvi", disse o pai.

Seguiu-se então a clássica observação da criança: "Mas pai, eu não estava falando com você." (Vide *Proven Paths*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974, p. 148.)

As vezes as crianças, sendo puras e santas, nos ensinam algo sobre nosso lar celestial. Quando crescem, porém, precisamos lembrar-lhes de andar pelas regras, mesmo quando vistas como restrições. Elas verão que seu jugo é fácil e sua carga é leve (vide Mateus 11:29-30) comparados às consequências da desobediência.

3. *Podemos Lembrar-nos do Senhor Guardando Nossos Convênios.* Antigamente o Senhor fazia convênios com seus filhos para ajudá-los a lembrar quem eles eram e o que era esperado deles.

Os filhos de Israel fizeram convênios, e certos símbolos foram dados para ajudá-los a lembrar do Senhor seu Deus. Por causa da desobediência, porém, eles esqueceram, assim como os nefitas esqueceram, e sofreram as consequências.

Em nossos dias temos oportunidade de fazer convênios para nos lembrarmos de que somos filhos de Deus, que desejam retornar a sua presença.

Ensinar a importância das



Na Reunião Geral das Mulheres, as presidências gerais da Primária, das Moças, e da Sociedade de Socorro, cantam o hino com a congregação.

ordenanças e convênios não pode ser uma coisa encarada casualmente pelos santos dos últimos dias. O Élder Boyd K. Packer compartilhou sua visão quando disse: "As ordenanças e convênios se tornam nossas credenciais para a admissão em sua presença. Recebê-los dignamente é uma tarefa para a vida toda; guardá-los é o desafio da mortalidade" (*Ensign*, maio de 1987, p. 24).

Temos o privilégio de fazer convênios sagrados no batismo e no templo santo, com o convite para renová-los freqüentemente. Toda semana partilhamos do sacramento para que "sempre se lembrem dele" (Morôni 4:3, 5:2). Também retornar ao templo o máximo possível nos ajuda a lembrar dos convênios que fizemos lá.

O fato de guardar os convênios deveria fazer diferença na maneira como vivemos, agimos, falamos, nos vestimos, e tratamos uns aos outros. Se "sempre lembramos dele", "sempre teremos seu Espírito conosco." (Vide Morôni 4:3.) Com esse Espírito seremos vistos pelo mundo como distintos e diferentes de uma forma feliz. Nenhum de nós vive em um lar perfeito, e para muitos de nós há muito que melhorar. Embora freqüentemente sem proclamar nem cantar, as mães podem sentir alegria, uma alegria irreprimível dentro de seu próprio

lar em que cada pessoa está tentando viver o evangelho e lembrar-se do Salvador.

Que alegria uma mãe sente quando sua recém-batizada filha de oito anos de idade presta testemunho de que está disposta a tomar sobre si o nome de Cristo; ou quando um filho de doze anos de idade se recusa a tomar o jejum porque está jejuando para escolher seus conselheiros como presidente do quorum dos diáconos; ou quando suas filhas adultas ingressam para a Sociedade de Socorro, a organização do Senhor para as mulheres, a fim de aprender o que a mãe está aprendendo sobre fé, família e serviço — tudo porque os ensinamentos foram absorvidos e o amor ao Senhor tem prioridade absoluta em sua vida.

O Senhor as ama por serem suas companheiras no seu plano. Tenham bom ânimo ao executarem sua tarefa divinamente ordenada de guiar o destino desta geração, para que ela passe o bastão da retidão para as gerações que ainda não nasceram.

Que possamos, irmãs, ao voltar para casa, ponderar o que foi dito. Como podemos nós, filhas de Deus, trazer almas para Cristo? Como podemos conhecer e lembrar de nosso Salvador? Como as crianças saberão, a menos que as ensinemos? Em nome de Jesus Cristo. Amém.

SEGUI-O

Presidente Michaelene P. Grassli
Presidente Geral da Primária

“Não tenham medo de Satanás ou do futuro. Em vez disso, sigam o exemplo do Filho do Pai Celestial, nosso Salvador, Jesus Cristo. Então vocês serão fortes e capazes de dizer com confiança: ‘Vai-te, Satanás.’”



Vocês, meninas da Primária, já se perguntaram como será sua vida quando crescerem? Com o que vocês sonham? Amy, de dez anos de idade, me disse: “Sonho sobre como serei, aonde irei e o que farei.” Kristine, de onze anos de idade, disse: “Preocupo-me com as coisas más que acontecem na escola. Algumas coisas me assustam!”

O que há no futuro para vocês? Haverá aventura? Haverá perigo? Haverá pesar? Haverá amor e famílias? Haverá desapontamentos? Haverá divertimento e riso?

A resposta para todos estes sonhos e perguntas é sim! Sim! Sim! Qualquer coisa e todas as coisas são possíveis.

Vamos imaginar que vocês se encontram terrivelmente famintas e são levadas a uma sala de banquetes com pratos muito variados. Vocês podem escolher as iguarias. Uma mesa tem comidas que são gostosas, mas não muito nutritivas. Uma outra tem comidas

nocivas para seu corpo, que poderiam até causar doença ou a morte. Algumas mesas têm apenas um tipo de comida — como todo tipo de sobremesas. Isso me parece bom. E ainda uma outra é cheia de uma rica variedade de pratos deliciosos que são balanceados e nutritivos. Qual vocês escolheriam?

Não importa o que o futuro reserve para vocês, assim como as mesas de banquete estão repletas de alimentos esperando para serem saboreados, a vida é um banquete de experiências fabulosas, apenas esperando que vocês escolham e explorem. Vocês estão agora famintas de saber tudo sobre a vida, e há muitas mesas das quais podem escolher. Algumas escolhas parecem boas, mas são nocivas. Outras são divertidas mas não as levam a nenhum lugar. Algumas, ainda, poderiam destruí-las. No entanto, assim como a mesa de banquete com uma variedade de bons alimentos é a melhor para nosso corpo físico, o melhor banquete na vida está na mesa do Senhor.

O que há na mesa do Senhor? Amor, bom divertimento, música edificante, orações de paz, escrituras, sorrisos, aprendizado, conversas alegres, abraços acolhedores, bons amigos e serviço ao próximo. Este é o lugar onde a alegria eterna pode ser encontrada. É por isso que na Primária vocês repetem o lema: “Seguirei o Plano de Deus para Mim.” Embora vocês tenham dias de decepção, desânimo e pesar, juntamente com o bem, se seguirem o plano de Deus, vocês estarão banquetecendo-se na mesa do Senhor, onde a satisfação espiritual é bem maior e durará

mais do que a satisfação física que o alimento dá.

Queridas irmãs, Satanás as deseja muito. Ele jurou antes que o mundo existisse que ele tentaria qualquer coisa para capturar, escravizar e arruinar vocês. Ele as deseja especialmente porque vocês têm a verdade. Vocês são as que podem tocar corações, mudar vidas e levar outros ao nosso Pai Celestial. Nós, mulheres da Igreja, temos um trabalho significativo e vital para fazer pelo Senhor. É por isso que Satanás as deseja.

Tê-las do seu lado é a melhor vitória de todas para ele, porque não somente ele as terá defraudado de suas bênçãos eternas, mas enganará também aqueles que vocês poderiam ter influenciado com seu bom exemplo.

O conteúdo da mesa de Satanás às vezes parece convidativo. Ele pode parecer divertido e inofensivo. De fato, Satanás pode fazer-nos sentir que coisas terríveis são na verdade corretas.

Agora, se ele lhes aparecesse com uma aparência feia e assustadora e dissesse, “Venham comigo”, vocês virariam as costas e correriam o mais rápido que pudessem. Satanás sabe, porém, que vocês são muito espertas para isso, e assim procura enganá-las, fazendo as coisas más parecerem boas. Escutem só isso: “Todo mundo faz.” “Ninguém saberá.” “Apenas esta vez não fará mal.” “Não é uma coisa realmente má de se fazer.”

Vocês já ouviram algumas destas frases antes, não ouviram? “Não foi Satanás quem disse isso”, vocês respondem. A isso eu respondo: “Essa foi a mensagem de Satanás entregue a vocês, talvez por alguém que está, de certa forma, em seu poder.” Essas frases são um aviso. Ao ouvi-las, vocês devem virar as costas e fugir do perigo.

Algumas vezes tentamos dizer a nós mesmas que o errado é certo, a fim de nos sentirmos melhor quando fazemos coisas erradas. Recentemente, num programa de televisão, uma jovem foi pega quebrando uma séria norma de família. Ela disse: “Não estava sendo desobediente. Estava apenas aprendendo sobre independência.” Bem, não importa o que ela tenha

dito ou como tenha tentado justificar o que havia feito, a verdade era que ela havia desobedecido à norma que fora feita para protegê-la. Ao desobedecer a ela, perdeu a proteção. Importante lembrar disto, por isso quero repetir mais uma vez. Ao desobedecer, perdeu a proteção.

Satanás quer que percamos nossa proteção — isto é, a ajuda do Espírito Santo — porque é aí que ele pode ganhar poder sobre nós. Quando obedecemos, podemos ter a proteção do Espírito Santo. “Eu, o Senhor, estou obrigado, quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma.” (D&C 82:10.)

Satanás nos persegue durante toda a vida. Quando crescemos, ele adiciona frases como estas às mensagens que transmite: “Eu não valho muito.” “Já fiz minha parte, agora é a vez de outra pessoa.” “É muito tarde para mim.” “Os irmãos não entendem. Sei mais do que eles.” Quando estes pensamentos ou sentimentos surgem em nossa mente e em nosso coração, eles, também, são avisos que nos dizem que estamos em perigo — em perigo de perder o Espírito, perder o testemunho, perder o direito de alegria eterna. Estes, também, são os momentos de virar as costas e correr para escapar do perigo à nossa frente.

E para onde correremos? Para nosso Pai Celestial.

Suponham que vocês tivessem um importante trabalho a fazer, e houvesse várias pessoas a quem pudessem pedir que o fizessem para vocês. Quem escolheriam? Vocês não escolheriam a pessoa mais preparada para fazer o trabalho?

Isso foi o que o Pai Celestial fez. A obra mais importante que tinha que ser feita era salvar-nos do pecado e da morte espiritual e mostrar como poderíamos voltar para ele. Ao contrário de Satanás, que quer destruí-las, o Pai Celestial as deseja porque ele as ama. Ele providenciou maneiras de protegê-las de Satanás. E quem ele escolheu para mostrar-nos o caminho? Seu Filho, Jesus Cristo. “Eis que sou aquele que foi preparado desde a fundação do



A Presidência Geral da Primária, Betty Jo Jepsen, primeira conselheira, Presidente Michaelene P. Grassli, e Ruth B. Wright, segunda conselheira.

mundo para redimir meu povo” (Êter 3:14).

Essa é a obra de nosso Pai Celestial. A nossa obra é permanecer dignas de voltar a ele e ajudar outros a fazerem o mesmo.

Quando Jesus estava no deserto, Satanás prometeu-lhe poder e fama se ele o adorasse. Jesus, sabendo que as promessas de Satanás são falsas, disse, “Vai-te, Satanás”, significando, “Vai embora. Não me perturbe. Não lhe darei ouvidos.” (Vide Mateus 4:8-10.)

Satanás pode influenciar-nos somente se o deixarmos. Toda vez que resistimos ao mal, o Senhor nos abençoa com mais força para resistir. Quando faço algo que não deveria, não gosto do jeito que eu me sinto. A primeira vez, porém, que digo em minha mente ou faço algo que significa: “Vai-te, Satanás”, sinto uma onda de força e poder para resistir. É o Espírito Santo me ajudando. É um sentimento maravilhoso de segurança. Resistir a Satanás é o canapé na mesa do Senhor. Prepara-nos para o alimento que dá vida e que o Senhor preparou para nós.

Embora seja importante estar ciente do desejo que Satanás tem de possuir-nos, não é necessário vivermos com medo. Em Doutrina

e Convênios somos ensinados, “se estiverdes preparados não temereis”. (D&C 38:30.) Ao nos prepararmos para receber as bênçãos do Senhor e ser dignas de servi-lo, estamos acumulando força — poder do Espírito Santo — preparando-nos para sobrepujar o mal.

Parte da preparação é o arrependimento. Se vocês fizerem algo errado, espero que saibam que foi errado e se arrependam. Conversem com seus pais ou com o bispo. Eles as amam, e podem ajudá-las a saber o que fazer para arrepender-se, para que assim possam ser limpas novamente e começar de novo.

Irmãzinhas, não tenham medo de Satanás ou do futuro. Em vez disso, sigam o exemplo do Filho do Pai Celestial, nosso Salvador, Jesus Cristo. Então vocês serão fortes e capazes de dizer com confiança: “Vai-te, Satanás.”

Quando eu era menina, nas manhãs de verão o primeiro som que escutava pela minha janela aberta quando acordava era o canto de uma calhandra. Gostava do chamado do maçarico, do gorjeio do chopim e do grito agudo do paroleiro. Mas o canto da calhandra era especialmente belo para mim e treinei meus ouvidos



para percebê-lo em meio a outros sons.

Podemos treinar nossos sentidos espirituais da mesma maneira, a fim de reconhecermos a vontade de nosso Pai Celestial em relação a nós. Treinamos nossos sentidos espirituais fazendo boas coisas. Somos ensinados: "...busqueis diligentemente, na luz de Cristo, a fim de que possais diferenciar o bem do mal; e se vos apegardes a tudo o que for bom e não o condenardes, certamente sereis filhos de Cristo" (Morôni 7:19).

"Vos apegardes a tudo o que for bom" significa procurar o bem e fazer o bem. Então vocês terão bons sentimentos. Saberão que escolhas fazer. Embora vocês normalmente não ouçam uma resposta com a mesma facilidade com que eu ouvia o canto de uma calhandra, serão capazes de sentir que o que estão fazendo é certo.

O Presidente Benson falou a todas as crianças na última conferência geral, e disse-lhes como ser felizes. Ele lhes disse o que nosso Pai Celestial queria que vocês soubessem. Consigam uma cópia de sua mensagem e mantenham junto

a suas escrituras. Leiam-na repetidamente. Façam o que o profeta diz para saberem qual o plano de Deus para vocês e como poderão segui-lo.

Sigam o exemplo de boas mulheres. Esta noite vocês viram mulheres que estão tentando seguir o plano de Deus. A irmã Jepsen, que está dirigindo e a irmã Doxey e irmã Jack, que nos falaram, são grandes exemplos — modelos que vocês podem seguir. Testifico da veracidade de suas palavras. As irmãs Joy Evans, Jayne Malan e Ruth Wright, também conselheiras da Sociedade de Socorro, Moças e Primária, são mulheres espirituais e grandes líderes. Os membros das juntas gerais da Primária, Moças e Sociedade de Socorro, que vocês vêem aqui no púlpito, tomaram a decisão de servir generosamente ao Senhor. Estas são mulheres que já sonharam, se preocuparam e cresceram como vocês estão fazendo agora. Elas têm feito muito bem, não só de formas pequenas e secretas, mas também em seu serviço público na Igreja.

E minhas queridas amigas, a Presidente da Sociedade de

Socorro, Barbara Winder, e a Presidente das Moças, Ardeth Kapp, são verdadeiras heroínas. Quando a irmã Kapp era jovem como muitas de vocês, lutou muito com seus estudos. Mais tarde ela se formou com honras e fez estudos avançados. E quando a irmã Winder era de sua idade, como muitas de vocês, preocupou-se porque seus pais não eram ativos na Igreja. Agora eles foram selados no templo. Assim como eu e você, a irmã Kapp e a irmã Winder ainda têm coisas com que se preocupar e lutar. Elas sabem que as coisas nem sempre são como queremos, mas que o Pai Celestial nos ajudará se fizermos o melhor que pudermos e formos obedientes. Elas seguem o Salvador e o profeta e, assim, aprenderam qual é o plano de Deus e estão tentando seguir esse plano fielmente.

Como vocês, elas foram jovens com os mesmos sonhos e temores que vocês experimentam, são mulheres comuns vivendo vidas extraordinárias, participando da importante obra do Senhor, como vocês farão. Barbara e Ardeth, como eu as amo! Vocês são exemplos dignos para nós.

Vocês, meninas, podem seguir o exemplo destas mulheres. Vocês têm muitas boas mulheres próximas de vocês. Observem as boas coisas que suas mães fazem. Suas avós, irmãs, tias, líderes e professoras também têm boas qualidades e podem ensinar-lhes muitas coisas boas. Elas sabem como é importante seguir o Salvador e ser bons exemplos para vocês.

Acima de tudo, sigam o plano de Deus para vocês. Preparem-se e não temam. Deus as conhece e as ama e olha por vocês.

As palavras finais de uma canção que estamos prestes a ouvir deste coral magnífico nos conta como o Pai Celestial quer que sigamos seu plano. As palavras são:

"O que ele pede? Viver como seu Filho."

Assim como o alimento satisfaz a fome física, podemos partilhar com satisfação de tudo o que o Pai tem para nós, vivendo como seu Filho, banqueteados na mesa do Senhor. Destas coisas eu testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém.

ELEVAI-VOS À ESTATURA DO DIVINO EM VÓS

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

“Educai vossas mãos e vossa mente; conservai o casamento e a maternidade em sua genuína perspectiva; e andai com oração e fé, com caridade e amor.”



Este Tabernáculo nunca se apresentou tão lindo como por ocasião destas reuniões de mulheres. Obrigado por estardes aqui. É muito difícil falar depois destas três mulheres dedicadas e capacitadas. Recomendo-vos o que elas nos disseram esta noite. Suas palavras foram inspiradoras.

Falo-vos por designação do Presidente Benson. Sou grato por ele estar conosco. Transmito-vos o seu amor, e também o afeto do Presidente Monson e de todas as Autoridades Gerais da Igreja. Sabei que nós vos amamos e estamos preocupados com vossa felicidade como filhas de Deus e nossas irmãs na Igreja.

Há uma semana, tive uma experiência interessante. Sem qualquer incumbência oficial, compareci a uma conferência de estaca numa área rural do sudeste de Utah. O presidente da estaca e sua esposa haviam convidado a irmã Hinckley e a mim para nos

hospedarmos em sua casa.

Enquanto ele dirigia a reunião de sábado à tarde, percorremos a estaca visitando meia dúzia de cidadezinhas, cada uma com sua capela. Reparamos que os gramados estavam verdejantes e os prédios bem cuidados, embora fossem pequenos e alguns deles bastante antigos. Observamos as casas de aparência modesta, mas todas perfeitamente em ordem e enfeitadas com canteiros floridos. Tendo um fim de semana livre, queria fazer esta viagem simplesmente para agradecer ao povo sua fé e fidelidade, e externar-lhe meu amor. A grande maioria é gente do campo que trabalha muito e tem um retorno pequeno. Eles, porém, conhecem uma grande verdade. Conhecem a lei da colheita: “O que semeardes, isso colhereis.” (D&C 6:33.)

Eles sabem que não se colhe trigo tendo semeado aveia. Sabem que não se consegue um cavalo de corrida de uma égua mirrada. Sabem que para produzir outra grande geração é preciso trabalhar com visão e fé. É preciso sonhar e planejar, servir e sacrificar-se, orar e labutar. Depois de passar dois dias com essa gente extraordinária, irmã Hinckley comentou: “Esta é a espécie que constitui a cola que mantém a Igreja unida.”

A casa em que ficamos não é pretensiosa, mas é confortável, asseada e deliciosa. O marido, acredito, não tem um rendimento considerável, mas sabe como gastá-lo com sabedoria, pagando primeiro o dízimo e as ofertas, e pondo de lado alguma coisa para a poupança. A esposa é uma linda

mulher, mãe de seis filhos e uma filha. Não é preciso olhar muito para perceber que naquele lar reinam o amor e o respeito recíprocos. Existe apreço e gratidão. No decorrer dos anos conheceram a adversidade — tempos magros e doença grave.

Repito, visitei aquela gente para externar-lhe minha gratidão e amor. E recebi uma imensa medida de amor em troca. Ali, naquela estaca de pequenas alas rurais, entre um povo que não tem nenhuma pretensão à sofisticação, encontrei vigor, fé e virtude. Encontrei homens de mãos calejadas e pele enrugada pelo calor do sol de muitos verões — homens em cujo coração havia uma grande capacidade de amor — amor à terra e ao céu que a cobre, amor a suas esposas e filhos, amor à Igreja e seus propósitos eternos, amor a Deus e ao Salvador da humanidade.

Olhei nos olhos de mulheres maravilhosas — mulheres virtuosas, fortes e capazes, mulheres mais idosas que conheciam muitas lutas, desapontamento e dor, mulheres jovens que sabiam muito a respeito de propósitos, bondade, arte e conhecimento. Olhei nos olhos de crianças — belas, inocentes e maravilhosas.

Não quero dar a impressão de que não poderia encontrar o mesmo nas cidades em todo o mundo. Gente assim é encontrada em toda a parte, mas parecia haver uma porcentagem bem maior dela entre o povo que visitamos. Seus pés estão plantados em terra firme. Sabem o que significa trabalhar sem respeitar hora ou estação.

Também queria visitá-los porque tenho encontrado seus filhos e filhas no campo missionário de muitos países. São missionários eficientes, porque aprenderam a levantar-se cedo para cumprir suas tarefas, e dedicados porque aprenderam a orar muito cedo nos joelhos maternos, e ouviram seus pais prestarem testemunho da veracidade desta grande obra dos últimos dias. Não só esses filhos e filhas têm saído em missão, mas, com grande sacrifício vão estudar fora e conquistam postos de honra em toda a nação, servindo em negócios e profissões.



Elder Douglas H. Smith, à direita, do Segundo Quorum dos Setenta e Presidente da Área Asiática, e seu primeiro conselheiro Elder Adney K. Komatsu, do Primeiro Quorum dos Setenta.

Eu levei uma pasta cheia de papéis para ler durante a longa viagem de carro. Entre esses papéis havia três cartas endereçadas à sede da Igreja, de mulheres de outras áreas. Elas falavam de coisas diferentes das que eu havia notado em minha visita — falavam de tristeza e sofrimento; de maridos prepotentes, egoístas, exigentes; de filhos ingratos cuja vida juvenil fora marcada por maus tratos; de fome de amor e atenção, e de oportunidade para expressar seus talentos.

Meu coração se solidariza com as autoras dessas cartas, e com muitas outras que pelas condições em que se encontram sentem-se oprimidas e asfixiadas — quase destruídas. Lamento que haja alguns homens egoístas e maus, insensíveis e mesmo brutais. Eles merecem ser não só condenados mas também lastimados. Creio que todo homem que ofende uma filha de Deus será responsabilizado um dia, e chegará o tempo em que estará diante do juiz com pesar e remorso. Isto, porém, é assunto para outro discurso, e este dirigido aos homens da Igreja.

Desafio as irmãs esta noite. Este desafio é que vos eleveis à estatura do divino em vós. Conforme fostes lembradas, possuíis uma herança divina. "Sou um(a) filho(a) de Deus" não é uma força de expressão. Vós estivesdes lá quando "as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos (e filhas) de Deus

rejubilavam". (Jó 38:7.) E parte dessa herança trouxestes convosco quando viestes "pisando nuvens de glória... de Deus que é nosso lar". (William Wordsworth, "Ode: Intimations of Immortality from Recollections of Early Childhood", estrofe 5.) Estivesdes lá quando "houve batalha no céu: Miguel e seus anjos batalhavam contra o dragão...

E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele." (Apocalipse 12:7, 9.) Estáveis entre os que escolheram seguir o plano daquele que se tornou nosso Redentor em lugar do plano do nosso adversário. Grande e maravilhoso é o vosso lugar no plano de Deus, nosso Pai Eterno.

Haverá algo mais lindo, algo que fale mais de divindade que uma encantadora menininha? Eu tenho netinhas, de olhos brilhantes e belos, que cantam, sorriem e tocam meu coração com pensamentos dos céus. Quando as vejo em sua inocência, recordo-me das palavras do Senhor: "E ... digo que deveis ... tornar-vos como uma criancinha, ou de nenhuma forma podereis herdar o reino de Deus." (3 Néfi 11:38; vide também Mateus 18:3.)

Vejo jovens, radiantes na beleza da juventude, cuja virtude é mais preciosa que rubis — jovens que são inteligentes e estudam com entusiasmo e diligência para

aprenderem a palavra do Senhor, e também para equiparem-se a fim de ocupar seu lugar com honra e capacidade no mundo em que viverão. Vejo jovens que conhecem a palavra de Deus e sabem citá-la; que conhecem os padrões da Igreja e vivem segundo os mesmos; que têm senso de valor e maravilhosa sensibilidade para com as belezas da vida e da natureza, da música e da arte; que entesouram a verdade e procuram ampliar seu entendimento dela; que decidiram que qualificar-se para entrar na casa do Senhor, receber sua investidura divina e um selamento eterno é o mais desejável de todos os objetivos. Poderá alguém duvidar que existe algo de divino dentro delas?

Vejo jovens mães. Tenho três filhas e duas noras que amam e honram seu marido; que cuidam, adoram e educam seus filhos; que ensinam e dirigem organizações da Igreja; que vão à casa do Senhor com abnegação no coração; que amam a vida e enfrentam seus desafios e adversidades, e que bebem profundamente de suas enriquecedoras experiências e belezas.

Delicio-me com suas risadas e cintilantes conversas e agradeço ao Senhor por elas e muitas iguais a elas, pelo toque de divindade nelas.

Observo as mulheres mais idosas, sazoadas pela vivência de muitos anos. Em seus corações existe um sólido, inabalável resíduo de fé. Em suas almas há um grande potencial de amor para ser dedicado à bênção de outros. Em sua mente há apreço pela bondade, verdade e beleza. Em seu coração compreendem e amam a Deus, nosso Pai Eterno, e seu Filho Amado, nosso Redentor.

Entre elas existem as que se elevam à estatura da herança divina que têm em si.

A vós que sois jovens, e a vós as mais velhas, gostaria de sugerir três empreendimentos a que todas vos podeis dedicar. Ao fazer tais sugestões, não estou pedindo que ultrapaséis vossa capacidade. Por favor, não vos perturbeis com pensamentos de insucesso. Não estabeleçais metas além de vossa capacidade de alcance.

Simplesmente fazei o que podeis, da melhor maneira possível, e o Senhor aceitará vosso esforço.

Primeiro, educai vossas mãos e vossa mente. Pertenceis a uma igreja que cultiva a instrução. A vós, jovens, eu gostaria de sugerir que consigais o máximo de instrução possível. Preparai-vos para fazer uma contribuição à sociedade em que ides viver. Há uma essência divina no cultivo do intelecto. "A glória de Deus é inteligência, ou, em outras palavras, luz e verdade." (D&C 93:36.) "Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição." (D&C 130:18.)

Praticamente todo o campo da atividade humana está agora aberto às mulheres, em contraste com as difíceis restrições que havia ainda poucos anos atrás.

Desejaria que todas vós, mulheres, tivésseis a bênção de um casamento e lar feliz, e não precisásseis concorrer no mercado de trabalho para vosso sustento; mas sei que para algumas de vós isto pode ser uma necessidade, e estareis melhor equipadas para fazê-lo se vossas mãos e mente estiverem treinadas. Ademais, seja aplicada para ganhar a vida ou não, a instrução é um investimento que nunca deixa de pagar dividendos de alguma espécie.

No processo de educar a mente, despertai dentro de vós uma sensibilidade maior para o que é belo, artístico, e para o cultivo do talento que possuíis, seja ele pequeno ou grande.

Outro dia estive no Templo de Manti. Jamais entro nesse templo sem me lembrar de uma mulher que se encarregou de parte substancial dos murais que adornam suas paredes. Seu nome era Minerva Teichert. Encontrei-a ocasionalmente anos atrás. Era originária de uma pequena comunidade rural do Wyoming. Tinha um talento e o cultivou. Suas obras marcantes adornam uma das belas casas do Senhor.

Ainda que algumas de vós estejais plenamente ocupadas com a criação dos filhos, tendo pouco tempo para outras coisas nessa etapa da vida, podeis alargar vossa



A Presidência Geral da Sociedade de Socorro, Joy F. Evans, primeira conselheira, Presidente Barbara W. Winder, e Joanne B. Doxey, segunda conselheira.

mente e ampliar vosso conhecimento pela leitura de bons livros. Existem bons programas de televisão. Sou o primeiro a reconhecê-lo. Dou-me conta também do enorme desperdício de tempo de muitos, e particularmente daqueles que passam horas assistindo ao lixo excitante. Que coisa maravilhosa é um bom livro! Quão estimulante ler e compartilhar com um grande autor pensamentos que edificam, fortalecem e ampliam nosso horizonte! Podeis achar que estais ocupadas demais. Dez ou quinze minutos ao dia com as escrituras, e particularmente com o Livro de Mórmon, dão-vos um maravilhoso discernimento das grandes verdades eternas que foram preservadas pelo poder do Onipotente para a bênção de seus filhos. A leitura da vida e dos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo, vos aproximarão mais daquele que é o autor de vossa salvação.

Minha segunda sugestão: Conservai o casamento e a maternidade em sua genuína perspectiva. Um casamento feliz é a meta de toda jovem. Sei que a algumas essa oportunidade é negada. Aconselho-vos a não gastar

vosso tempo em autocomiseração. Antes, mantende-vos vivas e alertas em atividades capazes de vos proporcionar satisfação na vida, enquanto conviveis com pessoas que buscam vigorosamente objetivos elevados. Lembrai-vos sempre de que não estais sós. Existem milhares iguais a vós. E não sois indefesas, vítimas do destino. Podeis moldar em grande parte vosso destino e fortalecer vossa auto-estima, estendendo a mão aos que necessitam e apreciam vossos talentos, vossas contribuições, vossa ajuda.

A vós, que sois casadas, fazei do casamento uma parceria. Conforme já tenho dito deste púlpito, estou seguro de que Deus, nosso Pai Eterno, não ama suas filhas menos que seus filhos. Sob o plano do evangelho, a mulher não anda nem à frente nem atrás do marido, mas a seu lado, num verdadeiro companheirismo diante do Senhor.

Vejo minha própria companheira de cinquenta e dois anos. Seria sua contribuição menos aceitável ao Senhor do que a minha? Ela tem caminhado quietamente ao meu lado, apoiando-me em minhas responsabilidades, criando e abençoando nossos filhos, servindo

em muitos chamados na Igreja, e espalhando uma inimaginável medida de alegria e bondade por onde passa. Quanto mais velho fico, mais a aprecio... sim, mais a amo — esta frágil mulher com quem me ajoelhei diante do altar na casa do Senhor há mais de meio século.

Desejo de todo o coração que todo casamento seja feliz. Desejo que todo casamento seja um casamento eterno. Creio que tal desejo é realizável, se houver vontade de fazer o esforço necessário para sua concretização. Deus vos abençoe, amadas irmãs, que sois a rainha de vosso lar, para que sejais felizes com essa felicidade que provém do conhecimento de que sois amadas, honradas e apreciadas.

Terceiro, gostaria de sugerir que andeis com oração e fé, com caridade e amor. Nosso Pai Celestial dotou suas filhas com a singular e maravilhosa capacidade de entender a mão aos aflitos, levar conforto e socorro, atar feridas e curar corações enfermos.

Um dos mais sombrios capítulos da história de nosso povo aconteceu em 1838, quando foi expulso do Missouri. O incidente a que me refiro ficou conhecido como o Massacre de Haun's Mill. Nessa trágica ocorrência, Amanda Smith perdeu o marido e seu filho Sardius. O filho mais novo, Alma, foi selvagemmente ferido. Ela o carregou da escuridão do moinho para um abrigo entre os arbustos. Um tiro havia destroçado a articulação do quadril. Durante a noite inteira ela implorou em oração: "Oh!, Pai Celestial... o que devo fazer? Tu vês meu pobre menino ferido e conheces minha inexperiência. Oh!, Pai Celestial, ensina-me o que fazer!" Mais tarde ela relatou em seu diário o que aconteceu: "Eu fui dirigida como que por uma voz que me falava.

As cinzas de nossa fogueira ainda fumegavam. Havíamos queimado casca de nogueira-amarga. Fui inspirada a fazer uma lixívia com essas cinzas e meter na ferida um pano embebido nela. Era doloroso, mas o pequeno Alma estava tão perto da morte que não senti muito. Fui saturando o pano

seguidamente e metendo-o na cavidade de onde fora arrancada a articulação...

Tendo feito conforme dirigida, voltei a orar ao Senhor e fui novamente instruída tão claramente como se houvesse um médico a meu lado, falando-me.

Perto dali erguia-se uma espécie de olmo. Foi-me ordenado que fizesse um cataplasma de olmo e enchesse o ferimento com ele." (Edward W. Tullidge, *The Women of Mormondom*, New York, 1877; reimpresso na Cidade do Lago Salgado, 1957, 1965, p. 124.)

Ela conseguiu levar o menino ferido para uma casa. Com amor materno e fé que só uma mãe tem, ela lhe dizia: "O Senhor é capaz de fazer alguma coisa no lugar do quadril." Ela o fez deitar de bruços e assim permaneceu enquanto se dava o milagre. "Alma ficou deitado de bruços durante cinco semanas, até ficar totalmente restabelecido — uma cartilagem flexível formou-se no lugar da articulação que faltava, o que até hoje continua sendo uma maravilha para os médicos.

No dia em que ele voltou a andar, eu estava fora de casa apanhando um balde de água, quando ouvi as crianças gritando. Correndo para a casa, assustada, entrei e ali estava Alma no chão, dançando, e as crianças gritando de assombro e alegria.

Isto foi há quase quarenta anos, mas Alma jamais foi um aleijado durante sua vida, e tem viajado durante muito tempo como missionário do evangelho e milagre vivo do poder de Deus." (*Ibid.*, p. 128.)

Maravilhoso é o poder da fé feminina. Ela tem sido demonstrada repetidamente na história desta igreja. E continua entre nós ainda hoje. Penso ser parte do divino que existe em vós.

Irmãs, elevai-vos à estatura dessa divindade. Nesse esforço, tornai o mundo um lugar melhor para vós mesmas e para todas as que virão após. Há muito o que fazer. Existem muitos desafios a serem vencidos.

Li de novo um pouco da história de uma mulher que faleceu há alguns anos, mas o efeito de sua

obra continua crescendo na terra.

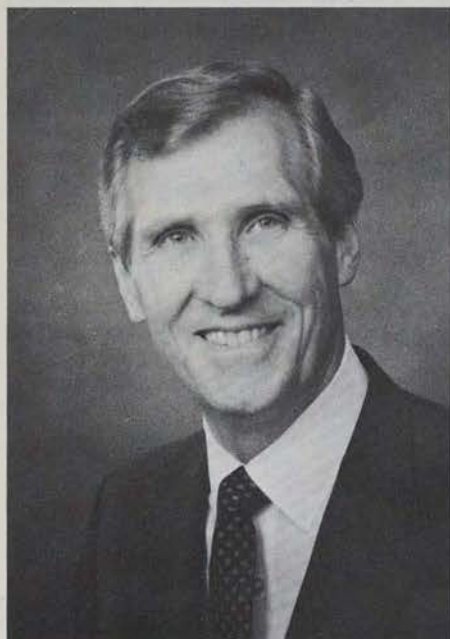
Rachel Carson publicou seu livro *Silent Spring* * em outubro de 1962, faz apenas vinte e sete anos. Ela alertava a nação e o mundo para os perigos dos produtos químicos tóxicos. Ela foi criticada e denunciada pelo que escreveu; mas o povo leu e começou a entender os perigos que estavam sendo criados em torno deles. Quase dois milhões de exemplares do livro foram vendidos e lidos. Despertou a atenção pública. Foram criadas leis. Coisas extraordinárias têm acontecido com referência à despoluição do ar e da água. Alguns podem achar que a legislação é muito extrema, como acontece em certos casos. Quem, porém, pode duvidar de que nós e as gerações vindouras estaremos melhor protegidos devido ao empenho dessa mulher, capacitada em seu campo de conhecimento e destemida em suas declarações, cujo livro alterou a atitude de milhões e milhões em todas as partes do globo?

Nos dias pioneiros desta igreja, quando homens arrancavam artemísia e rompiam a dura terra para poderem plantar grãos para o sustento da vida, muitas mulheres e mães plantavam flores e árvores frutíferas para darem um pouco de beleza e sabor à insipidez da vida de então. Existem tantas coisas que podeis fazer. O belo é uma coisa divina. Cultivá-lo é uma expressão da natureza divina que há em vós.

Sim, há adversidades para vencer, e não são poucas. Existem provocações a suportar. Há muita maldade no mundo e aspereza demais, mesmo no lar. Fazei o que puderdes para elevar-vos acima disso tudo. Levantai-vos. Protestai contra o mal e a brutalidade. Defendei-vos contra o abuso. Conservai vosso lar livre da corrupção do mundo, que pode conduzir a tal abuso. Elevai-vos à estatura de vossa herança divina. Deus vos abençoe, maravilhosas jovens, mulheres fortes e capazes, mulheres mais idosas de fé e integridade, mães de Sião, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

* Primavera Silenciosa. N. do T.

Novas Designações, Desobrigações na Presidência e nos Quoruns dos Setentas



Élder Rex D. Pinegar, chamado para a Presidência dos Setenta, é Autoridade Geral desde 1972.



Élder Carlos E. Asay, chamado para a Presidência dos Setenta, é Autoridade Geral desde 1976.

Dois membros do Primeiro Quorum dos Setenta foram chamados para a Presidência dos Setenta na sessão vespertina de sábado, da Conferência Geral, em 30 de setembro. Também, foi dada a oito membros do Primeiro Quorum dos Setenta a condição de Autoridades Gerais Eméritas, e foram desobrigados oito membros do Segundo Quorum dos Setenta. Estas mudanças exigiram a reorganização das Presidências Gerais da Escola Dominical e dos Rapazes.

Chamados para Presidir

O Élder Rex D. Pinegar e o Élder Carlos E. Asay foram chamados para a Presidência dos Setenta, sucedendo ao

Élder William Grant Bangerter e ao Élder Hugh W. Pinnock.

O Élder Pinegar e o Élder Asay têm servido em posições de liderança na Igreja por muitos anos. O Élder Pinegar é Autoridade Geral há dezessete anos, e o Élder Asay há mais de treze.

Além de ter servido como conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes, Élder Pinegar serviu como Presidente da Área da Igreja América do Norte Sudeste. Foi chamado como membro do Primeiro Conselho dos Setenta em 6 de outubro de 1972, enquanto servia como presidente da Missão Virgínia Carolina do Norte.

O Élder Asay há três anos serve como Presidente da

Área Européia da Igreja. É membro do Primeiro Quorum dos Setenta desde 3 de abril de 1976, serviu na sua Presidência em 1980 a 1986. É ex-diretor executivo dos departamentos Missionário e de Currículo.

Presidência Geral da Escola Dominical

Foram desobrigados da Presidência Geral da Escola Dominical o Élder Robert L. Simpson, como presidente, e o Élder Devere Harris e o Élder Derek A. Cuthbert como conselheiros. O Élder Hugh W. Pinnock, novo presidente geral da Escola Dominical, serviu anteriormente neste chamado de 1979 a 1986. Foi chamado como membro da

Presidência dos Setenta em 4 de outubro de 1986, servindo como diretor executivo do Departamento de Currículo. Serve como Autoridade Geral há doze anos, desde 1977.

O Élder Derek A. Cuthbert, agora primeiro conselheiro na Presidência Geral da Escola Dominical, serviu em diversas posições de liderança na Inglaterra, sua terra natal, antes de ser chamado para o Primeiro Quorum dos Setenta em 1º de abril de 1978, há mais de onze anos.

O Élder Ted E. Brewerton, segundo conselheiro na Presidência Geral da Escola Dominical, é um canadense que viveu vários anos na América do Sul e Central em função de suas designações na Igreja. Foi chamado para o Primeiro Quorum dos Setenta em 30 de setembro de 1978, há onze anos.

Presidência Geral dos Rapazes

O Élder Vaughn J. Featherstone, do Primeiro Quorum dos Setenta, permanece como presidente geral dos Rapazes, com o Élder Jeffrey R. Holland, do Primeiro Quorum dos Setenta, como seu novo primeiro conselheiro e o Élder Monte J. Brough do Segundo Quorum dos Setenta como segundo conselheiro. O Élder Pinegar e o Élder Robert B. Harbertson foram desobrigados como conselheiros na presidência.

O Élder Featherstone foi chamado como presidente dos Rapazes em novembro



Elder Theodore M. Burton



Elder Robert L. Simpson



Elder Victor L. Brown



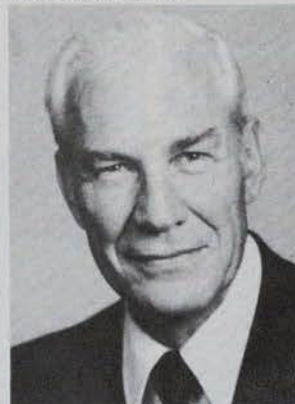
Elder Paul H. Dunn



Elder J. Thomas Fyans



Elder Wm. Grant Bangerter



Elder Royden G. Derrick



Elder Rex C. Reeve

de 1985. Antes de ser chamado para o Primeiro Quorum dos Setenta em 1976, serviu por mais de quatro anos como conselheiro no Bispado Presidente. Ele serve há mais de dezessete anos como Autoridade Geral.

O Elder Jeffrey R. Holland, novo primeiro conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes, é ex-presidente da Universidade Brigham Young e um ex-diretor de educação da Igreja. Foi chamado para o Primeiro Quorum dos Setenta em abril deste ano.

O Elder Monte J. Brough, segundo conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes, serviu como membro do Comitê Geral

dos Rapazes e como presidente da Missão Minnesota Minneapolis antes de seu chamado como Autoridade Geral em abril de 1989.

Receberam Condição Emérita

Oito membros do Primeiro Quorum dos Setenta passaram à condição de eméritos. Esta condição, anunciada primeiramente em outubro de 1978 em consideração a fatores de saúde e idade, não desobriga essas autoridades de suas posições, mas os libera das pressões do serviço ativo. As novas Autoridades Gerais Eméritas são:

— Theodore M. Burton, 82, Autoridade Geral desde

8 de outubro de 1960, ex-diretor administrativo do Departamento Genealógico (hoje História da Família); supervisor dos programas da Igreja na Europa; e ex-presidente das Missões Européia e Alemanha Ocidental. Serviu como Autoridade Geral durante vinte e nove anos.

— Robert L. Simpson, 74, Autoridade Geral desde 30 de setembro de 1961, quando foi chamado como conselheiro no Bispado Presidente. Serviu como presidente geral da Escola Dominical e diretor administrativo do Departamento do Templo; presidente da Área do Pacífico; presidente do Templo de Los Angeles; e

presidente das Missões da Nova Zelândia e Londres Leste. É Autoridade Geral há vinte e oito anos.

— Victor L. Brown, 75, Autoridade Geral desde 30 de setembro de 1961, quando se tornou segundo conselheiro no Bispado Presidente. Ele serviu como Bispo Presidente durante 13 anos até ser chamado para o Primeiro Quorum dos Setenta em 6 de abril de 1975. Foi conselheiro na Presidência da Área Utah Norte e serviu, anteriormente, como presidente do Templo de Lago Salgado. É Autoridade Geral há vinte e oito anos.

— Paul H. Dunn, 65, Autoridade Geral desde 6 de abril de 1964. Foi primeiro



Elder Russell C. Taylor



Elder Robert B. Harbertson



Elder Devere Harris



Elder Spencer H. Osborn



Elder Philip T. Sonntag



Elder John Sonnenberg



Elder F. Arthur Kay



Elder Keith W. Wilcox

conselheiro na Presidência da Área Utah Sul; diretor administrativo do Departamento do Sacerdócio (Auxiliares). Serviu antes na Presidência dos Setenta, de 1976 a 1980, e como presidente da Missão da Nova Inglaterra. Serve como Autoridade Geral há vinte e cinco anos.

— J. Thomas Fyans, 71, Autoridade Geral desde 6 de abril de 1974. Foi presidente da Área Utah Central e diretor administrativo do Departamento de História da Família; ex-presidente das Áreas Utah Norte e América do Sul Sul; membro da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta de 1976 a 1985 e ex-diretor executivo dos Departamentos de

Correlação e Genealogia; presidente das Áreas Sul-Americanas do Norte Sul e América do Sul Sul; presidente da Missão Uruguai. É Autoridade Geral há mais de quinze anos.

— William Grant Bangerter, 71, Autoridade Geral desde 4 de abril de 1975. É membro da Presidência dos Setenta desde 17 de fevereiro de 1985, posição esta em que serviu também de 1978 a 1980. Foi diretor executivo do Departamento do Templo; presidente das Missões Brasileira, Portugal Lisboa e Internacional; e serviu como Autoridade Geral por mais de quatorze anos.

— Royden G. Derrick, 74, Autoridade Geral desde 1º de outubro de 1976. Foi conselheiro na Presidência da Área Asiática; membro da Presidência dos Setenta de 1980 a 1984; ex-diretor executivo do Departamento Genealógico; e ex-presidente do Templo de Seattle. Serve como Autoridade Geral há treze anos.

— Rex C. Reeve, 74, Autoridade Geral desde 1º de abril de 1978. Foi presidente das Áreas América do Norte Nordeste e Noroeste; presidente da Missão Califórnia Anaheim; diretor administrativo do Departamento do Templo. É Autoridade Geral há mais de onze anos.

Estas oito autoridades se

unem a outras cinco Autoridades Gerais Eméritas: Élderes Joseph Anderson, Bernard P. Brockbank, Sterling W. Sill, Eldred G. Smith e John H. Vandenberg.

Desobrigações Efetuadas

Oito Autoridades Gerais, membros do Segundo Quorum dos Setenta foram desobrigadas na conferência geral de outubro, depois de completarem cinco anos de serviço. Todos estes homens foram chamados como Autoridades Gerais em 1984. A Primeira Presidência anunciou que os membros do Segundo Quorum dos Setenta servem durante cinco anos e "então são desobrigados honrosamente

e com apreciação. Sentimos que este procedimento proverá uma constante infusão de novos talentos e dará mais oportunidades para que outros homens de habilidade e fé sirvam nestes ofícios".

Foram desobrigados os élderes:

— Russell C. Taylor, 64, conselheiro na Presidência da Área Utah Sul; diretor administrativo do Departamento Missionário; e ex-conselheiro na Presidência

da Área Européia.

— Robert B. Harbertson, 57, conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes e conselheiro na Presidência da Área América do Norte Nordeste.

— Devere Harris, 73, conselheiro na Presidência Geral da Escola Dominical; e conselheiro na Presidência da Área América do Norte Sudeste.

— Spencer H. Osborn, 68, conselheiro na Presidência da Área América do Norte

Sudoeste; e um dos diretores administrativos do Departamento Missionário. Serviu, anteriormente, como conselheiro na Presidência da Área do Reino Unido/Irlanda/África.

— Philip T. Sonntag, 68, conselheiro na Presidência da Área das Filipinas/Micronésia; ex-conselheiro na Presidência da Área América do Norte Central.

— John Sonnenberg, 67, conselheiro na Presidência da Área América do Norte

Central; e ex-presidente da Área do Pacífico.

— F. Arthur Kay, 73, Presidente da Área do Pacífico. Serviu, anteriormente, na Presidência da Área México/América Central.

— Keith W. Wilcox, 68, conselheiro na Presidência da Área América do Norte Noroeste; e diretor administrativo do Departamento de Currículo da Igreja.

RELATÓRIO DA CONFERÊNCIA GERAL PARA AS CRIANÇAS,
30 DE SETEMBRO — 1º DE OUTUBRO DE 1989

ELES FALARAM PARA NÓS

Presidente Ezra Taft Benson:

Incentivamos as famílias a darem a seus pais e avós idosos todo o amor, cuidado e atenção que eles merecem.

Honrar e respeitar os pais significa tê-los em alta estima. Nós os amamos e apreciamos... Tratamo-los com cortesia e consideração. A obediência aos desejos justos dos pais é certamente parte desse respeito.

Élder Boyd K. Packer do Quorum dos Doze:

Durante a vida inteira, homens e mulheres, e até criancinhas, têm direito à orientação inspirada para guiá-los na vida — direito à revelação pessoal!

Élder David B. Haight do Quorum dos Doze:

Continuo me sentindo maravilhado pela bondade e majestade do Criador que conhece não só os nomes dos astros mas também o vosso nome e o meu — de cada um de seus filhos.

Élder James E. Faust do Quorum dos Doze:

Temos a promessa de que o Presidente da Igreja receberá orientação para todos nós como o revelador da Igreja. Nossa segurança está em (escutar) aquilo que ele fala e seguir seus conselhos.

Élder Dallin H. Oaks do Quorum dos Doze:

Uma das melhores qualidades em qualquer filho ou filha de Deus, sejam quais forem suas condições, é a determinação de tornar-se melhor. Como todos temos necessidade de melhorar, devemos estar sempre dispostos a reconhecer a bondade e incentivar o progresso de todos.

Élder M. Russell Ballard do Quorum dos Doze:

Os missionários necessitam de nossa fé e orações. Orai fervorosamente todos os dias pela segurança e proteção deles, pois este é um meio muito importante de todos nós os apoiarmos na realização da sua incumbência essencial de proclamar o evangelho ao mundo inteiro.

Élder Dean L. Larsen da Presidência dos Setenta:

As escrituras encerram um poder todo especial. O estudo das escrituras, aliado à oração diária com um propósito, é capaz de ... (nos manter no caminho do Senhor) e anular as influências tão prevalecentes no mundo, e que nos conduzem a caminhos proibidos.

Élder W. Eugene Hansen do Primeiro Quorum dos Setenta:

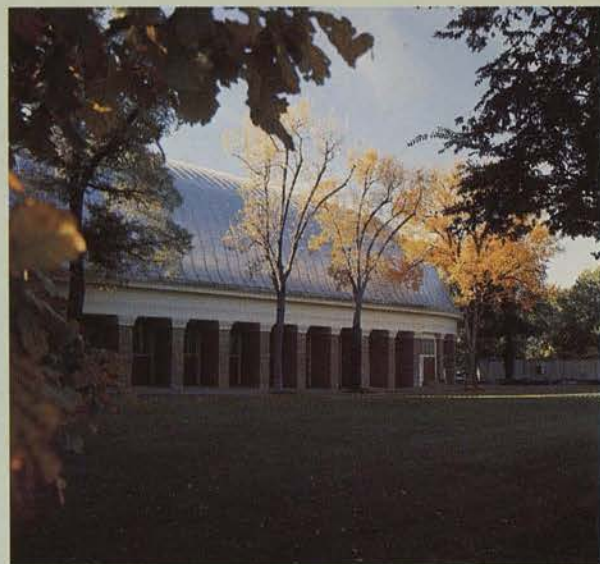
Sede sensíveis aos pensamentos e sentimentos de outros, sempre cuidadosos para não humilhar ou depreciar com palavras ou atos. Sede encorajadores, inspiradores, cuidadosos em não destruir a autoconfiança de uma pessoa.

Élder Benjamin B. Banks do Segundo Quorum dos Setenta:

Vivei uma vida limpa e pura. Estudai as escrituras — não apenas lendo mas estudando as escrituras — especialmente o Livro de Mórmon, como o Presidente Benson nos aconselha. Sede fortes o suficiente para viver a Palavra de Sabedoria, e seguir o conselho de vossos pais e líderes do sacerdócio.



A cópia de O Christus lembra os visitantes da Praça do Templo que o Salvador é o cabeça da Igreja. A estátua original, de Bertel Thorvaldsen, está em Copenhague/Dinamarca, e foi inaugurada em 1828.



O Tabernáculo de Lago Salgado, acima, e na capa, foi o cenário da 159ª Conferência Geral Semestral, em 30 de setembro e 1º de outubro de 1989. O tabernáculo foi usado pela primeira vez para uma conferência geral em outubro de 1867, quando o Presidente Brigham Young presidiu quatro dias de reuniões.